

Setembro / Outubro de 2010

ISSN 1518-9740

Suplemento Especial

II Congresso Científico de Fisioterapia (CONCIFI)

A Fisioterapia da pesquisa à prática clínica: convergências e divergências

4 a 7 de novembro de 2010

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa/PB

www.atlanticaeditora.com.br



Fisioterapia

Physical Therapy Brazil



Fisioterapia Brasil

(Suplemento Especial - setembro/outubro 2010)

ISSN 1518-9740

II ConCifi

Congresso Científico de Fisioterapia

A Fisioterapia da pesquisa à prática clínica: convergências e divergências

4 a 7 de novembro de 2010

Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa-PB

Mensagem do Presidente

Em novembro de 2009 a UFPB promoveu o I CONCIFI – Congresso Científico de Fisioterapia, reunindo estudantes, professores e profissionais de Fisioterapia na cidade de João Pessoa. O evento foi um sucesso, tendo a aprovação maciça dos congressistas, que puderam participar de momentos de troca de conhecimentos científicos de Fisioterapia nos minicursos, palestras, mesas-redondas e apresentações de temas livres e painéis.

O CONCIFI foi idealizado com o propósito de facilitar o intercâmbio entre pesquisadores da Fisioterapia e promover a discussão sobre temas científicos e políticos acerca da profissão e da formação acadêmica na área. Tendo em vista a importância de fomentar momentos que promovam o crescimento da Fisioterapia no Brasil, continuamos com o intuito de facilitar este intercâmbio entre professores, estudantes e profissionais que se interessam em produzir conhecimentos na área. Neste sentido, a UFPB tem o orgulho de realizar a

segunda edição deste evento, que realizar-se-á no período de 4 a 7 de novembro de 2010.

A temática da segunda edição do CONCIFI é “A Fisioterapia da pesquisa à prática clínica: convergências e divergências”. Temos o interesse em abordar temas relacionados à prática clínica baseada em evidências, fortalecendo a aplicação dos conhecimentos em Fisioterapia por meio da reflexão sobre os achados atuais na área.

Agradecemos a confiança e o comprometimento de todos que tornam este evento uma realidade e convidamos os acadêmicos, profissionais e pesquisadores da Fisioterapia do Brasil a compartilhar conosco da atmosfera de crescimento científico proposta pelo CONCIFI, além de desfrutar dos encantos da cidade mais verde e o mar mais lindo do Brasil – João Pessoa.

Profa. Dra. Palloma Rodrigues de Andrade

Atlântica Editora

e Shalon Representações

Praça Ramos de Azevedo, 206/1910
Centro 01037-010 São Paulo SP

Atendimento

(11) 3361 5595 / 3361 9932

E-mail: assinaturas@atlanticaeditora.com.br

Assinatura

1 ano (6 edições ao ano): R\$ 240,00



E-mail: atlantica@atlanticaeditora.com.br
www.atlanticaeditora.com.br

Diretor

Antonio Carlos Mello
mello@atlanticaeditora.com.br

Editor executivo

Dr. Jean-Louis Peytavin
jeanlouis@atlanticaeditora.com.br

Editor assistente

Guillermina Arias
guillermina@atlanticaeditora.com.br

Direção de arte

Cristiana Ribas
cristiana@atlanticaeditora.com.br

Todo o material a ser publicado deve ser enviado para o seguinte endereço de e-mail: artigos@atlanticaeditora.com.br

www.atlanticaeditora.com.br

Comissão Geral

Profa. Dra. Palloma Rodrigues de Andrade – Presidente
Prof. Dr. José Jamacy de Almeida Ferreira

Comissão Financeira

Prof. Dr. José Jamacy de Almeida Ferreira

Comissão de Secretaria

Arleciane Emília de Azevêdo Borges	Kalina Menezes Brindeiro de Araújo
Camilla Cristian Feitosa Lelis	Kelienny de Menezes Sousa
Clécia de Oliveira Cavalcanti	Luciana Moura Mendes

Comissão Sócio-Cultural

Prof. Ms. Geraldo Eduardo Guedes de Brito	Reiza Stéfany Oliveira de Araújo e Lima
Adriana do Carmo da Silva	Vanessa Medeiros dos Santos
Júlia Lacet Silva Ferreira	

Comissão de Estrutura

Prof ^ª . Ms. Karen Lúcia de Araújo Freitas Moreira	Núbia Melo de Sousa
Amanda Sníria Santos Lacerda	Nuno Ricardo Tiene Lima Moreira
Jaqueline Vieira Sales	Thaísa Dias de Carvalho
Kiarelli Otoni Almeida Agra	

Comissão de Divulgação

Diego Bezerra de Carvalho	Géssika Araújo de Melo
Eleazar Marinho de Freitas Lucena	Lucélia Lourenço Cassemiro
Ingrid Barros Rolim	

Comissão Científica

Prof. Dr. Heleodório Honorato dos Santos (Presidente)
Lairton Fabrício de Menezes Maciel
Natália Gonçalves Lira

Comitê de Avaliadores

Prof ^ª . Ms. Adriana Gomes Magalhães (UFRN – Santa Cruz)	Prof ^ª . Ms. Luciana de Andrade Mendes (UFRN – Natal)
Prof ^ª . Ms. Carina Carvalho Correia Coutinho (UFPB)	Prof ^ª . Ms. Maria do Socorro Nunes Gadelha (UFPB)
Prof ^ª . Ms. Catarina de Oliveira Sousa (Fac. Santa Maria – PB)	Prof ^ª . Ms. Moema Teixeira Maia (UFPB)
Prof. Ms. Dimitri Taurino Guedes (UFRN – Santa Cruz)	Prof. Ms. Myrna Deirdre Bezerra Duarte (UFPB)
Prof ^ª . Dr ^ª Eliane Araújo de Oliveira (UFPB)	Prof ^ª . Dr ^ª Palloma Rodrigues de Andrade (UFPB)
Prof. Ms. George Márcio da Costa e Souza (Uncisal - AL)	Prof. Ms. Róbson da Fonseca Neves (UFPB)
Prof. Ms. Geraldo Eduardo Guedes de Brito (UFPB)	Prof ^ª . Ms. Roseli Ferreira Levy (UFPB)
Prof. Dr. Heleodório Honorato dos Santos (UFPB)	Prof ^ª . Ms. Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho (UFPB)
Prof. Dr. Jerônimo Farias de Alencar (UFPB)	Prof ^ª . Dr ^ª Simone Alves Bezerra (UFPB)
Prof. Ms. José Heriston de Moraes Lima (UFPB)	Prof ^ª . Dr ^ª Simone dos Santos Maciel (UFPB)
Prof. Dr. José Jamacy de Almeida Ferreira (UFPB)	Prof. Dr. Túlio de Oliveira Souza (UFRN – Natal)
Prof ^ª . Ms. Karen Lúcia de Araújo Freitas Moreira (UFPB)	



Sumário

Mensagem do Presidente	1
Comissões	2
Programação Científica	3
RESUMOS	
Apresentação Oral (Horários e Resumos)	5
Apresentação Painel (Horários e Resumos)	32

Programação Científica

	Quinta (04/11)	Sexta (05/11)	Sábado(06/11)	Domingo (07/11)
8h	Mini-Cursos (8:00 às 12:00h)	Temas Livres	Temas Livres	Temas Livres
9h		Palestra I	Palestra III	Mesa V
10h		Coffee break	Coffee break	Painéis
10:40h		Mesa I	Mesa III	Mesa VI
11h		ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
12h	Mini-Cursos (13:30 às 17:30h)	Temas Livres	Temas Livres	Encontro de Ex-alunos
13h		Palestra II	Palestra IV	
14h		Coffee break	Coffee break	
15h		Mesa II	Mesa IV	
15:40h		Painéis	Painéis	
16h	Abertura do Congresso			
17h				
19h				
20h				

Áreas temáticas dos trabalhos (Temas Livre e painéis)

Fisioterapia na Saúde Coletiva
 Fisioterapia Osteoarticular e Neuromuscular
 Fisioterapia Gerontológica, Atividade Física e Saúde
 Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória
 Fisioterapia em Obstetrícia e na Saúde Materno-infantil
 Fisioterapia Dermato-funcional
 Avaliação Biomecânica e Intervenção Ergonômica

Conferência de abertura

A Fisioterapia da pesquisa à prática clínica: convergências e divergências

Palestrante: Prof. Dr. Jamilson Simões Brasileiro (FT/UFRN)

Mesas Redondas

Mesa I: Fisioterapia desportiva: cirurgia e reabilitação do ombro (05/11 - 10:40h)

Palestrantes:

- Esp. Adriano Fernandes Mendes Leite (MD)
- Prof. Dr. José Jamacy de Almeida Ferreira (FT/UFPB)
- Prof. Esp. Hélder Lima Verde Montenegro (FT/CE)

Moderador: Prof. Dr. Heleodório Honorato dos Santos (FT/UFPB)

Mesa II: Reabilitação cardíaca: pesquisa e prática (05/11 - 16:00h)

Palestrantes:

- Ms. Antonio Eduardo Monterio de Almeida (MD - HULW/UFPB)
- Prof. Ms. Andrea Carla Brandão da Costa Santos (FT/Unipê/PB)
- Prof. Ms. Veruschka Ramalho Araruna (FT/Unipê/PB)

Moderador: Prof. Ms. Zênia Trindade de Souto Araújo (FT/FIP)

Mesa III: Projeto de Lei nº 5.979/ 2009: piso salarial do fisioterapeuta (06/11 - 11:00h)

Palestrantes:

- Prof. Ms. Dailton Alencar Lucas de Lacerda (FT/Sinfito-PB/UFPB)

- Prof. Esp. Luziana Maranhão (Presidente do Crefito-1)

- Prof. Ms. Francisca Rêgo Oliveira de Araújo (FT/Cofitto)

Moderador: Prof. Esp. Iara Lucena Barbosa de Lima (FT/Crefito-1/PB)

Mesa IV: Fisioterapia na gestação: técnicas em solo e aquáticas (06/11 - 16:00h)

Palestrantes:

- Prof. Esp. Yluska Saraiva Santos Gamba (FT/Unipê)

- Prof. Ms. Sandra Fernandes Pereira de Melo (FT/FCM)

- Prof. Ms. Adriana Gomes Magalhães (FT/UFRN)

Moderadora: Prof. Dr. Eliane Araújo de Oliveira (FT/UFPB)

Mesa V: A Fisioterapia no contexto dos NASFs (07/11 - 10:00h)

Palestrantes:

- Prof. Ms. Robson da Fonseca Neves (FT/UFPB)

- Esp. Lincoln Costa Valença (FT/SMS e UFPB)

- Esp. Lorena Albuquerque (Res. Saúde da Família/UPE)

Moderador: Prof. Ms. Geraldo Eduardo Guedes de Brito (FT/UFPB)

Mesa VI: Abordagens fisioterapêuticas em neurologia (07/11 - 11:40h)

Palestrantes:

- Prof. Ms. Cíntia Rodrigues de Vasconcelos Câmara (FT/FIR)

- Prof. Ms. Eliane Nóbrega Vasconcelos (FT/UEPB)

- Prof. Ms. Karen Lúcia de Araújo Freitas Moreira (FT/UFPB)

Moderador: Prof. Ms. Adriana Carla Costa Ribeiro Clementino (FT/UFPB)

Palestras (40min)

A fisioterapia cardíaco-respiratória moderna e suas evidências

Prof. Ms. George Márcio da Costa e Souza (FT/UNCISAL)

A osteopatia no tratamento das algias da coluna

Prof. Esp. Gean Fracaro (FT/Asper/PB)

Recursos Fisioterapêuticos na Reparação Tecidual

Ms. Fabiana Roberta Nunes (FT/Unicamp)

Eletromiografia: instrumentação e aplicações para a área de saúde

Prof. Dr. Alcimar Barbosa Soares (Eng. Biom./UFU)

Mini-cursos (04/11/2010)

Manhã (8:00 às 12:00h)

1. Novas abordagens em fisioterapia dermato funcional

Ms. Fabiana Roberta Nunes (FT/Unicamp)

2. Facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP) nas abordagens posturais

Prof. Dr. Neide Maria Gomes de Lucena (FT/UFPB)

3. Terapia laser de baixa intensidade na fisioterapia esportiva

Prof. Dr. Wouber Erickson Vieira (FT/UFRN)

4. Aplicação otimizada da Estimulação Elétrica Funcional (FES)

Prof. Esp. Milton Seigui Oshiro (FT/HC/USP)

Tarde (13:30 às 17:30h)

5. Reabilitação do joelho com ênfase na estabilização lombo-pélvica e do quadril: prática baseada em evidências

Prof. Dr. Fábio Viadana Serrão (FT/UFSCar)

6. Processos e padrões para coleta e análise de sinais EMG

Prof. Dr. Alcimar Barbosa Soares (Eng./UFU)

7. Fisioterapia aquática nos processos dolorosos

Prof. Dr. Rosângela Guimarães de Oliveira (FT/FCM)

8. Atualização em fisioterapia cardíaco-respiratória baseada em evidências

Prof. Ms. George Márcio da Costa e Souza (FT/UNCISAL)

9. Lesões Degenerativas da Coluna Vertebral (hérnia de disco)

Prof. Esp. Hélder Lima Verde Montenegro (FT/CE)

Prof. Ms. Jailson Oliveira Ferreira (FT/Unipê/PB)

Resumos

Apresentação Oral

Lista dos trabalhos para Apresentação Oral

Data: 05/11/2010 (manhã)

Hora	Identificação	Título
08:00	23.08.60 - 1	Análise espectral da frequência do sinal eletromiográfico do músculo trapézio após manipulação cervical em indivíduos saudáveis
08:12	27.08.63 - 1	Medida de precisão dos testes lineares de flexibilidade das cadeias musculares
08:24	31.07.03 - 3	Treinamento com cargas progressivas favorece recuperação de ratas com carência de estrogênio
08:36	CO.2010.05 - 1	Fatores impactantes da utilização de mochilas no desconforto postural de escolares
08:48	20.09.202 - 1	Medida goniométrica da ADM articular: comparação entre gêneros
09:00	08.09.83 - 1	Efeito da manipulação cervical global na atividade eletromiográfica do músculo trapézio em indivíduos saudáveis
09:12	09.09.115 - 1	Estudo comparativo entre eletrogoniometria e fotogrametria digital
09:24	13.09.130 - 2	Características espaço-temporais da marcha em indivíduos pós-fratura de tornozelo
09:36	15.09.151 - 1	Medida computadorizada de força, torque e ângulo para aplicação em biomecânica
09:48	15.09.170 - 1	Análise eletromiográfica da ativação do vasto lateral durante o exercício no stepper elíptico

Data: 05/11/2010 (tarde)

Hora	Identificação	Título
13:00	08.09.85 - 1	Saúde e cidadania: percepções sobre a atuação da fisioterapia na comunidade
13:12	09.09.110 - 3	Perfil sócio-demográfico e estresse emocional de cuidadores de idosos parkinsonianos
13:24	CO.2010.22 - 1	Perfil clínico de indivíduos com lesão medular atendidos num programa de atenção integrada
13:36	CO.2010.17 - 2	Processo de inclusão escolar em João Pessoa
13:48	15.08.45 - 1	A percepção de idosos caidores sobre as quedas
14:00	14.09.145 - 1	Fisioterapia na comunidade: o estudante como ator na extensão popular
14:12	15.09.172 - 1	Concepção acadêmica sobre a fisioterapia na atenção básica e os desafios da formação
14:24	16.08.51 - 2	O despertar da cidadania contra a dengue na arte de brincar
14:36	14.09.144 - 2	Programa de exercícios para prevenção de quedas altera funcionalidade e equilíbrio em idosos?
14:48	09.09.116 - 1	Mapeamento dos hábitos de sono em hipertensos

Data: 06/11/2010 (manhã)

Hora	Identificação	Título
08:00	16.08.51 - 3	Abordagem ergonômica das atividades do scrapper
08:12	CO.2010.22 - 2	A influência da crioterapia e da TENS no limiar doloroso de pessoas saudáveis
08:24	31.07.03 - 2	Treinamento físico em meio aquático melhora metabolismo ósseo na carência de estrogênio
08:36	20.09.202 - 2	Correlação inter-avaliadores de ADM articular por goniômetro universal
08:48	20.09.203 - 1	Prevalência de lesões associadas à prática esportiva
09:00	15.09.149 - 2	Prevalência de sintomas osteomusculares em fisioterapeutas do município de Jequié/Bahia
09:12	15.09.175 - 1	Comparação do desempenho físico e qualidade de vida entre mulheres ativas
09:24	14.09.148 - 3	Perfil algico de indivíduos admitidos no programa fisioterapêutico Escola de Posturas
09:36	DEP.2010.02 - 1	Avaliação do equilíbrio em idosos não-institucionalizados por meio da escala de Berg
09:48	14.09.148 - 2	Caracterização do histórico algico: estudo bienal de usuários em uma extensão universitária

Data: 06/11/2010 (tarde)

Hora	Identificação	Título
13:00	09.09.97 - 1	Avaliação da força muscular respiratória em estudantes de 10 a 12 anos com sobrepeso
13:12	14.09.147 - 1	Benefícios cardiovasculares de um programa de exercícios físicos em grupo para idosos
13:24	08.09.91 - 3	Prevalência da doença pulmonar obstrutiva crônica em uma unidade de terapia intensiva
13:36	15.09.185 - 1	Modulação autonômica cardíaca em mulheres jovens sedentárias e meia idade ativas
13:48	09.09.107 - 1	Análise da capacidade pulmonar dos pacientes com acidente vascular encefálico
14:00	09.09.107 - 3	Avaliação da qualidade de vida nos pacientes em tratamento hemodialítico
14:12	06.09.81 - 3	Perfil epidemiológico dos pacientes na lista espera para transplante renal
14:24	21.09.210 - 1	Influência do abandono do hábito de fumar na qualidade de vida, ansiedade e depressão
14:36	20.09.205 - 1	Tratamento fisioterapêutico na dispareunia
14:48	CO.2010.23 - 1	Influência de exercícios terapêuticos aquáticos na sintomatologia de mulheres menopáusicas

Data: 07/11/2010 (manhã)

Hora	Identificação	Título
08:00	20.09.201 - 1	Os efeitos da técnica de iontoforese no tratamento da lipodistrofia localizada em mulheres sedentárias
08:12	09.09.93 - 2	Terapia física complexa em portadoras da Síndrome de Turner- Relato de caso
08:24	CO.2010.12 - 3	Ações em saúde coletiva: acompanhamento do processo de trabalho da equipe multidisciplinar
08:36	20.09.201 - 2	Uso da criomassagem no tratamento dos sinais das estrias rubras em adolescentes
08:48	18.09.195 - 1	Atividade física e boa alimentação: uma abordagem lúdica na atenção básica
09:00	CO.2010.10 - 1	Interdisciplinaridade por meio da equoterapia na Síndrome de Down: relato de caso
09:12	20.09.201 - 3	Comparação das técnicas de eletroporação e da aplicação tópica de remoduline lipossomado na lipodistrofia localizada em mulheres
09:24	09.09.106 - 1	Perfil das crianças queimadas admitidas pela fisioterapia num hospital de João Pessoa
09:36	13.09.133 - 1	Benefícios da psicomotricidade em criança com sequelas de meningite: relato de caso
09:48	CO.2010.12 - 1	Percepção de estagiários de fisioterapia sobre produção de cuidado para idosos institucionalizados

A influência da crioterapia e da TENS no limiar doloroso de pessoas saudáveis

MACIEL, Lairton Fabricio de Menezes¹; LUCENA, Liliane Luna¹; NUNES, Karla Tamires Cardoso¹; ANDRADE, Paloma Rodrigues²

¹Acadêmicos de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente do Departamento de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

lairtonfabricio@hotmail.com

Contextualização: Vários estudos têm comprovado que a Crioterapia e a TENS promovem analgesia em pacientes com as mais variadas condições. **Objetivo:** Comparar a influência da crioterapia e da TENS no limiar doloroso de pessoas saudáveis. **Materiais e método:** Avaliaram-se 10 pessoas clinicamente saudáveis, sendo 5 homens e 5 mulheres, com idades médias de 18 anos ($\pm 0,70$), massa corporal média de 62,35kg ($\pm 14,29$) e estatura média de 1,67 ($\pm 0,06$), escolhidas por acessibilidade. O limiar doloroso era verificado no ponto médio do antebraço esquerdo dos participantes, por meio de um dinamômetro de pressão (algômetro), calibrado pelo fabricante Kratos, dando o valor em kgf/cm². Eram realizados dois estímulos, um antes e outro após o tratamento, com o aparelho num ângulo de 90° com a superfície corporal. Era solicitado ao participante que informasse quando o estímulo tornava-se doloroso (nível 3 da escala visual analógica da dor). Para a analgesia utilizou-se a Crioterapia na forma de panqueca fria e a TENS no modo convencional (Endomed 582 ID) com eletrodos posicionados sobre a região anterior do antebraço esquerdo. As terapias eram aplicadas em dias alternados e cada uma durava 20 minutos. Foi realizada uma ANOVA *two way* para medidas repetidas, por meio do SPSS, versão 16. **Resultados:** Observou-se que ambos os tratamentos apresentaram diferenças significativas nas médias (F1, 18=42,57, p<0,001) antes e após a aplicação do tratamento. No entanto, no que diz respeito aos tipos de tratamento, não se verificou diferença entre médias, com o F1, 18=1,13; p=0,30. **Conclusão:** No que diz respeito à eficácia da analgesia, ambos os tratamentos mostraram benefícios, aumentando o limiar doloroso. Porém, para a presente amostra, não se verificou diferenças na eficácia da analgesia promovida pela Crioterapia ou pela TENS. Sugere-se ampliação da amostra e verificação da velocidade de condução nervosa.

Palavras-chave: eletroterapia; hidroterapia; analgesia.

A percepção de idosos caídores sobre as quedas

RUFINO, Tathiana Maria Silva; CARVALHO, Thaísa Dias de; SOUSA, Núbia Melo de; STOLT, Lígia Raquel Ortiz Gomes; CLEMENTINO, Adriana Carla Costa Ribeiro; BRITO, Geraldo Eduardo Guedes

Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba

tathy_mary@hotmail.com

Contextualização: A população brasileira está envelhecendo rapidamente e conseqüentemente, aumentando a demanda de atenção para problemas específicos desta faixa etária, como o caso das quedas. Estima-se que cerca de um terço caem pelo menos uma vez ao ano e este evento é frequentemente associado à fragilidade, incapacidade e até mesmo morte. Diversos autores já se dedicam ao estudo deste tema, porém, ainda é bastante escassa a investigação das quedas sob a ótica da percepção dos próprios idosos. **Objetivo:** Conhecer como os idosos percebem e representam as quedas, através de sua percepção do processo de envelhecimento. **Materiais e método:** Trata-se de estudo qualitativo, que utilizou como estratégia de coleta de dados um grupo focal com 11 idosos de ambos os sexos (3 masculino, 8 feminino), com idade variando de 69 a 84 anos. A pergunta orientadora dos dados analisados foi: “o que cair representa para o sr(a)?” As respostas foram gravadas e transcritas, para posteriormente serem analisadas através da análise do conteúdo. **Resultados:** O cair apresentou-se como uma situação frequente e negativa para os participantes do grupo, que o associaram com o avançar da idade e como uma conseqüência natural do processo de envelhecimento. O receio de cair esteve presente em todas as falas, sendo frequente a relação das quedas com fraturas, osteoporose e incapacidade funcional. O ambiente domiciliar e urbano mostraram-se como fatores de risco identificados pelo grupo, e o “não cair” foi atribuído à sorte e à proteção divina. **Conclusão:** De acordo com os resultados, observa-se que o evento “queda” é entendido pelos idosos como algo comum nessa faixa etária já que o receio de cair prevaleceu em todas as falas, bem como, a opinião de que este é naturalmente relacionado ao processo de envelhecimento.

Palavras-chave: idoso; percepção; acidentes por quedas.

Abordagem ergonômica das atividades do *Scrapper*

MEDEIROS, Jéssica Mascena de; SOUSA, Kelienny de Meneses; FARIAS, Danyelle Nóbrega de; NEVES, Robson da Fonseca
Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil

jessicamascena@yahoo.com.br

Contextualização: A ergonomia aborda o estudo da adaptação do trabalho ao homem. Nesse contexto consideram-se também os trabalhadores informais, tais como o *scrapper*. O *scrapbook* é uma arte alemã cuja principal finalidade é unir recordações, realizado de forma manual e digital, caracterizando atividades com posturas predominantemente estáticas. **Objetivo:** Realizar uma avaliação ergonômica das principais subatividades de trabalho do *scrapper* e propor ações de intervenção. **Materiais e método:** A coleta de dados das medidas antropométricas e posturas foi obtida através de medição direta, filmagem e entrevista semi-estruturada acerca da jornada e condições de trabalho de uma *scrapper* da cidade de João Pessoa/PB. As duas subatividades principais da profissional, a colagem dos produtos na bancada, de pé, e o corte de papéis em guilhotina, foram analisadas por meio do método de avaliação da postura RULA. **Resultados:** As subatividades apresentaram escore total de risco sete, indicando necessidade de medidas imediatas para correção no posto de trabalho. Tais subatividades têm grandes implicações sobre o sistema músculo-esquelético, entre elas: sobrecarga sobre os músculos isquiotibiais, gastrocnêmio e sóleo, contrações compensatórias do trapézio, região escapular, pescoço e costas, tensão nos extensores da coluna cervical, extensores e flexores de punho e flexores dos dedos. Além dessas implicações, a *scrapper* pode estar sujeita a alterações degenerativas dos discos intervertebrais, câimbras musculares e irritação nervosa. Uma medida de impacto importante é envolver a trabalhadora na mudança da estrutura física local e fornecer orientações gerais acerca dos riscos do trabalho e um programa de Ginástica Laboral, objetivando prevenir surgimento de doenças ocupacionais. **Conclusão:** Este trabalho mostrou-se importante para a aquisição e aprofundamento dos conhecimentos sobre a interação entre ergonomia e fisioterapia e contribuiu para aproximar os acadêmicos ao seu campo de atuação.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; ergonomia; antropometria ocupacional.

Ações em saúde coletiva: acompanhamento do processo de trabalho da equipe multidisciplinar

LIMA, Reiza Stéfany de Araújo e¹; BORGES, Arleciane Emília de Azevêdo¹; LELIS, Camilla Cristian Feitosa¹; ARAÚJO, Kalina Menezes Brindeiro de²; MENDES, Luciana Moura¹; BRITO, Geraldo Eduardo Guedes de²

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ²Professor Mestre do Departamento de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

reiza_art@yahoo.com.br

Contextualização: Entender a dinâmica de uma USF é imprescindível para formar vínculo com a equipe e a comunidade, estabelecendo um diálogo a partir do paradigma da multidisciplinaridade e enfatizando a responsabilização equitativa para estagiários e profissionais. **Objetivo:** Apresentar a importância do acompanhamento do processo de trabalho de uma equipe de saúde da família durante a graduação. **Materiais e método:** Estudo baseado nas experiências de estagiários do curso de Fisioterapia da UFPB, na disciplina Estágio II – Saúde Coletiva. O acompanhamento ocorreu no período matutino na USF do Grotão I, em que foram formadas duplas para acompanhar o processo de trabalho da equipe duas vezes por semana e duas vezes ao semestre, perfazendo 16 visitas com o intuito de conhecer o processo de trabalho da equipe mediante a oportunidade de avaliar o cotidiano dos profissionais, auxiliar no acolhimento, obter noção referente à demanda dos usuários, além de participar das atividades desenvolvidas pela equipe. **Resultados:** O acompanhamento resultou em discussões, reflexões e ações acerca do processo de trabalho dos profissionais de saúde na Atenção Básica. Dentre as várias atividades, os estagiários puderam observar e participar: do acolhimento, das aferições de pressão arterial, medição de glicemia, entrega de remédios, visitas domiciliares, convites para participação de grupos, entre outros. Diante de muitas dificuldades enfrentadas pela equipe, pôde-se observar em alguns momentos como os profissionais agem para superá-las. **Conclusões:** Acompanhar o processo de trabalho na USF contribuiu bastante para a formação acadêmica, demonstrando ser uma oportunidade interessante de aprender e entender a dinâmica do funcionamento de uma unidade de saúde, visto que essa vivência aproximou os estagiários com a equipe, fazendo-os sentir parte da mesma, ainda que temporariamente, além de proporcionar aos mesmos conhecimentos gerais a respeito da importância da multidisciplinaridade.

Palavras-chave: atenção básica; unidade de saúde; acompanhamento dos cuidados de saúde.

Análise da capacidade pulmonar dos pacientes com acidente vascular encefálico

RODRIGUES, Bruno de Oliveira¹; ALBUQUERQUE, Filipe Augusto Costa Fragoso de¹; SANTOS, Sarah Salles²

¹Fisioterapeuta graduado pela Faculdade de Ciências Médicas, João Pessoa, PB, Brasil; ²Fisioterapeuta graduada pelo Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil
sarinha_salles@hotmail.com

Contextualização: O Acidente Vascular Encefálico é o surgimento agudo de uma disfunção neurológica, tendo como resultado sinais e sintomas que correspondem ao comprometimento de áreas focais do cérebro. O paciente acometido por esta patologia apresenta disfunções respiratórias, encontrando-se alterada a sua capacidade pulmonar, tendo a fisioterapia importante papel no tratamento precoce destas complicações. **Objetivo:** Verificar a capacidade pulmonar dos pacientes acometidos pelo Acidente Vascular Encefálico e observar as modificações promovidas na capacidade pulmonar através do uso do *Threshold* nestes pacientes. **Materiais e método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa. Foram avaliados dez pacientes acometidos por acidente vascular encefálico, atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. O tratamento foi realizado por meio do dispositivo respiratório *Threshold*, no período de março a junho de 2009. Os dados foram coletados por meio de uma ficha de avaliação desenvolvida para o estudo contendo informações sobre a capacidade pulmonar dos pacientes. Toda a análise estatística foi realizada utilizando-se o teste t-*Student*, com significância de 0,05. **Resultados:** Os pacientes estudados apresentaram uma melhora significativa na capacidade pulmonar, de acordo com os parâmetros avaliados. Em relação à Pressão Inspiratória Máxima, foi observada uma melhora de 40,82%, $p < 0,05$. Já na Pressão Expiratória Máxima, constatou-se uma evolução de 27,97%, $p < 0,05$. Com 37,57% ($p < 0,05$) evidenciou um aumento no Volume Corrente. Já no Volume Minuto e na Capacidade Vital foi comprovado um progresso de 5,41% ($p < 0,05$) e 32% ($p < 0,05$), respectivamente. **Conclusão:** Com a pesquisa foram obtidos resultados positivos com o treinamento muscular respiratório, através do dispositivo *Threshold*, podendo-se observar aumento na força muscular, no volume corrente, volume minuto e capacidade vital após treinamento para os músculos respiratórios.

Palavras-chave: acidente cerebral vascular; fisioterapia; treinamento.

Análise eletromiográfica da ativação do vasto lateral durante o exercício no stepper elíptico

COLACO, Eliete Moreira¹; CRISPINIANO, Elvis Costa¹; SANTOS, Gustavo Emídio dos²; SANTOS, Leonardo Félix²; SILVA, Paulo Vitor de Andrade e²

¹Docentes/União de Ensino Superior de Campina Grande, PB, Brasil; ²Discentes/União de Ensino Superior de Campina Grande, PB, Brasil

guga456@gmail.com

Introdução: O *stepper* é uma modalidade de exercício que promove benefícios aeróbicos com treinamento dos músculos extensores de quadril e joelho numa tarefa de baixo impacto. **Objetivo:** O propósito deste estudo foi avaliar a amplitude da ativação elétrica do vasto lateral (VL), em cadeia cinética fechada (CCF) durante exercício no *stepper* elíptico. **Materiais e métodos:** Nove voluntários do sexo masculino saudáveis, com idade entre 20 e 25 anos, realizaram exercícios de extensão de joelho com níveis de angulação de 0-45° e 0-90° em um *stepper* elíptico (ERGOFLEX). O sinal eletromiográfico do VL durante essa atividade foi captado por eletrodos de superfície usando-se a técnica bipolar, tendo seu sinal amplificado por um eletromiógrafo de quatro canais (MIOTEC). Os dados foram dispostos sob a forma de média e desvio-padrão pelo *software* específico e em seguida tratados estatisticamente pelo SPSS 15, realizando-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, seguido do teste t de *Student* pareado, considerando o valor de significância $p < 0,05$. **Resultados:** Houve uma maior atividade elétrica do VL para amplitude de 0-45° ($70,5 \pm 52 \mu V$) quando comparada a 0-90° ($68,0 \pm 49 \mu V$). Todavia, para nossa amostra, essa diferença, não revelou significância estatística ($p > 0,05$). **Conclusão:** O estudo apresenta valores semelhantes na atividade do VL durante exercício em CCF no *stepper* elíptico a 0-45° e 0-90°, sendo maior sua atividade muscular entre 0-45° ($p > 0,05$). Desse modo, sugere-se que, para indivíduos que estejam com limitação de amplitude de movimento, na impossibilidade de trabalhar em 0-90°, o fortalecimento do VL será obtido com eficiência quando trabalhado entre 0-45°, possibilitando satisfatório ganho de força. Deve ser ressaltado, que extrapolamos nossas conclusões baseadas em sujeito sadios e que outros estudos devem ser realizados, tanto com número maior de sujeitos como também na presença de comprometimentos osteomioarticulares.

Palavras-chave: eletromiografia; quadríceps; cadeia cinética fechada; joelho.

Análise espectral da frequência do sinal eletromiográfico do músculo trapézio após manipulação cervical em indivíduos saudáveis

VASCONCELOS, Danilo de Almeida¹; GONÇALVES, Bruno Carneiro²; MACIEL, Daniel Germano²; OLIVEIRA, Gustavo Henrique Queiroz²; MEDEIROS, Marina de Sousa²

¹Núcleo de Estudo em Motricidade Humana, Instituto Brasileiro de Tecnologia, Educação e Saúde, PB, Brasil;

²Acadêmicos do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba, PB, Brasil

bruno_krn31ro@hotmail.com

Contextualização: A análise espectral da frequência do sinal eletromiográfico (EMG) é realizada por meio da Transformada Rápida de Fourier (FFT) e indica uma relação com a atividade da frequência de disparo dos potenciais de unidade motora demonstrada pelo valor da frequência mediana (FM). A hipótese deste estudo foi que o ajuste quiroprático cervical modificaria a atividade mioelétrica tônica da cintura escapular observada pela análise da FM. **Objetivo:** Analisar o efeito do ajuste quiroprático global da cervical sobre o espectro da frequência do músculo trapézio superior em indivíduos saudáveis. **Materiais e método:** Quinze universitárias, ativas e saudáveis (idade 21,53±1,1 anos; estatura 1,63±0,07m; massa corporal 56,7±7,6kg; índice de massa corporal/IMC 21,1±1,9kg/m²) que apresentassem tensão na musculatura do trapézio e complexo de subluxação na região cervical foram submetidas a duas avaliações eletromiográficas da atividade EMG do trapézio direito antes e após ajuste quiroprático global da coluna cervical. Para mensurar a atividade EMG utilizamos o eletromiógrafo (MIOTOOL 400) e sensor SDS500, eletrodos de prata-cloreto de prata, posicionados segundo o padrão SENIAM. Para normalização do sinal utilizamos a média de três Contrações Isométricas Voluntárias Máximas de 3s com 10s de relaxamento entre elas. Para análise do sinal, utilizamos a FFT e FM por meio do *software Miograph2.0*. A análise de dados foi feita pelo teste de normalidade de *Shapiro-Wilk* e a comparação das médias pelo teste *t-Student* para dados pareados adotando um nível de significância de 5% para aceitação de hipótese nula. **Resultados:** Os gráficos espectrais da FFT mostraram deslocamento do espectro para direita após o ajuste quiroprático. Os valores de FM apresentaram um aumento de 60,55±1,47Hz, antes, para 71,25±1,44Hz depois ($p<0,01$). **Conclusão:** O ajuste global cervical alterou a atividade mioelétrica da musculatura do trapézio na amostra estudada, o que indica um relaxamento muscular nessa região.

Palavras-chave: eletromiografia; quiropraxia; sinal bioelétrico.

Atividade física e boa alimentação: uma abordagem lúdica na atenção básica

PEDROZA, Aline Maria de Araújo; MOTTA, Márcia Heloyse Alves; SILVA, Laíla Pereira Gomes; MEDEIROS, Jéssica Mascena de; CLEMENTINO, Adriana Carla Costa Ribeiro
Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil

aline_fisioufpb@yahoo.com

Contextualização: A prática da atividade física associada à alimentação saudável é fundamental para manutenção da qualidade de vida e bem estar. O incentivo e conscientização dos mesmos são indispensáveis para a promoção de saúde e prevenção de doenças, que figuram como metas da atenção básica. **Objetivo:** Proporcionar uma atividade envolvendo informação em saúde, atividade física e ludicidade em nível primário de atenção à saúde. **Materiais e método:** A partir da observação dos valores de Índice de Massa Corporal (média = 27,35) de idosos em acompanhamento na Unidade de Saúde da Família do Timbó I, produziu-se um jogo de tabuleiro em tamanho real e questões de mitos e verdades sobre alimentação saudável. Nas dependências físicas da unidade, o jogo foi aplicado sob direção dos acadêmicos de fisioterapia, da disciplina Fisioterapia nas Disfunções do Sistema Nervoso com os idosos da comunidade. O grupo foi dividido em duas equipes em que dois dos participantes representavam os pinos, havendo dados e um programa de exercícios e dança para serem realizados durante a atividade em forma de prendas, quando os pacientes errassem as respostas. **Resultados:** A abordagem utilizada reuniu o uso de atividades lúdicas através de linguagem acessível que ofereceu lazer atrelado a troca de conhecimentos. Percebeu-se que os participantes se mantiveram interessados e atentos durante toda a atividade e as problematizações que surgiram suscitaram discussões teóricas baseadas em evidência científica através de roda de conversa possibilitando uma metodologia ativa que valoriza o saber popular. **Conclusão:** A discussão sobre alimentação e realização de exercícios físicos associado à ludicidade configuram-se como uma forma de proporcionar boa assimilação das informações. Espera-se que iniciativas como essas se tornem rotina nas atividades de orientação em saúde, possibilitando qualidade de vida e alcance das metas estabelecidas pelos indicadores de saúde na comunidade assistida.

Palavras-chave: USF; alimentos; ludicidade; atividade física.

Avaliação da força muscular respiratória em estudantes de 10 a 12 anos com sobrepeso

CARVALHO, Ana Selma de Sousa¹; CARVALHO, Jailton de Sousa²; ASSIS, Elisângela Vilar de³

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, PB, Brasil; ²Fisioterapeuta; ³Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, PB, Brasil

ana_selmaa@hotmail.com

Contextualização: A obesidade é uma enfermidade crônica não transmissível que pode surgir devido a distúrbios genéticos, ambientais e hormonais. Seu crescimento populacional já atinge grande parte de crianças e adolescentes, além da população adulta. O sobrepeso e a obesidade podem ocasionar alterações funcionais do corpo humano, a exemplo do sistema respiratório, atingindo a mecânica respiratória devido ao acúmulo de gordura entre as costelas, região abdominal e tórax, ocasionando alterações da relação ventilação/perfusão, aumentando o consumo de oxigênio e o desconforto respiratório no indivíduo. **Objetivo:** Avaliar a força muscular respiratória de crianças e adolescentes entre 10 e 12 anos eutróficos e com sobrepeso. **Materiais e método:** A amostra estudada foi composta por 20 crianças e adolescentes distribuídas em dois grupos: grupo de sobrepeso (GSP), com nove participantes, e grupo de eutróficos (GE), com onze participantes. Ambos os grupos foram avaliados com relação ao Índice de Massa Corporal (IMC) e a força muscular respiratória. A análise foi feita por meio do teste *t-Student* no SPSS (8.0) considerando $p < 0,05$. **Resultados:** Após a análise dos resultados observou-se que o GSP apresentou maiores médias de PImáx ($99,2 \pm 35,2 \text{ cmH}_2\text{O}$) e PEmáx ($64,4 \pm 17,4 \text{ cmH}_2\text{O}$) quando comparado com o grupo GE para valores de PImáx ($92,7 \pm 30,3 \text{ cmH}_2\text{O}$) e PEmáx ($47,2 \pm 17,9 \text{ cmH}_2\text{O}$), entretanto não foram significativas. As médias do pico de fluxo expiratório (PFE) de ambos os grupos foram iguais tanto para o grupo GSP quanto para GE ($206,6 \pm 34,6/\text{min}$ e $206,2 \pm 26,2/\text{min}$, respectivamente). **Conclusão:** Na amostra avaliada não encontramos alterações significativas entre os dois grupos, entretanto, o sobrepeso, assim como a obesidade, oferece riscos à saúde dos seus portadores, podendo causar problemas importantes à saúde de crianças e adolescentes, tornando-os candidatos a uma vida adulta com hipertensão, dislipidemias e problemas cardiopulmonares.

Palavras-chave: músculos respiratórios; fisioterapia; adolescente.

Avaliação da qualidade de vida nos pacientes em tratamento hemodialítico

DANTAS, Thaysa¹; LOPES, Elise¹; LUCENA, Larissa¹; SALLES, Sarah¹; SOARES, Daniela¹; PEREIRA, Lais¹; NOBREGA, Miriam²

¹Fisioterapeutas graduadas pelo Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil; ²Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil

sarinha_salles@hotmail.com

Contextualização: A Insuficiência Renal Crônica é uma doença progressiva, debilitante, que causa grandes incapacidades, sendo a hemodiálise o tratamento mais utilizado na atualidade. O tratamento hemodialítico é responsável por um cotidiano monótono e restrito entre o paciente e a máquina, afetando assim a qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar a qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica, em tratamento hemodialítico, e avaliar o impacto da doença e do tratamento nas condições de vida e, desta forma, direcionar a assistência a esses pacientes de maneira individual e coletiva. **Materiais e método:** Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, realizada em um hospital de referência de João Pessoa, com uma amostra de 49 pacientes, com idade entre 20 e 70 anos, no período de março a abril de 2009, por meio da aplicação do questionário WHOQOL-breve, dividido em quatro domínios: físico, psicológico, social e meio ambiente. Os critérios de inclusão foram: participar do tratamento hemodialítico deste hospital público, com tempo superior a 1 ano e inferior a 5 anos, com boas condições cognitivas, capaz de responder as perguntas do questionário. **Resultados:** Os resultados mostraram que 67,35% dos pacientes eram do sexo masculino e 32,65% do sexo feminino. 57,14% dos pacientes consideravam sua qualidade de vida como boa ou muito boa, sendo contraditório com as respostas seguintes, já que 50% desses pacientes relataram alguma vez já terem algum tipo de sentimento negativo e 22,45% se encontravam muito insatisfeito com sua vida sexual. **Conclusão:** De acordo com as questões abordadas, observou-se que esses pacientes apresentaram um bom resultado quanto à qualidade de vida em geral e quanto ao sentido que tem sua vida. De qualquer modo, o mais importante é que cada unidade de diálise monitorize o nível de qualidade de vida dos pacientes, com a intenção de realizar intervenções que revertam às dimensões comprometidas e para promover transformações condizentes com a realidade.

Palavras-chave: hemodiálise; insuficiência renal crônica; incapacidade.

Avaliação do equilíbrio em idosos não-institucionalizados por meio da escala de Berg

SIQUEIRA, Nádja Shiely Pereira¹; OLIVEIRA, Ana Maria Braga¹; SOUSA, Catarina de Oliveira^{1,2}; GONÇALVES, Aracele Vieira¹; MIRANDA, Mariana Holanda¹

¹Curso de Fisioterapia, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil; ²Curso de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

cat.olivsousa@gmail.com

Contextualização: O envelhecimento leva a uma série de modificações fisiológicas inevitáveis sobre os sistemas neuro-músculo-esquelético e sensorial. Essas modificações podem gerar déficits de equilíbrio que predisõem o idoso a quedas e limitações funcionais. **Objetivo:** Avaliar o equilíbrio de um grupo de idosos não institucionalizados por meio da escala de Berg. **Materiais e método:** O estudo foi desenvolvido no Centro de Convivência do Idoso no município de Cajazeiras-PB, onde foram avaliados 40 idosos, entre 60 e 85 anos (69,88±10,42 anos), os quais não apresentavam alterações neurológicas, ortopédicas e/ou cognitivas. Foi realizada uma avaliação transversal do equilíbrio por meio da escala de Berg, composta de 14 tarefas, sobre equilíbrio estático e dinâmico. Para cada tarefa, há uma pontuação 0 a 4, na ordem crescente de dificuldade, gerando uma pontuação total máxima de 56 pontos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples utilizando-se o programa Microsoft Office Excel 2007. **Resultados:** O escore médio obtida foi de 49 pontos, onde se pode perceber que 62,5% dos idosos mudaram da posição sentada para postura vertical, e retornaram a posição sentada, sem utilizar as mãos como ajuda; 97,5% foram capazes de ficar sentados sem apoiar os pés no chão por 2 minutos; 97% foram capazes de ficar em pé com os pés juntos com segurança por 2 minutos; e 80% conseguiram ficar em pé com os olhos fechados e sem apoio por 10 segundos. Para alcançar objetos, 35% conseguiram alcançar um objeto a mais de 5cm, e 25% a mais de 10cm. Além disso, 90% conseguiram pegar objetos no chão com facilidade; 40% realizaram o giro a 360° com segurança; e 60% completar oito passos dentro de 20 segundos. Para ficar em pé com um dos pés à frente e manter a posição por 30 segundos, 80% foram capazes; no entanto, apenas 27,5% conseguiram ficar de pé sobre apenas uma das pernas. **Conclusão:** Por meio da escala de Berg pode-se perceber que os idosos apresentaram um bom equilíbrio, entretanto faz-se necessário novas pesquisas a fim conhecer melhor sobre o seu controle motor. A partir daí, a fisioterapia poderá contribuir na manutenção e melhora do equilíbrio nos idosos em situação de envelhecimento ativo.

Palavras-chave: envelhecimento; promoção da saúde; funcionalidade.

Benefícios cardiovasculares de um programa de exercícios físicos em grupo para idosos

CLEMENTINO, Adriana Carla Costa Ribeiro¹; FERNANDES, Ana Mércia Barbosa Leite²; CAVALCANTI, Gyovanna Silveira²; STOLT, Lígia Raquel Ortiz Gomes¹; BRITO, Geraldo Eduardo Guedes¹; ALMEIDA, José Jamacy de Ferreira¹

¹Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil; ²Acadêmicos de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil

aribeiro@hotmail.com.br

Contextualização: Sarcopenia, osteopenia, descondicionalização e anormalidades no equilíbrio constituem a Síndrome Clínica da Fragilidade do Idoso como resultado da senescência e de desregulação do eixo hipotalamohipofisarioadrenal. Risco aumentado para quedas e a independência em atividades básicas de vida diária são situações que o *Timed up and Go Test* (TUG) permite analisar. O exercício físico, potencializa uma série de respostas fisiológicas adaptativas autonômicas e hemodinâmicas que vão influenciar o sistema cardiovascular. **Objetivo:** Analisar a influência do exercício físico no sistema cardiovascular e no aprimoramento do equilíbrio de idosos submetidos à atividade física regular. **Materiais e método:** Idosos sedentários com histórico positivo para quedas foram submetidos a programa de exercícios bissemanais de maio a setembro de 2010 envolvendo circuito composto de aquecimento, exercícios de alongamento e flexibilidade, exercícios resistidos com pesos livres, trabalho de alongamento ativo, força, equilíbrio, propriocepção e relaxamento induzido acompanhados de 214 verificações dos níveis pressóricos e de frequência cardíaca (FC) individuais antes e após a atividade do dia. **Resultados:** Cinco homens (22%) e dezoito mulheres (78%) acima de 60 anos apresentaram PA inicial média de 128,0 x 75,3mmHg. Ao término dos exercícios, os níveis pressóricos mostraram-se diferentes sendo eles de 130,8 x 76,8 mmHg (p<0,05). Os valores de FC apresentaram uma diminuição significativa após o exercício. Nove idosos foram avaliados pelo TUG e mostraram alterações no equilíbrio já que fizeram o percurso em tempo médio de 13,9 s. Após vinte e quatro sessões, houve diminuição dos valores de TUG (12,3 s.). **Conclusão:** Observou-se que o programa foi eficaz em manter a PA e a FC em níveis seguros sem acarretar sobrecarga para o aparelho cardiovascular, porém manteve-se o risco de desequilíbrios e propensão a quedas.

Palavras-chave: envelhecimento; atividade física; pressão arterial.

Benefícios da psicomotricidade em criança com sequelas de meningite

SANTANA, Henry Jonathas Messias Santos de¹; HOLANDA, Adriana Lima²

¹Departamento de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande, PB, Brasil; ²Docente da Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande, PB, Brasil

henryj_sm@hotmail.com

Contextualização: A meningite é uma inflamação das meninges que revestem o encéfalo e a medula espinhal, podendo acarretar em graus variáveis de morbidades, a paciente apresentava alterações de tônus, equilíbrio, praxias global e fina. A psicomotricidade é um tipo de terapia que tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança, contribuindo para a formação e estruturação do esquema corporal além da socialização da criança. **Objetivo:** Relatar a terapia baseada na psicomotricidade em uma paciente de 12 anos, com sequelas de meningite, e que não se apresentava cooperativa ao tratamento fisioterapêutico convencional. **Materiais e método:** Foi realizado o atendimento domiciliar durante 6 meses, 51 sessões com duração de 50 minutos cada sessão. Inicialmente foi feita uma Anamnese e exame físico, e aplicada a BPM, onde se observou tônus grau 1, equilíbrio grau 2, praxia global e fina grau 2, que foi repetida no final dos 6 meses. Os valores para cada prova variavam entre 1 e 4. Em seguida, a soma encontrada era dividida pela quantidade dos sub-fatores de cada fator psicomotor para alcançar a média. **Resultados:** Após 6 meses de atendimento, observou-se tônus grau 3, equilíbrio 4, praxia global e fina 3, facilitando, dessa forma, as atividades de vida diária e promovendo uma maior interação social da paciente. **Conclusão:** Pôde-se observar importante evolução da paciente no que se refere a ganhos motores e psicológicos, ficando evidenciados os benefícios do tratamento psicomotor mais humanizado e lúdico em crianças.

Palavras-chave: infecções nas meninges; distúrbios neuromotores; lúdico.

Características espaço-temporais da marcha em indivíduos pós-fratura de tornozelo

NOGUEIRA, Emanuely Rolim¹; SOUSA, Catarina de Oliveira^{1,2}

¹Curso de Fisioterapia, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil; ²Curso de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

emanuelycz@hotmail.com

Objetivo: Avaliar as características espaço-temporais da marcha de indivíduos submetidos à cirurgia ou imobilização após fratura de tornozelo. **Materiais e método:** Participaram do estudo 12 indivíduos pós-fratura de tornozelo consolidada, de ambos os gêneros, com marcha sem auxílio de órtese e de alta do tratamento fisioterapêutico. Os indivíduos foram divididos em dois grupos: submetidos à cirurgia – GC (idade = 38,71±14,06 anos; estatura = 1,68±0,07 m; massa corporal = 71,86±11,25 kg), composto por 7 indivíduos; e os submetidos à imobilização a gesso – GI (idade = 42,00±12,51 anos; estatura = 1,70±0,07 m; massa corporal = 69,90±11,63 kg), composto por 5 indivíduos. Para a avaliação das características espaço-temporais da marcha, os indivíduos caminharam sobre uma passarela de papel de 7 metros, onde foram registradas, nos 5 metros centrais, suas impressões plantares por meio do método *Step Page*. Foram analisadas as seguintes variáveis: velocidade média da marcha, comprimento dos passos e das passadas, largura da base de apoio e ângulo de rotação do pé, dos membros acometido e não-acometido. Para a análise dos dados utilizou-se o SPSS (10.1), comparando-se as médias das variáveis intra-grupos (teste t de *Student* e *Wilcoxon*) e intergrupos (t *Student* e *Mann-Whitney*), adotando nível de significância de 5%. **Resultados:** Na comparação intra-grupos não houve diferença para maioria das variáveis, exceto para o ângulo de rotação do pé não-acometido no GC, que se apresentou maior do que o acometido (p=0,015). Na comparação inter-grupos também não houve diferença para maioria das variáveis, com exceção da largura da base de suporte que foi maior para o GI (p=0,018). **Conclusão:** Após a alta do tratamento fisioterapêutico, são evidenciadas poucas diferenças nas características da marcha entre indivíduos pós-fratura de tornozelo, independente do tratamento utilizado (cirurgia ou imobilização).

Palavras-chave: locomoção; traumatologia; biomecânica; fisioterapia.

Caracterização do histórico algíco: estudo bienal de usuários em uma extensão universitária

LEITE, Wilza Karla dos Santos¹; BORGES; Arleciane Emilia de Azevêdo¹; ALMEIDA, Rogério Moreira de²

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Professor do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

wilzakarlas@yahoo.com.br

Contextualização: As referências dolorosas envolvem aspectos temporais e de tipicidade, diferenciando-se quanto ao grau de percepção da dor sob influências da biomecânica e da cinesiologia corporal. Tais fatores podem provocar limitações na movimentação dos segmentos vertebrais. **Objetivo:** Verificar o perfil dos participantes do programa de extensão Mantenha-se Ativo da UFPB, apresentando o acometimento algíco vertebral e suas manifestações sintomáticas. **Materiais e método:** Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário aberto/fechado do projeto, enfatizando-se o histórico da dor que abrange intensidade dolorosa, tipo, frequência, tempo e situação desencadeante ou agravante. Realizou-se estatística descritiva com distribuição de frequências no *Microsoft Office Excel 2003* de 50 participantes no momento admissional do biênio 2007-2009, observando uma média de idade de 41 anos com prevalência do sexo feminino (66%). Foram inclusos indivíduos com dorsalgias crônicas relativas a disfunções osteomioarticulares na coluna vertebral. A entrevista englobou 8 questões de múltiplas escolhas ou abertas, sendo possível mais de uma resposta em 25% delas. **Resultados:** Constatou-se predominância da intensidade dolorosa média (52%), seguida de forte (22%) e fraca (12%), sendo relatada em uma frequência diária (48%), de 1-2 dias por semana (16%) e de 3-5 dias por semana (14%). Quanto ao tipo, 34% referiram queimação, 18% fisgada e 16% pontada. Estes mesmos percentuais aplicaram-se a contínua, latejante e profunda, respectivamente. Em relação ao tempo, 32% afirmaram sentir dor entre 1-5 anos, 28% há mais de 5 anos e 22% entre 6 meses e 1 ano. A sensação algíca acentuou-se na posição ortostática (48%). **Conclusão:** Caracterizando-se pela cronicidade, as algias relatadas pelos participantes podem interferir nos contextos sociocultural e econômico por limitar as atividades diárias, sendo necessária a adoção de terapêuticas de alongamento e fortalecimento muscular seletivo.

Palavras-chave: dor; coluna vertebral; exercício físico.

Comparação das técnicas de eletroporação e da aplicação tópica de remoduline lipossomado na lipodistrofia localizada em mulheres

NEVES, Isabela Ferreira Bessa¹; CARVALHO, Marcela Mendonça Alves de¹; Medeiros Neto, QUEIROZ, Anderson Nunes¹; GERMOGLIO, Maria do Socorro Garcia¹; MEDEIROS NETO, Ciro Franco de²

¹Fisioterapeutas, Universidade Gama Filho, PB, Brasil;

²Professor, Faculdades Integradas de Patos/FIP, PB, Brasil

cirofranco@hotmail.com

Contextualização: O extrato córneo é uma das principais camadas que dificulta a penetração de substâncias através da pele. Com a finalidade de diminuir essa resistência, a fisioterapia dermatofuncional dispõe do uso do lipossoma e da eletroporação. O lipossoma é capaz de transportar substâncias hidro e lipossolúveis, apresentando alta afinidade pelas membranas biológicas. Já a eletroporação promove a formação de poros reversíveis na membrana plasmática. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da substância Remoduline lipossomada através da eletroporação e de sua aplicação tópica no tratamento da adiposidade localizada em mulheres sedentárias. **Materiais e método:** Participaram da amostra 04 mulheres sedentárias, sem fazerem uso de dieta ou medicamentos, com faixa etária entre 28 e 45 anos. Todas receberam 02 tipos de tratamentos na região abdominal, infralateral à cicatriz umbilical, em 02 áreas distintas de 10cm²: (no quadrante direito foi aplicada 1ml da substância lipossomada Remoduline à 5% através do eletroporador *Skinporation/Tonederm*; e no quadrante esquerdo a mesma quantidade da substância através de massagem até completa e visível absorção pela pele) ao longo de 10 sessões de tratamento, com duração de 06 minutos, duas vezes por semana. As voluntárias foram avaliadas pré e pós intervenção através de ultrassonografia abdominal (modelo SSD-1700/Aloka) para comparação dos efeitos entre as técnicas por meio do teste de *Wilcoxon* e estatística descritiva de porcentagem. **Resultados:** Os dados evidenciaram redução de 10,2% na espessura do tecido adiposo do quadrante direito e de 3,9% no quadrante esquerdo, contudo os dados não apresentaram significância estatística entre as técnicas. **Conclusão:** A substância lipossomada Remoduline (5%) promoveu redução da camada hipodérmica em ambas condições; mas com leve prevalectimento na técnica de eletroporação.

Palavras-chave: técnicas fisioterápicas; eletroterapia; lipólise; adiposidade.

Comparação do desempenho físico e qualidade de vida entre mulheres ativas

SANTOS, Thyenne Vanessa Bandeira dos¹; PEREIRA, Verlânia da Luz¹; SANTIAGO, Renata Fortes¹; CAVALCANTE, Polyanna Gomes Lacerda¹; SILVA, Cristiano Sales²

¹Acadêmicas do Curso de Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí, Brasil; ²Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí, Brasil

thyenne_assenav@hotmail.com

Objetivo: Comparar a qualidade de vida e o desempenho físico em mulheres idosas (ID) e de meia-idade (MI). **Materiais e método:** O estudo foi realizado na Clínica Escola de Fisioterapia na Universidade Federal do Piauí. Amostra: 23 mulheres sendo 13 de MI com idade de 50±5,6 e 10 ID com idade de 65,7±3,5. Foi realizada uma avaliação constando de anamnese atestando que todas se encontravam saudáveis ou, se portadora de doença crônica, que a mesma estivesse tratada e estável. O teste de caminhada de seis minutos (TC-6) foi num corredor com distância demarcada de 25 metros (m). Foram mensurados os sinais vitais antes, durante e após o TC-6. Foi monitorada a distância percorrida e a frequência cardíaca (FC), esta por um cardiofrequencímetro Polar® em repouso, a cada minuto e três minutos após o TC-6. A monitorização serviu para que a voluntária mantivesse sua FC submáxima durante o TC-6. O SF-36 foi aplicado pelo mesmo avaliador para que houvesse fidedignidade na aplicação. Análise estatística: realizada a distribuição de normalidade dos dados e os mesmos se apresentaram normais. Assim, foi utilizado o teste paramétrico *teste t-Student*, nível de significância de 5%, para amostras não pareadas. **Resultados:** Os valores médios do TC-6 entre o avaliado e o predito para o grupo MI (524±80 m *versus* 497,3±28,93m) não ocorreu diferença estatística ($p>0,05$). Para o grupo ID comparado com o predito (522±147m *versus* 415,5±15,6m) ocorreu diferença estatística ($p<0,05$). Entre os grupos o TC-6 (524±80m *versus* 522±147m) não se constatou diferença estatística ($p>0,05$). Quanto ao SF-36 os escores apresentados pelos dois grupos (MI: 95,4±7,1 *versus* ID: 93,1±10,3) não apresentou diferença ($p>0,05$). **Conclusão:** nossos resultados sugerem que as idosas apesar da idade mais avançada apresentaram capacidade física e qualidade de vida semelhante às de meia idade demonstrando assim, que a prática de exercício físico regular promove uma melhor condição de vida.

Palavras-chave: teste de caminhada de seis minutos; SF-36; idade; exercício físico.

Concepção acadêmica sobre a fisioterapia na atenção básica e os desafios da formação

SOUZA, Jackeline Miguel de¹; CAVALCANTI, Kathlyn Kamoly Barbosa¹; NÓBREGA, Rafaela Gerbas²

¹Discente do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil; ²Docente do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil

jackeline-miguel@hotmail.com

Contextualização: As possibilidades de intervenção da fisioterapia na atenção básica (AB) rompem com a prática do profissional historicamente centrada em ações curativas. Contudo, os currículos oferecidos pelos cursos de fisioterapia no país ainda estão muito voltados para as práticas hospitalares e ambulatoriais, supervalorizando a reabilitação. **Objetivo:** Analisar a concepção dos acadêmicos de fisioterapia do Unipê quanto a sua atuação na AB, considerando o processo de formação acadêmica dos mesmos. **Material e método:** A amostra foi composta por 58 alunos do curso de fisioterapia do Unipê. O critério de inclusão na pesquisa foi está cursando a disciplina Estágio Comunitário Integrado durante a coleta dos dados ou já ter cursado a mesma. Foi aplicado um questionário contendo 7 questões com respostas objetivas relativas a vivência acadêmica na AB. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. **Resultados:** Ao serem questionados sobre o papel da fisioterapia na atenção básica, 65% (45) responderam que o fisioterapeuta atua realizando ações assistenciais e preventivas. A assistência domiciliar sem o uso de recursos tecnológicos interfere na qualidade do atendimento quando comparado aos recursos da clínica-escola, assim, 41% (24) caracterizaram esse tipo de assistência como sendo boa, enquanto que 40% (23) consideraram regular, 55% (32) acham que a falta desses recursos caracteriza um atendimento de qualidade inferior ao realizado na clínica-escola. Dos acadêmicos entrevistados, 84% (49) sentem-se preparados para atuar na atenção básica. Embora, para 91% (53) a formação acadêmica tenha proporcionado experiência na área, somente 52% (30) dos entrevistados pretendem atuar na mesma. **Conclusão:** Os acadêmicos de fisioterapia dessa instituição entendem o seu papel como profissionais da AB, à medida que, grande parte deles considerou que a formação tenha proporcionado experiência nessa área. Entretanto, a maioria acredita que a falta de recursos interfere negativamente na qualidade da assistência.

Palavras-chave: assistência domiciliar; atenção primária à saúde; reabilitação.

Correlação inter-avaliadores de ADM articular por goniômetro universal

GOUVEIA, Victor Hugo de Oliveira¹; MENEZES, Nicássio Silva¹; SANTOS, Heleodório Honorato dos²

¹Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, Brasil; ²Docente do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

fisio.victor@bol.com.br

Objetivo: Analisar a correlação das medidas de ADM, obtidas por meio do goniômetro universal nos movimentos de dorsiflexão, flexão do joelho, flexão do cotovelo e desvio ulnar, entre quatro avaliadores distintos: dois com experiência (1 e 2) e dois sem experiência (3 e 4). **Materiais e método:** A amostra constou de 38 universitários (28 mulheres e 10 homens) estudantes de fisioterapia, ativos e saudáveis (idade: 20,5±2,5 anos; estatura: 1,63±0,08m; massa corporal: 61,6kg±13,3; IMC de 22,7±4,3 kg/m²), que foram submetidos à avaliação goniométrica. Cada movimento avaliado foi medido três vezes, às cegas, com goniômetro universal, por cada avaliador, sendo a leitura feita por outro a fim de evitar manipulação dos resultados obtidos. Para análise do Índice de Correlação Intra-classe (ICC), foi utilizado o programa estatístico SPSS (10.0) para *Windows*. Em todas as situações foi considerado um nível de significância de 5%. **Resultados:** Os dados das ADM's para as medidas de flexão do cotovelo entre os quatro avaliadores, mostraram fortes correlações (av1Xav2: r=0,85; av1Xav3: r=0,90; av1Xav4: r=0,80; av2Xav3: r=0,77; av2Xav4: r=0,76; av3Xav4: r=0,89; ambas com p<0,01); correlações muito fortes e fortes para a flexão do joelho (av1Xav2: r=0,92; av1Xav3: r=0,91; av1Xav4: r=0,85; av2Xav3: r=0,92; av2Xav4: r=0,86; av3Xav4: r=0,90; ambas com p<0,01); correlações fortes, regulares e fracas para o desvio ulnar (av1Xav2: r=0,61; av1Xav4: r=0,55; av2Xav3: r=0,54; av2Xav4: r=0,68; av3Xav4: r=0,54; ambas com p<0,01; av1Xav3: r=0,21; p=0,21); e correlações fortes e muito fortes para a dorsiflexão (av1Xav2: r=0,85; av1Xav3: r=0,80; av1Xav4: r=0,74; av2Xav3: r=0,85; av2Xav4: r=0,87; av3Xav4: r=0,91; ambas com p<0,01). **Conclusão:** As medidas de ADM avaliadas com goniômetro universal na maioria dos resultados tiveram correlações fortes e muito fortes, mesmo entre avaliadores experientes e não experientes, sugerindo que este instrumento de avaliação é confiável para as articulações medidas.

Palavras-chave: ICC; goniometria; cinemática; fisioterapia.

Efeito da manipulação cervical global na atividade eletromiográfica do músculo trapézio em indivíduos saudáveis

VASCONCELOS, Danilo de Almeida¹; GONÇALVES, Bruno Carneiro²; MACIEL, Daniel Germano²; OLIVEIRA, Gustavo Henrique Queiroz²; MEDEIROS, Marina de Sousa²

¹Núcleo de Estudo em Motricidade Humana, Instituto Brasileiro de Tecnologia, Educação e Saúde, PB, Brasil; ²Acadêmicos do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba, PB, Brasil

danielgermanciel@hotmail.com

Contextualização: A quiropraxia apresenta-se como tratamento por meio de ajustes articulares modificadores da atividade de controle motor. A hipótese deste estudo foi que o ajuste quiroprático cervical modificaria a atividade eletromiográfica (EMG) do trapézio. **Objetivo:** Analisar o efeito do ajuste quiroprático global da cervical sobre o sinal eletromiográfico músculo trapézio superior em indivíduos saudáveis. **Materiais e método:** Quinze universitárias ativas e saudáveis (idade 21,53±1,1anos; estatura 1,63±0,07m; massa corporal 56,7±7,6Kg; índice de massa corporal/IMC 21,1 ±1,9Kg/m²) que apresentassem tensão na musculatura do trapézio e complexo de subluxação na região cervical foram submetidas a duas avaliações eletromiográficas da atividade EMG do trapézio direito pré e pós ajuste quiroprático global da coluna cervical. Para mensurar a atividade muscular, utilizamos o eletromiógrafo MIOTOOL 400, sensor SDS500 (conexão em anel) e eletrodos de Ag/AgCl MEDI-TRACE™200. Estes foram posicionados segundo o padrão SENIAM estando os pacientes em posição sentada. Para normalização do sinal utilizamos três Contrações Isométricas Voluntárias Máximas de 3s com 10s de relaxamento entre elas. Para a análise do sinal, utilizamos o Valor Médio Quadrático (RMS) e o Valor Médio Quadrático Normalizado (RMS_{Normalizado}) por meio do software *Miograph2.0*. A análise de dados foi feita pelo teste de normalidade de *Shapiro-Wilk* e a comparação das médias pelo teste *t-Student* para dados pareados adotando um nível de significância de 5% para aceitação de hipótese nula. **Resultados:** Os valores de RMS apresentaram um aumento de 60,43±1,54µV, antes, para 78±1,84µV depois (p<0,01) e os valores de RMS_{Normalizado} também apresentaram um aumento de 14,4±1,31% antes, para 16,4±1,48% depois (p<0,01). **Conclusão:** O ajuste global cervical aumentou os valores das variáveis do sinal eletromiográfico, implicando que tal procedimento pode ser capaz de melhorar a atividade neuromuscular da musculatura avaliada.

Palavras-chave: eletromiografia; quiropraxia; sinal bioelétrico.

Estudo comparativo entre eletrogoniometria e fotogrametria digital

SOUZA, Thiago Melo Malheiros de¹; NÓBREGA JÚNIOR, José Carlos Nogueira¹; RODRIGUES, Diego Alves²; FERREIRA, José Jamacy de Almeida³; CARVALHO, Luis Carlos³

¹Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil; ²Acadêmico de Ciências da Computação da Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil;

³Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil

malheiros.sigurd@gmail.com

Contextualização: A medida da amplitude de movimento é muito usada na avaliação fisioterapêutica e biomecânica do movimento humano. Na prática clínica, a goniometria é o método mais utilizado para este fim. A fotogrametria digital surge como uma opção para medidas lineares e angulares, permitindo o registro e análise da relação entre diferentes partes anatômicas. **Objetivo:** Avaliar a confiabilidade da fotogrametria em relação à eletrogoniometria. **Materiais e método:** A amostra constituiu-se de 20 sujeitos (8 homens, 12 mulheres), saudáveis, ativos, com médias de 20,1±1,7 anos, 60,9±9,3kg e 169±8,8cm de altura, submetidos a eletrogoniometria e fotogrametria. O eletrogoniômetro constou de um goniômetro manual (CARCI), adaptado com um potenciômetro linear, e a aquisição digital dos dados foi feita utilizando o *software* BioMed. As fotografias foram obtidas por meio de uma câmera digital (Sony, DSC-S750) e analisadas no módulo de goniometria do *software* Fisio Office 2010. Os sujeitos foram posicionados sentados, com o membro superior direito sobre uma mesa, ombro fletido a 90° e antebraço supinado. O ângulo de flexão do cotovelo foi medido com e sem fixação do eletrogoniômetro, em três diferentes posições (fechado, intermediário e aberto) posicionado aleatoriamente, em cada sujeito. Aplicou-se o test T de *Student* independente para os dados paramétricos, e o teste de *Mann-Whitney* para os não-paramétricos. **Resultados:** Não se notou diferenças significativas entre as medidas de eletrogoniometria e fotogrametria obtidas sem fixação do goniômetro ($p>0,05$). Porém, notou-se diferença significativa nas medidas obtidas no ângulo intermediário com fixação do goniômetro ($p<0,05$). **Conclusão:** As medidas da eletrogoniometria e fotogrametria foram muito próximas, sobretudo quando o eletrogoniômetro não foi fixado ao braço do sujeito. Assim, conclui-se que a fotogrametria é uma técnica confiável paralelamente a goniometria, podendo ser utilizada na prática clínica e em pesquisas.

Palavras-chave: goniometria; biomecânica; amplitude de movimento articular.

Fatores impactantes da utilização de mochilas no desconforto postural de escolares

CARVALHO, Thaisa Dias de¹; SOUSA, Núbia Melo de¹; OLIVEIRA, Eliane Araújo²; SANTOS, Heleodório Honorato dos²

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, Brasil; ²Docentes do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, Brasil

thaisa_dc3@hotmail.com

Contextualização: O transporte diário de material escolar, muitas vezes com carga além do que o sistema musculoesquelético é capaz de suportar, pode desencadear desconforto e sensações dolorosas posturais em escolares. **Objetivo:** Observar a correlação da frequência de dor e desconforto postural com o tipo e modo de uso da mochila por escolares. **Materiais e método:** Foram avaliados 103 estudantes, de ambos os sexos (23 meninos; 80 meninas; 11,98 ±2,0 anos; 42,40±11,63kg; 1,47±0,12m e IMC= 19,35±3,55kg/cm²), que fazem uso de mochilas para transporte de material escolar, de quatro escolas (duas públicas e duas privadas) da cidade de João Pessoa-PB. Foi aplicado um questionário contendo questões relacionadas ao tipo de mochila, lado de uso, tempo de uso da mochila, sensação de dor, região acometida pela dor e a relação da dor ao uso da mochila. A carga transportada na mochila foi pesada e classificada em: a) adequada: ≤ 10% da massa corporal; b) aceitável: 10 ≤ 15% da massa corporal; c) inadequada: >15% da massa corporal. Os dados foram analisados pelo *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 16.0 para *Windows*, utilizando o teste de correlação de *Spearman*, considerando um nível de significância de 5% para todas as análises. **Resultados:** Dos 103 estudantes, 87,37% sentem algum tipo de dor sendo 22,22% localizadas na região do ombro, 12,22% na região da coluna e 65,56% em ambas as regiões. Quanto ao tipo de mochila, a maioria (57,28%) utilizava mochila com duas alças, considerando que o modo de uso prevalente (41,15%) foi o posterior com duas alças. Observou-se uma correlação moderada entre as variáveis tempo de uso (em meses) da mochila e a idade ($\rho=0,32$; $p<0,01$) e no tempo de uso (em meses) com o peso da mochila ($\rho=-0,36$; $p<0,01$). **Conclusão:** Apesar do tipo, peso e uso adequados da mochila prevalecer entre os estudantes da amostra, a sensação dolorosa referida pela maioria dos sujeitos, parece está associada ao tempo acumulado do uso da mesma, o que pode acarretar as alterações e desconforto na coluna vertebral.

Palavras-chave: estudantes; dor; material escolar.

Fisioterapia na comunidade: o estudante como ator na extensão popular

PEDROSA, Barbara Cristina de Sousa¹; FARIAS, Danyelle Nóbrega de¹; SANTOS, Caroline Cavalcanti Vitório¹; MARCELINO, Mirela Ferreira¹; MATIAS, Thalita Eliziário Menezes¹; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva²

¹Acadêmicos de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil; ²Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil

barbaracristinaa@hotmail.com

Contextualização: O projeto de extensão “Fisioterapia na Comunidade” atua no nível da atenção primária à saúde, buscando uma integração entre o saber científico popular e crítico, de forma que haja uma construção coletiva do conhecimento. Pautado na Educação Popular, o projeto pretende melhorar a qualidade de vida da comunidade e construir conhecimento para o acadêmico pela vivência no nível básico de atenção a saúde e trabalho comunitário. **Objetivo:** Relatar a atuação do extensionista como ator no projeto Fisioterapia na Comunidade, a sua autonomia durante a construção dos espaços e práticas e a responsabilidade que isso acarreta. **Materiais e método:** O projeto desenvolve atividades de atendimento fisioterapêutico domiciliar, grupos, discussão de temas diversos e outras atividades de promoção em saúde, sendo elas vinculadas às Unidades de Saúde da Família das Comunidades Grotão e Maria de Nazaré. Os acadêmicos são responsáveis pelo planejamento e cumprimento das atividades realizadas na comunidade; pela organização das reuniões semanais, incluindo as teóricas que ocorrem uma vez ao mês, cujos temas são escolhidos de acordo com a demanda do grupo e expostas pelo mesmo; oficinas de avaliação de atividades; discussões sobre mudanças e replanejamento de prática, assim como a fiscalização da frequência e cobranças ao grupo. **Resultados:** A partir da metodologia adotada pelo projeto, há o desenvolvimento de uma autonomia individual e coletiva dos participantes, que contribui para a produção do seu conhecimento e reorientação de suas práticas. Isso faz com que, de forma responsável, os estudantes sejam atores nesse processo de construção. **Conclusão:** O projeto proporciona ao extensionista uma experiência ímpar e diferenciada, uma vez que desenvolve no estudante uma visão mais crítica e reflexiva. Assim, as relações se tornam mais humanizadas e dialógicas, possibilitando ao acadêmico a troca de experiências e o protagonismo do seu conhecimento.

Palavras-chave: autonomia; extensão comunitária; fisioterapia.

Influência de exercícios terapêuticos aquáticos na sintomatologia de mulheres menopáusicas

ARAÚJO, Kalina Menezes Brindeiro de¹; BORGES, Arleciane Emilia de Azevêdo¹; MACIEL, Lairton Fabrício de Menezes¹; OLIVEIRA, Eliane Araújo de²; CARVALHO, Sandra Maria Cordeiro Rocha de²

¹Acadêmicos de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Docentes do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

Contextualização: A menopausa pode ocasionar problemas tanto a nível orgânico quanto psicológico, requerendo uma maior atenção dos profissionais da saúde frente a essas debilidades, que podem acarretar alterações na qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a sintomatologia menopáusicas em um grupo de mulheres antes e depois da aplicação de um programa de exercícios terapêuticos aquáticos. **Materiais e método:** Estudo de intervenção, descritivo, longitudinal, com medidas pré e pós-tratamento (após 16 semanas). Amostra: 18 mulheres, com idade entre 46 e 82 anos ($61,54 \pm 9,0$), desenvolvido na piscina terapêutica do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, tendo como variável independente o programa de exercícios em meio aquático e como variáveis dependentes os dados sociodemográficos e a sintomatologia menopáusicas, utilizando-se os instrumentos de coleta de dados: Ficha de Avaliação no Climatério e Índice de *Kupperman* para quantificar os sintomas menopáusicos. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva utilizando-se a planilha eletrônica *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 16.0 para *Windows*, apresentando-se uma análise descritiva dos dados sociodemográficos, comparação de médias e o teste de Wilcoxon, para amostras pareadas, para a variável sintomas menopáusicos. **Resultados:** A maioria das mulheres apresentou: estado civil casado (55,6%); ensino fundamental entre completo e incompleto (44,4%); menopausa acima de 45 anos (66,7%); menopausa normal (55,6%); até 3 gestações (61,1%); parto normal (27,8%) e cesário (27,8%). Na comparação de médias, apresentou melhora significativa em todos os itens referentes a sintomatologia menopáusicas isoladamente e no total com um $Z=-2,521$ e $p<0,05$, após a participação no programa de exercícios terapêuticos aquáticos. **Conclusão:** Observou-se uma melhora significativa na sintomatologia menopáusicas após a aplicação do programa de exercícios terapêuticos aquáticos.

Palavras-chave: menopausa; atividade física; hidroterapia.

Influência do abandono do hábito de fumar na qualidade de vida, ansiedade e depressão

COSTA, Caio Henrique Veloso da¹; SILVA, Wesla Neves da¹; SANTOS, Berkmis Viana¹ SOUZA, George Márcio da Costa e²

¹Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil; ²Professor Assistente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

caiovelosodacosta@yahoo.com.br

Contextualização: Tem-se demonstrado que o tabagismo é marcador independente de menor qualidade de vida e que níveis elevados de ansiedade e depressão dificultam o abandono do hábito.

Objetivo: Avaliar a influência do abandono do hábito de fumar na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) e nos níveis de ansiedade e depressão. **Materiais e método:** Avaliou-se 98 pacientes atendidos no PrevFumo/AL. O tratamento consistiu de 6 sessões de dinâmica de grupo, uma vez por semana com 1h30 de duração associado a terapia de reposição de nicotina. A QVRS foi avaliada pelo questionário *Short Form-36 (SF-36)*, os níveis de ansiedade e depressão pela escala *Hospital Anxiety and Depression*, o grau de dependência à nicotina (GDN) pelo questionário de *Fagerström Test of Nicotine Dependence* e o Índice de Exposição Cumulativa (IEC) relatado em anos/maço. Utilizou-se o Teste *t-Student* para comparação entre as médias no aplicativo estatístico *SPSS 13.0*; o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de $49,5 \pm 10,2$ anos, o IEC de $33,10 \pm 16,6$ anos/maço e o GDN de $5,65 \pm 1,2$. A QVRS mostrou melhora significativa em todos os domínios do questionário *SF-36* quando comparados escores pré e pós programa de cessação do tabagismo ($p < 0,0001$). Quanto aos níveis de ansiedade e depressão foi observada queda significativa ($p < 0,0001$); para ansiedade a média foi de $8,69 \pm 4,5$ para $5,69 \pm 3,89$, e depressão de $6,81 \pm 4,2$ para $4,14 \pm 3,63$. **Conclusão:** A cessação do tabagismo melhorou significativamente a QVRS e os Níveis de Ansiedade e Depressão dos pacientes.

Palavras-chave: tabagismo; fumo; saúde; hábitos de vida.

Interdisciplinaridade por meio da equoterapia na Síndrome de Down: relato de caso

LACERDA, Amanda Sníria Dantas¹; CARVALHO, Sandra Maria Cordeiro R de²; SILVA, Eva Maria de Oliveira³; GERMANO, Cristina de Fátima Martins²; LEMOS, Moema Teixeira Maia²; SANTIAGO, Tereza Maria de Assis³

¹Discente do Curso de Fisioterapia do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docentes do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil, ³Fisioterapeutas do Serviço de Fisioterapia Infantil do HULW/UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

amandaaa_dantas@hotmail.com

Contextualização: Equoterapia é uma modalidade terapêutica que utiliza o cavalo sob a coordenação de uma equipe interdisciplinar treinada para habilitar, elaborar e reabilitar pessoas com déficits sensoriomotor, estimulando o desenvolvimento biopsicossocial dos praticantes. A criança com Síndrome de Down (SD) apresenta manifestações clínicas que geralmente dificultam essas aquisições.

Objetivo: Demonstrar a evolução sensoriomotora de crianças portadoras da SD após a prática da equoterapia. **Material e método:** Trata-se de um estudo de caso, realizado com quatro praticantes com idade entre quatro e nove anos, acompanhados por uma equipe interdisciplinar composta por instrutor, psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e pedagogo de uma instituição de referência da Paraíba. As sessões foram realizadas uma vez por semana, por 30 minutos, durante um ano. Foi necessária avaliação médica, seguida de avaliação específica da equipe. As crianças tinham em comum um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, hipotonia, marcha com base alargada e auxiliada, atraso de linguagem expressiva e receptiva, déficit cognitivo, inquietação e ansiedade. Foram realizadas quatro reavaliações através de fichas padrões de avaliação, questionários e anotações diárias registrando a evolução clínica de cada praticante. **Resultados:** A utilização do cavalo possibilitou as crianças ajustes nas reações de equilíbrio e retificação do tronco, encaixe pélvico através dos movimentos tridimensionais proporcionados pelo dorso do animal (lâtero-lateral/antero-posterior e longitudinal), aquisições e aprimoramento das aquisições motoras básicas, estruturação espaço temporal, função manual, auto-estima, socialização e melhora nos aspectos cognitivos. **Conclusão:** Constatou-se que a equoterapia é uma modalidade terapêutica relevante para estimulação sensoriomotora e mental de crianças com SD, repercutindo significativamente na qualidade de vida, no convívio familiar e inclusão social dessas crianças.

Palavras-chave: cavalo; equipe; interdisciplinar; praticantes.

Mapeamento dos hábitos de sono em hipertensos

SILVA, Risolene Félix da¹; AGUIAR, Adriano Magno Ferreira de¹; SILVA, Wanderley Lima da¹; VINAGRE, Maria Fernanda²; LIMA, Fabiana Veloso¹

¹Curso de Fisioterapia da Faculdade Asper, João Pessoa, PB, Brasil; ²Fisioterapeuta, João Pessoa, PB, Brasil

risolfelix@hotmail.com

Contextualização: O sono é reparador e vital. Inicia-se com sonolência superficial, evoluindo para estágios de maior profundidade, onde há total repouso do sistema nervoso central e relaxamento muscular completo, incluindo a musculatura cardíaca e dos vasos sanguíneos, promovendo assim diminuição da pressão arterial sistêmica. Porém distúrbios do sono, como a apnéia e insônia, influenciam agravando as doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Mapear os hábitos de sono dos hipertensos acompanhados na Unidade de Saúde da Família Alto do Céu II. **Materiais e método:** Pesquisa do tipo exploratório descritiva, com 30 hipertensos na faixa etária de 40 a 80 anos, sendo 80% do sexo feminino e 20 % masculino, que assinaram o termo de consentimento livre esclarecido e responderam um formulário de investigação de qualidade de sono. **Resultados:** Ao caracterizar nossa amostra constatamos que 66,6% dos entrevistados apresentavam sobrepeso ou obesidade, 83,3% eram sedentários e 16,6% apresentavam diabetes associada à hipertensão. Quando mapeado os hábitos de sono, observamos que a maioria da nossa amostra (56,6%) possui boa duração de sono (mais de 7 horas por noite), porém 43,3% demoram mais de 30 minutos para adormecer, 40% acordam mais de duas vezes durante a noite e 56,6% referem roncar. Quando indagados sobre a qualidade do seu sono, 49,6% referem sono agitado, 40% queixam-se de cansaço diurno, 60% de insônia, 60% de apnéia do sono e 33,3% descrevem sentir-se sonolento durante o dia. Com relação ao uso de medicação psicotrópica para dormir, 16,6% da amostra faziam uso de medicação. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou grande incidência de distúrbios de sono (apnéia e insônia) entre os hipertensos da amostra, corroborando com a literatura atual. Porém a literatura é escassa quanto à correlação direta desses fatores, necessitando de pesquisas científicas mais aprofundadas, com o intuito de desenvolver ações preventivas.

Palavras-chave: hipertensão arterial; distúrbios de sono; apnéia do sono.

Medida computadorizada de força, torque e ângulo para aplicação em biomecânica

RODRIGUES, Diego Alves¹; CARVALHO, Luis Carlos¹; FERREIRA, José Jamacy de Almeida²; VANDERLEY, Marcelo Silva¹

¹Laboratório de Processamento de Sinais Biológicos e Instrumentação Biomédica (LPSB-IB), Núcleo de Pesquisa em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Departamento de Fisioterapia da UFPB, PB, Brasil

diegopej@gmail.com

Contextualização: A medida computadorizada de variáveis fisiológicas como força muscular, torque e ângulos articulares trazem grandes benefícios para a avaliação quantitativa do desempenho muscular e amplitude do movimento articular, com variadas aplicações em fisioterapia, ciências desportivas etc. **Objetivo:** Desenvolver método computadorizado de medida de força muscular, torque e ângulos articulares. **Materiais e método:** Utilizou-se uma célula de carga tipo Z, Berman BTS200 com capacidade até 200 kg (Primax Balanças) para medir força e torque. O sinal dos sensores (*strain gages*, em ponte) foi amplificado usando amplificador de instrumentação (INA114). O eletrogoniômetro foi implementado usando um goniômetro manual da marca CARCI, adaptando-se um potenciômetro linear no seu eixo pivotante. Os sinais de força, torque e ângulo foram incluídos para medida no aplicativo BioMed, um polígrafo digital para captação, armazenamento e processamento *on line* e *off line* de sinais. Testes exaustivos foram realizados para garantir a precisão e confiabilidade dos sistemas. A calibração da célula de carga foi feita com pesos padrões de 10 kg certificados pelo Inmetro. A calibração do goniômetro foi feita com leituras diretas dos ângulos no próprio instrumento. **Resultados:** O erro nas medidas empregando a célula de carga foi menor do que 1%. A reta de regressão da célula de carga forneceu $R=0.99999$ (*Microsoft Excel*), sendo perfeitamente linear. O erro médio do eletrogoniômetro foi de 1,1%, considerando a faixa de medida de 20 a 180 graus. Bastante linear, a reta de regressão forneceu $R=0.99963$. **Conclusão:** As medidas computadorizadas de força, torque e ângulo são de grande utilidade em fisioterapia, ciências desportivas, educação física etc. O pacote, de hardware e software, desenvolvido neste projeto permitirá realizar medidas quantitativas precisas que poderão ser empregadas, com muitas vantagens, na avaliação do rendimento muscular e amplitude do movimento.

Palavras-chave: contração muscular; tono muscular; artrometria articular; processamento de sinais assistido por computador.

Medida de precisão dos testes lineares de flexibilidade das cadeias musculares

VASCONCELOS, Danilo de Almeida¹; GONÇALVES, Bruno Carneiro²; MACIEL, Daniel Germano²; OLIVEIRA, Gustavo Henrique Queiroz²; MEDEIROS, Marina de Sousa²

¹Núcleo de Estudo em Motricidade Humana, Instituto Brasileiro de Tecnologia, Educação e Saúde, Paraíba, Brasil;

²Acadêmicos do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba, PB, Brasil

gustavoqueiroz.fisio@hotmail.com

Contextualização: O método das Cadeias Musculares é um tratamento baseado na flexibilidade muscular global, avaliado através de testes de flexibilidade. Uma alta precisão corresponde à baixa variabilidade de medições sucessivas e constitui a essência da padronização de teste de avaliação. A hipótese deste estudo foi que os testes lineares de flexibilidade das cadeias retas de flexão e de extensão apresentam baixa variabilidade. **Objetivo:** Avaliar a medida de precisão dos testes lineares de flexibilidade das Cadeias Musculares de Flexão (CF) e de Extensão (CE). **Materiais e método:** Vinte universitárias, ativas e saudáveis (idade 21,05±1,8anos; estatura 1,64±0,07m; massa corporal 57,1±6,6Kg; índice de massa corporal/IMC 19,2±9,1Kg/m²) foram submetidas a duas avaliações de flexibilidade das cadeias de flexão e duas para a de extensão do tronco, realizadas no mesmo momento. Para mensurar a CF, foi solicitada a extensão do tronco até o limite da amplitude e medida a distância da sínfise púbica até a fúrcula esternal. Para a CE, foi solicitada a flexão do tronco até o limite da amplitude e medida a distância das espinhas ilíacas póstero-superiores até o processo espinhoso da sétima vértebra cervical. Em ambas foi utilizada a fita métrica para a medição. Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial, através do Coeficiente de Variação (CV), do teste de Shapiro-Wilk, e o Erro Técnico de Medição (ETM) através da ANOVA one-way ($p < 0,05$) e o Erro Técnico de Medição Relativo (ETM%). **Resultados:** Os dados antropométricos se mostraram normais e com baixos CV ($CV_{Idade} = 8,5\%$, $CV_{Peso} = 11,5\%$, $CV_{Estatura} = 4,2\%$, $CV_{IMC} = 9,09\%$). As medidas lineares da flexibilidade das cadeias de flexão apresentaram média de 54,05±5,8cm, $ETM_{Flexão} = 0,66\text{cm}$, $ETM\%_{Flexão} = 1,22$; e de extensão média de 55,55±3,4cm, $ETM_{Extensão} = 0,33\text{cm}$, $ETM\%_{Extensão} = 0,59$. As medidas lineares da flexibilidade das cadeias de flexão ($CCI_{Flexão} = 0,987$) e de extensão ($CCI_{Extensão} = 0,990$) apresentaram altos coeficientes de correlação. **Conclusão:** Os testes lineares de flexibilidade das cadeias retas de flexão e de extensão apresentaram medidas com alta precisão e confiáveis para utilização na prática clínica.

Palavras-chave: teste lineares; antropometria; erro técnico de medição.

Medida goniométrica da ADM articular: comparação entre gêneros

GOUVEIA, Victor Hugo de Oliveira¹; MENEZES, Nicássio Silva¹; SANTOS, Heleodório Honorato dos²

¹Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, Brasil; ²Docente do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

fisio.victor@bol.com.br

Contextualização: A goniometria é um recurso utilizado na avaliação física com o objetivo de mensurar a amplitude de movimento articular (ADM), servindo como parâmetro no prognóstico, diagnóstico, como também, na evolução da recuperação do indivíduo. **Objetivo:** Analisar a diferença das medidas de ADM entre gêneros, obtidas por meio do goniômetro universal, feitas por quatro avaliadores distintos. **Materiais e método:** Trinta e oito universitários (28 mulheres e 10 homens) estudantes de fisioterapia, ativos e saudáveis (idade: 20,5±2,5 anos; estatura: 1,63±0,08m; massa corporal: 61,6kg±13,3; IMC de 22,7±4,3 kg/m²), foram submetidos à avaliação goniométrica dos movimentos de dorsiflexão, flexão do joelho, flexão do cotovelo e desvio ulnar. Cada movimento avaliado foi medido três vezes, às cegas, com goniômetro universal, por cada avaliador. Após posicionar o goniômetro a leitura do mesmo era feita por outro pesquisador, a fim de evitar manipulação dos resultados obtidos. Para análise dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS (10.0) para Windows, usando o teste t Student (independente) na comparação das médias entre os gêneros de cada avaliador, considerando-se um nível de significância de 5% em todas as avaliações. **Resultados:** Nas ADM's de flexão do cotovelo (av1: $p = 0,09$; av2: $p = 0,37$; av3: $p = 0,11$; av4: $p = 0,42$), flexão do joelho (av1: $p = 0,82$; av2: $p = 0,58$; av3: $p = 0,91$; av4: $p = 0,87$) e dorsiflexão (av1: $p = 0,09$; av2: $p = 0,23$; av3: $p = 0,09$; av4: $p = 0,20$), não houve diferença significativa entre os gêneros. No desvio ulnar, houve diferença significativa entre os gêneros para os avaliadores 2 e 3 ($p = 0,001$), com maior média para os homens (42°), porém não foram encontradas diferenças para os avaliadores 1 e 4 ($p = 0,06$ e $p = 0,30$), respectivamente. **Conclusão:** Para a amostra utilizada neste estudo, de modo geral, não houve diferença nas ADM's dos movimentos estudados entre homens e mulheres.

Palavras-chave: goniômetro universal; sexo; movimento; medida; goniometria.

Modulação autonômica cardíaca em mulheres jovens sedentárias e de meia idade ativas

NASCIMENTO, Claudionor Pereira Júnior¹; LOPES, Danilo Alves¹; SILVA, Mayara Gabrielle Barbosa¹; COLUGNATI, Diego Basile²; SILVA, Cristiano Sales²

¹Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí-CMRV, PI, Brasil; ²Docentes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí-CMRV, PI, Brasil

claudionor_junior@hotmail.com

Contextualização: Mudanças nos padrões da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) fornecem um indicador sensível e antecipado de comprometimento na saúde, daí a necessidade de sua investigação. A modulação autonômica cardíaca (MAC) pode ser avaliada pelo método da VFC através dos componentes simpático (SNS) e parassimpático (SNP). Diversos fatores podem influenciar MAC tais como idade e atividade física. **Objetivo:** Analisar a MAC entre mulheres adultas jovens sedentárias e meia idade ativas. **Materiais e método:** Sujeitos: 27 mulheres fizeram parte do estudo, porém de acordo com critérios de exclusão houve uma redução da amostra para 13 divididas em dois grupos: um meia idade (GM) com 6 mulheres, ativas pelo menos há seis meses, idade média de 49,3±6,6 anos, e o grupo de jovens (GJ) com 7 mulheres, sedentárias com idade de 21,5±1,2 anos. Todas as voluntárias não faziam uso de reposição hormonal. A VFC foi analisada, por meio dos intervalos R-R (ms), no domínio do tempo (DT) e da frequência (DF). Para a coleta utilizou-se um cardiofrequencímetro da marca Polar® modelo S-810i. O parâmetro no DT analisado foi o RMSSD já no DF, os componentes de alta frequência (HF), baixa (LF) e a razão entre LF e HF. Análise estatística: Foi utilizado o *software GraphPad Prism 5*, onde foi aplicado teste *t-Student* para amostras não pareadas, nível de significância de 5%, após distribuição de normalidade dos dados. **Resultados:** quando comparados tanto o RMSSD como os componentes no DF (HF, LF e a razão LF/HF) entre o GM e o GJ verificou-se diferença estatística ($p < 0,05$) somente entre o RMSSD na posição supina com valor maior para GJ. **Conclusão:** nos resultados apresentados não ocorreram diferenças entre o GJ e o GM na VFC quanto à análise no DF, ocorrendo diferença no DT com o RMSSD. Tal fato sugere que a proximidade dos valores encontrados entre os grupos deve-se ao efeito protetor cardíaco do exercício físico no GM demonstrando a importância da atividade física para essa população.

Palavras-chave: sistema nervoso autônomo; exercício físico; avaliação; saúde.

O despertar da cidadania contra a dengue na arte de brincar

MEDEIROS, Jéssica Mascena de¹; FIGUEIREDO, Laise Rafaelle Leandro de¹; VASCONCELOS, Priscila Fernanda de²

¹Extensionista do PET-Saúde vinculada ao Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil; ²Enfermeira da USF Nova Esperança e preceptora do PET-Saúde

jessicamascena@yahoo.com.br

Contextualização: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) através da integração ensino-serviço-comunidade visa o fortalecimento da atenção básica e vigilância em saúde, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde. Sendo assim, são desenvolvidas atividades coletivas voltadas para promoção da saúde e prevenção de doenças, dentre elas o uso de experiências lúdico-educativas sobre a dengue no âmbito dos territórios e das Unidades Básicas de Saúde. **Objetivo:** Relatar experiência de utilização do teatro de fantoches como ferramenta para promoção de práticas preventivas junto a crianças com faixa etária de 2 a 5 anos. **Materiais e método:** A atividade, desenvolvida por acadêmicas de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, foi realizada na creche MALU. Inicialmente, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre a temática e desenvolveu-se roteiro para apresentação, unindo cenas do cotidiano das crianças a informações sobre sintomas e formas de prevenção da dengue, com uso de linguagem clara e acessível. Foi confeccionado fantoche de mosquito com Etileno Vinil Acetato, cartolina e garrafa plástica e foram utilizados também fantoches confeccionados com feltro e materiais diversos para enriquecer o cenário, construído com auxílio de mesas e lençol colorido. **Resultados:** Observou-se eficácia da técnica pedagógica empregada no processo de ensino-aprendizagem. As crianças mostraram-se atentas durante a atividade, interagindo com os personagens e relatando experiências do seu cotidiano. Ao final da apresentação elas demonstraram interesse na continuidade da didática e foram incentivadas ações de combate à proliferação do transmissor junto a familiares e comunidade em geral. **Conclusão:** Com esta vivência verificou-se o estreitamento do vínculo com a comunidade e vislumbrou-se a eficácia da abordagem de ações preventivas apoiadas no conhecimento científico, mas moldadas através de uma linguagem diferenciada, integrando ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; educação em saúde; dengue.

Os efeitos da técnica de iontoforese no tratamento da lipodistrofia localizada em mulheres sedentárias

LIMA, Valdileni Laudelino de¹; MEDEIROS NETO, Ciro Franco²

¹Fisioterapeuta, Faculdades Asper, João Pessoa, PB, Brasil;

²Professor das Faculdades Integradas de Patos, PB, Brasil

cirofranco@hotmail.com

Contextualização: A iontoforese vem sendo utilizada no tratamento da lipodistrofia localizada através da introdução de substâncias lipolíticas através da pele, visando aumentar a lipólise nos adipócitos. Diante da falta de evidências quanto à efetividade desta técnica no tratamento da lipodistrofia localizada. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da técnica de iontoforese sobre as medidas perimétricas abdominais em mulheres sedentárias. **Materiais e método:** Participaram da amostra 05 mulheres sedentárias, sem fazer dieta e uso de medicamentos, com faixa etária média $29,2 \pm 8,75$ anos e Índice de Massa Corpórea média de $23,37 \pm 2,03 \text{kg/m}^2$. Para o tratamento com iontoforese, ao longo de 10 sessões com tempo total de aplicação de 16 minutos, utilizou-se o equipamento IPC Master associado ao fluido térmico hiperemiante, gel lipolítico da Empresa Buona Vita. Foram utilizados como parâmetros de avaliação na perimetria 05 pontos: a cicatriz umbilical como ponto de referência (PR) duas medidas superiores (MS1 e MS2) e inferiores (MI1 e MI2) com intervalos de 5 e 10cm respectivamente a partir do ponto de referência. Para análise dos dados além da análise descritiva, foi utilizado o Teste T para amostras pareadas com nível de significância de 0,05. **Resultados:** Todas as participantes apresentaram redução das medidas perimétricas na região abdominal após as sessões iontoforese. A diferença média entre antes e após o tratamento em relação cada um dos pontos de parâmetros utilizado na perimetria foram: MS2 ($3,4 \pm 2,07 \text{cm}$; $p < 0,021$); MS1 ($2,2 \pm 0,84 \text{cm}$; $p < 0,004$); PR ($3,4 \pm 1,14 \text{cm}$; $p < 0,003$); MI1 ($3,4 \pm 2,07 \text{cm}$; $p < 0,001$) e MI2 ($M = 3,6 \pm 1,67 \text{cm}$; $p < 0,009$). **Conclusão:** A técnica de iontoforese demonstrou apresentar bons resultados, na redução das medidas perimétricas, no tratamento da lipodistrofia abdominal em mulheres. Contudo, demais estudos utilizando a adipometria e exames ultrassonográficos devem ser realizados para comprovar a efetividade da técnica.

Palavras-chave: recursos fisioterapêuticos; eletroterapia; lipólise; adiposidade.

Percepção de estagiários de fisioterapia sobre produção de cuidado para idosos institucionalizados

LIMA, Reiza Stéfany de Araújo e¹; LELIS, Camilla Cristian

Feitosa¹; GUEDES, Geraldo Eduardo²; OLIVEIRA, Eliane Araújo de²

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ²Professores do Departamento de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

reiza_art@yahoo.com.br

Contextualização: No fenômeno de transição demográfica-epidemiológica observado no Brasil, ocorre o aumento da população idosa, e dessa forma, gera a necessidade de adaptação das políticas públicas de saúde. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são intervenções com alto custo para um cuidado especial, sendo alternativas de moradia, alimentação e convivência social para muitos idosos sem vínculo familiar ou sem condições de subsistência. **Objetivo:** Verificar a percepção dos estudantes da disciplina Estágio I em Gerontologia do curso de Fisioterapia da UFPB sobre a produção de cuidado em uma ILPI. **Materiais e método:** Foi realizado um estudo-piloto, transversal, observacional e qualitativo para validação e adequação do instrumento de coleta de dados, um questionário com perguntas subjetivas, aplicado a deztoite estudantes após a experiência de estágio por quatro meses em uma ILPI, com duas visitas semanais. **Resultados:** A maioria dos avaliados (32%) vêem a institucionalização como uma transferência de responsabilidade dos familiares (cuidadores) dos idosos a uma instituição. Para 32%, a Instituição é um local responsável por oferecer cuidados especializados aos idosos, porém, estes, muitas vezes, não são oferecidos ou então não são qualificados. Como Percepção Positiva, a maioria (25%) afirmou o aprendizado de lidar com idosos de vários níveis cognitivos, alguns sem autonomia, compreendendo-os de acordo com suas limitações e dificuldades. Dentre as Percepções Negativas, 29% afirmaram o descaso dos profissionais da instituição para com os idosos e 24% relatou a ausência de trabalhos coletivos. **Conclusão:** A instituição é vista como lugar de cuidado adequado ao idoso, porém não está preparada para serviços que respeitem a individualidade, personalidade, privacidade e modo de vida do idoso. Além disso, faz-se necessária a capacitação dos profissionais tanto de saúde quanto dos cuidadores.

Palavras-chave: institucionalização; estágio; capacitação.

Perfil algico de indivíduos admitidos no programa fisioterapêutico Escola de Posturas

LEITE, Wilza Karla dos Santos¹; FARIAS, Cíntia Rafaela de¹; PEREIRA, Jeane Constantino¹; ANDRADE, Palloma Rodrigues de²

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Professora do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

wilzakarlas@yahoo.com.br

Contextualização: A Escola de Posturas estrutura-se em uma abordagem terapêutico-pedagógica com aulas teóricas e treino de reeducação postural, exercícios terapêuticos e relaxamento corporal. Consta de 16 sessões de 90 minutos cada, durante dois dias por semana, dirigidas a grupos com patologias na coluna vertebral. **Objetivo:** Verificar o histórico algico da coluna e das articulações dos membros superiores e inferiores dos sujeitos admitidos no programa no período 2010. **Materiais e método:** Empregou-se questionário aberto/fechado do Projeto (“Avaliação física e dos Hábitos posturais”), sendo os dados submetidos ao *Microsoft Office Excel 2003*. A amostra constou de 17 indivíduos com média de idade de 33,3 anos, predominantemente solteiros (88,2%) e do sexo feminino (76,4%). **Resultados:** Os participantes relataram processos dolorosos na região lombar (70,5%), seguido de cervical (64,7%) e torácica (52,9%) de intensidade severa (76,4%) e, com irradiação significativa para nuca/pescoço (64,7%), braço D (29,4%) e perna D (23,5%). O tempo da dor compreendeu a faixa de 1-5 anos (52,9%) e mais de cinco anos (29,4%) com uma frequência diária (58,8%) e crises agudas de 2 a 6 vezes na vida (58,8%), exacerbando-se na posição sentada (70,5%). Foi possível identificar os fatores que desencadeiam a dor para 64,7%, incluindo má postura, patologias de ordem óssea e de disco intervertebral. Quanto às algias articulares, verificou-se que a maioria (76,4%) localiza-se nas junções dos membros superiores, a citar ombro D (47%), punhos (35,2% cada) e cotovelo D (29,4%). Já nos membros inferiores, as articulações mais acometidas englobaram joelho D (47%) e em sequência o E (29,4%). Tornozelo D e a porção coxofemoral de ambos os lados pontuaram 23,5% cada. **Conclusão:** Lombalgias afetam o desenvolvimento das atividades diárias, interferindo no laboro e convívio social por limitar as amplitudes de movimento e tensionar a musculatura devido a processos patológicos ou a inadequação postural.

Palavras-chave: coluna vertebral; articulações; avaliação.

Perfil clínico de indivíduos com lesão medular atendidos num programa de atenção integrada

MACIEL, Lairton Fabricio de Menezes¹; CAVALCANTI, Clécia Oliveira¹; CAVALCANTI, Ícaro Possidio da Cruz¹; GOMES, Abel Barbosa de Araújo¹; GOMES, Ana Luisa Castelo Branco¹; CLEMENTINO, Adriana Carla Costa Ribeiro²

¹Acadêmicos de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente do Departamento de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

lairtonfabricio@hotmail.com

Contextualização: A lesão medular (LM) é uma síndrome neurológica incapacitante com grande impacto na sociedade representando um problema de saúde pública. Acomete geralmente adultos jovens do sexo masculino e representa um verdadeiro desafio à reabilitação. Nesse contexto, o Programa de Atenção na Lesão Medular (PALM), programa interdisciplinar do departamento de fisioterapia (UFPB) em parceria com o de educação física, visa propor uma reabilitação integrada que proporcione melhor qualidade de vida e reinserção do indivíduo à sociedade. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico dos pacientes assistidos no PALM. **Materiais e métodos:** Foram avaliados sete pacientes (30,14±9,87), todos do sexo masculino, considerando-se as variáveis: índice motor, índice sensitivo para tato fino e doloroso, nível motor e sensitivo, classificação da distribuição da lesão, nível esquelético e etiologia. Para coleta dessas variáveis utilizou-se o questionário padronizado pela Associação Americana de lesão Medular (ASIA) e ficha de avaliação utilizada no PALM. A análise estatística foi realizada a partir do cálculo de medidas de tendência central e de dispersão para as variáveis contínuas e de frequência para as categorias. **Resultados:** A principal etiologia da LM no grupo foi o ferimento por arma de fogo (42,86%) seguido de acidente automobilístico (28,57%); sendo o tipo de lesão completa (87,71%) o mais comum, e o torácico, o nível neurológico e esquelético mais incidentes. Observou-se índice motor com média de 56% (± 0,09) da capacidade funcional, enquanto o índice sensitivo mostrou-se de 62% (± 0,11) para tato leve e 63% (± 0,11) da capacidade para a sensibilidade dolorosa. **Conclusão:** O perfil clínico do grupo assemelhou-se ao perfil descrito na literatura, sobretudo quanto às variáveis analisadas. Tal perfil mostrou-se importante à medida que variáveis sociodemográficas e clínicas servem de referência para elaboração de estratégias e atividades de promoção e prevenção a saúde em populações com LM.

Palavras chave: medula espinhal; incapacidade; perfil de saúde.

Perfil das crianças queimadas admitidas pela fisioterapia num hospital de João Pessoa

ARARUNA, Veruschka Ramalho¹; SILVA, Shyrley Alessandra Cassiano da²; VINAGRE, Maria Fernanda¹

¹Docentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil; ²Fisioterapeuta graduada pelo Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil

shyrley.a@hotmail.com

Contextualização: As queimaduras estão entre as causas mais comuns de acidentes domésticos e atingem com grande incidência as crianças, são responsáveis por sequelas indelévels quando não levam as vítimas à morte. **Objetivo:** Traçar um perfil das crianças de 0 a 15 anos de idade vítimas de queimaduras admitidas pela fisioterapia na Unidade de Terapia em Queimados (UTQ) do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (HETSHL), no período de 2007 à 2009 em João Pessoa/PB. **Materiais e método:** Foram analisados quatrocentos e quinze prontuários e com os dados coletados foram preenchidas fichas formulários contendo as variáveis: maior incidência de vítimas de queimaduras por ano, faixa etária e gênero das vítimas, profundidade, extensão e gravidade das queimaduras, tempo de internação e agente causal. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, retrospectiva, de natureza qualitativa. A análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva com o software Excel 2007 e os dados apresentados em percentuais. **Resultados:** A maior incidência de crianças vítimas de queimaduras foi no ano de 2009 com 38,6%; a faixa etária que predominou foi de 2 a 4 anos com 36,9%; quanto ao gênero, o masculino apresentou 54,5%; a profundidade de maior incidência foi o 2º grau com um percentual de 80,5%; a região superior do corpo foi mais acometida com 68,7%; quanto a gravidade, as queimaduras moderadas apresentou um índice de 57,6%; quanto ao período de internação predominou o tempo de 2 a 6 dias com 67,7%; o agente causal mais frequente foi os líquidos quentes com 67,9%. **Conclusão:** Observou-se um aumento crescente de crianças vítimas de queimaduras cujas características mostram que estes acidentes predominam em ambientes domésticos, e que em sua grande maioria poderiam ser evitados, através de programas de prevenção de queimaduras nas escolas e meios de publicidade e comunicação, sensibilizando a população no controle de acidentes domésticos com queimaduras em crianças.

Palavras-chave: infância; acidentes domésticos; queimaduras.

Perfil epidemiológico dos pacientes na lista espera para transplante renal

NÓBREGA, Miriam; MEDEIROS, Elouise Lopes; QUIRINO, Márcio Lopes de Oliveira, LOUREIRO, Rebecca Luiza; NOBREGA, Roseane Lopes

Fisioterapeutas do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil

roseanelopes86@hotmail.com

Contextualização: O Sistema renal é fundamental para a homeostase corporal, bem como para a produção de hormônios. Várias patologias podem acometer o funcionamento normal dos rins ocasionando a Insuficiência Renal Crônica. Dentre as Terapias Renais Substitutivas, o transplante é a terapêutica mais eficaz, acarretando melhora na qualidade de vida e maior sobrevida do que a hemodiálise e diálise peritoneal. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico de pacientes que estão na lista de espera para o transplante renal, no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP). **Materiais e método:** Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter observacional e descritivo. Para a coleta de dados foram utilizados um questionário estruturado, bem como a consulta da lista da Central Nacional de Transplantes (CNT), a qual o paciente deveria estar cadastrado no período de Maio de 2009 e realizar hemodiálise no HSVP. A amostra foi composta por 45 pacientes, na faixa etária entre 20 e 75 anos. Foi realizada estatística descritiva simples, com cálculos de frequência absoluta e frequência relativa utilizando-se programas como *Windows-Excel e Office Word 2007*. **Resultados:** A maioria dos pacientes era do sexo masculino, entre 36 a 50 anos e cursaram até o ensino fundamental médio. A raça negra, seguida da parda foram as mais prevalentes. Quanto à ocupação, 65% dos pacientes encontravam-se aposentados. De acordo com grupo sanguíneo e a doença de base, foram destacados o tipo O e a nefropatia hipertensiva respectivamente. A maioria dos pacientes encontrava-se ativo no cadastro da CNT e esperam por doador cadáver. **Conclusão:** Percebe-se, portanto, a importância das campanhas de doações de órgãos, bem como atividades de promoção e prevenção de saúde, conscientizando a população em geral sobre a importância do controle dos fatores de risco para a insuficiência renal e para o seu diagnóstico precoce, evitando-se o número crescente destes pacientes a espera de transplante em nosso país.

Palavras-chave: diálise renal; insuficiência renal crônica; nefrologia.

Perfil sócio-demográfico e estresse emocional de cuidadores de idosos parkinsonianos

SANTANA, Sinara Nascimento; SANTOS, Lorena Teixeira; REIS JÚNIOR, Wanderley Matos; SANTANA, Manuella Meira
Departamento de Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, Brasil

sinasan6@hotmail.com

Objetivo: Verificar o perfil sócio-demográfico e o estresse dos cuidadores de idosos portadores da Doença de Parkinson. **Materiais e método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com delineamento transversal, no qual 30 cuidadores de idosos parkinsonianos cadastrados na Diretoria Regional de Saúde do município de Jequié-BA foram avaliados a partir de um questionário modificado da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, e pela escala *Zarit Burden Interview*, a qual mede a sobrecarga do cuidador de pessoas com doenças crônicas e demência. A análise foi realizada mediante estatística descritiva, utilizando o *Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) For Windows*® versão 16.0 para a confecção do banco de dados. **Resultados:** Verificou-se que todos os 30 cuidadores eram do gênero feminino, com idade variando entre 23 e 80 anos (média de 51,80 anos \pm 14,8), e possuíam grau de escolaridade com (média de 10,36 \pm 5,65). Destas cuidadoras, (36,7%) recebiam 1 até 2 salário mínimos, (80%) eram casadas, sendo (56,7%) cônjuges do idoso cuidado. Em relação ao estresse dos cuidadores, constatou-se que (46,7%) apresentaram ausência a mínimo estresse. Desta forma, o perfil das cuidadoras compreendeu em sua totalidade por mulheres de meia-idade, baixa escolaridade, baixa renda, casada e em sua maioria cônjuge do próprio parkinsoniano. Com relação ao estresse das cuidadoras, prevaleceram baixos níveis de estresse. **Conclusão:** Dentro desse contexto, o estresse foi um fator presente na vida da cuidadora do idoso portador da doença de Parkinson, podendo trazer consequências negativas na vida do mesmo, elucidando a necessidade de suporte formal para que os cuidadores não possam a vir torna-se pacientes.

Palavras-chave: idoso; exaustão profissional; Parkinson.

Prevalência da doença pulmonar obstrutiva crônica em uma unidade de terapia intensiva

LIMA, Adna Cristina Marinho de; MEDEIROS, Elouise Lopes; CARVALHO, Livia Braz de; TORRES, Marcela Pereira; SILVA, Vandilma Mendes da
Fisioterapeutas graduadas pelo Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil

livinhacarvalho_@hotmail.com

Contextualização: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma patologia que tem como características a presença de obstrução ao fluxo aéreo, de forma progressiva, lenta e irreversível, apresentando grande destaque nos problemas de saúde pública, visto que atinge em média sete milhões de brasileiros. É uma causa importante na morbimortalidade em todo o mundo, sendo previsto pela Organização Mundial da Saúde que em 2020 passe de 6º causa de morte para 3ª neste período. **Objetivo:** Identificar a prevalência de DPOC em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Materiais e método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo, realizado no Hospital Municipal Santa Isabel, situado na cidade de João Pessoa/PB, no período de Maio de 2008 a Maio de 2010. Foi efetuado um levantamento de dados, no livro de admissões, de todos pacientes que, durante o período estabelecido, estiveram internados na UTI, sendo identificados 629 admissões nos dois anos citados acima. Porém participaram efetivamente do nosso estudo 52 indivíduos de ambos os sexos, entre eles 23 do sexo feminino e 29 do sexo masculino, com idades entre 40 e 94 anos. **Resultados:** A prevalência de DPOC durante o período pesquisado foi de 8,2% (n=52) do número de admissões. A distribuição por sexo correspondeu a 55,8% (n=29) de homens e 44,2% (n=23) de mulheres, apresentando maior concentração de pacientes na faixa etária entre 61 a 70 anos, o que corresponde a 30,8% da amostra. **Conclusão:** À medida que as ciências da saúde voltadas ao portador de DPOC avançam para o controle mais efetivo dessa patologia, torna-se necessário cada vez mais um trabalho multiprofissional onde o fisioterapeuta desempenha um papel importante contribuindo para uma melhora na função pulmonar, reduzindo complicações pulmonares e consequentemente os custos hospitalares.

Palavras-chave: pneumopatia; saúde pública; fisioterapia.

Prevalência de lesões associadas à prática esportiva

DANTAS, Glauko André Figueiredo¹; BARBOSA, Germana de Medeiros¹; BRITO, Jader Duarte¹; SILVA, Pedro Sávio Feijó e¹; VENÂNCIO, Ana Ise Fernandes²; SANTOS, Heleodório Honorato dos³

¹Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ²Fisioterapeuta formada pela UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ³Docente do Curso de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

glaukodantas@hotmail.com

Contextualização: Atualmente, as lesões desportivas têm extrapolado o âmbito das ciências do esporte, configurando-se também, devido à sua magnitude, transcendência e vulnerabilidade, como problema de saúde pública. Nesse sentido, considera-se surpreendente a baixa quantidade de informações disponíveis acerca da frequência das lesões e de outros efeitos adversos da atividade física, entre a população em geral. Mesmo sendo orientada, objetivando uma melhora na qualidade de vida, os indivíduos que praticam alguma modalidade, seja de forma competitiva ou recreativa, estão expostos aos acidentes desta prática. **Objetivo:** Determinar a prevalência das principais lesões que acometem os sujeitos praticantes de alguma modalidade esportiva, atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). **Materiais e método:** Foram analisados 72 prontuários de pacientes (17 mulheres e 55 homens; idade 32,30±15,12 anos) atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB, de fevereiro de 2009 a setembro de 2010. Os dados foram analisados no *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS 10.0) por meio de percentis, considerando um nível de significância de 5%. **Resultados:** As lesões mais comuns foram: a) distensões musculares com 16,66%; b) entorses com 13,88%; c) tendinites com 11,11%; d) estiramento ligamentar e fraturas com 6,94% cada; e) ruptura do LCA, gonartrose, e hérnia discal com 5,55% cada; f) outras com 23,10%. Dentre as modalidades esportivas que provocaram situações incapacitantes, o futebol foi responsável por 38,88% das lesões, o atletismo com 16,66%, o handball e o vôlei com 9,72% cada, o basquete com 6,94%, seguida musculação e da hidroginástica com 5,55% cada, e outras com 6,91%. **Conclusão:** As distensões musculares originadas da prática do futebol foram, respectivamente, a lesão e a modalidade esportiva que mais promoveram incapacidades temporárias nos sujeitos analisados.

Palavras-chave: esporte; injúria; fisioterapia; tratamento fisioterapêutico.

Prevalência de sintomas osteomusculares em fisioterapeutas do município de Jequié/Bahia

OLIVEIRA, Livia Lessa de²; REIS, Luciana Araújo dos¹; MASCARENHAS, Claudio Henrique Meira¹; MIRANDA, Pabiane Sampaio²; SOUZA, Mariana Ferreira²; COSTA, Rainna Fontes Gonçalves²

¹Docentes Departamento de Saúde, Colegiado de Fisioterapia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Ba, Brasil; ²Discentes Departamento de Saúde, Colegiado de Fisioterapia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Ba, Brasil

livialessauesb@gmail.com

Contextualização: A fisioterapia constitui uma área da saúde cuja atividade profissional implica em exigências do sistema osteomuscular, com movimentos repetitivos, manutenção de posturas por tempo prolongado, além de movimentos de sobrecarga. **Objetivo:** Identificar os sintomas de distúrbios osteomusculares em fisioterapeutas no município de Jequié-BA. **Materiais e método:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com delineamento transversal; sendo a amostra constituída por 21 profissionais que atuam nas clínicas e nos hospitais do município de Jequié/BA. Os dados foram obtidos através do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, sendo analisados por meio da estatística descritiva e do teste exato de Fisher com valores de confiança de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Os resultados demonstraram elevada ocorrência de sintomas osteomusculares num período de 12 meses (95,23%) e nos últimos 7 dias (71,43%), o que impediu parte destes indivíduos de realizar suas atividades profissionais. As regiões mais acometidas foram pescoço (71,43%); parte inferior das costas (57,14%) e punho/mãos (52,38%). **Conclusão:** Diante dos resultados, dada a relação encontrada entre a presença de distúrbios osteomusculares e o profissional fisioterapeuta, cabe salientar a necessidade de novos estudos envolvendo análises ergonômicas do trabalho como forma de aprimoramento da capacidade de investigação dos problemas de saúde decorrentes da atividade destes profissionais.

Palavras-chave: fisioterapia; distúrbios osteomusculares; saúde ocupacional.

Processo de inclusão escolar em João Pessoa

LIRA, Natália Gonçalves; ROCHA, Thiago do Valle; LUCENA, Neide Maria Gomes de
Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

nataliaglira@hotmail.com

Objetivo: Investigar o processo de inclusão escolar no município de João Pessoa. **Materiais e método:** A pesquisa tem caráter descritivo, coorte transversal, e abordagem predominantemente qualitativa. Os sujeitos participantes foram os diretores de escolas municipais de João Pessoa, Paraíba, que atendem aos alunos com necessidades especiais, enfatizando os com deficiência física. A coleta de dados ocorreu através de questionário, contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre comprometimentos gerais, modificações realizadas, opinião da direção quanto à aceitação destes alunos, dificuldades encontradas, ações necessárias para melhora deste processo e atuação da equipe multiprofissional. O material foi agrupado em planilhas do programa *Microsoft Excel 2007*, e processado por meio da análise descritiva dos dados. **Resultados:** Foram avaliadas sete escolas, totalizando 67 alunos com necessidades especiais, dentre eles, 19 com deficiência física (28,35%). Todas as instituições afirmaram envolvimento no processo de educação inclusiva, e realização de modificações como: investimento na capacitação dos professores (83%); modificações físicas (50%); e construção de salas multimídias adaptadas (17%). Das principais dificuldades enfrentadas, a adaptação do mobiliário e a capacitação profissional foram as mais apontadas (100%). A dificuldade menos referida foi o preconceito (14,28%). 57% das escolas acreditam possuir equipe multiprofissional e 43% afirma possuir alguns profissionais capacitados, mas não uma equipe atuante. **Conclusão:** As escolas estão parcialmente preparadas para o processo de inclusão. Urge propiciar espaços adequados aos indivíduos, além de qualificação da equipe multiprofissional (educadores, psicólogos, médicos, fisioterapeutas, etc.), envolvendo também a comunidade, despertando reflexões e mudanças de atitudes, favorecendo maior consolidação do processo de inclusão.

Palavras-chave: inclusão escolar; deficiência física; equipe multiprofissional.

Programa de exercícios para prevenção de quedas altera funcionalidade e equilíbrio em idosos?

DANTAS, Eloá Lacerda¹; LUCAS, Mayzon Eduardo Cavalcante¹; LOBATO, Inácia Allyne Fernandes¹; CLEMENTINO, Adriana Carla²; BRITO, Geraldo Eduardo Guedes²; STOLT, Lígia Raquel Ortiz Gomes²

¹*Acadêmicos do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, Brasil;* ²*Docentes do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

mayzon_lucas@hotmail.com

Objetivo: Investigar a funcionalidade e equilíbrio de idosos participantes de um programa de exercícios para prevenção de quedas. **Materiais e método:** Participaram da pesquisa 4 idosos com média de idade de 66,75 (+/-4,03) anos, e Mini-exame de estado mental > que 18, sendo 3 mulheres e 1 homem. Todos foram submetidos à avaliação e reavaliação, as quais constaram de: 1) aplicação do HAQ (*Health Assessment Questionnaire*), constituído por 20 itens agrupados em 8 categorias, permitindo estimar a independência nas atividades por meio de escores de 0 a 3 para cada item, sendo 0 para independência e 3 para impossibilidade de realizar a atividade, 2) realização de teste de equilíbrio "*Timed up and Go*" (TUG) que ajuda a detectar os idosos propensos a quedas. Após, os idosos participaram de um programa de 24 sessões de exercícios realizados 2 vezes por semana, em dias alternados, com aproximadamente 1h 20 de duração, dividida em: 5 min. de aquecimento, 10 min. de alongamento global, 40 min. de exercícios de fortalecimento, equilíbrio, coordenação e 10 min. de relaxamento. **Resultados:** Na avaliação inicial a média do HAQ foi de 8,5 (+/-9,11) pontos, e após 24 sessões diminuiu para 7,75 (+/-10,46). Os sujeitos B e D apresentaram piora da funcionalidade com o HAQ, o sujeito A apresentou melhora nas funções, e o sujeito C, que não tinha qualquer limitação funcional, assim permaneceu. Na primeira avaliação o tempo médio do TUG foi de 12,93(+/-4,74) segundos. Após 24 sessões diminuiu para 10,69 (+/-1,87). O tempo do TUG diminuiu em 3 idosos de (A)12,69s, (C)8,47s e (D)19,56s para 12,38s, 8,09s, e 10,66s, respectivamente, e aumentou apenas no (B) de 11,03s para 11,66s. **Conclusão:** Os dados apontam que a prática de atividade física acarretou a melhora do equilíbrio na maioria dos idosos, no entanto a funcionalidade só apresentou melhora em um deles.

Palavras-chave: idoso; exercício; avaliação; fraturas ósseas.

Saúde e cidadania: percepções sobre a atuação da fisioterapia na comunidade

MEDEIROS, Candice Simões Pimenta de¹; SILVA, Gabriely Azevêdo Gonçalves da¹; LUCENA, Jéssica Fernanda de¹; MEDEIROS, Nathalie Cortez Bezerra de¹; SILVA, Ozair Argente Pereira da¹; SOUZA, Damião Ernane de²
Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – Facisa/UFRN, Santa Cruz, RN, Brasil

candice_medeiros@hotmail.com

Contextualização: A disciplina “Saúde e Cidadania” oferecida pela UFRN/FACISA ao curso de Fisioterapia proporciona a experiência de uma atuação geral na atenção básica, além da vivência dos alunos com a comunidade, buscando identificar problemas e soluções para os mesmos. **Objetivo:** Analisar o papel da Fisioterapia na disciplina “Saúde e Cidadania” mediante a percepção dos alunos do curso de Fisioterapia da Facisa/UFRN. **Material e método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal, cuja amostra de conveniência foi composta por 34 discentes do 4º período do curso de Fisioterapia da Facisa/UFRN. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semi-estruturado com questões abertas e fechadas direcionadas a percepção dos alunos em relação à atuação da fisioterapia da Facisa/UFRN na disciplina “Saúde e Cidadania” no município de Santa Cruz/RN no primeiro semestre de 2010. **Resultados:** Dos entrevistados, 44,1% responderam que acreditam que a disciplina fornece uma boa contribuição para a formação profissional no que diz respeito ao papel da fisioterapia e 38,2% relatou que estavam vinculados às diversas formas de atuação nas ações de promoção da saúde e prevenção. Quanto ao trabalho multiprofissional, 26,4% classificaram como “ótima” a atuação em equipe multidisciplinar na comunidade. Apesar desses resultados, 70,5% responderam que os resultados obtidos ao término da disciplina não corresponderam as suas expectativas iniciais do trabalho. **Conclusões:** Os resultados apontam que há uma percepção positiva a cerca do trabalho da Fisioterapia na Atenção Básica, na comunidade e em equipe multiprofissional e que o Componente Curricular “Saúde e Cidadania” contribui para formação adequada do profissional de saúde, mas a maioria aponta que os resultados gerais foram aquém dos esperados no início do trabalho. Esses resultados são preliminares e novos estudos são necessários para identificar as deficiências de cada grupo de prática e as possíveis soluções.

Palavras-chave: ensino superior; profissional de saúde; saúde pública.

Terapia física complexa em portadoras da Síndrome de Turner

LACERDA, Leonardo de Melo¹; SILVA, Fábio da Mata²; ANDRADE, Maria do Amparo¹; MAIA, Juliana Netto³

¹Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil; ²Acadêmico da Faculdade Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil; ³Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil

fabio907@hotmail.com

Contextualização: A Síndrome de Turner é uma anomalia genética em que as portadoras desta síndrome apresentam em suas células a ausência de um cromossomo sexual X. A falta deste cromossomo repercute no organismo por meio de uma série de características que, dentre elas, destaca-se a presença do linfedema nos membros inferiores (MMII), que consiste no aumento do volume de segmentos corpóreos causado por distúrbios do sistema linfático. **Objetivo:** Avaliar o efeito da terapia física complexa (TFC) sobre os linfedemas dos MMII. **Materiais e método:** Trata-se de dois casos de pacientes portadoras de Síndrome de Turner caso 1 (idade 14 anos; estatura 1,45m; índice de massa corporal/IMC 17,97kg/m²) grau moderado em região maleolar esquerda, e caso 2 (idade 16 anos; estatura 1,44m; índice de massa corporal/IMC 18,08kg/m²) com grau moderado no terço distal dos membros inferiores, submetidas à Terapia física complexa composta por drenagem linfática manual, enfaixamento compressivo, exercícios miolinfocinéticos e cuidados com o membro. Foram realizadas vinte sessões de terapia física complexa em cada paciente. A eficácia do tratamento foi avaliada por meio da perimetria dos membros inferiores e goniometria da articulação tibiotársica. **Resultados:** Observou-se redução da perimetria dos membros inferiores distais tratados do caso 1 (Região maleolar com redução de 18% para 14%; 5cm base hálux uma redução 17,4% para 12,67%) com aumento da goniometria de 12°, e caso 2 (Região maleolar com redução de 27,3 % para 15%; 5cm base hálux com redução de 12,2% para 2,44%) levando desta forma a diminuição de sua classificação para linfedema leve. Também foi notado um aumento médio de 34,5° da amplitude de movimento da articulação tibiotársica. **Conclusão:** Assim, a associação dos recursos fisioterapêuticos parece constituir um importante aliado no tratamento do linfedema nos membros inferiores em pacientes portadoras da Síndrome de Turner.

Palavras-chave: anomalia congênita; linfedema; fisioterapia.

Tratamento fisioterapêutico na dispareunia

MENDES, Jéssyca Carneiro¹; LELIS, Camilla Cristian Feitosa¹; NUNES, Vanessa Lopes Rodrigues¹; FEITOSA, Maria Ramonikelly Almeida¹; VASCONCELOS, Mallison da Silva²

¹Graduanda do curso de fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ²Professor do curso de fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

jeh_carneiro@hotmail.com

Contextualização: Dispareunia é o transtorno sexual caracterizado pelo dor durante o ato sexual, sendo mais comum entre as mulheres. A sensação da dor pode ser superficial ou profunda, variando a intensidade de leve desconforto a forte dor aguda, impedindo a pessoa que apresenta o transtorno de ter uma relação sexual prazerosa. **Objetivo:** Demonstrar o tratamento fisioterapêutico em 2 casos de dispareunia atendidos no ambulatório de Fisioterapia do Assoalho Pélvico da UFPB. **Materiais e método:** As pacientes foram avaliadas em relação ao tipo de dispareunia, tempo dos sintomas, presença de hipertonia muscular, tônus do Assoalho Pélvico (AP) através do toque vaginal, escore de dor usando a escala analógica visual (EVA) e sensibilidade através da escala *Witmore*. As pacientes foram submetidas ao protocolo fisioterapêutico composto de: infravermelho durante 15 min. na região perineal, eletroestimulação, terapia manual (massagem) e digitopressão de pontos gatilho. **Resultados:** CASO 1: Paciente do sexo feminino, 29 anos, solteira. Apresenta dispareunia do tipo profundidade, com sintomas presentes, há 2 anos. Confirmada hipertonia e pontos dolorosos nos músculos bulbo cavernoso (BC), pubo-cocígeo (PC) e obturador interno (OI) com escala visual analógica inicial (EVAi) = 10 e *Witmore* inicial = 4. Foram realizadas 5 sessões, e obteve-se EVAf = 6 e *Witmore* final = 3. CASO 2: Paciente do sexo feminino, 46 anos, casada. Apresenta dispareunia do tipo profundidade, com sintomas presentes, há 6 meses. Confirmada hipertonia e pontos dolorosos nos músculos bulbo cavernoso (BC), ísquio cavernoso (IC) e obturador interno (OI). Com EVAi = 10 e *Witmore* inicial = 3. Foram realizadas 33 sessões e obteve-se EVAi = 1 e *Witmore* final = 1. **Conclusão:** Verificou-se, com a aplicação do protocolo fisioterapêutico, que nos dois casos houve redução da dor, da hipertonia muscular e da sensibilidade dos pontos dolorosos.

Palavras-chave: assoalho pélvico; fisioterapia; relação sexual.

Treinamento com cargas progressivas favorece recuperação de ratas com carência de estrogênio

LEUTHIER, Rafaella de Menezes¹; BARBOSA, Germanna de Medeiros¹; RODRIGUES, Anderson Ferreira²; ALBUQUERQUE, Plínio Luna de¹; PEREIRA, Jeane Constantino¹; ALVES, Simone Bezerra^{1,2}

¹Laboratório de Pesquisa Básica em Fisioterapia (LPBF) da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ²Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

rafaella.leuthier@gmail.com

Contextualização: Durante o envelhecimento, e consequentemente na menopausa, ocorrem alterações na composição corporal de modo a reduzir a massa magra. O limiar anaeróbico (Lan), medido pela concentração de lactato sanguíneo, tem sido comumente utilizado para estimar a contribuição do sistema glicolítico no exercício físico. **Objetivo:** Avaliar o processo de adaptação a um protocolo de exercícios com saltos a partir das avaliações do Lan. **Materiais e método:** A amostra foi composta por 12 ratas *Wistar*, ovariectomizadas, com idade de 120 dias, fêmeas, nulíparas, mantidas no biotério da UFPB. Trinta dias após a realização das cirurgias os animais iniciaram o protocolo de treinamento físico com saltos em meio aquático com carga ajustável a cada semana. Este foi composto de quatro séries de dez saltos com 30 segundos de intervalo entre as séries, e uma duração total de dez semanas, sendo a primeira semana de adaptação. O Lan sanguíneo foi avaliado através do lactímetro Accutrend® Plus – Roche, em três momentos: 45, 60 e 75 dias de treinamento. Os dados foram processados no programa estatístico *Graph Prism*® 5.0 (San Diego, CA, USA) e analisados por Teste t pareado, sendo considerada estatisticamente significativa uma diferença com $p < 0,05$. São apresentados a média \pm e.p.m. **Resultados:** Apesar de ocorrer diferença quando comparados as médias do Lan D45 (média $13,67 \pm 0,55$ mmol/L) e D60 (média $15,81 \pm 0,62$ mmol/L), esta não foi significativa ($P = 0,06$), entretanto esta diferença ocorreu ($p < 0,05$) entre D60 e D75 (média $13,81$ mmol/L $\pm 0,43$). **Conclusão:** O treinamento físico com impacto realizado com cargas progressivas pode ter contribuído para uma melhor adaptação do sistema músculo esquelético ao treinamento, visto que observou-se que ao final do treinamento houve um acúmulo de lactato similar ao observado aos 45 dias de treino, uma vez que exercícios de alta intensidade promovem maior liberação de oxigênio nos músculos, diminuindo a quebra de carboidratos em ácido láctico.

Palavras-chave: menopausa; exercício; ácido láctico; limiar anaeróbico.

Treinamento físico em meio aquático melhora metabolismo ósseo na carência de estrogênio

LEUTHIER, Rafaella de Menezes¹; MAIA, Lígia de Albuquerque²; ALBUQUERQUE, Plínio Luna¹; SANTOS, Hosana Bandeira³; SILVA, Talita Maria Alves Lopes²; ALVES, Simone Bezerra^{1,2,4}

¹Laboratório de Pesquisa Básica em Fisioterapia (LPBF) da UFPB, da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ²Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição da UFPB, da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ³Laboratório de Tecnologia Farmacêutica da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ⁴Departamento de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

rafaella.leuthier@gmail.com

Contextualização: O exercício físico tem sido utilizado como estratégia para diminuir o risco de osteoporose em mulheres no climatério ou menopausa, por promover estímulo mecânico no osso levando a osteogênese. **Objetivo:** Avaliar o efeito do treinamento físico no metabolismo ósseo de ratas com deficiência estrogênica. **Materiais e método:** Utilizou-se 36 ratas *Wistar*, com 120 dias de idade, divididos em 3 grupos (n=12): Sham (sem tratamento), OvS (ovariectomizadas, sedentárias); Ov-TF (ovariectomizadas, submetidas a treinamento físico). Trinta dias após a cirurgia, o grupo Ov-TF realizou um protocolo de saltos aquáticos com carga progressiva três vezes por semana durante 8 semanas. A carga inicial foi de 50% do peso corporal do animal e a cada 2 semanas aumentava-se 10% a carga. Os demais animais permaneceram em atividade livre na gaiola durante o mesmo período. Após esse período os animais foram sacrificados e foi coletado o sangue para realização de dosagens séricas de estradiol, fosfatase alcalina e cálcio. Os dados foram analisados por meio do teste ANOVA *one-way* com *post-hoc* de *Newman-Keuls*. Para todas as comparações foi considerado um nível de significância de 5%. **Resultados:** Constatou-se que a concentração sérica de fosfatase alcalina total (U/L) foi maior nos grupos OvS (67,97%) e Ov-TF (39,64%) quando comparados com grupo Sham havendo diferença estatisticamente significativa em relação ao grupo OvS (p<0,01). Não se observou diferenças estatisticamente significativas (p>0,05) na avaliação do cálcio total e ionizado quando comparados os grupos estudados. **Conclusão:** O treinamento físico utilizando exercícios com impacto e cargas progressivas em ambiente aquático mostrou-se eficaz no equilíbrio do processo de remodelação óssea em ratas com carência estrogênica.

Palavras-chave: exercício terapêutico; osso; ovariectomia.

Uso da criomassagem no tratamento dos sinais das estrias rubras em adolescentes

LIMA, Francinalda Barbosa¹; GUEDES, Viviane Valéria Caudas¹, FIGUEIREDO, Claudécira Oliveira¹; FERNANDES, Alcerlaine Felix¹; MEDEIROS NETO, Ciro Franco²

¹Fisioterapeutas, Faculdades Integradas de Patos, PB, Brasil; ²Professor do Curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos, PB, Brasil

cirofranco@hotmail.com

Contextualização: A estria é uma atrofia tegumentar adquirida, na qual ocorre rompimentos das fibras elásticas e colágenas na derme, gerando sequelas de difícil e caro tratamento, afetando principalmente adolescentes. **Objetivo:** Verificar os efeitos da técnica de criomassagem no tratamento das estrias rubras em adolescentes. **Materiais e método:** O estudo foi realizado com 30 adolescentes com faixa etária média de 13,5±1,2 anos, divididas em dois grupos: controle e experimental. No grupo experimental foram realizadas 16 sessões de criomassagem na área estriada com duração de 10 minutos pelas próprias adolescentes; enquanto no grupo controle foi feito uso tópico de gel para ultrassom sem ativos. Para análise dos resultados foi utilizado um questionário para identificação das áreas corporais afetadas e para avaliar o grau de satisfação das voluntárias quanto aos resultados do tratamento através de estatística descritiva de porcentagem, também foi feita análise fotográfica qualitativa das estrias rubras pré e pós intervenções. **Resultados:** As estrias apresentavam distribuição bilateral em todos os sujeitos; quanto aos locais mais afetados na amostra: culotes (40%), glúteos e coxas (36,6%), seios (33,33%), abdômen (13,3%), braços e joelhos (6,6%); quanto ao grau de satisfação dos resultados do tratamento no grupo controle: nenhum (27%), fraco (67%), moderado (6%), bom e ótimo (0%); já no grupo experimental: ótimo (46%), bom (40%), moderado (7%), fraco (1%), nenhum (0%). Na análise fotográfica, os sinais de coloração e extensão das estrias rubras apresentavam diminuição e até total desaparecimento no grupo experimental; e imperceptíveis a nenhuma mudança no grupo controle. **Conclusão:** Os efeitos da técnica de criomassagem apresentaram resultados satisfatórios quanto a percepção do tratamento das estrias rubras em adolescentes. Se tornando assim em mais um recurso da fisioterapia dermatofuncional na prevenção das sequelas cicatríciais que esta patologia pode promover.

Palavras-chave: técnicas fisioterapêuticas; crioterapia; dermatologia.

Resumos

Apresentação Painei

Lista dos trabalhos para Apresentação em Painei

Data: 05/10/2010 (17:00h)

NO	Identificação	Título
1	02.09.68 - 2	Perfil sócio-demográfico dos portadores de gonartrose no município de Campina Grande/PB
2	02.09.68 - 3	Perfil sócio-demográfico dos pacientes internados devido à artrite reumatóide na Paraíba
3	02.09.71 - 1	Dançaterapia melhora a qualidade de vida de indivíduos com transtornos neuromotores
4	02.09.72 - 1	Índice ventilatório de pacientes com cirrose hepática submetidos à cinesioterapia
5	03.09.74 - 1	Rastreamento cognitivo em idosos atendidos pelo programa saúde da família de Quixadá/Ceará
6	04.08.04 - 1	A influência da dor na qualidade de vida de idosos
7	04.09.75 - 1	Pressões inspiratórias máximas e condicionamento aeróbico em idosas
8	04.09.75 - 2	Nível de atividade física influencia diretamente força muscular inspiratória de idosas hipertensas
9	06.09.80 - 1	Ação movimento e saúde: contribuindo para saúde da comunidade de Santa Cruz/RN
10	08.09.84 - 1	Manual de orientações direcionadas ao idoso portador da síndrome da imobilidade
11	08.09.84 - 2	As famílias de crianças com deficiência física: mudanças ocorridas no âmbito domiciliar
12	08.09.86 - 1	Efeitos da reabilitação aquática na capacidade funcional de hipertensos
13	08.09.86 - 2	A reabilitação cardíaca aquática melhora os níveis pressóricos em pacientes hipertensos?
14	08.09.87 - 2	Avaliação de atividades de vida diária em idosos institucionalizados
15	08.09.91 - 2	Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento da osteoartrose
16	09.09.93 - 1	Alterações posturais em mulheres mastectomizadas com e sem presença de linfedema
17	09.09.95 - 1	Importância da fisioterapia na qualidade de vida de pacientes fibrocísticos
18	09.09.96 - 1	Mobilidade toracoabdominal e força muscular respiratória de idosos sequelados de AVE
19	09.09.97 - 2	Comparação da mobilidade toracoabdominal entre sedentários e praticantes do método Pilates
20	09.09.98 - 1	Impacto do exercício físico aquático na força muscular respiratória de pacientes hipertensos
21	09.09.98 - 2	A flexibilidade muscular após exercícios físicos aquáticos na reabilitação cardíaca de hipertensos
22	09.09.99 - 1	Atuação fisioterapêutica em crianças com atraso do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM)
23	09.09.100 - 1	Conhecimento das cardiopatias em cuidadores de pacientes com ICC internos em hospital
24	09.09.100 - 2	Percepção dos pacientes queimados quanto à fisioterapia realizada em uma unidade hospitalar
25	09.09.102 - 2	Alívio da dor em portadores de fibromialgia por meio da mobilização neural
26	09.09.103 - 2	Qualidade de vida dos idosos institucionalizados no prisma de cuidadores informais
27	09.09.107 - 2	Avaliação da capacidade funcional dos idosos participantes do Clube da Pessoa Idosa
28	09.09.109 - 1	Linfoterapia e seu efeito na cicatrização de úlceras venosas
29	09.09.111 - 1	Eficácia do treinamento da musculatura ventilatória
30	09.09.111 - 2	Unidade de terapia intensiva e o perfil dos pacientes admitidos
31	09.09.111 - 3	Interação dos trocadores de calor com a mecânica pulmonar
32	09.09.112 - 2	Abordagem da sexualidade e gravidez precoce no ambiente escolar: experiência acadêmica
33	09.09.113 - 1	Fisioterapia pediátrica: um estudo epidemiológico acerca das patologias de maior prevalência de um hospital pediátrico em Natal/RN
34	09.09.113 - 2	Fisioterapia pediátrica: experiência extensionista no hospital de pediatria de Natal/RN
35	09.09.114 - 1	Reabilitação cardíaca em paciente hipertenso: estudo de caso
36	10.09.117 - 1	Tratamento fisioterapêutico em fraturas de tíbia, fíbula e escápula
37	10.09.118 - 2	Atuação da fisioterapia na clínica de intervenção precoce em saúde mental
38	10.09.119 - 1	Fatores de risco coronariano em praticantes de caminhada na orla de João Pessoa
39	10.09.119 - 2	Avaliação do perfil e sobrecarga dos cuidadores de crianças queimadas internadas em um hospital
40	10.09.124 - 2	Mapeando território: a experiência do PET-Saúde em USF em João Pessoa
41	10.09.124 - 3	Educação popular: fundamentação para aproximação de estudantes no assentamento 1º de abril
42	10.09.125 - 1	Prevalência de pneumonia associada à ventilação mecânica em um hospital público
43	11.09.126 - 1	Caracterização de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise
44	12.08.11 - 1	Avaliação do conhecimento e da atuação de fisioterapeutas diante da morte encefálica
45	12.08.11 - 2	Impacto do CPAP na sonolência diurna em pacientes com apnéia do sono
46	12.09.127 - 1	Alterações posturais em alunos do ensino fundamental de uma escola pública
47	13.08.13 - 1	Educação em saúde com grupo de idosos numa Unidade Básica de Saúde

Data: 06/10/2010 (17:00h)

NO	Identificação	Título
48	13.08.13 - 2	Abordagem fisioterapêutica na Capsulite Adesiva do Ombro (CAO)
49	13.08.16 - 1	Avaliação respiratória de indivíduos fumantes e não-fumantes na cidade do Crato/CE
50	13.08.17 - 1	Sinais e sintomas dos desconfortos ocupacionais em acadêmicos do curso de Fisioterapia
51	13.08.26 - 1	Análise dos acidentes domiciliares na terceira idade na cidade de Araripina, Pernambuco
52	13.08.27 - 2	Análise da hipertrofia e força muscular máxima
53	13.09.129 - 1	Análise das disfunções sistêmicas em docentes de uma Instituição de Ensino Superior
54	13.09.132 - 1	Percepção das parturientes sobre a atuação da fisioterapia durante o trabalho de parto normal
55	13.09.133 - 2	A importância do lúdico na saúde do escolar
56	14.08.30 - 1	Avaliação do novo modelo do ENEM por estudantes atendidos pelo PAECIBIO
57	14.08.31 - 2	Avaliação das atividades de vida diária em idosos institucionalizados
58	14.08.31 - 3	Avaliação do risco de quedas em idosos institucionalizados
59	14.08.35 - 1	Enfoque cinesioterapêutico na reabilitação da paralisia de Bell
60	14.08.35 - 2	Estudo descritivo de pacientes vítimas de queimaduras em João Pessoa/PB
61	14.08.35 - 3	Frequência de quedas em pacientes com a Doença de Parkinson
62	14.09.140 - 1	Tabagismo em escolares do ensino fundamental: fatores de risco e perspectivas
63	14.09.141 - 1	Perfil clínico e epidemiológico das menopausadas atendidas na clinica escola FCM-CG
64	14.09.143 - 1	Acesso a órteses, próteses ou meios auxiliares em Santa Rita/PB
65	14.09.144 - 1	Amplitude de movimento e força em vítima de violência
66	14.09.146 - 1	Índice gasométrico de paciente com meningoencefalite em Unidade Terapia Intensiva
67	14.09.147 - 2	Variação hidroeletrólítica em pacientes críticos sob atenção fisioterapêutica intensivista
68	14.09.148 - 1	Intervenções cinesioterapêuticas no tratamento da espasticidade pós-AVE
69	15.08.38 - 1	Aspectos ergonômicos e biomecânicos do trabalho de uma tapioqueira
70	15.09.149 - 1	Avaliação da dor em idosos residentes na comunidade
71	15.09.149 - 3	Relação entre quadro depressivo e capacidade funcional em idosos asilados
72	15.09.153 - 1	Exigências impostas à atividade de "ser aluno"
73	15.09.154 - 1	Carga mental e estresse entre alunos da rede privada de Campina Grande/PB
74	15.09.154 - 2	Ocorrência de lombalgia em moto taxistas na cidade de Campina Grande/PB
75	15.09.157 - 3	Estudo comparativo entre a estimulação elétrica transcutânea e a corrente interferencial
76	15.09.158 - 1	Perfil clínico de crianças acometidas por pneumonia num Hospital de João Pessoa
77	15.09.159 - 1	Avaliação respiratória em mulheres praticantes de hidroginástica na cidade de Parnaíba/PI
78	15.09.160 - 2	Tabagistas: perfil epidemiológico em Campina Grande/PB
79	15.09.162 - 3	Avaliação da função respiratória de funcionários tabagistas passivos de uma instituição pública
80	15.09.165 - 1	Perfil de variação de volume corrente e modo ventilatório em paciente grave
81	15.09.166 - 1	Avaliação da força muscular respiratória em idosos não-institucionalizados
82	15.09.166 - 2	Correlação entre a força muscular respiratória e o t6 em idosos
83	15.09.167 - 1	Pico de fluxo em pacientes com miocardiopatia dilatada submetido a exercícios ativos
84	15.09.168 - 1	O uso de energia muscular nos sinais vitais de portadores de DPOC
85	15.09.168 - 2	Atuação das técnicas de energia muscular na pressão arterial de portadores de DPOC
86	15.09.172 - 2	Análise do nível de conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia quanto a sua atuação na atenção básica
87	15.09.173 - 1	Avaliação da qualidade de vida em idosos praticantes e não praticantes do método pilates
88	15.09.174 - 1	Avaliação da mamada em puérperas: uma abordagem fisioterapêutica
89	15.09.174 - 2	O uso de chupeta e mamadeira são determinantes para o desmame precoce?
90	15.09.176 - 1	Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com acidente vascular encefálico
91	15.09.177 - 1	Tratamento de incontinência urinária de esforço na mulher com fisioterapia uroginecológica
92	15.09.179 - 1	Variação hemodinâmica e ventilatória de pacientes com Lupus Eritematoso Sistêmico sob ação cinesioterapêutica
93	15.09.180 - 1	Variação pressórica e frequência cardíaca pós-teste caminhada em pacientes com insuficiência cardíaca
94	15.09.181 - 1	Correlação da mortalidade em uma UTI com idade e tempo de internação

Data: 07/10/2010 (10:40h)

NO	Identificação	Título
95	15.09.181 - 2	Nível de dependência da nicotina em tabagistas na cidade de Campina Grande
96	15.09.181 - 3	Análise da independência funcional em hemiparéticos crônicos
97	15.09.182 - 1	Capacidade funcional: abordagem fisioterapêutica em hemiparéticos crônicos
98	15.09.182 - 3	O papel do profissional fisioterapeuta nos PSFs em Campina Grande/PB
99	15.09.183 - 1	Escolaridade e renda pessoal de pessoas com deficiência em Santa Rita/PB
100	15.09.184 - 1	Atividade eletromiográfica do quadríceps e isquiotibiais pós-lesão do LCP
101	15.09.186 - 1	Intervenção fisioterapêutica no tratamento para cervicálgia: um relato de caso
102	15.09.187 - 1	Estudo realizado em acadêmicos de fisioterapia revelando a incidência de algias vertebrais
103	15.09.189 - 1	Intervenção fisioterapêutica em criança com atresia biliar: estudo de caso
104	15.09.190 - 1	Incidência de lesões meniscais e sua correlação com o índice de precipitações pluviométricas
105	16.08.51 - 1	Corpemente em movimento: uma análise terapêutica e educativa
106	18.09.195 - 2	Implicações da gravidez na adolescência: estudo de caso
107	18.09.196 - 1	Inclusão da pessoa com deficiência quanto ao uso das tecnologias da informação
108	19.08.55 - 1	Além dos pré-conceitos: relato de experiência na comunidade Maria de Nazaré
109	19.08.56 - 1	Relação entre o grau de instrução e a pretensão de amamentar entre puérperas
110	19.09.198 - 1	Construção de saberes em saúde por meio do lúdico para escolares: relato de experiência
111	19.09.198 - 2	Fisioterapia no trabalho de parto e puerpério imediato: impressões de uma vivência
112	19.09.198 - 3	Intervenção fisioterapêutica em pós-operatório de paciente politraumatizada: relato de caso
113	20.09.205 - 2	Influência da sobrecarga ponderal em mulheres com incontinência urinária de esforço
114	20.09.206 - 3	A influência de fatores socioeconômicos no desenvolvimento de bebês de mães adolescentes
115	20.09.207 - 1	Prevalência de inatividade física, sobrepeso e obesidade em servidores públicos
116	20.09.208 - 1	Qualidade de vida em pacientes idosos pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE)
117	23.08.58 - 3	Peso corporal estimado e predito em pacientes ventilados mecanicamente
118	28.09.253 - 1	O emprego da terapêutica por meio do shiatsu em policiais federais
119	28.09.253 - 2	A utilização do shiatsu com os pés descalços no alívio do quadro algico em lombalgias
120	28.09.253 - 3	Percepção de qualidade de vida de cuidadores familiares de pacientes com icc
121	30.09.269 - 1	Educação em saúde durante a conduta fisioterapêutica na clínica escola do Unipê
122	30.09.269 - 2	A creche como cenário para o desenvolvimento motor: vivência fisioterapêutica
123	30.09.269 - 3	A escola de posturas como forma de reeducação postural entre deficientes visuais
124	CO.2010.01 -2	Educação em saúde para gestantes: relato de experiência
125	CO.2010.01 -3	Vivências do grupo ativação na USF do Grotão I
126	CO.2010.06 -1	Projeto fisioterapia na comunidade: um aprendizado mútuo na escola Gustavo Capanema
127	CO.2010.09 -1	Fisioterapia integrada à interdisciplinaridade na atenção primária ao idoso
128	CO.2010.09 -2	Relação entre gestação na adolescência e evasão escolar
129	CO.2010.10 -2	Abordagem fisioterapêutica precoce no torcicolo congênito
130	CO.2010.11 -2	Intervenção cinesioterapêutica na paralisia cerebral tipo espástica
131	CO.2010.12 -2	Estimulação motora precoce na criança prematura com ênfase no conceito Bobath
132	CO.2010.13 -3	Melhoria da qualidade de vida em idosos obtida por meio da hidroginástica
133	CO.2010.14 -1	Despertando estratégias educativas em uma escola do Grotão I
134	CO.2010.14 -2	Perfil e caracterização cognitiva dos usuários com AVE na atenção básica
135	CO.2010.14 -3	Adolescentes grávidas: pré-natal e aspectos peri-natais do neonato
136	CO.2010.16 -1	Atendimento fisioterapêutico hospitalar a um paciente com pênfigo vulgar
137	CO.2010.19 -1	Posicionamento terapêutico: uma estratégia de intervenção fisioterapêutica em recém-nascidos prematuros
138	CO.2010.20 -1	Expectativas de mulheres participantes do Programa Dinâmicas do Climatério e Menopausa
139	CO.2010.20 -2	Promovendo a saúde em mulheres na meia idade
140	CO.2010.23 -2	Intervenção fisioterapêutica nas fraturas do fêmur

A creche como cenário para o desenvolvimento motor: vivência fisioterapêutica

SIMÕES, Luan César Ferreira; FARIAS, Renatta da Silva; NÓBREGA, Rafaela Gerbasi; GILBERTO, Samara Lígia Madruga Cavalcante; GONÇALVES, Thamires Frade
Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil
samara_ceu@hotmail.com

Contextualização: Considerando que as creches têm lugar de destaque no cuidado da criança pequena, garantir às crianças nos primeiros anos de vida as oportunidades necessárias para seu pleno desenvolvimento é matéria de extrema importância na área da saúde. **Objetivo:** Estimular habilidades perceptivo-motoras e de consciência corporal por meio de estratégias lúdicas e exercícios de coordenação motora em um grupo de crianças, além de orientar os profissionais que atuam com as mesmas para o melhor aproveitamento dos materiais lúdicos/pedagógicos disponíveis na creche, proporcionando um ambiente rico em estímulos para o desenvolvimento motor. **Materiais e método:** Tratou-se de um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos do 7º período do curso de fisioterapia por ocasião da disciplina Estágio Comunitário Integrado. As atividades envolveram 14 crianças na faixa etária entre 2 e 4 anos, matriculadas na turma do Jardim II da Creche Pequeno Príncipe, município de Cabedelo/PB. Foi elaborado e conduzido um programa de intervenção para a estimulação do desenvolvimento motor com frequência de uma vez por semana. As atividades de intervenção reuniram um total de 12 encontros com duração média de 1 hora. **Resultados:** Evidenciou-se que o ato de brincar foi o principal recurso utilizado nesta vivência, permitindo que as crianças explorassem ativamente o ambiente. As habilidades planejadas pelos acadêmicos de fisioterapia serviram para encorajá-las e desafiá-las no desenvolvimento de novas habilidades, dentre elas o ritmo, coordenação motora global e fina, noção espaço-temporal e equilíbrio estático e dinâmico. **Conclusão:** Existe a necessidade da atuação do fisioterapeuta no ambiente de creche para identificar necessidades, modificar o ambiente da sala de aula tornando-o estimulador e atuar com propostas de atividades lúdicas, favorecendo assim o desenvolvimento motor adequado das mesmas.

Palavras-chave: saúde da criança; fisioterapia; desenvolvimento.

A escola de posturas como forma de reeducação postural entre deficientes visuais

CARVALHO, Aline Guimarães; GONÇALVES, Thamires Frade, NÓBREGA, Rafaela Gerbasi; GILBERTO, Samara Lígia Madruga Cavalcante
Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil
samara_ceu@hotmail.com

Contextualização: A visão, importante fonte de informação para controle postural, influencia diretamente no posicionamento da cabeça e equilíbrio do corpo, sendo um fator importante a ser levado em consideração na reabilitação, principalmente quanto às disfunções musculoesqueléticas, principal objeto de abordagem da Escola de Posturas. **Objetivo:** Analisar benefícios da Escola de Posturas como abordagem fisioterapêutica nas disfunções musculoesqueléticas relacionadas à coluna vertebral entre deficientes visuais, traçando um perfil epidemiológico do público alvo quanto à presença de disfunções da coluna, algias e maus hábitos posturais. **Materiais e método:** A amostra foi composta por 9 pessoas com deficiência visual, além de algum tipo de afecção na coluna vertebral, tendo como ambiente de pesquisa, a Coordenadoria de Atendimento ao Portador de Deficiência Visual (CODAVI). Para coleta de dados foram utilizadas anotações no diário de campo e avaliações posturais utilizando ficha previamente elaborada pela pesquisadora. Os dados coletados foram analisados e agrupados estatisticamente. **Resultados:** Verificou-se que 78% apresentavam hiperlordose lombar e 67% escoliose, sendo a última associada à presença de rotação e inclinação da cabeça, repercutindo para minoria dos participantes em atividades cotidianas que em 100% dos casos eram realizadas incorretamente. Quanto ao quadro algico 78% referiram dor na região da coluna, sendo o local mais referido a região lombar com 56%. Dentre os inúmeros benefícios relatados pelos participantes, destacam-se que entre os 7 participantes que apresentaram dor apenas 29% referiram alívio do quadro algico e 100% a correção da postura em relação AVD's. **Conclusão:** A Escola de Posturas garantiu ao deficiente visual melhor qualidade de vida, haja visto os resultados positivos observados para um público diferenciado, que servirão como base para novos estudos e aperfeiçoamento para aplicação deste método.

Palavras-chave: postura; deficientes visuais; fisioterapia.

A influência de fatores socioeconômicos no desenvolvimento de bebês de mães adolescentes

TOMAZ, Fabianny Sitonio¹; ANDRADE, Suellen Mary Marinho dos Santos¹; BORGES, Arleciane Emilia de Azevêdo²; LELIS, Camilla Cristian Feitosa²; CARVALHO, Sandra Maria Cordeiro Rocha de³; OLIVEIRA, Eliane Araújo de³

¹Fisioterapeutas Graduas pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ³Docentes do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

fabiannytomaz@hotmail.com

Contextualização: Fatores sociais e econômicos podem acarretar na gestação de adolescentes complicações como: abandono do lar dos pais, abandono pelo pai da criança, opressão, discriminação social e interrupção dos estudos, as quais incidem sobre o desenvolvimento do bebê. **Objetivo:** Avaliar a influência de fatores socioeconômicos de mães adolescentes no crescimento dos seus filhos, até o primeiro trimestre de vida. **Materiais e método:** Quarenta e duas mães adolescentes (idades entre 13 e 19 anos e média 17,3 anos) em maternidades públicas de João Pessoa, no período 2008-2009, e seus respectivos filhos com idade de até três meses. Procedimentos: aplicação de questionário às mães no puerpério, cujas variáveis sócio-econômicas foram: estado civil, escolaridade, renda familiar mensal, ajuda assistencial, membros que residem na unidade familiar. Quanto aos bebês: peso e altura ao nascer e coletado também na primeira avaliação trimestral. Os dados foram analisados pelo programa estatístico SPSS, versão 16.0 para *Windows*, sendo realizada uma análise descritiva dos dados sócio-econômicos e a correlação de Spearman para as variáveis: peso, altura e sexo dos bebês, adotando-se $p < 0,05$ como nível de significância. **Resultados:** Solteiras com união estável (71,4%); ensino fundamental (59,5%); renda de até 1 salário mínimo (65,6%); sem ajuda assistencial (77,8%). Quanto aos bebês (47,6% meninos; 52,4% meninas), observou-se (conforme Tabela de Curva de Crescimento que prevê peso acima de 5.500kg para meninos e 5.400kg para meninas) 10% do sexo masculino e 6,2% do feminino atingiram ao mínimo previsto. Quanto à altura (acima de 61cm para meninos e 57cm para meninas) 12,5% do sexo masculino e 2,0% do feminino atingiram o mínimo previsto pela média, com $p < 0,01$ e $r = 0,92$ em ambas as variáveis e em ambos os sexos. **Conclusão:** Os fatores socioeconômicos de mães adolescentes podem interferir no crescimento e desenvolvimento dos seus bebês.

Palavras-chave: condições de vida; adolescência; gravidez.

A influência da dor na qualidade de vida de idosos

ROCHA, Fabíola de Farias²; SANTOS, Aurélio Dias¹; SILVA, Paulo Antonio²; SOUSA, Luiz Vinicius de Alcântara²

¹Departamento de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil; ²Acadêmicos de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

fisioterapeutapauloantonio@hotmail.com

Contextualização: O envelhecimento global da população caracteriza desafios relacionados à qualidade de vida dos idosos, devido ao declínio funcional, doenças crônicas que ocasionam possíveis dores, perda da autonomia e isolamento social. Portanto, o estudo da qualidade de vida da população idosa é necessária no que se diz respeito a influência da dor. **Objetivo:** Analisar a influência da dor na qualidade de vida dos idosos que moram em uma instituição filantrópica de Juazeiro do Norte. **Materiais e métodos:** Estudo quantitativo de caráter descritivo com amostra aleatória de 25 idosos com faixa etária acima de 60 anos. O instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-BREF), observando-se os domínios: físico, psíquico, relações sociais e meio ambientes e a Escala Análoga Visual da Dor. Os dados foram analisados pelo *Statistical Package for Social Sciences* (12.0). **Resultados:** Maior incidência do sexo feminino com 84% (21) e 16% (4) do sexo masculino, sendo a média de idade 80,28 anos. A média dos domínios físico (12,25), psicológico (14,69), social (12,69), meio ambiente (14,98). De acordo com teste t *Student* não há diferença estatisticamente significativa nos domínios físico e psicológico, mas diferenças significativas nos domínios social e meio ambiente. Correlações entre os domínios da qualidade de vida, idade e escala de dor, percebe-se que quanto maior a idade a uma tendência, mesma que discreta ($r = -0,276$), no aumento da percepção do fator dor, a idade também apresentou correlação negativa discreta com os domínios físico e psicológico ($r = -0,185$ e $r = -0,203$), respectivamente. **Conclusão:** A verificação da influência da dor na qualidade de vida foi percebida nos domínios físico e psicológico evidenciando-se que, quanto maior a percepção da dor menor será a satisfação para os referidos domínios correlacionados e que nos diferentes domínios observou-se que quanto maior a idade maior a dor no idoso.

Palavras-chaves: bem estar; algia; institucionalização.

A utilização do *Shiatsu* com os pés descalços no alívio do quadro algíco em lombalgias

SILVA, Maurilayse Felipe da¹; CHAVES, Karla Vivianne Marinho de Carvalho¹; CORREIA, Michelle Christinne de Menezes de¹; PACHOLSKY, Andressa de Vasconcelos¹; SILVA, Rávila Suênia Bezerra da¹; SILVA, Eveline Almeida da²

¹Discentes do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

laysejop@hotmail.com

Contextualização: O *Shiatsu* é uma prática oriental utilizado para corrigir o mau funcionamento interno do organismo, promovendo e mantendo a saúde, ao mesmo tempo em que trata sintomas específicos, dentre elas, as dores de coluna. A lombalgia se caracteriza por dores fortes na região lombar da coluna, podendo ou não se irradiar para um dos membros inferiores. O terapeuta libera pontos tensionais provocando a inibição do mecanismo da dor, promovendo o relaxamento e consequente, alívio, ao utilizar os pés para realizar pressões estáticas na rede de meridianos do corpo. **Objetivo:** Mostrar a eficácia da técnica do *Shiatsu* com os pés descalços para o alívio da dor em lombalgia. **Materiais e método:** A pesquisa caracteriza-se com sendo quali-quantitativa, descritiva e exploratória. Participaram deste estudo quatro indivíduos, com idade entre 23 e 46 anos que frequentam o projeto de extensão de postura da faculdade de ciências médicas da Paraíba, sendo 50% de gênero feminino e 50% masculino. A coleta dos dados foi realizada a partir dos registros contidos na ficha de avaliação utilizada pelo projeto e a escala numérica visual de avaliação da dor. Respeitando os aspectos éticos necessários, os participantes foram submetidos a 10 atendimentos, em dois encontros semanais no período de abril a junho de 2008, utilizando o protocolo com técnicas do *Shiatsu* com os pés descalços por 40 minutos. Durante a avaliação inicial, dois dos participantes apresentaram dor crônica e dois do tipo aguda, todos (n=4) com intensidade forte e incapacitante. **Resultados:** Após os 10 atendimentos, três participantes apresentaram melhora da dor, diminuindo gradualmente a intensidade para leve, de forma a não interferir nas atividades de vida diária. **Conclusão:** Os resultados mostram que a aplicação do *Shiatsu* com os pés descalços contribuiu na diminuição do quadro algíco de pacientes com lombalgia proporcionando retorno às atividades funcionais e laborativas, promovendo melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: terapia; região lombar; dor.

Abordagem fisioterapêutica precoce no torcicolo congênito

LACERDA, Amanda Sníria Dantas¹; CARVALHO, Sandra Maria Cordeiro Rocha de²; BATISTA, Márcia do Carmelo²; DUARTE, Myrna Dirdre²; SANTIAGO, Tereza Maria de Assis³; SILVA, Eva Maria de Oliveira³

¹Discente do Curso de Fisioterapia do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil; ²Docentes do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil; ³Fisioterapeutas do Serviço de Fisioterapia Infantil do HULW/UFPB, Brasil

amandaaa_dantas@hotmail.com

Contextualização: Torcicolo Muscular Congênito (TMC) é uma deformidade congênita assimétrica em que a criança apresenta contratura unilateral do músculo esternocleidomastoideo, provocando um desvio da cabeça para o lado encurtado e o queixo para o lado oposto. É idiopática, pode ser por obstrução da veia que drena este músculo, partos trabalhosos com rompimento desse músculo e posterior formação de um hematoma; 75% dos casos cursam com fibrose e contratura. A fisioterapia atua o mais cedo possível tendo em vista a necessidade de prevenir deformidades fixas. **Objetivo:** Avaliar a evolução do desenvolvimento motor de uma criança que apresenta torcicolo congênito submetida à estimulação precoce. **Material e método:** Foi realizado um estudo do tipo relato de caso da criança do sexo feminino, com história de assimetria e desvio da cabeça para a direita com diagnóstico de TMC, admitida no serviço de Fisioterapia Infantil de uma Instituição de Ensino Superior Pública aos três meses de vida, iniciando os atendimentos, três vezes por semana durante 30', perfazendo 16 sessões terapêuticas, com duas reavaliações a cada cinco sessões a contar da avaliação inicial. Os recursos elencados foram: Conceito neuroevolutivo de *Bobath*, Método *Rood* e estimulação vestibular. **Resultados:** Tendo como referencia a avaliação inicial, assimetria e desvio lateral para direita da cabeça, e discreto atraso no controle cefálico, constatou-se na primeira reavaliação que a criança apresentou mãos na linha media, bom controle cefálico ainda com persistência da inclinação para a direita e rolar incompleto. Na segunda reavaliação, a criança apresentou controle cefálico completo com discreta inclinação da cabeça, com rotações funcionais e movimentos ativos e dos membros superiores, rolar completo com apoio de cotovelo compatível à idade cronológica. **Conclusão:** Considera ser imprescindível a indicação da fisioterapia precocemente, tão logo seja diagnosticado o torcicolo congênito, tendo em vista que a criança apresenta nessa fase rica plasticidade neuronal e muscular, possibilitando por meio de estímulos, alongamentos musculares e transferência corporal, a formação de engramas motores, com consequente organização do esquema corporal para a sedestação e futura deambulação.

Palavras-chave: contratura; fisioterapia; estimulação precoce.

Abordagem fisioterapêutica na Capsulite Adesiva do Ombro (CAO)

SILVA, Bruna Jardim Ferraz da¹; MADRUGA, Luciana Margarida de Santana¹; COUTINHO, Carina Carvalho Correia²

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

luciana_madruga@hotmail.com

Contextualização: A capsulite adesiva do ombro é uma doença que causa dor e limitação ao portador, podendo deixar sequelas. Caracteriza-se por inflamação da cápsula articular e consequente aderência, principalmente da prega axilar. **Objetivo:** Analisar a eficácia do tratamento fisioterapêutico domiciliar de uma paciente com diagnóstico de CAO. **Material e método:** O estudo foi realizado com uma paciente, S.P.B.S., 63 anos, sexo feminino, sedentária, servidora pública, vinculada a uma Unidade de Saúde da Família (USF) de João Pessoa, com dor e hipomobilidade em ombro esquerdo, apresentando compensações da musculatura periescapular. Foi atendida por três duplas de estudantes do 5º período de fisioterapia da UFPB, no semestre letivo 2010.1 (de 24/03 a 29/06/10). No exame físico, foi realizado dentre outros testes a goniometria para movimentos de flexão, rotação interna e abdução de ombros e teste funcionais para avaliar a mobilidade nos movimentos de rotação interna, flexão e abdução do ombro esquerdo. As sessões ocorriam no turno da tarde, nas terças e quintas-feiras, com duração em média de 50 min, sendo realizados 30 atendimentos. As principais condutas executadas foram micromobilização do ombro esquerdo (graus I, III e IV) em três séries de 30 oscilações com repouso de 1 min entre elas, mobilização escapular, ADM autoassistida de MMSS e massagem de tecido conjuntivo. **Resultados:** Foi alcançada melhora nas AVD's, comprovada pelo relato da paciente, pelos testes funcionais de ombro (mão E em nível de L5; mão E na nuca) e pela goniometria, sendo relevante o ganho de 27º no movimento de abdução do ombro esquerdo (de 86º na avaliação para 113º na reavaliação). **Conclusão:** Embora o paciente não recupere a amplitude de movimento total diante de um quadro de capsulite adesiva do ombro, o tratamento fisioterapêutico é essencial, pois proporciona uma melhora da função antes comprometida.

Palavras-chave: dor; hipomobilidade; limitação funcional; qualidade de vida.

Abordagem da sexualidade e gravidez precoce no ambiente escolar

FARIAS, Renatta da Silva; SIMÕES, Luan César Ferreira; NÓBREGA, Rafaela Gerbasi; GILBERTO, Samara Lígia Madruga Cavalcante; GONÇALVES, Thamires Frade; PAIVA, Rosa Camila Gomes; TOMAZ, Alecsandra Ferreira

Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil

thamires_frade@hotmail.com

Contextualização: A liberdade vivenciada pelos jovens os leva à banalização da temática sexo. Essa liberação sexual associada à falta de limite e responsabilidade é um dos motivos que favorecem a gravidez na adolescência. **Objetivo:** Promover momentos de discussão sobre sexualidade e gravidez na adolescência entre escolares, resgatando opiniões e estimulando a reflexão sobre as implicações de uma gravidez indesejada. **Materiais e método:** Relato de experiência vivenciado por acadêmicos de fisioterapia do 7º e 8º períodos devido ao projeto de extensão intitulado Educação e Promoção em Saúde no Âmbito Escolar: uma experiência na Escola Estadual Pedro Lins Vieira de Melo. As atividades foram realizadas na mesma, situada em João Pessoa/PB, envolvendo 43 alunos do 8º e 9º anos. As turmas foram divididas em dois grupos e então trabalhadas. Em cada turma sugeriu-se que um dos grupos apontasse os motivos de iniciar as relações sexuais precocemente e o outro, tardiamente. Os grupos expuseram suas idéias em cartazes referentes ao tema, iniciando assim a discussão. **Resultados:** Os alunos se mostraram atentos e participativos, mesmo com a aparente timidez sobre o assunto. Nas turmas, os pontos mais citados como motivos da vivência precoce da sexualidade foram o "tesão" e os "hormônios" e em relação tardia, a responsabilidade e as informações preventivas. Todos concordaram que a dificuldade financeira, a falta de maturidade para lidar, o abandono dos estudos e a impossibilidade do pai assumir o filho, implicariam em uma gravidez indesejada na adolescência. **Conclusão:** Evidenciou-se que temas voltados a saúde do adolescente, como sexualidade e gravidez, não são discutidos em sala de aula, restringem-se aos projetos, feiras de ciência, semanas temáticas, entre outras. Considerando que a desinformação e a fragilidade da educação sexual permearam o universo desses adolescentes, espera-se que as escolas implementem novas discussões sobre o tema como estratégia de educação em saúde.

Palavras-chave: saúde do adolescente; fisioterapia; gravidez na pré-adolescência.

Ação movimento e saúde: contribuindo para saúde da comunidade de Santa Cruz/RN

FERREIRA, Haryelle Náryma Confessor; MEDEIROS, Anna Cecília Queiroz de; NOBRE, Thaiza Texeira Xavier; MAGNANI, Karla Luciana; MAGALHÃES, Adriana Gomes
Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, Brasil
naryma@yahoo.com.br

Contextualização: A postura corporal é tida como uma posição ou atitude do corpo no espaço. As alterações posturais são protagonistas da maioria das dores na coluna vertebral. No entanto, poucos são os investimentos em ações educativas voltadas para a comunidade sobre esses fatores. **Objetivo:** Descrever a experiência da implantação de um projeto de extensão multidisciplinar, proporcionando dessa forma, maior proximidade dos discentes com a realidade local. **Material e método:** Na etapa inicial realizou-se a seleção de 20 discentes dos cursos de fisioterapia, enfermagem e nutrição. Após foi realizada uma capacitação sobre postura e hábitos alimentares saudáveis, primeiros temas escolhidos para serem trabalhados com a comunidade. Depois, os discentes criaram estratégias de abordagens ao público alvo, inicialmente crianças e adolescentes. Foi desenvolvido um jogo de amarelinha, contendo questões versando sobre orientações posturais e hábitos alimentares saudáveis, usando fantoches para esclarecer os erros e parabenizar acertos. **Resultados:** O projeto foi apresentado na XVI Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura/2010/UFRN, teve como público alvo a comunidade em geral que visitava a feira. Para estudantes do ensino fundamental e médio foi aplicado o jogo da amarelinha e para os adultos eram ofertadas orientações posturais e nutricionais por meio de exposição de modelos anatômicos, e distribuição de folders, contabilizando 162 visitantes. **Conclusão:** Este projeto se encontra em implantação, no qual são realizadas visitas nas escolas e grupos de idosos da cidade de Santa Cruz, atividades que se iniciaram em setembro de 2010. A proposição é implantar uma escola de postura, que atue na promoção a saúde, onde os temas debatidos sejam elencados pela comunidade. Representando um espaço privilegiado para construção da educação em saúde e empoderamento do cidadão no conhecimento do seu corpo e de outras questões relevantes em saúde como os direitos dos usuários do SUS.

Palavras-chave: postura; educação em saúde; SUS.

Acesso a órteses, próteses ou meios auxiliares em Santa Rita/PB

ARAUJO, Ana Gabriela de Figueiredo¹; MOURA, Felipe Dias Quirino de¹; SILVA, Laila Pereira Gomes de¹; SANTOS, Idemar Rodrigues dos¹; ALVES, Simone Bezerra²

¹Discentes do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil; ²Docente do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil

ana17gabi_araujo@hotmail.com

Contextualização: A aquisição gratuita de órteses, próteses ou meios auxiliares de locomoção (OPMAs) é direito da pessoa com deficiência. Esses meios funcionam como facilitadores para Assim, objetivou-se avaliar a necessidade, as formas de utilização e de aquisição de OPMAs pelas pessoas com deficiência na cidade de Santa Rita/PB. **Materiais e método:** Estudo descritivo com amostra aleatória de 545 sujeitos, representativos das pessoas com deficiência adscritas às Equipes de Saúde da Família em Santa Rita/PB. O instrumento de coleta abordou: identificação dos sujeitos; *check list* da Classificação Internacional de Funcionalidade; acessibilidade ao SUS e rede de apoio social. Foram feitas entrevistas domiciliares e os dados, armazenados e analisados através do pacote SPSS (16.0). **Resultados:** Dos entrevistados, 61,8% afirmaram ter necessidade de usar OPMAs. Quando perguntado se os indivíduos utilizavam algum recurso com o objetivo de limitar as incapacidades decorrentes da deficiência, 81,3% pessoas das que necessitam, afirmaram fazer o uso do mesmo. Com relação às OPMAs mais utilizadas, aparece a cadeira de rodas com 36,2%, seguido da bengala (19,3%). Foi relatado por 56% que eles ou a família adquiriram o recurso. Destes, 72% que adquiriram as OPMAs tinham renda igual ou inferior a um salário mínimo. **Conclusão:** Constata-se que a maioria dos entrevistados tem acesso às OPMAs, por meio de investimentos próprios ou de familiares para aquisição destas, em detrimento de seus direitos para adquiri-las gratuitamente.

Palavras-chave: pessoas com deficiência; auxiliares de locomoção.

A flexibilidade muscular após exercícios físicos aquáticos na reabilitação cardíaca de hipertensos

SANTOS, Lourena de Paula dos¹; CABRAL, Elis Emmanuelle Alves¹; ARAUJO, Zênia Trindade de Souto²; VITAL FILHO, Evandro Alexandre¹

¹Acadêmicos da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente das Faculdades Integradas de Patos, PB, Brasil

lourenapaula@hotmail.com

Contextualização: Quando o organismo é imerso no meio aquático, encontra-se submetido a diferentes forças físicas, que associadas à temperatura produzem uma série de adaptações fisiológicas, e consequentes efeitos terapêuticos. Logo, torna-se um ambiente que pode potencializar a realização de exercícios sem o risco de lesões por sobrecarga nas articulações. Os indivíduos hipertensos repercutem com grandes tensões musculares provenientes do sedentarismo contribuindo de forma maléfica para o aumento da pressão sanguínea. **Objetivo:** Verificar o efeito do exercício físico aquático sobre a flexibilidade muscular de indivíduos hipertensos. **Materiais e método:** Trata-se de um estudo experimental, com uma amostra composta por 16 pacientes hipertensos (idade 58,19±3,93 anos; estatura 152,12±6,03m; massa corporal 68,2±15,54kg; índice de massa corporal/IMC 22,77±5kg/m²) subdivididos em dois grupos distintos, grupo controle (GC) e grupo reabilitação (GR). O GR foi submetido a um protocolo de exercício físico aquático durante 24 sessões com frequência semanal de 3 vezes associado a um programa educacional e o GC participou apenas do programa educacional. A flexibilidade muscular foi avaliada antes e após intervenção nos dois grupos por meio do teste sentar e alcançar utilizando como instrumento uma caixa de madeira. As análises, descritiva e inferencial, foram realizadas por meio do programa SPSS 16.0. Aplicamos o teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnov* (K-S), e o teste t de *Student* para amostra pareada, atribuindo um nível de significância de 5%. **Resultados:** Detectamos o aumento da flexibilidade após a intervenção no GR (p=0,03) e na comparação entre os GR e GC não foi observada diferença estatística após o exercício (p=0,24). **Conclusão:** O protocolo de exercício físico aquático empregado neste estudo mostrou-se efetivo no aumento da flexibilidade promovendo melhoria muscular nos pacientes hipertensos.

Palavras-chave: hipertensão; exercício físico; hidroterapia; pressão arterial.

A importância do lúdico na saúde do escolar

SANTANA, Henry Jonathas Messias Santos de; FALCÃO, Claudia Mayara Xavier; MARQUES, Magda de Lima
Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil

henryj_sm@hotmail.com

Contextualização: No ambiente escolar é de grande importância que hábitos saudáveis sejam aprendidos por todos, e que suas habilidades para o viver bem esteja voltadas para a adoção de uma vida mais saudável, desta forma a promoção de saúde no escolar é importante no que se refere à qualidade de vida, tornando-se mais prazerosa quando realizados através de jogos e brincadeiras. **Objetivo:** Descrever a utilização do lúdico como estratégia preventiva de possíveis patologias adquiridas no contexto escolar. **Materiais e método:** Trata-se de um relato com crianças da alfabetização da Escola Municipal Felix de Araújo-CG. Os dados foram coletados por meio de técnicas de participação e observação das atividades lúdicas, como jogos, desenhos e histórias infantis. **Resultados:** Todas as crianças envolvidas apresentaram um *feedback* positivo, correspondendo as expectativas do projeto, de modo que pôde-se observar o total entendimento destas sobre o assunto abordado em sala. **Conclusão:** Desta forma, o uso dessas atividades lúdicas, despertam a criatividade das crianças, facilitando a fixação das percepções visuais e auditivas e possibilitando a construção de conceitos essenciais para entender as formas de prevenção de doenças, evitando assim grande parte das patologias que acometem a saúde do escolar.

Palavras-chave: crianças; promoção de saúde; brincadeiras.

Adolescentes grávidas: pré-natal e aspectos perinatais do neonato

MENDES, Luciana Moura¹; TOMAZ, Fabianny Sitonio²; OLIVEIRA, Leomara Mendes de²; ANDRADE, Suellen Mary Marinho dos Santos²; CLEMENTINO, Ana Patrícia Gomes²; OLIVEIRA, Eliane Araújo de³

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Fisioterapeuta, graduada pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ³Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

lucianamm_@hotmail.com

Contextualização: A gestação na adolescência representa riscos tanto para a mãe como para o concepto no que diz respeito às intercorrências pré-natais, intra-parto, pós-parto e perinatais, notadamente no índice de Apgar e no baixo peso ao nascer. **Objetivo:** Verificar as relações entre o acompanhamento pré-natal de mães adolescentes e os aspectos peri-natais dos neonatos. **Materiais e método:** Estudo descritivo, transversal e documental com amostra constituída por mães adolescentes (n=186) idades entre 13 e 19 anos (16,91 ±1,60) que deram à luz em maternidades públicas de João Pessoa, Paraíba, Brasil, período de 2008-2009. Dados referentes a tipo de parto, idade gestacional, índice de Apgar no primeiro e quinto minutos, peso e comprimento ao nascer, foram coletados nos prontuários a partir do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, 2001. Foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 16.0 para Windows e, após confirmação da normalidade, empregou-se análise descritiva, teste t-Student e correlação de Pearson adotando-se p<0,05 como nível de significância. **Resultados:** Os resultados mais frequentes foram: gestantes que realizaram consultas no Pré-Natal (97,8%), com início no 1º trimestre (73,7%) e no 2º trimestre de gestação (21,5%), com 4 a 6 consultas (37,1%), com idade gestacional mais frequente de 28-32 semanas (60,2%); e parto eutócico (69,9%). Quanto aos Bebês: baixo peso ao nascer (17,2%) e peso acima de 2.500g (94,6%); adequado comprimento ao nascer, acima de 40cm (95,7%). O Apgar do primeiro e quinto minuto abaixo de 7 (respectivamente 16,7% e 5,4%). Verificou-se alta associação entre frequência ao pré-natal com adequados níveis de Apgar (p<0,05) e peso ao nascer (p<0,001). **Conclusão:** Observou-se neste estudo uma forte relação entre as consultas no Pré-Natal e os aspectos perinatais do neonato, demonstrando dessa forma a sua importância para a saúde pública.

Palavras-chave: gravidez; cuidado pré-natal; idade gestacional.

Além dos pré-conceitos: relato de experiência na comunidade Maria de Nazaré

MARCELINO, Mirela Ferreira¹; MELO, Géssika Araújo de¹; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva²

¹Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

mirela_marcelino@hotmail.com

Contextualização: A vivência por meio da Educação Popular proporciona uma articulação entre os extensionistas e a comunidade permitindo uma troca de conhecimentos e novas experiências. Além disso, possibilita um aprofundamento da relação extensionista-extensionista, visto que há uma ajuda mútua na compreensão de situações da comunidade. O nosso primeiro contato com a Comunidade Maria de Nazaré foi proporcionado pelo Projeto de Educação Popular e Atenção Primária à Saúde realizado aos sábados por meio de visitas domiciliares. **Objetivo:** Discorrer sobre a experiência proporcionada pela Educação Popular em relação à quebra dos conceitos pré-formulados na sociedade. **Materiais e método:** A partir da relação entre extensionistas, nas atividades de visita domiciliar, obtivemos uma experiência única e compartilhada ao chegar à casa de um jovem de 24 anos de idade com deficiências física e mental. Estas, por sua vez, nos sobrevinham como limitações e dificuldades de integração na sociedade. Ao contrário, o jovem mostrou-se independente e à vontade e logo descobrimos uma pessoa simpática que conduzia a conversa todo o tempo enquanto nos divertíamos com o que dizia. A cada visita nos mostrava talentos como a dança e a “criação de instrumentos”. Em uma dessas, nos informou que era adotado e que sua mãe biológica tentou abortá-lo. Mas, segundo ele, Deus permitiu-lhe viver e fazer parte de outra família. Hoje demonstra ser uma pessoa feliz. **Resultados:** Esse jovem nos possibilitou, a partir da convivência e do diálogo, a quebra de conceitos pré-formulados e estabelecidos, além de ampliar a nossa perspectiva em meio à sociedade, contribuindo para o aperfeiçoamento do nosso olhar acerca da deficiência. **Conclusão:** A Educação Popular, uma vez que amplia a nossa visão em meio à sociedade, nos proporcionou por meio da experiência com este jovem enxergar o outro lado do ser humano não nos deixando assim, presos às aparências.

Palavras-chave: educação popular; deficiência; saúde da família.

Alívio da dor em portadores de fibromialgia por meio da mobilização neural

MIRANDA, Mariana Holanda de¹; VIEIRA, Aracele Gonçalves¹; OLIVEIRA, Ana Maria Braga de¹; ISIDÓRIO, Ubiraydes de Andrade¹; SILVA, Danielle Gonçalves²

¹Docente, Departamento de Fisioterapia, Faculdade Santa Maria, PB, Brasil; ²Fisioterapeuta, Graduada pela Faculdade Santa Maria, PB, Brasil

mari.holanda.fisio@gmail.com

Contextualização: A fibromialgia é uma síndrome clínica de etiologia ainda desconhecida que tende a afetar predominantemente mulheres, caracteriza-se por dor vaga e difusa, fadiga, rigidez, pontos dolorosos e distúrbio do sono. Algumas terapias têm se mostrado eficiente no alívio dos sintomas álgicos do paciente fibromiálgico, dentre elas a mobilização neural que se apresenta eficaz nas desordens musculoesqueléticas, restaurando a mobilidade do sistema nervoso periférico (SNP) nos segmentos corporais afetados e diminuindo o quadro álgico do paciente. **Objetivo:** observar os efeitos da mobilização neural na dor em portadores de fibromialgia. **Materiais e método:** Participaram da pesquisa 5 mulheres diagnosticadas com fibromialgia, com idade entre 22 e 52 anos. Em cada atendimento foi realizado o alongamento bilateral do nervo mediano ULTT1. Foram realizados 2 atendimentos por semana, durante 4 semanas totalizando 8 atendimentos. Os dados foram coletados na Clínica Escola Integrada da Faculdade Santa Maria, através dos seguintes instrumentos: Ficha de avaliação traumatológico-ortopédica, ficha de avaliação de desconforto dos tender points, Escala Visual Analógica de Dor (EVA) e os dados foram analisados por meio do teste *T student*, com significância de $p \leq 0,05$. **Resultados:** Todas as pacientes relatavam sentir dor no corpo, 80% referiam fadiga corporal e trauma emocional e 40% relatavam não apresentar sono restaurador. Quando comparada a intensidade da dor antes e após o tratamento de acordo com a escala EVA, a paciente A reduziu de 2 para 0 (zero) ($p=0,003$), paciente B de 6 para 0 (zero) ($p=0,01$), paciente C reduziu de 9 para 1 ($p=0,03$), paciente D de 8 para 3 ($p=0,003$) e a paciente E de 6 para 1 ($p=0,003$). A média de intensidade de dor ao início do tratamento era de 6,2 e ao final do tratamento reduziu para média de 1 ($p= 0,06$) de acordo com a escala EVA. **Conclusão:** A mobilização neural contribuiu para a diminuição de pontos dolorosos, evidenciando que esta técnica representa uma forma eficaz para diminuir a tensão muscular através do alongamento de nervo mediano ULTT1.

Palavras-chave: algia; alongamento neural; mialgia.

Alterações posturais em alunos do ensino fundamental de uma escola pública

COELHO, Jaciara Luz¹; CARNEIRO, Andressa Kelenn Lima Martins²; MACÊDO, Maria Aline Soares de³; GRAUP, Susane⁴; SILVA, João Marcos Ferreira de Lima⁵

¹Graduanda do Curso de Fisioterapia na Faculdade Leão Sampaio; ²Graduanda do curso em enfermagem da Faculdade Leão Sampaio; ³Graduada em Educação Física pela Faculdade Leão Sampaio; ⁴Professora do Centro Universitário de João Pessoa – Unipê; ⁵Professor do Curso de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio

jaciaramanhosa@hotmail.com

Contextualização: A coluna vertebral é um conjunto ósseo organizado de tal forma a interagir com outros ossos e músculos para sustentação e manutenção das diferentes posturas físicas em condições estáticas e dinâmicas. É na infância que ocorre grande parte do desenvolvimento físico, em especial na fase escolar. A manutenção da posição sentada por longas horas, poucas atividades físicas e deslocamento com o material escolar tende a influenciar a postura destes escolares, exigindo atenção dos professores e responsáveis para que estas influências não sejam negativas. **Objetivo:** Verificar as alterações posturais relacionadas a coluna vertebral em alunos do ensino fundamental de uma escola da cidade do Juazeiro do Norte no Ceará. **Materiais e método:** Estudo descritivo transversal com amostra composta por 64 escolares (50% meninos), média de idade de $10,7 \pm 0,9$ anos, estatura de $141,0 \pm 0,8$ cm e massa corporal $34,1 \pm 6,8$ kg. Realizou-se avaliação em plano frontal anterior (simétrógrafo), identificando-se possíveis desnivelamentos da cabeça, ombros e presença de gibosidades torácica e lombar, já que estas são alterações posturais comuns nesta fase da vida. Foi realizada estatística descritiva no programa SPSS 16.0. **Resultados:** Foi identificado que a cabeça encontra-se inclinada para um dos lados em 50% dos meninos e em 46,8% das meninas; ombros elevados e/ou declinado em 90,2% dos meninos e 12,5% das meninas; crista ilíaca elevada e/ou inclinada para um dos lados em 56,2% das meninas enquanto que apenas 35,5% dos meninos; 40,6% dos meninos e 59,4% das meninas não apresentaram gibosidades na região torácica, enquanto que 31,3% dos meninos e 56,3% das meninas não apresentaram gibosidade na região lombar. **Conclusão:** A partir dos resultados é possível deduzir a necessidade de análises mais pontuais sobre os fatores que estão influenciando sobre estas alterações posturais a fim de que estas sejam revertidas e possam ser prevenidas para que outros escolares não venham a tê-las.

Palavras-chave: coluna vertebral; alterações posturais; escolares.

Alterações posturais em mulheres mastectomizadas com e sem presença de linfedema

LIMA, Alexandra da Silva¹; SILVA, Fábio da Mata¹; CUNHA, Carolina Maria Pires²; MAIA, Juliana Netto²

¹Acadêmicos do 8º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil; ²Docentes do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil

fabio907@hotmail.com

Contextualização: O câncer é uma das enfermidades que pode afetar a glândula mamária, caracterizando-se como uma doença crônica e degenerativa com evolução prolongada e progressiva. Após a cirurgia de mastectomia a mulher apresenta a possibilidade de evoluir com presença de alterações na postura e linfedema. **Objetivo:** Comparar, por meio da Biofotogrametria Computadorizada, a postura de mulheres submetidas à mastectomia que apresentam linfedema com as que não apresentam linfedema pós-cirurgia. **Materiais e método:** A amostra foi composta por 30 mulheres divididas em dois grupos: Grupo 1 (G1) 15 mulheres com presença de linfedema e Grupo 2 (G2) 15 mulheres que não apresentavam linfedema no membro superior homolateral à cirurgia (idade G1 53,8±6,5 anos; G2 53,4±7,7 anos; índice de massa corporal/ IMC G1 29,58±5,29 kg/m²; G2 26,97±4,94 kg/m²). Foram instituídos quatro protocolos de análise postural e as imagens capturadas foram analisadas pelo software SAPO versão 0.67. Para análise dos dados foi utilizado o programa estatístico *Bioestat* versão 5.0 para verificação das médias dos valores, para o desvio padrão foi utilizado o programa *Excel* (*Windows*), para verificação da normalidade dos dados foi utilizado o teste *Kolmogorov-Smirnov*, para análise entre os valores absolutos (médias) foi utilizado o teste *t* de *Student* e o teste Binominal para análise entre as proporções. **Resultados:** Na comparação entre os grupos não observamos diferenças posturais, no entanto foi evidenciada tendência a alterações posturais em ambos os grupos como inclinação lateral da cabeça para o lado contralateral (60%) elevação do ombro homolateral (53,3%) elevação da pelve contralateral (60%) abdução da escápula contralateral (73,3%) anteriorização da cabeça (100%) e anteversão pélvica (93,3%). **Conclusão:** A partir deste trabalho podemos sugerir que o linfedema pode não ser um fator agravante nas alterações posturais desenvolvidas por pacientes mastectomizadas.

Palavras-chave: câncer de mama; mastectomia; postura.

Amplitude de movimento e força em vítima de violência

LUCAS, Mayzon Eduardo Cavalcante¹; NASCIMENTO, Vitor Hugo Oliveira¹; FERREIRA, José Jamacy de Almeida²; COUTINHO, Carina Carvalho Correia²; STOLT, Lígia Raquel Ortiz Gomes²

¹Acadêmicos do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, Brasil; ²Docentes do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

mayzon_lucas@hotmail.com

Objetivo: Avaliar a evolução da percepção algica, amplitude de movimento (ADM) e força muscular de um sujeito vítima de violência por arma de fogo, com consequente fratura de fêmur direito e lesão de tecidos moles em antebraço esquerdo, antes e depois de 12 sessões de fisioterapia. **Materiais e método:** O sujeito foi submetido à avaliação fisioterapêutica que constou de: 1) aplicação da escala visual analógica (EVA) para avaliar o quadro algico no joelho direito, 2) medida de ADM com goniômetro universal nas articulações dos punhos e joelhos, 3) teste de função muscular para extensores e abdutores do polegar, conforme Kendall. Durante o tratamento foram utilizadas técnicas de crioterapia em joelho direito, auto-alongamento para flexores e extensores do punho e joelho, mobilização patelar, além de fortalecimento muscular pelo método *Kabatt* para membros superiores. **Resultados:** Na avaliação inicial o paciente referiu dor grau 6 na região do joelho direito que evoluiu para 0, na avaliação final. A ADM de flexão do joelho evoluiu de 94° para 138°, a flexão e extensão do punho esquerdo evoluíram de 12° e 34° na avaliação inicial para 38° e 64°, na final, respectivamente. A função muscular de extensão do polegar esquerdo evoluiu de grau 0 para grau 3, após 12 sessões de fisioterapia. Os demais grupos musculares não tiveram incremento de força, acredita-se que devido à possível neurotome do nervo interósseo posterior. **Conclusão:** Durante o tratamento, o paciente apresentou resolução completa do quadro algico, ganhou ADM na flexão do joelho, na flexão e extensão do punho, entretanto, o ganho de força muscular ocorreu apenas para o grupo extensor do polegar. Inicialmente o sujeito dependia de cadeira de rodas para locomoção, e após treino de marcha utiliza muletas, aumentando sua independência. Considerando-se o curto período de acompanhamento fisioterapêutico evidenciou-se melhora funcional na maioria das características observadas.

Palavras-chave: ferimentos por arma de fogo; reabilitação; fraturas do fêmur.

Análise dos acidentes domiciliares na terceira idade na cidade de Araripina/PE

FERREIRA, Sáva Suênia Peixoto; BRASILEIRO, Yanna Moraes Borges; PIMENTA, Maria Janete Silva; SANTOS, Aurélio Dias; ARAQUAM, Anna Kelly Pires

Departamento de Fisioterapia, Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

sueniapeixoto@hotmail.com

Contextualização: O envelhecimento pode ser avaliado como um processo dinâmico e progressivo há alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, que alteram progressivamente o organismo, tornando-o mais suscetível às agressões do meio ambiente. Então, faz-se necessário o estudo de tais agressões no intuito de evidenciar os principais incidentes prevalentes para posterior orientação à essa população suscetível. **Objetivo:** Analisar e identificar as lesões relacionadas aos acidentes domiciliares em idosos na cidade de Araripina. **Materiais e métodos:** A amostra aleatória de 60 idosos de ambos os sexos, faixa etária de 60 a 90 anos. A coleta de informações utilizou-se de entrevista estruturada de fácil compreensão, com 6 perguntas objetivas e 1 subjetiva, em dias do recebimento de benefícios na área externa das agências bancárias. Os dados foram processados eletronicamente através do *Microsoft Office Excell* versão 2007. **Resultados:** o sexo masculino (36) 61% e (24) idosas com 39%. Sendo 81,66% (49) idosos sofreram algum tipo de acidente domiciliar, sendo queda o mais recorrente, 24 idosos (48,98%); seguido de corte, 09 idosos (18,36%) e outros, 16,32%, como pancada e escorregão sem queda; queimadura, 06 idosos (12,24%) e intoxicação por medicamento, 02 idosos (4,08%). O banheiro foi o lugar mais perigoso, 23 idosos (46,94%) dos acidentes; a principal consequência dos acidentes domiciliares foi a dor, 16 idosos (34,69%). **Conclusão:** Os resultados podem apontar que a maioria dos riscos que expõem os idosos nos ambientes residenciais, está associada à queda, devido ao piso escorregadio ou com desnível, tapetes e degraus sem ergonomia e corrimão. Tendo como consequência desses acidentes não só lesões corporais, mas também o medo e a insegurança que levam a diminuição da qualidade de vida. Esse trabalho serviu para confirmar que o ambiente domiciliar não é um ambiente seguro, adaptado para a realidade dos idosos do Brasil, em especial do sertão pernambucano.

Palavras-chave: traumas em residências; idoso; fisioterapia.

Análise do nível de conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia quanto a sua atuação na atenção básica

SOUZA, Jackeline Miguel de¹; CAVALCANTI, Kathlyn Kamoly Barbosa¹; NÓBREGA, Rafaela Gerbas²

¹Discente do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil; ²Docente do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil

jackeline-miguel@hotmail.com

Contextualização: A atenção básica (AB) prevê a resolutividade das necessidades de saúde que extrapolam a esfera de intervenção curativa e reabilitadora individual, através da promoção da saúde, prevenção de doenças e educação continuada. Experiências em várias regiões brasileiras demonstraram que a fisioterapia na AB enriquece e desenvolve ainda mais os cuidados com a saúde da população. **Objetivo:** Analisar o nível de conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia do UNIPÊ quanto à atuação da fisioterapia na AB. **Material e método:** A amostra foi composta por 57 acadêmicos do curso de fisioterapia do UNIPÊ. O critério de inclusão na pesquisa foi está cursando a disciplina Estágio Comunitário Integrado durante o período de coleta dos dados ou já ter cursado a mesma. Foi aplicado um questionário contendo 12 questões, no mês de novembro de 2009. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. **Resultados:** Para 70% (40) dos acadêmicos a atuação da fisioterapia na AB foi considerada boa. Com relação ao conhecimento sobre o SUS e NASF, 65% (37) acham que possuem um bom conhecimento e 49% (28) consideraram regular, respectivamente. 75% (43) dos entrevistados consideram-se preparados para atuar na AB, contudo, 44% (25) afirmam que não planejam habilitar-se para atuar nessa área. **Conclusão:** Os acadêmicos mostraram que possuem um bom conhecimento quanto à atuação fisioterapêutica na AB e em relação ao SUS, já em relação ao NASF esse conhecimento foi caracterizado como regular. A maioria dos acadêmicos considera-se preparados para atuar na AB, porém há pouco interesse por parte dos mesmos em atuar na área.

Palavras-chave: sistema único de saúde; prevenção primária; promoção da saúde.

Análise da independência funcional em hemiparéticos crônico

SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso dos¹; BRITO, Ana Stela Salvino de¹; SOUSA, Clécio Gabriel de¹; MONTEIRO, Daniela de Lucena¹; PONTES, Isabelle Eunice de Albuquerque¹; FRANCO, Carlúcia Ithamar Fernandes²

¹Discente do Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil; ²Docente do Departamento de Fisioterapia da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

renataneuman@hotmail.com

Contextualização: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é considerado a primeira causa de incapacidades funcionais no ocidente, restringindo as habilidades sensório-motoras dos hemiparéticos. A fisioterapia neurofuncional atua a fim de minimizar essas limitações. **Objetivo:** Avaliar a repercussão da fisioterapia em grupo sobre a independência funcional em hemiparéticos crônicos. **Materiais e método:** Fizeram parte desta pesquisa 15 pacientes de ambos os sexos com diagnóstico clínico de AVE assistidos na Clínica Escola de Fisioterapia da UEPB. Foram utilizados como instrumento o Protocolo de Avaliação Neurológica para caracterização sócio-demográfica e clínica e a Medida de Independência Funcional Motora (MIFm) para avaliar o grau de independência funcional. Os pacientes foram avaliados nos períodos antes e após o tratamento. Em seguida, foram submetidos a um programa fisioterapêutico em grupo, duas vezes por semana com duração de 50 min, durante três meses. Os dados foram analisados por meio do *GraphPad Prism 4.02*, sendo expressos em média e desvio padrão. **Resultados:** A amostra foi composta por pacientes do sexo masculino (73,3 %) com idade média de 52±9,0 anos e do sexo feminino (26,7 %) com 46,2±6,7 anos. Quanto ao tipo do AVE, 60 % foi do tipo isquêmico, 26,6 % hemorrágico e 13,4 % ignorado. Relacionado ao dimídio afetado, 80 % correspondeu ao lado direito e 20 % do lado esquerdo. O predomínio da seqüela foi de 80 % braquial e 20 % crural. A MIFm mostrou ganho significativo ($p < 0,05$) passando de 83,7±7,0 antes para 88,3±3,9 depois do tratamento. Relacionado as subescalas, observamos que transferência e locomoção apresentaram aumento significativo ($p < 0,05$) com valores de 19,8±1,6 (antes); 21,0±0,0 (depois) e 11,2±2,7 (antes) 12,9±2,1 (depois), respectivamente. **Conclusão:** É possível sugerir que a fisioterapia em grupo é capaz de modular a independência funcional através da melhora da atividade de transferência e locomoção em hemiparéticos crônicos.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; funcionalidade; medida de independência funcional; fisioterapia.

Análise da hipertrofia e força muscular máxima

PINHEIRO, Pablo Epifânio Gonçalves¹; NASCIMENTO, Júlio César Leite do¹; PINHEIRO, Carolina Gonçalves¹; PINHEIRO, Josilene Andrade²; MOREIRA, Aryel Lima³; ARAÚJO, Roberta Lize⁴

¹Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil; ²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, Brasil; ³Fisioterapeuta Pós-Graduada em Fisioterapia Córdio-Respiratória pela Universidade São Camilo, Juazeiro do Norte, CE, Brasil; ⁴Fisioterapeuta Pós-Graduada em Fisiologia do Exercício pela Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

pablopinheiro25@yahoo.com.br

Contextualização: A Hipertrofia Muscular (HM) é definida como o aumento no tamanho das fibras musculares devido ao recrutamento de unidades contráteis. Força Máxima (FM) é a capacidade do músculo esquelético em exercer a maior tensão durante um movimento corporal. **Objetivo:** Verificar se um indivíduo consegue obter HM e aumentar os níveis de FM, após utilizar a técnica de múltiplas séries de exercícios resistidos. **Materiais e método:** Um homem universitário (idade 21 anos; estatura média e peso considerado ideal de acordo com a OMS) não portador de nenhuma doença crônica ou aguda, realizou-se um treinamento denominado de Múltiplas Séries e aplicado durante 8 semanas. Os músculos testados foram: peitorais, abdominais e quadríceps, com uma avaliação física onde foram avaliadas: composição corporal, incluindo peso, estatura, perímetria, percentual de gordura e peso corporal magro; força muscular; medição do gasto energético diário e do cálculo do consumo energético diário. Sendo realizada no início da pesquisa, refeitos após quatro semanas e no término da pesquisa. A avaliação alimentar foi realizada diariamente, durante todo o período da pesquisa. Os dados foram analisados, através da estatística descritiva e inferencial, com o auxílio do software *SSPS versão 15.0*. Para comparação dos resultados encontrados foi utilizado o *test-t* de amostras dependentes e com o nível de significância 5%. **Resultados:** Um aumento de 3,8% (2400g) de seu peso de massa magra e um decréscimo de aproximadamente 7,1% (400g) de seu peso de gordura em relação aos valores iniciais, além de um aumento nos níveis de FM nos grandes grupos musculares citados acima, com variações que foram de 6,6 a 62,5% comprovando assim a eficácia do método. **Conclusão:** O indivíduo conseguiu hipertrofiar a musculatura utilizando o método de múltiplas séries descrito na literatura. Através do fortalecimento inferimos que estamos atuando na saúde preventiva das patologias do tronco e ainda desenvolvendo melhores marchas.

Palavras-chave: múltiplas séries, exercícios resistidos, fortalecimento.

Análise das disfunções sistêmicas em docentes de uma Instituição de Ensino Superior

LOPES, Cristiane Marinho Uchoa¹; RIBEIRO, Luiz Renan Linard²; COSTA, Palloma Fernandes da²; ARAÚJO, Grasiely Rodrigues de²; RODRIGUES, Antonio Yony Felipe³; NUNES, Rênia Oliveira²

¹Docente da Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil; ²Discente da Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil; ³Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Juazeiro do Norte, CE, Brasil
vicentepaulobastos@hotmail.com

Contextualização: As disfunções sistêmicas ocorrem em docentes, que desempenham trabalhos repetitivos em mais de um turno, possuindo assim, uma jornada de trabalho extensa, ocasionando fadiga física e mental. **Objetivo:** Identificar as principais disfunções sistêmicas que acometem os docentes devido à sobrecarga de trabalho intensa e/ou moderada, detectar e quantificar os sinais e sintomas sistêmicos. **Materiais e método:** Vinte e dois docentes de uma instituição de ensino superior de Juazeiro do Norte, com carga média de trabalho de 24 horas semanais participaram da pesquisa, durante o mês de maio de 2010. Realizada com a aplicação de um questionário semi-estruturado com perguntas sobre os sinais e sintomas dos distúrbios sistêmicos. Utilizou-se o método de pesquisa descritivo transversal. **Resultados:** Foi possível constatar que 63,6% eram do sexo masculino e 36,4% do sexo feminino, onde a média de magistério são cinco anos e quatro meses e 100% relatam gostar muito da profissão. Em relação aos sinais e sintomas sistêmicos, 29% apresentam rouquidão, 22,5% relataram dores de garganta, 16,1% sentem dores de cabeça, 12,9% apresentam distúrbio do sono, 12,9% possuem doenças respiratórias e 6,5% doenças do aparelho digestivo. **Conclusão:** Com a análise dos dados obtidos, os resultados mostraram que a maior parte dos professores sente dores neuromusculoesqueléticas, onde a maior parte relata dor na coluna cervical, coluna lombar, planta do pé.

Palavras-chave: fisioterapia; docente; disfunções sistêmicas.

As famílias de crianças com deficiência física: mudanças ocorridas no âmbito domiciliar

RIGÃO, Thatielle Vaz Carvalho¹; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva¹; NEVES, Priscilla Medeiros¹; BRITO, Geraldo Eduardo Guedes¹; BUSTORFF, Leila Alcina Correia Vaz²; LUCENA, Marília Oliveira Vieira de¹

¹Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Departamento de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

thatiellecarvalho@hotmail.com

Contextualização: O nascimento de uma criança com deficiência física gera um impacto de grande relevância para sua família. A presença dessa criança implica, invariavelmente, além da decepção inicial, em uma série de situações críticas, geralmente acompanhadas de sentimentos e emoções dolorosas e conflitantes. As famílias passam por diversas fases cíclicas, incluindo o choque inicial da descoberta, a negação do diagnóstico e busca por “curas milagrosas”, o luto e a depressão, até que possam entrar no estágio de aceitação e adaptação. Dessa forma, a família se mobiliza para se adaptar à situação por meio da alteração da rotina diária e dos projetos de cada um de seus membros. **Objetivo:** Analisar as mudanças ocorridas no âmbito familiar após o nascimento de uma criança com deficiência física. **Materiais e método:** O estudo foi realizado na APAE da cidade de João Pessoa/PB. Foram entrevistadas 60 famílias de crianças com deficiência física. As variáveis pesquisadas dizem respeito às mudanças no âmbito familiar e relações sociais afetadas. A pesquisa foi realizada através de entrevista face-a-face, com aplicação de formulário semi-estruturado contendo perguntas que contemplavam os objetivos supracitados. **Resultados:** Verificou-se que 76,6% das famílias relataram que houve mudanças na condição familiar e 23,3% relataram não haver mudanças nessa condição. As mudanças ocorreram em vários âmbitos, sendo as relações com os amigos (48,3%), a relação com outros filhos (30%) e as relações conjugais (28,3%) as mais prejudicadas, sendo outros âmbitos, como a relação com vizinhos e familiares, de pouca relevância. **Conclusão:** As alterações na dinâmica familiar ocorreram em grande parte das famílias entrevistadas, destacando-se as relações com os amigos e com outros filhos. Isso acontece pelo fato da família, principalmente a mãe, reconstruir sua dinâmica tendo a criança com deficiência como figura centralizadora, e a partir dela a família estabelece suas prioridades e reorganiza suas atividades diárias, o que acaba prejudicando o relacionamento conjugal entre os pais, o relacionamento dos pais com os outros filhos e suas relações de amizade.

Palavras-chave: relação familiar; família; deficiência física.

Aspectos ergonômicos e biomecânicos do trabalho de uma tapioqueira

SILVA, Hellen Luna¹; PENA, Maria Thereza Galvão¹; PEREIRA, Yanne Salviano¹; NEVES, Robson da Fonseca²
¹Graduandas do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

thereza_tt@hotmail.com

Objetivo: Apresentar a análise ergonômica e os possíveis riscos biomecânicos que o trabalho informal de uma tapioqueira pode apresentar. **Materiais e métodos:** Aplicação de um questionário para obtenção de dados pessoais, descrição de quatro sub-atividades realizadas pela trabalhadora, estudo fotográfico e filmagem da mesma durante o serviço, análise antropométrica do posto, e da profissional, aplicação de instrumento de avaliação da postura (OWAS), levantamento das implicações músculo esquelético. **Resultados:** De acordo com as medidas antropométricas observou-se a adequação das medidas do equipamento ao trabalhador, por meio da comparação das medidas chapa/chão, medida da chapa e medida da altura máxima com medida cotovelo/chão, medida de área ótima e medida de alcance máximo, respectivamente. Na avaliação da OWAS não foram identificados riscos que necessitassem de alterações imediatas, Onde esta resultou em um risco de valor 2 (São necessárias medidas corretivas em um futuro próximo). O trabalho dinâmico pode trazer repercussões para membros superiores e o estático para coluna lombar, cervical e membros inferiores. **Conclusão:** No binômio trabalhador-ferramenta de trabalho, o problema não é apenas o ajustamento de um ao outro, mas sim a adaptação conjunta dos dois. A aplicação ideal da ergonomia considera o homem como parte integrante de um sistema, no qual o estágio inicial do projeto, as características do operador humano são levadas em conta, juntamente com os componentes mecânicos. Tal estudo se faz importante devido à escassez de literatura específica sobre análise ergonômica na saúde do trabalhador e pela busca de conhecimento e meios de orientação, prevenção e intervenção neste campo de trabalho.

Palavras-chave: trabalho informal; ergonomia; saúde do trabalhador.

A reabilitação cardíaca aquática melhora os níveis pressóricos em pacientes hipertensos?

CABRAL, Elis Emmanuelle Alves¹; SANTOS, Lourena de Paula dos¹; VITAL FILHO, Evandro Alexandre¹; ARAUJO, Zênia Trindade de Souto²

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil

elis_emmanuelle@hotmail.com

Contextualização: A hipertensão Arterial (HA) é caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados que repercute com grande impacto físico e psicossocial. O exercício físico aquático vem sido instituído como uma nova modalidade terapêutica para estes indivíduos, uma vez que o meio proporciona benefícios adicionais pela atuação dos princípios físicos da água. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do treinamento físico aquático na reabilitação cardíaca de pacientes hipertensos. **Materiais e método:** Trata-se de uma pesquisa experimental de abordagem quantitativa com a amostra composta por 16 indivíduos (idade 58,2±3,93 anos; estatura 152,1±6,03m; massa corporal 68,2±15,5kg; índice de massa corporal/IMC 22,8±5 kg/m²) com diagnóstico de HA sendo 8 do grupo controle (GC) e 8 do grupo reabilitação (GR) alocados aleatoriamente. O GR foi submetido a um protocolo de RC aquática 3 vezes semanais durante 8 semana totalizando 24 sessões associada ao programa educacional, enquanto o GC participou apenas do programa educacional. Utilizou-se o esfigmomanômetro Becton Dickson®, e o estetoscópio Littmann®, Classic II S.E para mensurar os níveis de pressão arterial. A análise dos dados foi através do software SPSS 16.0, utilizando estatística descritiva por meio da planilha eletrônica Microsoft Excel e inferencial, por meio do teste de normalidade Kolmogorov Smirnov (KS) e o teste t de Student para amostras pareadas com nível de significância de 5% a. **Resultados:** Dos 16 indivíduos da amostra 93,8% era do sexo feminino e 6,2% masculino. Observa-se diminuição da pressão arterial sistólica (PAS) no GR após a intervenção (132,5±16,7 vs 118,8±17,3, p<0,00). Não houve diferenças na pressão arterial diastólica no GR (valor<,064) nem na sistólica (p<1,000) e diastólica (p<,563) do GC. **Conclusão:** No estudo podemos concluir que os pacientes hipertensos se beneficiam com a normalização da pressão arterial sistólica por meio da reabilitação cardíaca quando realizada no meio aquático.

Palavras-chave: pressão arterial; hidroterapia; exercício; terapia.

Atendimento fisioterapêutico hospitalar a um paciente com pêfnigo vulgar

CAVALCANTI, Clécia de Oliveira²; MACIEL, Simone dos Santos¹; LIMA, Soriano de Souza¹

¹Docente, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Discente, Curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

cleciaocavalcanti@hotmail.com

Objetivo: Relatar o caso de um paciente com pêfnigo vulgar internado no Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB, com ênfase no tratamento fisioterapêutico e na evolução clínica da doença. **Materiais e método:** Participou deste estudo um paciente de 63 anos, sexo masculino, com queixa de dores e dificuldade nos movimentos dos membros e quadro clínico de lesões vesicobolhosas disseminadas por todo corpo, incluindo mucosa oral, em diferentes estágios de evolução. O paciente foi submetido a atendimento fisioterapêutico (17 sessões), a base de alongamentos passivos, cinesioterapia ativa livre e assistida, exercícios respiratórios e posicionamento no leito, sob controle da medida de Pressão arterial e frequência cardíaca. Os exames hematológico e clínico foram coletados a partir do prontuário. **Resultados:** Na avaliação inicial, amplitude articular limitada nas metatarsosfalangianas, tornozelos, ombros (abdução e flexão <90°) e metacarpo/interfalangianas, impossibilidade de bipedestação, sedestação limitada por dor e consequente dependência nas AVDs. Em relato, o paciente, refere melhora do quadro de mobilidade articular pós-fisioterapia, observou-se aumento da amplitude das articulações comprometidas e flexão e abdução dos ombros superior a 90°, manutenção da amplitude das articulações e força muscular antes preservada e maior adesão do paciente a postura sentada e bípede. Durante as sessões houve manutenção dos parâmetros de PAM (86±1,89mmHg); FC (81,33±2,62 bpm) e FR (19,33±0,45irpm). Em análise dos exames hematológicos ao longo dos dias de atendimento observaram-se valores médios maiores ou igual ao valor de referência: Leucócitos, 13.368,38±784,45mm³ (valor de ref.: 3.600–11.000mm³); Bastonetes, 2,07±1,02% (v. de ref.: 0-5%); Eosinófilos, 7,33±2,46% (0,1-6%). **Conclusão:** A fisioterapia no pêfnigo vulgar, quando realizada precocemente pode prevenir a formação de aderências cutâneas e fraqueza muscular, preservando a amplitude articular e as atividades funcionais do indivíduo.

Palavras-chave: dermatopatias vesiculobolhosas; fisioterapia; mobilidade.

Atividade eletromiográfica do quadríceps e isquiotibiais pós-lesão do LCP

CRISPINIANO, Elvis Costa¹; LEAL, Raylla Kelly Ibiapina²; ESPINOLA, Sabrina Kályn Barbosa²; MAGALHÃES, Flávia Rafaela Dantas de Sales²; MAGALHÃES, Sílvia Helena Dantas de Sales²

¹Professor do Curso de Fisioterapia da Faculdade Integrada de Patos; ²Faculdades Mauricio de Nassau; Fisioterapeuta do Hospital Universitário Alcides Carneiro, Campina Grande, PB, Brasil; ²Acadêmicos do curso de Fisioterapia da UNESC Faculdade de Campina Grande, PB, Brasil

sabrina_kallyn@hotmail.com

Contextualização: O Ligamento Cruzado Posterior (LCP) é classificado como estabilizador estático do joelho e sua principal função é restringir o deslocamento posterior da tibia em relação ao fêmur. Podem ocorrer vários mecanismos de lesões, e o mais comum é com o joelho em hiperflexão forçada, ou em flexão de 90° seguido de uma força no sentido ântero-posterior. **Objetivo:** Comparar a atividade elétrica dos isquiotibiais e do quadríceps (vasto medial VM e vasto lateral VL) por meio de eletromiografia pós-lesão do LCP com o membro contralateral. **Materiais e método:** Foi avaliado um sujeito com lesão do LCP há 2 meses utilizando o eletromiógrafo MIOTOL 400 da MIOTEC. Utilizamos como parâmetro a RMS máxima. Antes da aplicação dos eletrodos, foi realizada a tricotomia e limpeza do local com álcool a 70%, e fixado os eletrodos no ventre muscular dos músculos bíceps femoral, semitendinoso e semimembranoso. Em seguida solicitamos ao sujeito que realizasse 3 contrações isométricas máxima dos isquiotibiais e após do quadríceps com sustentação de 10 segundos e intervalo igual de ambos os membros, descartando ao final as duas leituras de menor intensidade. **Resultados:** Observamos no quadríceps comprometido uma diferença de 35% do VM (317,5µV) em comparação ao VL (235,2µV). No membro normal vimos uma maior atividade do VL (538,3µV) e menor no VM (351,2µV), diferença de 53,3%. No semitendinoso e semi membranoso do membro normal tivemos uma RMS máxima de 532,8µV e 575,0µV. No comprometido visualizamos 213,2µV e 156,9µV com uma diferença entre ambos de 72,8%. **Conclusão:** O que nos chamou a atenção foi a diferença entre o VM e VL do membro comprometido no qual verificamos uma inversão em relação ao membro normal. Quanto ao grupo dos isquiotibiais vimos uma grande diferença do trofismo e da reposta elétrica entre ambos, demonstrando um grande comprometimento no grupo do membro acometido. A utilização da eletromiografia irá enriquecer as intervenções fornecendo evidências científicas para os tratamentos realizados.

Palavras-chave: ligamento cruzado posterior, eletromiografia; joelho.

Atuação das técnicas de energia muscular na pressão arterial de portadores de DPOC

SILVA, Jakeline Ancelmo Miranda¹; VICTOR, Márcio Melo²; SOARES, Matheus dos Santos²; SANTOS, Jacqueline Evani dos²; FARIAS, Sheila Carla S. Agra de²; ASSIS, Thiago de Oliveira³

¹Departamento de Fisioterapia da Faculdade de Campina Grande/FAC, PB, Brasil; ²Departamento de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil; ³Professor Docente da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

kellymirandapb@hotmail.com

Contextualização: As técnicas de energia muscular (TEM) consistem em manobras osteopáticas para os tecidos moles, sendo evidenciada a restauração da estrutura e função, atuando dessa maneira no fortalecer dos músculos enfraquecidos e alongar dos tensionados. Esse desarranjo da musculatura acessória é visto na síndrome cruzada anterior, como também em casos de portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), onde a mesma se caracteriza pelo fato de ser uma enfermidade tratável e previsível que provoca efeitos extra-pulmonares, efeitos esses que podem influenciar de maneira direta ou não havendo possíveis alterações de pressão arterial (PA). **Objetivo:** Evidenciar as alterações que as TEM podem promover em nível de PA no tratamento convencional de portadores de DPOC. **Métodos:** Consiste num estudo tipo relato de caso, realizado na Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande/PB – FCMCG, que utilizou um protocolo convencional de tratamento associado às TEM's. Foi incluída uma paciente do sexo feminino, com diagnóstico de DPOC, sendo o mesmo obtido através de exames complementares, realizando 10 sessões. Foram mensuradas Pressão arterial sistólica (PAS) e Pressão arterial diastólica (PAD) antes e após realização dos atendimentos. Os dados foram analisados por meio do teste de Mann-Whitney que compara as amostras independentes. **Resultados:** Após a mensuração e análise dos dados, houve diferenças para as variáveis estudadas após a utilização das TEM no tratamento convencional de portadores de DPOC, pois tais diferenças se determinaram pela obtenção de uma redução da Pressão arterial sistólica (116±5,1 antes e 110±4,7 após) e a Pressão arterial diastólica (76±5,1 antes e 71±5,6 após), sendo visto uma relevância estatística, apresentando um $p < 0,05$. **Conclusão:** As TEM se mostraram benéficas na associação ao tratamento convencional, para esse seguinte caso, visto que foi evidenciada a diminuição nos valores dos níveis de PAS e PAD analisados.

Palavras-chave: manipulações musculoesqueléticas; doenças respiratórias; terapia respiratória.

Atuação da fisioterapia na clínica de intervenção precoce em saúde mental

XAVIER, Márcia Rejane¹, BATISTA, Murylo Carvalho¹, GOMES, Carolina Farias Almeida¹; MOREIRA, Karinny Michelle Alves²

¹Departamento de Fisioterapia, UNESC Faculdades e CAPS Infante-Juvenil, Campina Grande, PB, Brasil; ²CAPS Infante-Juvenil, Campina Grande, PB, Brasil

marcia_xavier19@hotmail.com

Contextualização: O termo precoce aponta a importância de considerarmos a incidência do tempo na constituição do ser, para isto é necessária que esta abordagem interdisciplinar aconteça logo no início da vida dos bebês e crianças que apresentam sinais de risco ou transtorno para seu desenvolvimento. **Objetivo:** Mostrar a contribuição do programa de intervenção precoce para aqueles com risco psicossocial ou com transtornos do desenvolvimento sob o olhar da equipe interdisciplinar. **Materiais e método:** Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa descritiva, analítica, documental e intervencionista, realizada no CAPS Infante-Juvenil. Participaram da pesquisa 25 cuidadores principais das crianças atendidas neste serviço e para os registros utilizou-se um questionário semi-estruturado dirigido aos pais e revisão dos prontuários das crianças. Para análise dos dados verificou-se: 1) qualidade do trabalho da oficina terapêutica; 2) importância deste trabalho; 3) participação da família; 4) encaminhamentos para o serviço CAPSi; 5) continuidade das estimulações em casa; 6) frequência da criança ao tratamento; 7) satisfação da família para com a evolução da criança e 8) resultados alcançados com o tratamento; referente a 03 Oficinas Terapêuticas. **Resultados:** A pesquisa mostra que 72% classificam como ótimo o trabalho desenvolvido nas oficinas, 40% dos encaminhamentos foram da maternidade, 60% mantém ótima assiduidade, 52% continuam a estimulação em casa e 100% acreditam que este é um trabalho importante e de qualidade para o desenvolvimento psíquico, afetivo e social da criança devendo ter a participação familiar. **Conclusão:** Mesmo com o resultado favorável, ainda há muito a ser feito no sentido de uma política pública de saúde mental infantil, para que se torne efetivamente ampla e generalizada, privilegiando a intervenção e detecção em “tempo hábil” de problemas na constituição psíquica, não mais centrado em quadro patológico configurado e sim na relação pais-filhos.

Palavras-chave: criança; família; equipe interdisciplinar.

Atuação fisioterapêutica em crianças com atraso do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM): um relato de experiência

SOUZA, Maria Hercília Araújo¹; SILVA, Nathália Maurício Cordeiro¹; DANTAS, Meryeli Santos de Araújo²

¹Discentes do curso de fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente do curso de fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, Brasil

hercillasouza@gmail.com

Contextualização: Na criança, as funções corticais mudam sua expressão clínica acompanhando a maturação cerebral. Nos casos de atraso no DNPM as aquisições motoras perdem a relação com sua respectiva faixa etária, podendo associar-se a alterações de tônus e cognição. **Objetivo:** Avaliar a eficácia dos resultados produzidos pela intervenção fisioterapêutica em um paciente com diagnóstico clínico de atraso do DNPM. **Materiais e método:** Uma pesquisa exploratória e descritiva realizada através da observação direta e do acompanhamento de um paciente de 7 (sete) meses de idade, com atraso no DNPM, atendido no serviço de pediatria da Clínica-escola de Fisioterapia do Unipê em um total de 14 sessões. O mesmo apresentou hipotonia generalizada desde o nascimento, além de crises convulsivas nos dois primeiros meses de vida. Na avaliação inicial foi observada hipotonia generalizada, atraso no DNPM e persistência de reflexos primitivos. A intervenção fisioterapêutica objetivou adequar o tônus muscular, inibir reflexos primitivos, estimular as etapas do DNPM, enfatizando padrões motores referentes à faixa etária, melhora das reações de equilíbrio e proteção, além de orientações domiciliares de posicionamento e continuidade do tratamento. Toda a conduta foi realizada no tatame, utilizando recursos da cinesioterapia clássica e do Conceito Neuroevolutivo Bobath, associado à estimulação exteroceptiva e estímulos lúdicos. **Resultados:** Após a realização das 14 sessões foi realizada uma reavaliação fisioterapêutica onde se observou melhora da postura, posicionamento e simetria corporal, controle cefálico, rolar, presença de movimentos ativos de membros superiores e inferiores, e reações de equilíbrio e proteção em prono e supino em superfícies instáveis. **Conclusão:** Embora não haja a possibilidade de individualizar os efeitos das técnicas aplicadas, tais resultados contribuíram para indicar a relação direta entre a atividade fisioterapêutica e a evolução do quadro de atraso no DNPM. Como observado nos resultados o paciente obteve uma evolução satisfatória em uma quantidade pequena de sessões, podemos concluir então a importância da intervenção fisioterapêutica precoce.

Palavras-chave: fisioterapia; pediatria; neurologia.

Avaliação da qualidade de vida em idosos praticantes e não praticantes do método pilates

COSTA, Rainna Fontes Gonçalves¹; LYRA, Joalise Eliote²; REIS, Luciana Araújo dos³; MASCARENHAS, Claudio Henrique Meira³; OLIVEIRA, Livia Lessa de¹; SOUZA, Mariana Ferreira¹

¹Discente em graduação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; ²Fisioterapeuta graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; ³Docente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

rainnafontes@hotmail.com

Contextualização: O Pilates é uma alternativa na prática de atividade física em idosos, pois objetiva o fortalecimento e alongamento simultaneamente da musculatura, despertando a consciência corporal. Proporciona aumento da densidade óssea, melhora da flexibilidade nas articulações e postura, aumento da capacidade cardiorrespiratória, gerando satisfação aos praticantes que desejam melhora da qualidade de vida. **Objetivo:** Averiguar a qualidade de vida em idosos praticantes e não praticantes do Método Pilates. **Materiais e método:** Pesquisa de caráter descritivo e abordagem quantitativa, com amostra 30 idosos de ambos os sexos, cadastrados nas clínicas de Fisioterapia de Jequié/BA que oferecem este serviço, e na Unidade de Saúde Almerinda Lomanto, que não praticassem nenhuma atividade física no último mês, entre dezembro de 2008 e abril de 2009. Amostra selecionada de forma aleatória simples e com reposição. Idosos com idade equivalente ou superior a 60 anos, divididos em dois grupos de 15 pessoas (praticantes de Pilates-GP e não praticantes GC). O instrumento de coleta foi constituído por um questionário com questões sócio-demográficas e saúde, e o Questionário *Whoqol-Old*, validado e traduzido, que mede a qualidade de vida em idosos. Os dados foram analisados no Programa Estatístico SPSS versão 13.0 através de análise descritiva. **Resultados:** Em relação ao sexo, verificou-se maior frequência do sexo feminino em ambos os grupos, sendo 66,67% para GP e 80% para o GC. Quanto à ocupação e escolaridade, verificou-se que no GP 80% dos idosos eram aposentados e 66,67% possuíam 2º grau completo, já o GC constatou que 66,67% eram aposentados e 53,33% tem o 2º grau incompleto. Na avaliação da QV, dentre as facetas do *Whoqol-Old* verificou-se que o GP apresentou médias mais elevadas na maioria das facetas exceto na faceta "Morte e Morrer". **Conclusão:** A prática do Pilates parece ser um método que pode influenciar a qualidade de vida dos idosos praticantes.

Palavras-chave: atividade física; terceira idade; bem-estar.

Avaliação da mamada em puérperas: uma abordagem fisioterapêutica

ALVES, Jânio do Nascimento¹; LEAL, Jeime Iara Bezerra de Freitas²; RODRIGUES, Ícara Larissa Santos²

¹Discente do Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil; ²Docente do Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil

icaralarissa@hotmail.com

Contextualização: Uma técnica correta de amamentação além de proporcionar uma alimentação adequada para a criança, também evita o surgimento de intercorrências frequentes durante o aleitamento materno, como o trauma mamilar e o ingurgitamento mamário. Dessa forma é importante a avaliação das primeiras mamadas em puérperas. **Objetivo:** Avaliar as primeiras mamadas em puérperas em uma unidade hospitalar no município de Campina Grande/PB. **Materiais e método:** Estudo exploratório, transversal e descritivo com 205 puérperas, cuja avaliação foi realizada por meio de um formulário de observação e avaliação das mamas e da mamada. Os resultados foram analisados no *Epi-Info* 3.5.1, por meio da distribuição de frequências. **Resultados:** A amostra contou com 205 puérperas. Os resultados apontaram que 69,3% possuíam mamilos protrusos, 10,2% mamilos planos, 9,8% hipertróficos, 9,3% semi-protrusos, o percentual de mamilo invertido foi de 1,5%. Apresentou colostro ao se fazer expressão manual da mama 96,6% das puérperas. Apenas duas puérperas, 1,0% da amostra, haviam realizado cirurgia prévia de redução das mamas. Observou-se que 43,4% das puérperas seguravam a mama durante a mamada com a mão em forma de tesoura, enquanto 30,2% seguravam a mama com a mão em forma de C, e 21,0% não seguravam a mama durante a mamada. Em relação à pega do bebê 19,5% estavam incorretas, ou seja, o RN pegava apenas o mamilo, e quanto à postura apenas 20,5% apresentaram postura inadequada. 10,2% dos bebês da amostra apresentaram sucção débil. As intercorrências encontradas foram crianças com dificuldade em realizar a pega 7,8%, trauma mamilar 4,4% e ingurgitamento mamário 1,5%. **Conclusão:** Por meio da avaliação criteriosa das primeiras mamadas ainda em nível hospitalar foi possível identificar precocemente o manejo inadequado do aleitamento materno, como a pega e postura do recém-nascido incorretas durante a mamada.

Palavras-chave: amamentação; intercorrências; desmame precoce.

Avaliação do novo modelo do ENEM por estudantes atendidos pelo PAECIBIO

SALES, João Paulo Praxedes de¹; SALES, Igor Rafael Praxedes de²; ALVES, Adriano Francisco²; SOUSA, Eliane Marques Duarte de³

¹Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil; ²Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil; ³Departamento de Morfologia, Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil

jp.praxedes@hotmail.com

Contextualização: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ocupa um lugar de destaque na educação brasileira devido a sua contribuição na democratização do acesso ao ensino superior e, em particular dele continuar transformando-se em um exame vestibular nacional, como também sendo uma possível alternativa para obtenção do certificado de conclusão do ensino médio. **Objetivo:** Demonstrar como os alunos do ensino médio da rede pública de ensino estão vendo o novo modelo do ENEM e quais as suas principais considerações a respeito desse tema. **Materiais e método:** Utilizou-se de uma amostragem por conveniência de cinquenta e cinco alunos da rede pública de ensino (idade: 17,2±3,8 anos) atendidos pelo Programa de Apoio ao Ensino das Ciências Biológicas (PAECIBIO), nos meses de maio a agosto do ano de dois mil e dez, onde foram apresentados questionários de múltipla escolha contendo 10 questões. Foi realizada uma análise estatística utilizando o teste *t Student*. **Resultados:** Quanto ao conhecimento do ENEM (82% $p < 0,01$) conhecem o exame. Concordam que o ENEM seja usado como forma de ingresso na universidade (89% $p < 0,01$). Quanto à utilização do ENEM como forma de obtenção do certificado do ensino médio (48% $p < 0,01$). Discordam da seriedade da prova e da sua forma de correção (13% $p < 0,01$). Quando perguntados sobre o que mudaria na prova do ENEM, os estudantes responderam principalmente a quantidade de questões (47% $p < 0,01$). Os estudantes acreditam que o PAECIBIO contribui de alguma forma, na sua formação escolar visto que os mesmos são potenciais participantes do ENEM (98% $p < 0,01$). **Conclusão:** O estudo revelou que os estudantes já manifestam uma preocupação com relação à prova do ENEM e almejam o mesmo como uma forma de ingresso no Ensino Superior. Foi verificada também a contribuição do PAECIBIO na formação desses alunos, onde o conhecimento acadêmico age como uma mão dupla, onde ele não só leva as informações aos alunos, mas também escuta as problemáticas levantadas pelos mesmos.

Palavras-chave: ensino médio; educação; aceitabilidade.

Avaliação da dor em idosos residentes na comunidade

OLIVEIRA, Livia Lessa de; REIS, Luciana Araújo dos; MASCARENHAS, Claudio Henrique Meira; XAVIER, Thaiza Teixeira; SOUZA, Mariana Ferreira; COSTA, Rainna Fontes Gonçalves
Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, BA, Brasil

livialessauesb@gmail.com

Objetivo: Avaliar a presença de algia em idosos residentes na comunidade, quanto à intensidade e localização e tempo de duração.

Materiais e método: Trata-se de um estudo exploratório descritivo, cuja amostra foi constituída de 60 idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, residentes no município de Jequié/Bahia. O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados neste estudo foi um formulário estruturado de entrevista constituído de três partes: 1) Caracterização sociodemográfica (sexo, escolaridade, renda e faixa etária) e de saúde (presença e tipos de problemas de saúde); 2) Aspectos relacionados à dor (tempo e localização) e 3) Avaliação da dor pela Escala Numérica. As análises estatísticas foram realizadas pela aplicação do software SPSS versão 13.0, sendo realizada análise estatística descritiva. **Resultados:** Os idosos da comunidade apresentaram maior frequência do sexo feminino (63,3%), analfabetos (75,5%) e com baixa renda/ 1 salário mínimo (68,3%). A presença de dor entre os idosos apresentou índices elevados (76,7%). Quanto à intensidade de dor houve uma maior distribuição de dor do tipo moderada (43,3%). O tempo de dor apresentou média de 5,05 ($\pm 6,88$) anos e a localização mais frequente foi à coluna (38,3%) e membros inferiores (16,7%). **Conclusão:** Constatou-se no presente estudo que houve uma acentuada distribuição de idosos analfabetos, com baixa renda, portadores de problemas de saúde e com elevados índices de frequência de dor. Neste sentido, é necessário o planejamento de programas específicos de intervenção para o controle adequado da dor no intuito de melhorar a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: algia; idoso; residente em Jequié.

Avaliação das atividades de vida diária em idosos institucionalizados

SERRÃO, Erika Alves¹; SANTOS, Andréa Carla Brandão da Costa¹; COLQUE, César Augusto Silva²

¹Curso de Fisioterapia, Faculdades ASPER, João Pessoa, PB, Brasil; ²Curso de Administração, Faculdades ASPER, João Pessoa, PB, Brasil

erykarathge@hotmail.com

Contextualização: Os idosos institucionalizados têm a tendência a apresentar um perfil diferenciado, grande nível de sedentarismo, carência afetiva, perda de autonomia causada por incapacidades física e mental. Estes fatores podem contribuir para a grande prevalência de limitações físicas refletindo em suas atividades de vida diária (AVD's). **Objetivo:** Identificar o nível de independência nas AVD's em idosos institucionalizados. **Materiais e método:** Trata-se de um estudo de campo de caráter exploratório e descritivo, realizado em uma instituição de longa permanência na cidade de João Pessoa/PB. O universo da pesquisa foi composto por 8 idosos, sendo 75% (n= 6) do sexo masculino e 25% (n= 2) do sexo feminino, com idade média de 68,75 anos. Como instrumento de pesquisa foi utilizado o Índice de Katz composto por 6 atividades básicas: tomar banho, vestir-se, higiene pessoal, transferência, continência e alimentação, onde cada atividade varia de 0 dependente a 1 independente. Uma pontuação igual ou maior a 5 indica que o idoso é independente, entre 3 e 4 uma dependência moderada e uma pontuação igual ou inferior a 2 implica na necessidade de assistência, indicando dependência importante. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPÊ e os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Os 8 idosos foram classificados com independentes na execução de suas AVD's. Entretanto, 6 idosos (75%) se mostraram independentes com um escore de 6 pontos e 2 idosos (25%) com um escore de 5 pontos, pois não apresentaram controle completo sobre a atividade continência. **Conclusão:** Os valores resultantes da pesquisa permitiram deduzir, baseados nos escores do teste, que os idosos da amostra apresentaram uma expressiva autonomia em suas AVD's e a institucionalização não interferiu nestas atividades. Desse modo, corrobora-se a relevância deste instrumento como suporte na avaliação e prevenção das incapacidades durante as AVD's.

Palavras-chave: envelhecimento; institucionalização; atividades cotidianas.

Avaliação do risco de quedas em idosos institucionalizados

SERRÃO, Erika Alves¹; SANTOS, Andréa Carla Brandão da Costa¹; COLQUE, César Augusto Silva²

¹Curso de Fisioterapia, Faculdades ASPER, João Pessoa, PB, Brasil; ²Curso de Administração, Faculdades ASPER, João Pessoa, PB, Brasil

erykarathge@hotmail.com

Contextualização: O envelhecimento constitui um processo fisiológico que acarreta modificações morfológicas, funcionais e psicológicas que interferem na capacidade de adaptação do indivíduo. Normalmente, vem acompanhado de declínio da função motora aumentando os riscos de instabilidade postural e quedas. **Objetivo:** Avaliar o equilíbrio e as normalidades da marcha em idosos institucionalizados como fator de risco para quedas. **Materiais e método:** Estudo de campo de caráter exploratório e descritivo, realizado em uma instituição de longa permanência na cidade de João Pessoa/PB. O universo da pesquisa foi composto por 8 idosos, sendo 75% (n=6) do sexo masculino e 25% (n=2) do sexo feminino, com idade média de 68,75 anos. O instrumento utilizado para avaliação foi o Teste de Tinetti, composto por 16 itens, sendo 9 para o equilíbrio do e 7 para a marcha. A pontuação máxima é de 28 pontos e quanto mais baixa, menor habilidade física, ou seja, maior o risco de queda. Para a aplicação do teste os voluntários utilizaram uma cadeira sem apoio e fizeram um percurso de 3 metros em terreno não acidentado. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPÊ e os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Constatou-se que, os 8 idosos apresentaram escore inferior a 28 pontos, 6 idosos (75%), apresentaram risco de queda alto com escores ≤ 18 e 2 (25%) apresentaram risco de queda moderado com escores entre 19-23. **Conclusão:** Os resultados obtidos na pesquisa mostram que os idosos da amostra estudada apresentaram uma elevada tendência a quedas. Dessa forma, este estudo é de extrema relevância para que programas terapêuticos preventivos sejam implantados a partir das informações coletadas por instrumentos de avaliação, a fim de retardar as alterações causadas pelo envelhecimento, propiciando melhora no equilíbrio e coordenação, diminuindo o risco de quedas.

Palavras-chave: envelhecimento; equilíbrio postural; marcha.

Avaliação respiratória de indivíduos fumantes e não-fumantes na cidade do Crato/CE

NASCIMENTO, Júlio César Leite do¹; PINHEIRO, Pablo Epifânio Gonçalves¹; PINHEIRO, Josilene Andrade²; PINHEIRO, Carolina Gonçalves³

¹Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil; ²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE, Brasil; ³Fisioterapeuta Pós-Graduada em Fisioterapia Cárdio-Respiratória pela Universidade São Camilo, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

julioeln1@hotmail.com

Objetivo: Correlacionar o pico de fluxo expiratório e a Pressão Inspiratória Máxima em indivíduos fumantes e não-fumantes. **Materiais e método:** A pesquisa foi realizada com 45 indivíduos funcionários de um hospital localizado na cidade do Crato/CE, com aplicação de um questionário acerca do tabagismo e mensuração do Pico de Fluxo Expiratório e Pressão Inspiratória Máxima, totalizando 13 indivíduos fumantes e 32 não-fumantes com idade entre 30 e 50 anos, tanto do sexo feminino como masculino. Após a coleta confeccionou-se um banco de dados em pacote estatístico e software específico de planilhas SPSS Versão 13.0. Para a estatística inferencial utilizou-se o teste de coeficiente de correlação " r_s " de Spearman, para variáveis quali-quantitativas e coeficiente de correlação " r " de Pearson, para variáveis somente quantitativas. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Os achados apresentaram reduções nos valores de Pico de Fluxo expiratório e Pressão Inspiratória Máxima quando comparados com os valores preditos para os indivíduos fumantes, com média respectivamente de 51,53 L/min e 27,53 cmH₂O abaixo do previsto, sendo que as reduções da Pressão Inspiratória Máxima foram estatisticamente mais significativas. Ao analisar as correlações entre tabagismo e Pico de Fluxo Expiratório e tabagismo e Pressão Inspiratória Máxima, bem como o tempo de tabagismo, os resultados mais relevantes foram para a Pressão Inspiratória Máxima, confirmados pelo " r_s " de Spearman para Tabagismo e PImáx de 0,819 e " r " de Pearson para PImáx e tempo de tabagismo de 0,698. **Conclusão:** Apesar das reduções de Pico de Fluxo Expiratório e PImáx nos indivíduos fumantes, não foi perceptível correlação direta entre os dois parâmetros, porém para conclusões mais significativas, faz-se necessário estudos com um número maior de indivíduos a fim de legitimar os achados desse trabalho.

Palavras-chave: tabagismo; inspiração; expiração.

Avaliação do conhecimento e da atuação de fisioterapeutas diante da morte encefálica

CAVALCANTI, Poliana Lira¹; BARROSO, Roberta Marques Leitão²

¹Pós-graduanda em fisioterapia Cardiopulmonar pela Faculdade Redentor do Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

²Especialista em fisioterapia Cardiorrespiratória pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

poliana_lcavalcanti@hotmail.com

Contextualização: A morte encefálica (ME) é definida como parada completa das funções encefálicas impossibilitando a manutenção da vida sem o auxílio de meios artificiais. O atraso ou falha no diagnóstico resulta na não oferta de órgãos para transplantes. Uma equipe hospitalar treinada é um ponto chave para o sucesso dos programas de transplante de órgãos de doadores de ME, pois pode maximizar o número de potenciais doadores. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento e a atuação do fisioterapeuta diante da ME. **Materiais e método:** Estudo descritivo de corte transversal avaliando 40 fisioterapeutas em hospitais da cidade de João Pessoa/PB no período de Setembro de 2009 a Maio de 2010. Foi distribuído um questionário autoaplicável composto por questões referentes ao conhecimento técnico sobre critérios para caracterização da ME e a abordagem fisioterapêutica. Para a análise dos resultados foi utilizada a estatística descritiva. **Resultados:** Dos fisioterapeutas avaliados, 67,5% reconhece a importância do diagnóstico de ME para viabilizar a doação de órgãos. Quanto às funções cerebrais ausentes, 10% relataram perda da função do tronco cerebral. Nenhum profissional acertou todos os testes clínicos e exames complementares que devem ser feitos durante o protocolo. Após a confirmação do diagnóstico, 67,5% não realizam qualquer tipo de conduta. Frente ao potencial doador, 95% acreditam que o fisioterapeuta deve prestar AVM e 47,5%, que não deve intervir no não doador. Quanto ao fisioterapeuta ser referência na divulgação do conceito de ME, 90% responderam sim. **Conclusão:** O conhecimento sobre ME é insuficiente entre os profissionais fisioterapeutas que lidam com pacientes que apresentam esse quadro. Os resultados apontam para a necessidade de educação sobre o tema e padronização na abordagem terapêutica.

Palavras-chave: morte; transplante; fisioterapeuta.

Avaliação do perfil e sobrecarga dos cuidadores de crianças queimadas internadas em um hospital

LACET, Waleska Priscilla Santos¹; FREITAS FILHO, Ernani Viana de²; LIMA, Fabiola Mariana Rolim de²; MEIRA, Gabrielle de Melo³; CHAVES, Karla Vivianne Marinho de Carvalho¹

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB),

João Pessoa, PB, Brasil; ²Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB) / Hospital de Emergência e Trauma

Senador Humberto Lucena (HETSHL), João Pessoa, PB,

Brasil; ³Associação Paraibana de Ensino Renovado (ASPER),

João Pessoa, PB, Brasil

waleskalacet@hotmail.com

Contextualização: As queimaduras representam um problema de saúde pública, pois são importante causa acidental de morbimortalidade infantil. Muitos casos necessitam de hospitalização, onde a vítima é tratada por uma equipe multiprofissional e acompanhada pelo cuidador. **Objetivo:** Avaliar o perfil e a sobrecarga física e mental dos cuidadores de crianças queimadas internadas na Unidade de Tratamento de Queimados, do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena. **Materiais e método:** É uma pesquisa exploratória, descritiva e com método de análise quantitativo, realizado através da estatística descritiva, utilizando-se o programa *Microsoft Office Excel*. Como instrumento, tem-se o questionário de sobrecarga *Zarit Burden Interview*, aplicado com os cuidadores que estavam acompanhando as crianças. **Resultados:** A amostra contou com 20 cuidadores, onde 80% eram mães, sendo 50% com 20-40 anos de idade. Quanto às crianças, observou-se: 60% de meninos; 80% de 0-5 anos ($3 \pm 2,85$) de idade; 65% diagnóstico clínico de grande queimado; média de tempo de internação de $13,35 \pm 12,86$ dias; 70% escaldamento como agente causal; 75% das lesões ocorreram em domicílio; e em 72% dos casos a vítima estava acompanhada por adultos. Em relação à sobrecarga do cuidador, observou-se uma pontuação média de $34,75 \pm 11,98$, sendo uma sobrecarga moderada. Porém, sem correlação significativa, considerando-se $p < 0,05$, entre a mesma e o diagnóstico clínico da criança ($p = 0,099$), grau de parentesco ($p = 0,072$), idade da criança ($p = 0,572$) e tempo de internação ($p = 0,396$). **Conclusão:** Obteve-se uma sobrecarga moderada dos cuidadores, mas não houve correlação com as variáveis analisadas. É importante que sejam adotadas medidas de prevenção para as queimaduras em crianças, além de serem dadas orientações para seus cuidadores, pelos profissionais da saúde, incluindo o fisioterapeuta. Isto evitaria novos casos e ajudaria os cuidadores a lidar melhor com a situação ocorrida, reduzindo seu nível de sobrecarga.

Palavras-chave: acompanhantes de pacientes; cuidado da criança; queimaduras.

Avaliação da capacidade funcional dos idosos participantes do Clube da Pessoa Idosa

ROCHA, Fábila¹; PESSOA, Juliana da Costa Santos¹; MARTINS, Sandra Suely de Lima Costa¹; SANTOS, Sarah Salles²

¹Fisioterapeuta docente do Centro Universitário de João Pessoa, Unipê, PB, Brasil; ²Fisioterapeuta graduada pelo Centro Universitário de João Pessoa, Unipê, PB, Brasil

sarinha_salles@hotmail.com

Contextualização: Atualmente observa-se um aumento absoluto e proporcional da população idosa e, sabendo-se que o declínio da capacidade funcional aumenta com a idade, todos os esforços devem ser realizados no sentido de prevenir a dependência física e de retardá-la o máximo possível. Sabe-se que à medida que o ser humano envelhece muitas tarefas do cotidiano vão tornando-se cada vez mais difíceis de serem realizadas, sendo a avaliação da capacidade funcional relevante, como indicativo de qualidade de vida do idoso.

Objetivo: Avaliar a capacidade funcional dos idosos participantes do Clube da Pessoa Idosa, quanto à realização de atividades de vida diária (AVD's) utilizando para isto, o Índice de Katz. **Materiais e método:** Este estudo é do tipo descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizado de agosto a dezembro de 2009, no Clube da Pessoa Idosa, localizado no município de João Pessoa, Paraíba. O estudo foi desenvolvido com 48 idosos do gênero masculino e feminino, com idade entre 65 à 87 anos. Quanto aos instrumentos para a coleta de dados utilizados, foi um questionário de identificação, abordando aspectos referentes à caracterização dos sujeitos pesquisados como gênero e faixa etária. O outro instrumento foi o questionário com o Índice de Katz, que determina a funcionalidade do idoso quanto as seguintes atividades: banho, vestir-se, higiene pessoal, transferência, continência e alimentação. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que 85% dos idosos eram do sexo feminino e 15% do masculino, com uma média de idade de 70 anos. A pesquisa mostrou que 73% dos idosos eram considerados independentes para o desempenho das atividades de vida diária, enquanto que 25% apresentaram uma dependência moderada. Apenas 2% dos idosos indicaram ser bastante dependentes. **Conclusão:** Pode-se concluir que a maior parte dos idosos da instituição em estudo apresentou independência na realização das suas atividades de vida diária.

Palavras-chave: envelhecimento; qualidade de vida; funcionalidade.

Avaliação da força muscular respiratória em idosos não-institucionalizados

SOUZA, Carmen Patrícia Silva de¹; ARAUJO, Zênia Trindade de Souto²

¹Centro Médico e Odontológico de Santa Rita, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente das Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil

patymurgi@hotmail.com

Contextualização: O processo de envelhecimento é dinâmico e progressivo no qual há alterações fisiológicas, funcionais e bioquímicas que vão alterando progressivamente o organismo, sendo que as principais alterações funcionais que afetam o desempenho físico são a perda de força muscular, que diminuem forças de tração da parede torácica, diminuindo as pressões respiratórias – inspiratória e expiratória – máximas, e a redução de amplitude articular. **Objetivo:** Avaliar a força muscular respiratória em idosos não-institucionalizados. **Matérias e método:** Trata-se de uma pesquisa observacional descritiva, com uma amostra composta por 40 idosos (idade 68,7±5,21 anos; estatura 1,59±0,95 m; massa corporal 64,6±10,6Kg; índice de massa corporal/IMC 25,7±4,03kg/m²), submetidos a avaliação da força muscular respiratória por meio das pressões respiratórias máximas inspiratória e expiratória, respectivamente (PImáx e PEmáx) através do manovacuômetro (marca GeRar® - Escala±300 cmH₂O. A análises descritiva foi realizada por meio do programa SPSS (16.0). **Resultados:** Observa-se que 30% são do sexo masculino e 70% do sexo feminino predomina do gênero feminino na população estudada. Os valores das pressões respiratórias mostram Pimáx= -42,8±45,2 cmH₂O e Pemáx= +70,0±28,2 cmH₂O. **Conclusão:** Nossos dados nos permitem concluir que a força muscular respiratória é marcadamente reduzida em idosos não-institucionalizados.

Palavras-chave: senescência; manovacuumetria; sistema respiratório; músculos respiratórios.

Avaliação respiratória em mulheres praticantes de hidroginástica na cidade de Parnaíba/PI

PEREIRA, Verlânia da Luz¹; SANTOS, Thyenne Vanessa Bandeira dos¹; SANTIAGO, Renata Fortes¹; CAVALCANTE, Polyanna Gomes Lacerda¹; SILVA, Cristiano Sales²

¹Acadêmicas do Curso de Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil; ²Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil

verlania_fisi@hotmail.com

Objetivo: Avaliar a condição respiratória (CR) em mulheres de meia idade (GM) e idosas (GI) praticantes de hidroginástica. **Material e método:** estudo realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí em ambiente controlado, por dois avaliadores um responsável pelo pico do fluxo expiratório (PFE) e o outro pela força muscular respiratória (FMR). Amostra: 23 mulheres saudáveis, sendo 13 do GM com idade de 50,07±5,60 e 10 do GI com idade de 65,70±3,57. Foi realizado à medida do PFE utilizando o aparelho modelo *Peak Flow Meter*, marca Respironics[®]. Para a avaliação da FMR utilizou-se um manovacuômetro digital Globalmed[®] modelo MVD 300 sendo mensuradas as pressões inspiratórias (PIMax) e expiratórias (PEMax) máximas em três medidas para cada com diferença máxima de 10% entre elas, sendo utilizado o maior valor. Para a análise estatística foi utilizado o teste *t-Student* com significância de $p < 0,05$, para amostras não pareadas quando se comparou os grupos GM e GI e entre os grupos e os valores preditos na literatura para a FMR. **Resultados:** Os valores médios da PIMax entre o avaliado e o predito para o GM (-76,08±27,54 versus -84,76±2,72) não houve diferença estatística ($p=0,26$). Já a PIMax do GI com o predito (-60,60±13,73 versus -76,9±1,85) apresentou diferença estatística ($p=0,001$). O PEmax do GM (84,92±18,9 versus 84,15±3,41) não apresentou diferença estatística ($p=0,88$) assim como a mesma variável para o GI (67,2±25,86 versus 73,5±2,22) também não apresentou ($p=0,45$). A comparação entre GM e GI a FMR não apresentou diferença significativa (PIMax com $p=0,11$; PEmax com $p=0,07$). Não houve diferença ($p=0,08$) do PFE entre GM e GI. **Conclusão:** Os dados do presente estudo sugerem que a prática de hidroginástica promoveu uma boa CR em ambos os grupos demonstrados pelos resultados semelhantes relacionados com a FMR e o PFE. Assim, pode-se inferir que a mesma pode prevenir o declínio da CR inerente ao envelhecimento.

Palavras-chave: pico do fluxo expiratório; mulheres, idade; atividade física.

Avaliação da função respiratória de funcionários tabagistas passivos de uma instituição pública

SILVA, Nathália Maurício Cordeiro da¹; SILVA, Karla Georgea Castro¹; SILVA, Taísa Bruna de Almeida¹; ARARUNA, Veruschka Ramalho²; SOARES, Gisele Barros²; SOARES, Maria Elma de Souza Maciel²

¹Acadêmicas de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa, PB, Brasil

nathalia.mauricio@hotmail.com

Contextualização: O tabagista passivo é o indivíduo não fumante que convive com fumantes e que inala a fumaça dos derivados do tabaco. Dentre as doenças pulmonares causadas pela inalação do tabaco destacam-se as dos tipos obstrutivas, sendo detectadas pela avaliação do pico de fluxo expiratório no 1º segundo (PFEF 1º) e pela capacidade vital (CV) que é a quantidade máxima de ar expirado após uma inspiração máxima, fornecendo dados que possibilitam a detecção de comprometimento da função respiratória. Os valores ideais de CV e PFEF 1º variam de acordo com o sexo, idade, altura e raça. **Objetivo:** Avaliar a função respiratória através do PFEF 1º e da CV de funcionários tabagistas passivos em uma instituição pública. **Materiais e método:** A amostra foi composta por 11 indivíduos do sexo masculino com idade média de 29±9 e altura de 1.71cm±8cm trabalhadores de uma instituição pública da cidade de João Pessoa/PB, considerados tabagistas passivos. Foram utilizados os equipamentos *Spirometer Pocketable* (Grahm-Field[®]) para avaliar a CV e o *Peak Flow Meter* (HEALTHSCAN[®]) para avaliar o PFEF 1º. Foram realizadas três aferições e considerou-se o maior valor atingido. A análise dos dados foi realizada por meio dos testes *Kolmogorov-Smirnov* e teste *t* com nível de significância de 5%. **Resultados:** Pode-se afirmar que existe diferença significativa entre a CV avaliada e a predita ($p=0,048$). A média da CV avaliada foi 3504,55±676,19 ml e a média predita foi de 3816,36±599,57 ml. Não foi observada diferença estatística significativa entre PFEF 1º avaliado e o predito, onde a média PFEF 1º avaliada foi 578,00±145,37 l/min. e a média predita foi 611,27±102,78 l/min. **Conclusão:** Na análise dos dados pode-se inferir que ocorreu uma diminuição da CV em homens fumantes passivos levando a crer que o contato indireto com o tabaco pode vir a comprometer a função respiratória.

Palavras-chave: capacidade vital; fisioterapia; tabagismo.

Avaliação de atividades de vida diária em idosos institucionalizados

MARTINS, Karine Tako¹; SILVA, João Marcos Ferreira Lima¹; JACOMACCI, Patricia Pecin²; Sousa, Luiz Vinicius de Alcantara¹
¹Departamento de Fisioterapia, Faculdade Leão Sampaio, CE, Brasil; ²Fisioterapeuta graduada pela Faculdade Ingá, Maringá, PR, Brasil

viniciusalcantara18@hotmail.com

Contextualização: O envelhecimento populacional é hoje um fenômeno universal, possível graças a melhoria das condições gerais de vida, o saneamento básico, a queda nas taxas de mortalidade e de natalidade. O aumento da longevidade faz crescer o número de pessoas vulneráveis a desenvolver doenças crônico-degenerativas. Soma-se a isso o fato de que a sobrevivência da população aumenta, aumentando também o número de pessoas com alguma limitação física ou incapacidade funcional relacionada a essas doenças, demandando, assim, cuidados especiais ou institucionais. **Objetivo:** Analisar a capacidade funcional dos 75 moradores do Asilo São Vicente de Paulo da cidade de Maringá/PR. **Materiais e método:** A presente pesquisa (descritiva e exploratória) foi realizada no Asilo São Vicente de Paulo da cidade de Maringá, Pr, que abriga homens e mulheres de faixa etária de 52 a 101 anos. Foram avaliados todos os 75 residentes desta instituição. Os idosos foram avaliados utilizando-se o Índice de *Katz*. **Resultados:** Foram encontrados os seguintes resultados: 54,7% são do sexo masculino, com maior prevalência de idade entre 60 e 69 anos. Em relação à avaliação funcional, 52,0% são independentes, 36,0% dependentes e 12,0% semi-dependentes para as Atividades de Vida Diária (AVD's). **Conclusão:** As informações geradas pela avaliação da capacidade funcional possibilitam conhecer o perfil dos idosos usando-se ferramenta simples e útil que pode auxiliar na definição de estratégias de promoção de saúde para os idosos.

Palavras-chave: capacidade funcional; instituição; qualidade de vida.

Capacidade funcional: abordagem fisioterapêutica em hemiparéticos crônicos

BRITO, Ana Stela Salvino de¹; SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso dos¹; MONTEIRO, Karolinne Souza¹; TAVARES, Carla Danielle¹; NÓBREGA, Janaina de Noronha¹; FRANCO, Carlúcia Ithamar Fernandes²

¹Discentes do Departamento de Fisioterapia da UEPB, Campina Grande, PB, Brasil; ²Docente do Departamento de Fisioterapia da UEPB, Campina Grande, PB, Brasil

stelinha_brito@hotmail.com

Contextualização: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) traz limitações para o sobrevivente, repercutindo nas habilidades motoras e capacidades funcionais, evidenciada pelo aumento do risco de quedas e diminuição das atividades de vida diária (AVDs). **Objetivo:** Analisar o efeito da fisioterapia em grupo sobre o risco de quedas e AVDs em hemiparéticos crônicos. **Materiais e método:** Fizeram parte desta pesquisa 15 pacientes de ambos os sexos com diagnóstico clínico de AVE assistidos na Clínica Escola de Fisioterapia da UEPB. Foram utilizados como instrumentos o Protocolo de Avaliação Neurológica para caracterização sócio-demográfica e clínica, a Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) para avaliar o risco de quedas e o Índice de *Barthel* para AVDs. Os pacientes foram avaliados antes e após o tratamento. Em seguida, foram submetidos a um programa de intervenção fisioterapêutica em grupo, duas vezes por semana durante três meses. Os dados foram analisados através do programa GraphPad Prism 4.02, sendo expressos em percentil, média e desvio padrão, considerando-se significantes valores com $p < 0,05$. **Resultados:** A amostra foi composta por pacientes do sexo masculino (73,3%) com idade média de $52 \pm 9,0$ anos e do sexo feminino (26,7%) com $46,2 \pm 6,7$ anos. No somatório da EEB observou-se aumento significativo ($p < 0,05$) com valores de $46,4 \pm 8,6$ (antes) e $51,9 \pm 5,0$ (depois). Quanto aos seus domínios, alcance funcional e base de sustentação diminuída evidenciou-se aumento significativo ($p < 0,001$ e $p < 0,01$ respectivamente), com valores de $2,8 \pm 0,7$ (antes) e $3,6 \pm 0,5$ (depois) e $6,6 \pm 3,9$ (antes) e $9,8 \pm 2,5$ (depois), respectivamente. Quanto a AVDs a subescala referente à escadas no Índice de *Barthel*, mostrou aumento significativo ($p < 0,05$) com valor de $7,33 \pm 2,58$ (antes) e $9,0 \pm 2,07$ (depois). **Conclusão:** É possível sugerir que a conduta fisioterapêutica em grupo é capaz de modular a capacidade funcional através da diminuição do risco de quedas e melhora das AVDs em hemiparéticos crônicos.

Palavras-chave: acidente vascular encefálico; atividades de vida diária; fisioterapia.

Caracterização de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise

BRAZ, Camila de Almeida¹; GUIMARÃES, Eslovênia Rodrigues¹; ESTRELA, Jackelline Savana Alves¹; PORTO, Joelson Araújo; BEZERRA, Roberta Marques²

¹Departamento de Fisioterapia, Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente de Fisioterapia, Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, João Pessoa, PB, Brasil

jacky_savana@hotmail.com

Contextualização: A insuficiência renal crônica é uma doença progressiva e irreversível caracterizada por crescente incapacidade do rim em manter suas funções. Pode ser tratada por meio da hemodiálise. Os avanços terapêuticos e tecnológicos das máquinas contribuíram para o aumento da sobrevida dos pacientes, entretanto, ainda são frequentes complicações durante as sessões e não garantem retorno aos aspectos qualitativos de vida. **Objetivo:** Caracterizar pacientes com Insuficiência renal crônica em programa de hemodiálise. **Materiais e método:** Foram entrevistados 30 pacientes de ambos os gêneros com faixa etária entre 20 a 79 anos em tratamento hemodialítico mediante questionário com questões estruturadas no período de agosto a setembro de 2010 num hospital de referência na cidade de João Pessoa/PB. **Resultados:** Pode-se observar que 18/60% dos pacientes eram do sexo masculino, (20/66,6%) eram advindos do interior, (23/76,6%) encontravam-se em tratamento hemodialítico há mais de um ano, o tipo de acesso mais encontrado foi a fistula arteriovenosa (28/93,3%), as complicações durante a hemodiálise mais frequentes foram cãibra (12/40%), hipotensão(7/23,3%) e tontura(7/23,3%), dores articulares estiveram presentes em (18/60%) dos pacientes com maior frequência quanto à localização nos membros inferiores(19/63,3%), apenas (10/33,3%) praticam atividade física, (13/43,3%) pacientes relataram dificuldade em aderir à hemodiálise, (17/56,6%) relataram alteração no sono, (15/50%) disseram haver mudanças na vida social e (20/66,6%) na vida profissional, também relataram prejuízo à qualidade de vida (20/66,6%) pacientes. **Conclusão:** As complicações durante a hemodiálise, as mudanças na vida social e profissional afetam a qualidade de vida e demandam um melhor planejamento frente às necessidades dos pacientes renais crônicos.

Palavras-chave: insuficiência renal crônica; fisioterapia; complicações; qualidade de vida.

Carga mental e estresse entre alunos da rede privada de Campina Grande/PB

OLIVEIRA, Tamires de Queiroz¹; CUNHA, Camila Coutinho¹; EULÁLIO, Eliza Juliana da Costa²

¹Discentes do Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil; ²Docente do Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil

tamyqueiroz@hotmail.com

Contextualização: Na área educacional certamente o professor e o aluno são as figuras mais importantes, sendo o último alvo de estresse devido execução de atividades sob pressão dos regimes educacionais. **Objetivo:** Investigar dentre as seis demandas proposta pelo NASA-TLX, qual a sub-escala mais impactante, para gerar estresse entre alunos, evidenciando a ocorrência de problemas na Saúde do Escolar, pelo processo de ensino-aprendizagem. **Material e método:** Foi realizado numa escola privada de Campina Grande/PB, com adolescentes, sendo 16 meninas e 21 meninos, com idade média de 14,45 anos. Como instrumento de pesquisa utilizou-se o NASA TLX, escala para a avaliação subjetiva da carga mental, onde atribuiu uma pontuação baseada na avaliação de seis demandas: Exigência Mental, Física, Temporal, Performance, Nível de Esforço Total e Nível de Frustração. A pesquisa constou de: 1) apresentação aos alunos da importância da pesquisa e do NASA TLX; 2) palestra informativa sobre a Saúde do Escolar, evidenciando a inserção do Fisioterapeuta nas escolas; 3) atribuição de notas pelos alunos, de 0 (zero) a 10 (dez) para as 6 (sub-escalas) de acordo com a sua rotina escolar. **Resultado:** Constatou-se que a exigência temporal (7,32) e a mental (7,24) representam a maior fonte de estresse entre alunos e o nível de frustração (5,97) apresentou-se como o mais irrelevante entre os mesmos, ou seja, eles consideram o ritmo da rotina escolar complexa, exigindo muito esforço mental para se atingir o objetivo, valendo-se de que a saúde mental sobrecarregada poderá repercutir na saúde osteomioarticular. **Conclusão:** O processo de ensino precisa observar a complexidade das tarefas e a exigência de raciocínio rápido imposta, pois a Saúde Mental dos alunos já apresenta sinais de alerta para o estresse. Salientamos que algumas escolas do país a fisioterapia já se faz presente, trabalhando na promoção da saúde, buscando a qualidade de vida para todos do ambiente escolar.

Palavras-chave: educação; exigência temporal; sobrecarga mental.

Comparação da mobilidade toracoabdominal entre sedentários e praticantes do método Pilates

CARVALHO, Ana Selma de Sousa¹; VALDEVINO, Patrício de Queiroz²; SOUSA, João Rodrigues³; ASSIS, Elisângela Vilar de⁴
¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, PB, Brasil; ²Fisioterapeuta; ³Docente da Faculdade Santa Maria, PB, Brasil; ⁴Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, PB, Brasil

ana_selmaa@hotmail.com

Contextualização: Como forma de minimizar as limitações físicas promovidas pelo sedentarismo e em busca de melhores condições de vida e bem estar, o método Pilates surgiu como alternativa para a prática de atividade física. Esse método possibilitou ao ser humano entrar em harmonia com o corpo e a mente, trabalhando todos os seus músculos, promovendo condicionamento físico, equilíbrio muscular e consciência corporal. **Objetivo:** Comparar a mobilidade toracoabdominal de indivíduos sedentários e praticantes do método Pilates. **Materiais e método:** Pesquisa transversal que contou com a participação de 32 voluntários: 16 sedentários (GS) e 16 praticantes do Método Pilates (GP). Ambos os grupos foram avaliados quanto à altura, o peso, o índice de massa corpórea (IMC) e a expansibilidade toracoabdominal nos níveis axilar e abdominal. A análise foi feita por meio do *test-t de Student* no SPSS (8.0), considerando $p < 0,05$. **Resultados:** Após a avaliação constatamos que nessa amostra avaliada à mobilidade toracoabdominal no GP apresentou um aumento nas médias das linhas axilar e abdominal ($7,1 \pm 2,3$ cm e $5,8 \pm 1,4$ cm, respectivamente) quando comparado ao grupo GS ($5,8 \pm 1,4$ cm e $4,4 \pm 2,5$ cm, respectivamente). Em ambos os grupos pudemos observar que a maior variação da mobilidade toracoabdominal ocorreu na linha axilar quando comparada a linha abdominal, entretanto não apresentaram variação estatisticamente significativa quando comparada as médias entre os grupos. **Conclusão:** Ao final desta pesquisa observamos que a prática do método Pilates, durante três meses, não apresentou aumento da mobilidade toracoabdominal no grupo avaliado, sendo necessário a realização de novas pesquisas que investiguem os possíveis benefícios que este método pode promover na função respiratória e consequentemente na mobilidade toracoabdominal dos seus praticantes.

Palavras-chave: exercício; parede torácica; abdome.

Conhecimento das cardiopatias em cuidadores de pacientes com ICC internos em hospital

CHAVES, Karla Vivianne Marinho de Carvalho¹; CABRAL, Elis Emanuelle¹; LIMA, Fabíola Mariana Rolim de²; CARVALHO, Gláucia Suellen Fernandes¹; SANTOS, Lourena de Paula dos¹; MEDEIROS, Valéria Matos Leitão de³

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB); João Pessoa, PB, Brasil; ²Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB); Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (HETSHL), João Pessoa, PB, Brasil; ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Patos, PB, Brasil

karlacarvalho_@hotmail.com

Contextualização: As cardiopatias representam um problema de saúde pública, causando altas taxas de mortalidade no Brasil e no mundo. A evolução destas doenças pode levar à insuficiência cardíaca congestiva, o que traz maior dependência de seu portador, necessitando assim, de cuidados especiais principalmente em ambiente hospitalar. **Objetivo:** Analisar o conhecimento dos cuidadores familiares de cardiopatas, internos no Pronto Socorro Cardiológico de João Pessoa, em relação às cardiopatias. **Materiais e método:** O instrumento aplicado foi um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores. É uma pesquisa exploratória, descritiva, com método de análise quantitativo. **Resultados:** A amostra pesquisada contou com 20 cuidadores. Os dados encontrados foram: 75% mulheres; faixa etária mais incidente de 21 a 30 anos (30%); média de idade geral de 42,2 anos; 55% casados; escolaridade de 26% tanto para 1º grau completo como 2º grau completo; profissão de doméstica (66%), para as mulheres e de autônomo para os homens (40%); 95% residem em locais de fácil acesso a profissionais da saúde; 70% são parentes de primeiro grau dos pacientes; 55% afirmaram não saber o que são as doenças cardíacas; 55% desconhecem seus fatores de risco; quanto à presença destes, 27% apresentam-se estressados; 80% relataram não terem sido informados sobre os fatores de risco cardíacos; dos que afirmaram positivamente esta questão, 50% as seguem, e destes, 75% com alimentação adequada. **Conclusão:** A maioria dos indivíduos foram mulheres, que residem em locais de fácil acesso para o tratamento de saúde. Entretanto, a maioria afirmou: apresentar fatores de risco; desconhecer e não ter sido informado sobre as cardiopatias e seus fatores de risco. Deve-se investir em medidas promotoras da saúde e de prevenção às cardiopatias, não se esquecendo de direcioná-las aos familiares e cuidadores de cardiopatas, principalmente aos que os acompanham durante as internações.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares; cuidadores; hospitalização.

Construção de saberes em saúde por meio do lúdico para escolares: relato de experiência

ALVES, Thamyles Candeia¹; CAVALCANTI, Ícaro Possídio da Cruz¹; FIGUEIREDO, Laise Rafaelle Leandro de¹; MEDEIROS, Jéssica Mascena de¹; CLEMENTINO, Adriana Carla Costa Ribeiro²

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ²Professora do Departamento de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

thamylescandeia@hotmail.com

Contextualização: Alterações físicas na infância constituem fator de risco para disfunções irreversíveis da coluna vertebral por tratar-se de período de grande importância no desenvolvimento músculo esquelético do indivíduo. Faz-se importante a adoção de medidas de prevenção de hábitos posturais inadequados, principalmente durante a realização das atividades de vida diária. O aspecto lúdico facilita a aprendizagem infantil, o desenvolvimento pessoal e a socialização uma vez que é um mediador entre o imaginário e a realidade. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização do teatro de forma lúdica como ferramenta de educação em saúde na orientação postural de crianças. **Materiais e método:** A estruturação da peça de teatro contemplou quatro etapas: leitura do livro “O Tiro da Bruxa”, criação do roteiro adaptado sob a forma de um texto simples, caracterização dos personagens utilizando fantasias e apresentação. A apresentação integrou as atividades curriculares do estágio na disciplina Fisioterapia nas Disfunções do Sistema Nervoso e foi desenvolvida por discentes do curso de fisioterapia da UFPB na escola municipal Dom Carlos Coelho - na USF Timbó I em João Pessoa. Após a dramatização, foram distribuídas ilustrações para colorir acerca do conteúdo abordado visando aprimorar a fixação das informações prestadas. **Resultados:** A dramatização atendeu as expectativas criadas e foi direcionada para um público de dezesseis crianças entre oito e doze anos que se mostraram atentas, respondendo aos questionamentos propostos e indagando a respeito do tema. Houve ativa participação das crianças que interagiram com os personagens e estabeleceram correlações do tema com o cotidiano vivenciado. **Conclusão:** O propósito da atividade foi alcançado uma vez que houve efetiva participação dos escolares confirmando a eficiente influência do lúdico na facilitação do aprendizado sobre a temática da orientação postural.

Palavras-chave: prevenção primária; orientação postural; atividade lúdica.

Corpomente em movimento: uma análise terapêutica e educativa

DUARTE, Myrna Deirdre Bezerra¹; GADELHA, Maria do Socorro Nunes¹; MEDEIROS, Jéssica Mascena de²; PEREIRA, Josimária França²

¹Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

jessicamascena@yahoo.com.br

Contextualização: O processo saúde-doença está diretamente relacionado à qualidade de vida considerando que os fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais podem levar a um desequilíbrio, interferindo no comportamento e na expressividade corporal e podendo causar desconfortos e dores no corpo. **Objetivo:** Analisar as queixas com relação às algias, tensão muscular, estresse e percepção corporal dos participantes do Projeto de Extensão da Universidade Federal da Paraíba Corpomente em Movimento, envolvidos com a assistência terapêutica e educativa. **Materiais e método:** Para análise foram considerados 10 indivíduos com idade entre 20 e 53 anos e variáveis sócio-demográficas descritas conforme a aplicação de um questionário modelo com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram analisados estatisticamente através do programa *Statistica 5.0*, *Statsoft Excel 97* conforme depoimentos ao final de cada grupo. **Resultados:** As queixas com relação às algias, tensão muscular e estresse foram associados a dimensões de maior escore: (52,2%) dos participantes apresentaram limitações e tensão ao realizar movimentos, (70%) consideram-se pessoas estressadas e irritadas, (80%) demonstram existência de dificuldades na relação entre corpo e mente (30%) destes indivíduos sentem dor na região lombar, (30%) sentem dor na região cervical e (40%) sentem dor nos membros. Sob o ponto de vista de percepção corporal observa-se que (70%) dos indivíduos sentem-se motivados para realizar exercícios e (56,6%) apresentam relação com práticas corporais, mostrando que estes domínios se destacaram como pontuações relevantes e nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Conclusão:** Embora existam dificuldades na relação corpo, mente e movimento em decorrência das limitações apresentadas como a dor, tensão, estresse e irritabilidade percebe-se que há relação com práticas corporais mostrando a necessidade e motivação para realizar atividades físicas e “cuidar” do corpo.

Palavras-chave: saúde; movimentos corporais; terapia.

Correlação da mortalidade em uma UTI com idade e tempo de internação

SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso dos; BRITO, Ana Stela Salvino de; SILVA, Paulo Granges e; CHAGAS, Aline Marinho; MARTINS, Ketinly Yasmyne do Nascimento; ALBUQUERQUE, Pablo Ribeiro de

Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, PB, Brasil

renataneuman@hotmail.com

Objetivo: Correlacionar o tempo de internação e idade com a mortalidade de pacientes criticamente enfermos internos em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Materiais e método:** A pesquisa é de caráter quantitativo, observacional e prospectivo, composta por 436 pacientes internos na UTI do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (HETSHL) em João Pessoa/PB. No instrumento de coleta de dados foram preenchidas as informações referentes a gênero, idade, doença e dias de internação. Os dados foram tabulados inicialmente em uma planilha do Microsoft Excel 2007 e em seguida transferidos para o programa estatístico *Bioestat* 5.0, sendo expressos em média, mediana e desvio padrão. Para análise estatística foi utilizado o teste de correlação de *Pearson*. O poder atribuído aos testes foi de 95% e a margem de erro foi de 0,5%. **Resultados:** Foi possível verificar que 69% das internações foram do gênero masculino. Foi observado também que a taxa de mortalidade geral na UTI foi de 36%. As cinco maiores causas de internação foram: causas neurológicas (52.1%), ferimento por armas (14%), politraumatismo (11.6%), insuficiência respiratória (3.8%) e traumatismo raquimedular (3.8%). A idade média dos internos foi de 44.4 anos e a permanência média das internações igual a 6.8 dias. Como recurso estatístico foi atribuído aos óbitos o valor 01 e as altas o valor 02. Sendo assim, quando comparada a idade dos internos e o desfecho da internação, foi observada uma baixa correlação negativa ($r=-0.123$, $p<0.001$). Na comparação entre o tempo de permanência e o óbito como desfecho, foi observada uma correlação positiva discreta ($r=0.175$, $p<0.001$). **Conclusão:** Foi possível observar uma discreta associação entre a idade e a mortalidade, pois quanto maior a idade, maior mortalidade verificada. A menor permanência na UTI esteve associada com uma maior mortalidade.

Palavras-chave: terapia intensiva; paciente crítico; taxa de mortalidade.

Correlação entre a força muscular respiratória o TC6 em idosos

SOUZA, Carmen Patrícia Silva de¹; ARAUJO, Zênia Trindade de Souto²

¹Centro Médico e Odontológico de Santa Rita, João Pessoa, PB, Brasil; ²Faculdades Integradas de Patos, Patos, PB, Brasil
patymurgi@hotmail.com

Objetivo: Correlacionar a força muscular respiratória e o teste de caminhada de seis minutos (TC6) em idosos. **Materiais e método:** Trata-se de uma pesquisa observacional descritiva, com uma amostra composta por 40 idosos da comunidade funcionalmente independentes (idade $68,7\pm 5,21$ anos; estatura $1,59\pm 0,95$ m; massa corporal $64,6\pm 10,6$ Kg; índice de massa corporal/IMC $25,7\pm 4,03$ kg/m²), submetidos às avaliações da força muscular respiratória por meio das pressões respiratórias máximas inspiratória e expiratória, respectivamente (PI_{máx} e PE_{máx}) através do manovacuômetro (marca GeRar® - Escala ± 300 cmH₂O) e o teste de caminhada de seis minutos (TC6). As análises descritiva e inferencial foram realizadas por meio do programa SPSS (16.0). Aplicamos o teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnov (K-S)*, e a correlação entre o TC6 e a força muscular respiratória através do coeficiente de *Pearson*, atribuindo um nível de significância de 5%. **Resultados:** Verificam-se valores médios do TC6 ($356,5\pm 81,7$) metros; PI_{máx} ($58,4\pm 20,8$) cmH₂O; PE_{máx} ($69,3\pm 28,2$) cmH₂O. Foi observada correlação significativa entre TC6 e PI_{máx} ($r=0,35$; $p=0,03$); e TC6 e PE_{máx} ($r=0,36$; $p=0,02$). **Conclusão:** Os dados sugerem que uma redução da força dos músculos respiratórios com o avançar da idade pode estar relacionada à redução gradual da massa e da força geral da musculatura frequentemente observada em idosos. Este estudo mostrou que quanto menor a força da musculatura respiratória, menor é a capacidade funcional destes indivíduos.

Palavras-chave: tolerância ao exercício; músculos respiratórios; capacidade funcional.

Dança-terapia melhora a qualidade de vida de indivíduos com transtornos neuromotores

TEIXEIRA-MACHADO, Lavinia de Aguiar¹; DESANTANA, Josimari Melo²

¹Docente Núcleo de Fisioterapia da Faculdade de Sergipe, Aracaju-SE, Brasil; ²Docente Núcleo de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE, Brasil

lavinia@saltoquantico.com.br

Contextualização: A dança é uma possibilidade de comunicação. Supõe-se que, como terapia, ela possa abranger e interconectar áreas cerebrais responsáveis pela cognição, emoção e ação motriz.

Objetivo: Investigar o efeito da Dança-terapia na qualidade de vida de sujeitos com encefalopatia crônica não progressiva da infância.

Materiais e método: Este ensaio clínico, controlado e com distribuição aleatória foi composto por dois grupos: Dança-terapia e Cinesioterapia. Ambos os grupos, com faixa etária de 15 a 29 anos, foram tratados com duração de uma hora, duas vezes por semana, por um período de dois meses. As sessões de Dança-terapia e Cinesioterapia enfocavam os conceitos de *Bobath*, *Feldenkrais* e Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP), constavam de quatro séries com oito repetições para cada uma das seguintes condutas: ganho de amplitude de movimento, coordenação motora, imagem corporal, destreza e agilidade. Apenas no Grupo Dança-terapia foi utilizada a música como meio facilitador do ritmo, assim como a construção de seqüências coreografadas embasadas nos métodos acima descritos. O instrumento de avaliação utilizado foi o Questionário de Qualidade de Vida SF-36. Os procedimentos aplicados nos grupos Dança-terapia e Cinesioterapia foram realizados em locais adequados para as respectivas condutas. Vinte e seis indivíduos foram proporcionalmente distribuídos nos dois grupos de pesquisa. **Resultados:** Os resultados encontrados apontam comprometimento na qualidade de vida nos diversos domínios em ambos os grupos quando analisados através do SF-36. Os piores escores de qualidade de vida foram observados quanto ao domínio limitação por aspectos físicos em ambos os grupos (Dança-terapia: 20,76±6,76; Cinesioterapia: 37,69±8,05). Observou-se diferença estatisticamente significativa para os itens capacidade funcional ($p=0,019$), estado geral de saúde ($p=0,015$), aspectos sociais ($p=0,002$) e limitações por aspectos emocionais ($p=0,039$) apenas para o grupo Dança-terapia. **Conclusão:** A dança, como terapia, promoveu melhora na qualidade de vida de pacientes com transtornos neuromotores de origem central.

Palavras-chave: terapia através da dança; reabilitação; encefalopatias; hipertonia muscular; qualidade de vida.

Despertando estratégias educativas em uma escola do Grotão I

MENDES, Luciana Moura¹; BORGES, Arleciane Emilia de Azevêdo¹; LELIS, Camilla Cristian Feitosa¹; AGRA, Kiarelli Otoni Almeida¹; LIMA, Reiza Stéfany de Araújo e¹; BRITO, Geraldo Eduardo Guedes de²

¹Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ²Professor Mestre do Departamento de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

lucianamm_@hotmail.com

Contextualização: A escola é um espaço promotor de saúde em que práticas realizadas podem instigar percepções críticas e transformadoras no contexto sócio-cultural vivenciado. Estagiários do curso de Fisioterapia do 8º período da Universidade Federal da Paraíba, período 2010.1, Estágio II – Saúde Coletiva desenvolveram ações referentes à temática sobre tipos de poluição (visual, sonora e do ar) em uma turma de alunos da Escola Pedra do Reino, no bairro do Grotão. **Objetivo:** Contribuir para promoção e prevenção da saúde de estudantes por meio da compreensão sobre poluição sonora, visual e do ar mediante experiências do dia-a-dia dos escolares para se tornarem habilitados a aplicarem o conhecimento em benefício de sua saúde. **Materiais e método:** As atividades educativas foram desenvolvidas uma vez por semana, às quintas-feiras, das 8:30 às 9:30h, com cerca de 35 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I. O público-alvo foram crianças na faixa etária de 8 à 10 anos. Utilizaram-se metodologias didáticas como recortes, colagens, desenhos, pinturas, maquete e a própria troca de conhecimentos entre estagiários e alunos, além da realização de uma paródia relacionando os tipos de poluição com apresentação coreografada na culminância dos encontros. **Resultados:** Percebeu-se a efetividade de práticas educacionais em saúde a partir da interação entre estagiários e estudantes que se envolveram ativamente com os temas abordados. Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos foram apresentados no último dia de estágio para participantes da Escola e alguns profissionais de saúde da Unidade de Saúde da Família, refletindo sobre ações dinâmicas entre conhecimentos teóricos e realidade da comunidade. **Conclusão:** Constatou-se a importância de parceria e comunicação entre estagiários, escola e unidade de saúde, alertando-os para uma maior participação na abordagem de propostas educativas. Assim, a produção sobre saúde construída mostrou a necessidade de implementar tais atividades em outras escolas.

Palavras-chave: educação infantil; promoção da saúde; atenção básica.

Educação em saúde com grupo de idosos numa Unidade Básica de Saúde

MADRUGA, Luciana Margarida de Santana¹; PÉREZ, Ingrid de Almeida Becerra¹; COUTINHO, Carina Carvalho Correia²

¹Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Professora do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

luciana_madruga@hotmail.com

Contextualização: Trata-se de uma experiência vivenciada com um grupo de pessoas na faixa etária de 60 a 76 anos da Unidade de Saúde da Família do bairro José Américo II, sendo esta uma atividade prática integrante da disciplina Fisioterapia nas Disfunções Ósteo-mio-articulares. O Brasil nos últimos anos tem apresentado considerável aumento na expectativa de vida, ensejando assim a mudança de hábitos da população, e, sobretudo, dos serviços de saúde, a fim de se adequarem a essa nova configuração demográfica. **Objetivo:** Realizar atividades educativas com o intuito de transmitir informações essenciais à saúde do idoso, além de promover o convívio e integração social, por meio da troca de experiências e conhecimentos populares. **Materiais e método:** As reuniões ocorriam nas terças e quintas-feiras com duração de aproximadamente uma hora. Inicialmente, eram apresentadas palestras sobre temas sugeridos pelos membros do grupo, na perspectiva da educação popular, seguidas por exercícios físicos com enfoque fisioterapêutico. Essas atividades eram realizadas na seguinte sequência: aquecimento, alongamento, fortalecimento muscular, conscientização corporal, equilíbrio e relaxamento. Para tanto foram utilizados cartazes ilustrativos, bastões, colchonetes e aparelho de som. **Resultados:** Percebeu-se um estreitamento nas relações interpessoais, melhora da auto-estima, além da conscientização corporal e do auto-cuidado diante das doenças e agravos inerentes ao processo de envelhecimento. **Conclusão:** A educação em saúde é um instrumento essencial para o desenvolvimento dos eixos de prevenção e promoção na atenção básica, pois concede à população uma maior autonomia sobre os determinantes do seu processo de saúde/doença. A realização de atividades nessa perspectiva é premente, especialmente para o público da terceira idade, haja vista a quantidade de agravos que podem acometer essa faixa etária. A partir dessa vivência percebeu-se a importância de atividades de promoção e prevenção à saúde direcionada ao público idoso.

Palavras-chave: educação em saúde; saúde do idoso; promoção a saúde.

Educação em saúde durante a conduta fisioterapêutica na clínica escola do Unipê

SILVA, Iderlane Gonçalves Ribeiro da; NÓBREGA, Rafaela Gerbasi; PAIVA, Rosa Camila Gomes; CANANÉA, Juliana Nunes Abath; GILBERTO, Samara Lígia Madruga Cavalcante, GONÇALVES, Thamiros Frade

Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil

samara_ceu@hotmail.com

Contextualização: A educação em saúde age no conhecimento das pessoas para que desenvolvam juízo crítico, capacidade de intervir sobre suas vidas e ambientes em que interagem, compondo um poderoso método de intervenção da fisioterapia. **Objetivo:** Analisar a frequência com que os acadêmicos de fisioterapia fazem uso de ações de educação em saúde durante sua conduta, bem como avaliar o conhecimento dos pacientes em relação à doença e a fisioterapia antes e após iniciar o tratamento. **Materiais e método:** Trata-se de um estudo quantitativo envolvendo 50 pacientes admitidos na Clínica Escola do Unipê, tendo como critérios de inclusão mais de 18 anos, nível cognitivo preservado e término de dez atendimentos no mínimo. Coletou-se os dados com um questionário semi-estruturado com questões inerentes a conduta realizada. Os entrevistados responderam às perguntas segundo escala de possibilidades, do tipo Likert, com 5 escores de respostas capaz de medir os extremos, bem como os valores intermediários, tornando-se compatível classificá-la em níveis satisfatórios, regulares e insatisfatórios. **Resultados:** Evidenciou-se, antes da fisioterapia, que os pacientes tinham um conhecimento insatisfatório de sua doença e após o tratamento, satisfatório. Sobre o conhecimento da fisioterapia antes do tratamento, os pacientes referiram regular, passando a satisfatório após o mesmo. A frequência de explicações sobre a doença durante o tratamento mostrou-se regular, embora os pacientes referissem como satisfatória as explicações de seus efeitos benéficos, conduta realizada e cuidados diários a serem tomados. Quanto ao questionamento das queixas, sensações antes da conduta e satisfação após a mesma, obtivemos índices satisfatórios. **Conclusão:** Concluiu-se que as ações de educação em saúde incorporadas durante a conduta fisioterapêutica colaboraram com a mudança de práxis do terapeuta na intenção de um novo modelo de atenção em saúde, despontando novas possibilidades de intervenção.

Palavras-chave: educação em saúde; promoção da saúde; fisioterapia.

Educação em saúde para gestantes: relato de experiência

BORGES, Arleciane Emilia de Azevêdo¹; LELIS, Camilla Cristian Feitosa¹; ARAÚJO, Kalina Menezes Brindeiro de¹; MENDES, Luciana Moura¹; OLIVEIRA, Eliane Araújo de²

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ²Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

arleciane.emilia@hotmail.com

Contextualização: A gravidez é um acontecimento na vida da mulher influenciado por múltiplos fatores, desde os biológicos até as características socioeconômicas da população, além do acesso e da qualidade técnica dos serviços de saúde disponíveis à população.

Objetivo: Relatar experiências em educação e saúde com gestantes.

Materiais e método: O grupo partiu da necessidade vivenciada pela equipe de saúde local de uma maior atuação junto à população de gestantes, com ações desenvolvidas pelos discentes sob a supervisão docente, na disciplina Fisioterapia Materno-Infantil do 7º período do curso de Fisioterapia da UFPB, na comunidade Timbó II, nos Bancários, em João Pessoa. Participaram 15 gestantes (12 primigestas e 3 multigestas), idade média de 20 anos, idade gestacional de 12 a 38 semanas, na Casa Anexa da Unidade de Saúde da Família, durante o mês de novembro de 2009, com um encontro semanal de 90 minutos. Temas abordados: sinais e sintomas da gestação; preparação para o parto; tipos de partos; cuidados com o bebê; bem como hábitos alimentares saudáveis, que eram solicitados pelas participantes segundo a necessidade e o momento da gestação em que se encontravam. Recursos utilizados: dinâmicas de grupo, encenações, vídeos, cartazes, panfletos e folhetos informativos, além da prática de exercícios respiratórios e alongamentos. **Resultados:** Para avaliação das atividades tomou-se como referência relatos de satisfação, assiduidade, interesse e participação das gestantes nas atividades propostas. A criação do grupo apresentou aspectos relevantes em decorrência da aderência de alguns membros da equipe de saúde em relação à propagação do grupo. **Conclusão:** É necessário que haja comunicação e linguagem clara para que essa prática aconteça e ocorra interação entre acadêmicos, profissionais e usuários. Com esta experiência foi possível identificar o papel do fisioterapeuta e perceber a relevância do acompanhamento durante a gestação em uma unidade de atenção básica de saúde.

Palavras-chave: gestação; unidade de saúde; fisioterapia.

Educação popular: fundamentação para aproximação de estudantes no assentamento 1º de abril

FARIAS, Danyelle Nóbrega de¹; MELO, Géssika Araújo de¹; GOMES, Angely Caldas¹; LIRA, Eliene Martins¹; SILVA, Petrônio Genival da²; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva³

¹Discentes de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil; ²Discente de Fisioterapia, Faculdades Asper, PB, Brasil; ³Docente de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil

danyelnobregadefarias@hotmail.com

Contextualização: A Educação Popular é um modo de participação de agentes eruditos no trabalho político o qual busca trabalhar pedagogicamente o homem e os grupos envolvidos no processo de participação popular, fomentando o aprendizado e a investigação e visando ao crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade e das estratégias de luta e enfrentamento. Pautado nessa concepção, o Projeto Fisioterapia na Comunidade da UFPB aproximou suas atividades de uma área ocupada no bairro onde já atua o Acampamento 1º de Abril, cujos moradores vêm se organizando de forma independente. **Objetivo:** Discorrer sobre a aproximação do Projeto de Extensão Fisioterapia na Comunidade com o Acampamento 1º de Abril. **Materiais e método:** Inicialmente, buscou-se a aproximação com a Comunidade por intermédio das lideranças locais, do Conselho Comunitário do bairro e de um projeto de extensão do curso de Engenharia que lá atua. Devido à existência de uma discussão acerca da construção da Associação Comunitária foi feita uma festa junina com o fim de arrecadar fundos para essa construção, intensificando assim o trabalho em conjunto entre moradores da comunidade e acadêmicos. A partir daí iniciaram-se reuniões semanais. Foram realizadas visitas domiciliares com o intuito de conhecer as demandas e os anseios dos moradores, porém sem ideia pré-definida de atividades a serem realizadas. **Resultados:** O acolhimento da comunidade, bem como a criação de vínculos que superam os preconceitos, o aprendizado, a valorização dos saberes e experiências de todos os atores e a oficina de formação do conselho comunitário, mostraram que o que fizemos juntos reflete em nossos atos e relações. **Conclusão:** A mobilização para maior organização do Conselho Comunitário mostra-se importante elemento para as conquistas necessárias àquela comunidade e nos possibilita obter transformação social e política enquanto cidadãos, além de proporcionar um novo olhar para a saúde, entendido como direito e conquista social.

Palavras-chave: comunidade; extensão; fisioterapia.

Eficácia do treinamento da musculatura ventilatória

ALBUQUERQUE, Pablo Ribeiro de¹; LIMA, Sylvia Rannyelle Teixeira²; MACEDO, Felipe³; SILVA, Nathalie de Almeida³

¹Fisioterapeuta do HETSHL; Professor da Universidade Estadual da Paraíba e da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ²Fisioterapeuta graduada pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil;

³Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

nathaliegmr@yahoo.com.br

Contextualização: Várias patologias contribuem para a disfunção dos músculos respiratórios, provocando sinais e sintomas como dispnéia, intolerância ao exercício e fadiga muscular, que comprometem as atividades da vida diária. Diante disso, tem-se dado muita importância à terapêutica do treinamento da referida musculatura com o intuito de melhorar a sua função em resposta a um programa de exercícios. **Objetivo** Avaliar a eficácia do treinamento da musculatura ventilatória comparando o uso do *Voldyne* e *Threshold*. **Materiais e método:** Foi realizado um estudo prospectivo de caráter experimental, do tipo ensaio clínico em 12 mulheres (21,66±2,60) submetidas a um treinamento ventilatório com duração de 30 dias. A amostra foi randomizada em dois grupos: Grupo *Voldyne* (GV=6) e Grupo *Threshold* (GT=6), nos quais foram realizadas a manovacuometria antes e após o programa de treinamento. Foram utilizados os aplicativos microsoft excel 2007 e o bioestat 5.0 para análise estatística. Para a comparação intragrupo e intergrupo foi utilizado o Teste t *Student*, sendo considerados significantes os valores de $p < 0,05$. **Resultados:** Houve aumento da P_{Imáx} em ambos os grupos, com valores estatisticamente significativos, $p=0,01$ para GT e $p=0,04$ para GV. Comparando-se o ganho de P_{Imáx} não foram observados diferenças estatísticas ($p=0,07$). No que se refere à P_{Emáx}, não verificou-se acréscimos significantes, com $p=0,077$ para GT e $p=0,73$ para GV. No que diz respeito ao ganho de força muscular expiratória, segundo o teste não existiram aumentos significantes, com $p=0,25$. **Conclusão:** Pelos resultados obtidos afirma-se que tanto o *Voldyne*® quanto o *Threshold*® produziram ganhos na musculatura ventilatória dessas mulheres. Sendo assim, é possível promover expansão pulmonar concomitantemente com o treinamento muscular. A relevância estatística não representa necessariamente ganho clínico, portanto são necessários estudos que abordem essa prática em pneumopatas.

Palavras-chave: treinamento muscular respiratório; *Threshold*; *Voldyne*; qualidade de vida.

Efeitos da reabilitação aquática na capacidade funcional de hipertensos

CABRAL, Elis Emmanuelle Alves¹; SANTOS, Lourena de Paula dos¹; VITAL FILHO; Evandro Alexandre¹; ARAUJO, Zênia Trindade de Souto²

¹Acadêmicas de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM-PB, João Pessoa, PB, Brasil;

²Docente do Curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos/FIP, Patos, PB, Brasil

elis_emmanuelle@hotmail.com

Contextualização: Pacientes com hipertensão arterial (HA) apresentam redução na habilidade de realizar as atividades cotidianas com um grau satisfatório de dependência e conforto reduzindo sua capacidade funcional (CF). Dessa forma, é imprescindível avaliar o estado funcional destes pacientes após a realização de programas de reabilitação cardíaca. **Objetivo:** Avaliar hipertensos submetidos a um programa de reabilitação aquática quanto sua capacidade funcional. **Materiais e método:** este estudo foi composto de 16 indivíduos (idade 58,2±3,93 anos; estatura 152,1±6,03m; massa corporal 68,2±15,5kg; índice de massa corporal/IMC 22,8±5kg/m²) com diagnóstico de HA sendo 8 do grupo controle (GC) e 8 do grupo reabilitação (GR) alocados aleatoriamente. O GR foi submetido a um protocolo de reabilitação cardíaca aquática 3 vezes por semana durante 8 semanas totalizando 24 sessões associada ao programa educacional, enquanto o GC participou apenas do programa educacional. A CF foi avaliada antes e após intervenção nos dois grupos por meio do teste de caminhada de seis minutos (TC6'). A análise dos dados foi realizada através do software SPSS (16.0), utilizando estatística descritiva e inferencial, utilizando o teste de normalidade (K-S) e a diferença por meio do teste t de *Student* para amostras pareadas com nível de significância de 5%. **Resultados:** observou-se que as médias da pressão arterial sistólica e diastólica pré e pós intervenção do GR foi (132,5 X 86,2 mmHg; 118,7 X 73,7 mmHg) e do GC foram (141,2 X 82,5 mmHg; 141,2 X 73,7 mmHg). Já a média da distância percorrida no TC6' pré e pós intervenção foi, respectivamente no GC (393,3±90,6 vs 391,2±93,9 metros; $p < 0,85$) e no GR (432,0±56,3 vs 441,2±54,2 metros; $p < 0,03$). Na comparação entre os grupos não houve diferença estatisticamente significativa. **Conclusão:** O protocolo de reabilitação cardíaca aquática empregado neste estudo revelou contribuir no aumento da capacidade funcional de pacientes hipertensos.

Palavras-chave: hipertensão; hidroterapia; exercício; pressão arterial.

Enfoque cinesioterapêutico na reabilitação da paralisia de Bell

FERNANDES, Fernanda Maria Félix de Alencar¹; DINIZ, Jorge Luiz Medeiros²; TORQUATO, Isolda Maria Barros³; DELGADO, Márcia de Oliveira⁴; DANTAS, Meryeli Santos de Araújo⁴

¹Fisioterapeuta - Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil; ²Acadêmico de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil; ³Docente do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê; Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (Facene), PB, Brasil; ⁴Docente do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil
isoldatorquato@ig.com.br

Objetivo: relatar a evolução clínica de um paciente com paralisia de Bell submetido à intervenção fisioterapêutica baseada na cinesioterapia sensório-motora. **Material e métodos:** tratou-se de um relato de caso de um paciente, 31 anos, sexo masculino, com diagnóstico de paralisia facial periférica direita ocorrida em abril de 2010, o qual foi submetido a avaliações e intervenção fisioterapêutica na Clínica de Fisioterapia do UNIPÊ. Durante avaliação inicial constatou-se a presença de assimetria facial, epífora, lago oftálmico, dor retro ocular com escore oito segundo a Escala Analógica da Dor (EVA), sinais de *Bell*, *Nigro* e *Petris* positivos, ausência de sensibilidade gustativa, das linhas de expressão e do reflexo óculo palpebral na hemiface envolvida. Evidenciou-se, a partir da prova de função muscular, grau 0 para os músculos frontal, próceros, corrugador e zigomático maior e menor; grau 1 para os músculos bucinador, mentoniano, orbicular dos olhos e lábios; e grau 2 para os músculos platisma, elevador do ângulo da boca e da asa do nariz. Como conduta fisioterapêutica utilizou-se a cinesioterapia por meio dos alongamentos passivos, exercícios de mímica facial e a facilitação neuromuscular proprioceptiva com a técnica de estiramento repetido (modalidades 1, 2 e 3). As sessões realizaram-se duas vezes por semana (segundas e quartas-feiras), no turno matutino, com 50 minutos de duração, totalizando vinte e cinco sessões. **Resultados:** simetria facial e gustação presentes, sinais de *Nigro*, *Bell* e *Petris* negativos, ausência de epífora e lago oftálmico, escore zero, segundo a EVA, para dor ocular, retorno do reflexo óculo palpebral, das linhas de expressão frontal e nasogeniana e melhora da força com obtenção de grau 5 para todos os músculos mencionados. **Conclusão:** apesar de haver limitações de generalização dos resultados, observou-se que a cinesioterapia é uma estratégia eficaz na reabilitação da paralisia de Bell, evidenciada por meio da evolução clínica do presente caso.

Palavras-chave: paralisia facial; reabilitação; evolução clínica.

Escolaridade e renda pessoal de pessoas com deficiência em Santa Rita/PB

MOURA, Felipe Dias Quirino de¹; MOTTA, Márcia Heloyse Alves¹; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva²; PEREIRA, Josimária França¹; LEITE, Wagner Souza¹; ALVES, Simone Bezerra²

¹Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

felippemoura1989@hotmail.com

Contextualização: A Paraíba é o Estado que apresenta o maior índice de deficiência do Brasil com 18,8% da população declarando ter alguma incapacidade permanente. Segundo o Censo 2000 do IBGE, a taxa de analfabetismo entre meninos e meninas de 7 a 14 anos com deficiência chega a 22,4%, enquanto entre crianças sem deficiência, nessa mesma faixa etária, esse percentual é de 11,7%.

Objetivo: Identificar o grau de escolaridade e a renda pessoal da população com deficiência do município de Santa Rita/PB. **Materiais e método:** Trata-se de um estudo descritivo com amostra aleatória de 545 sujeitos, representativos das pessoas com deficiências adscritas às Equipes de Saúde da Família em Santa Rita/PB. O instrumento de coleta abordou: identificação dos sujeitos, Check list da Classificação Internacional da Funcionalidade, acessibilidade ao SUS e rede de apoio social. Foram feitas entrevistas domiciliares e os dados armazenados e analisados através do pacote SPSS 16. **Resultados:** Dos entrevistados com renda menor que um salário mínimo (12,7%) notou-se a ocorrência de 37,7% analfabetos, 30,4% alfabetizados e 26% com ensino fundamental concluído. Na amostra entrevistada de pessoas com renda igual a um salário mínimo (69,4%) observou-se 54,5% analfabetos, 31,4% alfabetizados e 9,5% com ensino fundamental concluído. Naqueles com renda maior que um salário mínimo (17,9%), verificou-se respectivamente, 38,8% de analfabetos, 29,6% alfabetizados e 21,4% com ensino fundamental completo. **Conclusão:** Observou-se que a amostra avaliada apresentou escolaridade muito baixa, destacando a elevada ocorrência de analfabetos, o que pode refletir na renda pessoal. Assim, políticas governamentais devem estimular o desenvolvimento escolar das pessoas com deficiência, de modo que as mesmas tenham condições de evoluírem socioeconomicamente de acordo com as suas limitações, se tornando mais autônomas e independentes.

Palavras-chave: pessoas com deficiência, nível de educação, salário.

Estimulação motora precoce na criança prematura com ênfase no conceito *Bobath*

LIMA, Reiza Stéfany de A. e¹; FERREIRA, Júlia Lacet Silva¹; BATISTA, Márcia do Carmelo²; DUARTE, Myrna Deirdre Bezerra²; ASSIS, Sandra Maria Cordeiro Rocha de²; SANTIAGO, Tereza Maria de Assis²

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ²Departamento de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

reiza_art@yahoo.com.br

Contextualização: A fisioterapia em prematuros prioriza a identificação precoce de anormalidades em seu desenvolvimento. Associada ao Conceito Neuroevolutivo *Bobath*, atua promovendo os engramas motores, habilitando-os a mover-se funcionalmente e coordenadamente. **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento motor de uma criança prematura após intervenção fisioterapêutica precoce com ênfase no Conceito Neuroevolutivo *Bobath*. **Material e método:** Relato de caso de uma criança nascida com 31 semanas e pesando 1.150 g, atendido no Serviço de Fisioterapia Infantil da UFPB no período entre abril e setembro de 2010. Utilizou-se uma ficha de avaliação inicial e três reavaliações realizadas a cada oito sessões. As sessões iniciaram aos cinco meses do bebê, realizadas duas vezes na semana durante trinta minutos, perfazendo um total de 24 sessões. O recurso elencado foi o Conceito *Bobath* por estimular o desenvolvimento motor de acordo com a idade cronológica da criança. **Resultados:** Inicialmente observou-se quadro de hipotonia, ausência do controle cefálico, do rolar e das reações de equilíbrio e endireitamento do tronco. Constatou-se na primeira reavaliação a presença de um bom controle cefálico e o semi-rolar. Na segunda reavaliação, a criança com sete meses, realizava o rolar sem dificuldade e esboço do sentar. Devido a problemas de saúde, o bebê não apresentou uma boa assiduidade, com isso, na terceira reavaliação, o bebê já próximo dos dez meses, apresentou a postura sentada com bom equilíbrio de tronco e esboço do engatinhar. **Conclusão:** É imprescindível a inserção da estimulação precoce tão logo seja diagnosticado a prematuridade no neonato. Dentro desse contexto, a indicação do Conceito Neuroevolutivo *Bobath* já se tornou uma rotina nos serviços de neonatologia e pediatria na maioria das instituições especializadas, fundamentando-se na capacidade que a criança tem em se organizar diante da plasticidade neural de acordo com a teoria do comportamento motor após agravo neurológico.

Palavras-chave: prematuridade; fisioterapia; desenvolvimento.

Estudo realizado em acadêmicos de fisioterapia revelando a incidência de algias vertebrais

CORREIA, Ana Carolina Alves de Freitas¹; ZACARIAS, Franciene Mayara Silva¹; BEZERRA, Ivan Fernandes¹; MORAIS, Juliana Danielle Lins¹; SILVA, Tatiane Lima de Araújo²

¹Graduando do curso de Fisioterapia, União de Ensino Superior de Campina Grande/UNESC, PB, Brasil; ²Professora do curso de Fisioterapia da União de Ensino Superior de Campina Grande/UNESC, PB, Brasil

ivan_889@hotmail.com

Contextualização: As tarefas manuais realizados pelos acadêmicos de Fisioterapia durante o estágio curricular ocasionam um desgaste físico intenso, tanto pelo estresse de serem avaliados, como também, pelo esquecimento de fazer a sua prevenção contra os desgastes do atendimento. Em consequência disto, acabam por desenvolver quadros algícos principalmente vertebrais, quando se fala das más posições adotadas e a falta de sua prevenção. Sendo assim, indispensável adotar um programa de prevenção para que minimize o aparecimento de algias. **Objetivo:** Avaliar a incidência de algias vertebrais em acadêmicos de Fisioterapia que se encontram no estágio curricular em uma faculdade privada no município de Campina Grande/PB. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa, com aplicação de um questionário com 35 acadêmicos no mês de Abril de 2010, sem mostrar relevância quanto ao período do estágio matutino, vespertino ou noturno. A análise dos dados foi feita através de uma estatística descritiva, através de valores absolutos e porcentagens. **Resultados:** Dentre os acadêmicos pesquisados, 83% possuía idades entre 20 e 29 anos, 60% eram do sexo feminino; 66% realizam o estágio no período matutino. De acordo com o quadro algíco, 66% sentiam alguma algia, onde 51% não as apresentavam antes do estágio. Durante o atendimento, 60% relatam sentir dor em diversos segmentos da coluna vertebral e, em 46% especificamente no seguimento lombar, considerando-a moderada em 49% dos casos. Quanto à autoprevenção, 66% não a realizavam, e 23% já recorreram a Fisioterapia para tratar destas algias. **Conclusão:** Conclui-se que os acadêmicos devido à falta de prevenção já apresentam algumas algias principalmente vertebrais, que poderá se agravar no futuro, onde, antes do estágio curricular não havia queixas dessas algias. Podendo assim, refletir na vida profissional desses estudantes.

Palavras-chave: dor; coluna vertebral; prevenção.

Estudo comparativo entre a estimulação elétrica transcutânea e a corrente interferencial

OLIVEIRA, Dandarha Rasmiena Ramalho¹; SANTANA, Renata Pinheiro²; PINHO, Manoel Jorge Sampaio¹

¹Graduandos do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Aplicadas Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil; ²Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Aplicadas Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

re_ps23@yahoo.com.br

Contextualização: A estimulação elétrica transcutânea (TENS) e a corrente interferencial são correntes elétricas que se diferenciam pela frequência, bastante utilizadas como forma de analgesia, sendo, com frequência, utilizadas no tratamento de lombalgias. **Objetivo:** Comparar os efeitos da estimulação elétrica transcutânea e da corrente interferencial no tratamento da lombalgia crônica. **Materiais e método:** Participaram da pesquisa, do tipo exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, seis indivíduos do sexo feminino, com diagnóstico clínico de lombalgia, divididos aleatoriamente em dois grupos. Grupo A, submetidos ao tratamento com a TENS. Grupo B, submetidos ao tratamento com a corrente interferencial. No total foram 15 atendimentos, três vezes na semana, quarenta minutos para o grupo A e 20 para o grupo B, nos dois grupos a forma de aplicação dos eletrodos foi bipolar, sendo a intensidade ajustada de acordo com a sensibilidade de cada paciente. Os dados foram coletados através de uma avaliação completa inicial e final e através da escala analógica da dor (EVA). A análise dos dados foi feita através de testes paramétricos com amostras dependentes, utilizando-se o *software Microsoft Excel 2003*. **Resultados:** A média de idade foi de 31,66±7,58, para o grupo A e 35,33±10,33, para o grupo B. Nenhuma das pacientes realizava atividade física e média de IMC foi para o grupo A de 24,72±1,34, e grupo B de 23,59±4,37. Em cada dia de tratamento foi verificado que houve para os dois grupos redução de dor. Ao término do tratamento, os indivíduos do grupo A, todos relataram 100% de redução da dor, já os indivíduos do grupo B apenas um apresentou 100% de redução, os outros dois apresentavam redução de 44,5% e 87,5%. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou que a TENS e a corrente interferencial são recursos analgésicos eficazes no tratamento de dores lombares. Porém a TENS mostrou-se muito mais eficaz do que a corrente interferencial, haja vista que, o grupo submetido a TENS apresentou um quadro final de ausência total da dor.

Palavras-chave: dor lombar; eletroanalgesia; fisioterapia; TENS.

Estudo descritivo de pacientes vítimas de queimaduras em João Pessoa/PB

FERNANDES, Fernanda Maria Félix de Alencar¹; TORQUATO, Isolda Maria Barros²

¹Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil;

²Centro Universitário de João Pessoa/Unipê; Faculdade de Enfermagem Nova Esperança/Facene, PB, Brasil

isoldatorquato@ig.com.br

Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico de pacientes vítimas de queimaduras no município de João Pessoa (2007 a 2009). **Materiais e método:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva-documental retrospectiva de natureza quantitativa realizada no Sistema de Arquivos Estatísticos do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena. Analisaram-se 480 prontuários para o preenchimento de um formulário que contemplou questões objetivas e subjetivas relacionadas aos aspectos demográficos e clínicos dos pacientes (idade, gênero, procedência e complicações), características do evento (local, agente agressor, motivo), da lesão (profundidade e gravidade) e dos profissionais atuantes na assistência. Para análise dos dados utilizou-se o *Software Excel (2003)* cujos resultados foram apresentados sob forma de gráficos e tabelas por meio de estatística descritiva. **Resultados:** As queimaduras predominaram em crianças (50,4%), seguidas dos adultos (33,3%), sendo o gênero masculino mais afetado (53,8%). As ocorrências foram mais frequentes em 2009 com 163 casos com maior incidência no mês de Junho. A maioria das lesões ocorreu no domicílio (84,7%) e por razão acidental (86,3%), sendo o líquido aquecido o agente agressor mais comum em todas as faixas etárias (61,25%). A lesão de 2º grau respondeu pela maioria dos casos (267). Além disso, 18,6% dos pacientes tiveram entre 10 e 50% do corpo lesionado, sendo a infecção a causa principal de complicação (13,5%). Os profissionais da medicina, psicologia e fisioterapia foram os mais atuantes, sendo a balneoterapia o procedimento clínico mais utilizado com 440 intervenções, enquanto a cinesioterapia motora (245) e respiratória (143) foram as mais frequentes entre os profissionais da fisioterapia. O número de óbitos foi de 4,8%, sendo maior entre adultos. **Conclusão:** Os achados possibilitaram o conhecimento epidemiológico local de tais eventos e evidenciaram a necessidade em intensificar ações preventivas com vistas à redução da morbimortalidade.

Palavras-chave: epidemiologia; queimaduras; prevenção.

Exigências impostas à atividade de “ser aluno”

CUNHA, Camila Coutinho; OLIVEIRA, Tamires de Queiroz;

EULÁLIO, Eliza Juliana da Costa

Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências

Médicas de Campina Grande, PB, Brasil

camila_ccunha@hotmail.com

Contextualização: As transformações técnicas e organizacionais do trabalho vêm-se acelerando e gerando significativas consequências para a vida e saúde das pessoas, o que traz algumas consequências, como aumento de doenças mentais, psicossomáticas, cardiovasculares e osteoarticulares, entre outras. Nas atividades desempenhadas nas salas de aula, os alunos desenvolvem suas tarefas assim como os trabalhadores no seu posto de trabalho. A execução das mesmas culmina em sobrecargas, de ordem física ou mental na vida dos alunos. **Objetivo:** Mensurar as exigências físicas e mentais através do diagrama de áreas dolorosas e do NASA-TLX. Com a pretensão de conhecer as principais fontes de carga para, daí, intervir preventivamente no controle de situações adversas para a produtividade do aluno. **Materiais e métodos:** A pesquisa aconteceu numa escola de ensino médio e fundamental da rede privada de ensino da cidade de Campina Grande/PB. A turma do 1º ano do ensino médio foi a sala pesquisada. Quanto ao sexo 56,7% eram do sexo masculino e 43,3% feminino, com média de idade de 14,45 anos. Foi realizada, uma palestra educativa sobre a importância da boa postura e dada alguma explicação pertinente aos instrumentos utilizados, que foram: o NASA-TLX e o diagrama de áreas dolorosas proposto por Corlett e Manenica (1980). **Resultados:** Percebeu-se que 91,8% dos alunos sentem dor osteomuscular, estando entre as regiões mais afetadas cabeça, pescoço, tronco e bacia. Na análise de carga mental, à exigência temporal recebeu a maior nota, 7,32, e em segundo lugar, a exigência mental com nota 7,24. **Conclusões:** Após análise observou-se taxa significativa entre os alunos, fato que pode demonstrar que os alunos sentem-se pressionados a serem rápidos e ágeis na execução das atividades, com um ritmo de raciocínio elevado, além de considerarem as atividades complexas, muito diferentes umas das outras e necessitam de muito empenho para se conquistar os objetivos.

Palavras-chaves: Alunos; sobrecarga; ergonomia.

Expectativas de mulheres participantes do Programa Dinâmicas do Climatério e Menopausa

SANTOS, Vanessa Medeiros¹; VASCONCELOS, Marina Delgado¹;

BARRETO, Juerila Moreira²

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade

Federal da Paraíba; ²Professora do Departamento de

Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil

vanessinhah_medeiros@hotmail.com

Contextualização: O período do climatério e menopausa na sua grande maioria vem, acompanhado de sinais e sintomas físicos e psíquicos decorrentes do hipoestrogenismo que acometem as mulheres nessa fase do seu ciclo evolutivo. **Objetivo:** Identificar quais são as expectativas das mulheres na fase da pré e pós-menopausa a respeito de um trabalho educativo-terapêutico realizado no Programa Dinâmicas do Climatério e Menopausa. **Materiais e método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa; os dados foram coletados a partir da formulação da pergunta: *Qual a sua expectativa a respeito desse trabalho?* Aplicado no primeiro encontro do grupo, onde as mulheres escreviam livremente um pequeno texto, onde foi realizada uma análise de conteúdo e verificado a incidência das respostas relacionadas ao trabalho. **Resultados:** Participaram do primeiro encontro 18 mulheres do programa Dinâmicas do Climatério e Menopausa denominado: *Mulher de Corpo e Alma*, desenvolvido nas instalações da Caixa de Assistência dos Funcionários da ENERGISA - FUNASA-SAÚDE. Na análise dos textos foram identificados como valores expectantes relacionados ao trabalho em grupo itens como: 1) melhorar qualidade de vida durante o climatério e a menopausa; 2) obter novos conhecimentos a respeito do assunto; 3) buscar adaptação para essa nova fase da vida; e 4) ajudar outras pessoas a compreender as mudanças corporais e psíquicas. **Conclusão:** Ficou sinalizado neste estudo a necessidade que está clientela têm de informações a respeito do período da pré e pós menopausa, bem como estabelecimento de vínculos de sociabilidade, convivência e a construção de novas amizades assim como encontrar na Fisioterapia a oportunidade de novas perspectiva para bem-estar e melhora da qualidade de vida nessa etapa da vida.

Palavras-chave: saúde da mulher; pré e pós-menopausa; fisioterapia em grupo.

Fatores de risco coronariano em praticantes de caminhada na orla de João Pessoa

LACET, Waleska Priscilla Santos¹; LIMA, Fabíola Mariana Rolim de²; PACHECO, Josele Batista¹; PEREIRA, Marcela Márcia Barreto Hernandez¹

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/FCM, João Pessoa, PB, Brasil; ²Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/FCM/Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (HETSHL), João Pessoa, PB, Brasil

waleskalacet@hotmail.com

Contextualização: As doenças cardiovasculares são graves problemas de saúde pública e responsáveis por um grande número de mortes prematuras entre adultos. A Doença Arterial Coronária (DAC) afeta milhões de pessoas no mundo, e caracteriza-se pela formação de placas de ateroma nas artérias coronárias. Os principais fatores de risco para a DAC podem ser os não-modificáveis (idade, gênero e hereditariedade) e modificáveis (como tabagismo, etilismo e sedentarismo). **Objetivo:** Avaliar o fator de risco coronariano em indivíduos praticantes de caminhada na Orla de João Pessoa/PB, no período de fevereiro a abril de 2010. **Materiais e método:** O instrumento de pesquisa foi elaborado com questões de identificação, como gênero, idade e escolaridade, além do questionário de avaliação do risco coronariano da *Michigan Heart Association (MHA)*, formado por 8 fatores de risco que apresentam várias pontuações, sendo seu somatório associado ao escore do questionário. Esta pesquisa é exploratória, descritiva e com método de abordagem quantitativo. A análise foi por percentual e média com desvio padrão. **Resultados:** A amostra foi de 100 indivíduos, sendo ambos os gêneros com 50% cada. Observou-se: média de idade geral de 46,9 anos ($\pm 16,97$), sendo de 44,88 anos ($\pm 18,07$) nas mulheres e 49,04 anos ($\pm 15,7$) nos homens; faixa etária mais encontrada de 20-50 anos (53%); maior prevalência da raça branca (63%); quanto à escolaridade 65% apresentavam nível superior; 44% apresentavam alguma doença anterior diagnosticada, sendo a mais relatada a hipertensão arterial sistêmica (29%); em relação à ocupação atual, a mais dita foi aposentado (18%); quanto ao questionário de risco coronariano, ambos os gêneros apresentaram nível abaixo da média e na média geral, como escores mais prevalentes, sendo ambos de 30% para os homens e 40% para as mulheres. **Conclusão:** Evidenciou-se uma grande parcela de pessoas na faixa etária produtiva, da raça branca, e com risco coronariano abaixo da média e na média geral.

Palavras-chave: doença das coronárias; fatores de risco; exercício.

Fisioterapia integrada à interdisciplinaridade na atenção primária ao idoso

LELIS, Camilla Cristian Feitosa¹; MOREIRA, Vanderlucia Gomes²; CAMINO, Karla Enoska Misael³; VIEIRA, Rebeca⁴

¹Graduanda do curso de fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Graduanda do curso de odontologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ³Graduada do curso de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ⁴Preceptora do PET-SAÚDE graduada em odontologia pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

lelis.camilla@yahoo.com.br

Contextualização: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- SAÚDE), vinculado com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa, objetiva a inserção de estudantes nas Unidades de Saúde da Família (USF), além de uma atuação de forma interdisciplinar, favorecendo a troca de conhecimento entre diferentes cursos da saúde. Essa proposta pôde contribuir para o prosseguimento de um grupo de idosos na USF Nova Conquista, no bairro Alto do Mateus, em João Pessoa. **Objetivo:** Demonstrar a importância da atuação interdisciplinar na atenção primária à saúde dos idosos na USF Nova Conquista na percepção dos discentes participantes do PET. **Material e métodos:** O grupo era composto por 12 idosos, com predominância do sexo feminino, e idade média entre 60 a 75 anos. O encontro era realizado uma vez por semana, durante o mês de janeiro de 2010, por acadêmicos de fisioterapia, odontologia e enfermagem. A metodologia baseava-se na aferição da pressão arterial dos idosos antes e após as atividades. No primeiro momento, eram realizadas técnicas de alongamento, relaxamento e auto-massagem. No segundo momento, discutia-se sobre a importância de medidas preventivas à saúde. Em cada dia, abordavam-se temas diferenciados, entre eles: lavagem adequada das mãos, correta escovação dos dentes, cuidados na higienização das próteses. Discutiu-se ainda, sobre diabetes e problemas na coluna, orientando à postura adequada na realização de diversas atividades. Durante a conversa, entregavam-se panfletos educativos sobre o tema abordado. **Resultados:** De acordo com os relatos da experiência dos acadêmicos do PET-SAÚDE, a interação entre os cursos contribuiu positivamente para o desenvolvimento do grupo, pois conhecimentos diferentes, quando unidos, tornam-se mais completos e com melhor aplicabilidade e com isso contribuindo para uma melhor formação profissional dos alunos participantes. **Conclusão:** Por meio deste trabalho, verifica-se a importância da atuação interdisciplinar na saúde dos idosos.

Palavras-chave: equipe interdisciplinar; saúde do idoso; atenção básica.

Fisioterapia no trabalho de parto e puerpério imediato: impressões de uma vivência

ALVES, Thamyles Candeia¹; SILVA, Laila Pereira Gomes da¹; FIGUEIREDO, Laise Rafaelle Leandro de¹; OLIVEIRA, Eliane Araújo de²

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ²Professora do Departamento de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

thamylescandeia@hotmail.com

Contextualização: Paciente de 19 anos, primigesta, admitida no Hospital Universitário Lauro Wanderley com 40,6 semanas de gestação e bolsa rota, relatando dor na região infra-abdominal, com o colo fino e dilatação pélvica de 3 cm, feto com orientação longitudinal, apresentação cefálica e dorso a direita. **Objetivo:** Oferecer suporte no âmbito da Fisioterapia à gestante durante o trabalho de parto preparando a mãe para o nascimento da criança e após a chegada do bebê. **Materiais e método:** Durante o trabalho de parto, a paciente recebeu orientações sobre a respiração lenta e profunda, exercícios de bacia pélvica, subir e descer degraus, nos intervalos entre as contrações realizou-se massagem sobre a região lombar e sacral. Paciente foi levada para sala de parto com dilatação pélvica de 8 cm, teve pico hipertensivo e recebeu medicação. Foi encaminhada para o bloco cirúrgico por ter ocorrido liberação de mecônio o que indicava possível sofrimento fetal. A paciente recebeu suporte durante toda a operação cesariana. No período puerperal imediato realizaram-se orientações em relação as melhores posições para amamentar, como fazer as mudanças de decúbito e evitar a deambulação nas 12 h iniciais, foram realizados exercícios metabólicos e o alongamento passivo da musculatura cervical. **Resultados:** A paciente sentiu-se mais segura com a presença da equipe de fisioterapia, apesar de mostrar-se ansiosa com o parto. Na expulsão teve dificuldade para contrair a musculatura abdominal e relaxar a musculatura pélvica o que retardou o parto. **Conclusão:** O acompanhamento do trabalho de parto, parto e pós-parto possibilitou crescimento acadêmico na área da fisioterapia materno-infantil. Foi possível vivenciar o importante papel do fisioterapeuta e perceber a relevância do acompanhamento, acolhimento e orientações feitas no preparo do corpo da mãe no momento do nascimento do bebê, bem como no puerpério imediato.

Palavras-chave: saúde materno-infantil; parto obstétrico; fisioterapia.

Fisioterapia pediátrica: experiência extensionista no hospital de pediatria de Natal/RN

SILVA, Niedja Nayara Laurentino e¹; BRITO, Marcielle Aline de Medeiros¹; FERREIRA, Thaiana Barbosa¹; NERI, Élda Raquel Freitas¹; GUEDES, Bianca Nunes²

¹Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil; ²Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil

niedja_fisio@hotmail.com

Contextualização: A extensão universitária vem avançando no panorama acadêmico e ganhando respeito dos mais diferentes segmentos sociais que são favorecidos com os serviços que normalmente são prestados, constituindo-se assim, um espaço de aprendizagem e integração social. Neste contexto, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte vem proporcionando aos discentes do curso de Fisioterapia, através do projeto de extensão assistência fisioterapêutica à crianças com distúrbios neuropsicomotores no Hosped/UFRN, a possibilidade da promoção à saúde e fomentação dos processos educacionais, onde emprega-se recursos da reabilitação para obter-se ganhos biopsicosociais com crianças portadoras de necessidades especiais. **Objetivo:** Descrever e evidenciar a estruturação e desenvolvimento do referido projeto, ressaltando as suas diretrizes e perspectivas. **Materiais e método:** O presente material é resultado de um estudo do tipo exploratório e descritivo, cujo método de abordagem é o dedutivo. Observa-se, a expressiva aceitação do corpo discente e docente, assim como dos usuários dos serviços disponibilizados por meio deste projeto. **Resultados:** Esse projeto promove uma conscientização social dentro da comunidade acadêmica e aproxima a sociedade e a universidade de forma efetiva, buscando atender as demandas e necessidades da sociedade norte-rio-grandense. **Conclusão:** Espera-se, com o referido projeto, a concretização dos pressupostos que são próprios da extensão universitária no cumprimento do seu papel junto à comunidade, viabilizando a produção do conhecimento, bem como, contribuindo para a formação generalista dos discentes através da valorização do compromisso social.

Palavras-chave: fisioterapia; extensão universitária; atendimento hospitalar e ambulatorial.

Fisioterapia pediátrica: um estudo epidemiológico acerca das patologias de maior prevalência de um hospital pediátrico em Natal/RN

SILVA, Niedja Nayara Laurentino e; BRITO, Marcielle Aline de Medeiros; FERREIRA, Thaiana Barbosa; NERI, Élide Raquel Freitas; ALENCAR, Roselene Ferreira

Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil

niedja_fisio@hotmail.com

Contextualização: A Fisioterapia pediátrica torna-se cada vez mais importante em vários segmentos da sociedade por sua atuação no ambiente hospitalar, ambulatorial e no atendimento primário à saúde, visando a prevenção de afecções e/ou alterações dos sistemas respiratório, músculo-esquelético e neurológico. Vem avançando por meio da utilização e aperfeiçoamento de técnicas que proporcionam benefícios ao desenvolvimento dos pacientes neonatais, lactentes e pediátricos. **Objetivo:** Traçar um perfil sócio epidemiológico e identificar os casos de patologias mais frequentes no ano de 2009 atendidos no setor de Fisioterapia Motora Pediátrica de um Hospital de Pediatria da cidade do Natal por meio do Projeto de Extensão: Assistência Fisioterapêutica às Crianças com Distúrbios no Desenvolvimento Neuropsicomotor no Hospital de Pediatria/UFRN. **Materiais e método:** Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo e exploratório, em que foram analisados 49 prontuários de pacientes pediátricos de 0 a 4 anos atendidos durante os dois semestres do ano de 2009. Para coleta dos dados foi utilizado um formulário com as seguintes informações: identificação do paciente, número do prontuário, diagnóstico clínico, informações sobre a gestação, queixa principal e data da admissão; estes foram organizados em planilha do *Excel* e analisados quantitativamente através de programas estatísticos. **Resultados:** As patologias de maior prevalência foram: ADNPM 28,57%; Síndrome de *Down* 16,32%. Diante dos casos foram encontrados fatores de risco para determinação de condições patológicas (prematuridade 50%) e Síndromes (Síndrome de *Down*). **Conclusão:** É neste período da vida que são esboçados os caminhos do desenvolvimento da criança, e aprofundar os conhecimentos acerca da fisiopatologia dos agravos mais frequentes nesta faixa etária é fundamental para que o fisioterapeuta atue de forma efetiva no intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida através da facilitação do desenvolvimento motor.

Palavras-chave: atendimento hospitalar; fisioterapia; patologias pediátricas.

Frequência de quedas em pacientes com a Doença de Parkinson

TAVARES, Gêssica Price Catarina Tavares¹; TORQUATO, Isolda Maria Barros²; FERNANDES, Fernanda Maria Félix de Alencar¹; PAIVA, Rosa Camila Gomes³; LOPES, Fábila de Souza Rocha³
¹Fisioterapeuta - Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil; ²Docente do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê; Faculdade de Enfermagem Nova Esperança/Facene, João Pessoa, PB, Brasil; ³Docente do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil

isoldatorquato@ig.com.br

Objetivo: identificar a frequência e os fatores de riscos influenciadores para a ocorrência de quedas em pacientes com a Doença de Parkinson. **Materiais e método:** tratou-se de uma pesquisa exploratório-descritiva de natureza quantitativa. Foram entrevistados 70 pacientes assistidos no Centro de Atenção Integral à Saúde do município de João Pessoa. Utilizou-se um formulário que continha 24 perguntas objetivas e subjetivas sobre os aspectos sociodemográficos (idade, gênero, escolaridade, estado civil e profissão), fatores extrínsecos (local do acidente, iluminação, acessibilidade e condições mecânicas) e intrínsecos dos pacientes que poderiam relacionar-se com os episódios de quedas (distúrbios visuais, posturais, medicamentos, fadiga muscular, *Freezing*, e grau da doença). Para análise do equilíbrio e evolução clínica da doença foram utilizadas as *Escalas de Berg* e de *Hoehn e Yahn*, respectivamente. A análise dos dados foi realizada pelos *Softwares Excel 2003* e o *Epi Info*. 3.4.3. (Teste qui-quadrado, com nível de significância <0,05). **Resultados:** cerca de 80% dos pacientes eram do gênero masculino, casados, idade de 65,61±10,48 anos e escolaridade básica (81,4%). Evidenciou-se que 40,0% deles encontravam-se no estágio I da doença e 67,1% sofreram pelo menos um episódio de quedas nos últimos três anos. Cerca de 87,0% dos eventos ocorrerem no domicílio, no turno matutino (42,9%) e durante as caminhadas (40,0%), 29,8% referiram iluminação insuficiente, 89,4% negaram mecanismos de proteção durante o incidente e 57,4% relataram complicações secundárias após o evento. Percebeu-se uma relação significativa entre as quedas e alguns fatores intrínsecos como os distúrbios visuais (p=0,003), a fadiga muscular (p=0,029) e o *Freezing* (p=0,04). Sobre o equilíbrio postural evidenciou-se uma média de 46,6±9,0. **Conclusão:** a ocorrência de quedas em parkinsonianos é frequente, estando os fatores intrínsecos incluídos como principais riscos para a estes acidentes nesta amostra.

Palavras-chave: parkinsonianos; acidentes por quedas; riscos.

Impacto do CPAP na sonolência diurna em pacientes com apnéia do sono

CAVALCANTI, Poliana Lira¹; VASCONCELOS, Noêmia Carla Dantas de²

¹Pós-graduanda em fisioterapia Cardiopulmonar pela Faculdade Redentor, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ²Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil

poliana_lcavalcanti@hotmail.com

Contextualização: A Síndrome da Apnéia e Hipopnéia Obstrutiva do Sono (SAHOS) é uma doença crônica, progressiva e incapacitante estando associada a histórias de roncos, apnéias, déficit de concentração, sonolência diurna excessiva, dentre outros fatores que contribuem para o aumento da morbimortalidade cardiovascular e do risco de acidentes automobilísticos. Nas formas moderadas e graves da doença, o tratamento de escolha é a aplicação noturna de pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP), com o objetivo de manter as vias respiratórias abertas e evitar episódios de apnéias. **Objetivo:** Avaliar o impacto do CPAP na sonolência diurna excessiva em pacientes com SAHOS. **Materiais e método:** Estudo prospectivo de caráter quantitativo. Os pacientes foram recrutados na Clínica Esperança Saúde e Bem-Estar, situada na cidade de João Pessoa/PB, no período de Fevereiro a Junho de 2010. Foram avaliados 22 pacientes, sendo 14 homens e 8 mulheres com idade média de 47 ± 10 anos portadores de SAHOS moderada a grave diagnosticada através da polissonografia. A sonolência diurna foi quantificada através da Escala de Sonolência de *Epworth* antes e após noventa dias de tratamento com o CPAP. Para a análise dos resultados do grau de sonolência foi utilizado o *t* de *Student* com nível de significância 5% por meio do programa *R Development Core Team*. **Resultados:** O Índice de Apnéia e Hipopnéia variou entre 20,7 e 115, tendo uma média de $57,55 \pm 29,63$ eventos/hora. Dos participantes da pesquisa, 64% apresentaram SAHOS grave e 36% foram classificados com grau moderado. O grau de sonolência diurna antes da aplicação noturna do CPAP obteve uma média de 14,31 pontos, e após noventa dias de 3,09 pontos (p -valor < 0,0001). **Conclusão:** Observou-se que a aplicação noturna do CPAP melhorou significativamente a sonolência diurna excessiva nos pacientes deste estudo.

Palavras-chave: fisioterapia respiratória; pressão positiva; vias aéreas.

Impacto do exercício físico aquático na força muscular respiratória de pacientes hipertensos

SANTOS, Lourena de Paula dos¹; CABRAL, Elis Emmanuelle Alves¹; ARAUJO, Zênia Trindade de Souto²; VITAL FILHO, Evandro Alexandre¹

¹Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente das Faculdades Integradas de Patos/FIP, PB, Brasil

lourenapaula@hotmail.com

Contextualização: O sistema respiratório é afetado pela imersão do corpo através da atuação dos princípios físicos, especificamente a pressão hidrostática que atua impondo uma resistência contra a parede torácica. Ocasionalmente dessa forma, uma alteração da função pulmonar, dinâmica respiratória e o aumento do trabalho respiratório. **Objetivo:** Determinar se o exercício físico aquático pode aumentar a força muscular respiratória de hipertensos. **Materiais e método:** Trata-se de um estudo experimental com 16 pacientes (idade $58,2 \pm 3,93$ anos; estatura $152,1 \pm 6,03$ m; massa corporal $68,2 \pm 15,5$ kg; índice de massa corporal $22,8 \pm 5$ kg/m²) subdivididos em dois grupos distintos, grupo controle (GC) e grupo reabilitação (GR). O GR foi submetido a um protocolo de exercício físico aquático durante 24 sessões com frequência semanal de 3 vezes associado a um programa educacional e o GC participou apenas do programa educacional. A força muscular respiratória foi verificada por meio das pressões inspiratória e expiratória máximas (Pimáx e Pemáx, respectivamente) antes e após intervenção utilizando o manovacuômetro com limite operacional de ± 300 cmH₂O. As análises descritivas e inferenciais foram realizadas por meio do programa SPSS 16.0. Aplicamos o teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnov (K-S)*, e o teste *t* de *Student* para amostra pareada, atribuindo um nível de significância de 5%. **Resultados:** Observa-se valores médios de Pimáx pré e pós intervenção, respectivamente (GC: $82,5 \pm 14,8$ vs $83,7 \pm 19,2$ cmH₂O; $p=0,80$ e GR: $90,0 \pm 28,2$ vs $83,7 \pm 23,2$ cmH₂O; $p=0,46$), enquanto a Pemáx foi respectivamente (GC: $80,0 \pm 25,6$ vs $80,0 \pm 15,1$ cmH₂O; $p=1,00$ e GR: $95,0 \pm 18,5$ vs $100,0 \pm 22,0$ cmH₂O; $p=0,35$). Não houve diferença após intervenção nos grupos estudados. **Conclusão:** O protocolo de exercício físico aquático empregado neste estudo não se mostrou efetivo no ganho de força muscular respiratória destes pacientes hipertensos.

Palavras-chave: músculos respiratórios; hipertensão; pressão arterial; hidroterapia.

Implicações da gravidez na adolescência

PEDROZA, Aline Maria de Araújo¹; MOTTA, Márcia Heloyse Alves¹; MEDEIROS, Jéssica Mascena de¹; OLIVEIRA, Eliane Araújo de²

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil

aline_fisioufpb@yahoo.com.br

Contextualização: A gravidez na adolescência constitui um grave problema de saúde pública, pois ocorre em um organismo que ainda está em desenvolvimento físico e emocional. Sob diferentes aspectos, resulta em prejuízos de ordem familiar e social, dificuldades comportamentais, estruturais e financeiras. **Objetivo:** Observar as implicações da gravidez na adolescência sob o ponto de vista biopsicossocial e a atuação da fisioterapia através de um estudo de caso. **Materiais e método:** Foi realizado um estudo de caso no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), por acadêmicas do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba. Paciente de dezessete anos, idade gestacional de dezesseis semanas, primigesta, gravidez não planejada, com baixa renda e relação familiar instável, hospitalizada por quinze dias com hipermese gravídica. Procedimentos: 1) entrevista junto à adolescente e sua genitora; 2) anamnese, com coleta dos dados biopsicossociais; 3) coleta de dados no prontuário acerca da situação clínica e exames laboratoriais realizados; 4) atuação fisioterapêutica, três vezes por semana, com duração de quarenta minutos, durante duas semanas até a alta hospitalar. A conduta fisioterapêutica constituiu-se de: orientações gerais sobre a gestação, realização de exercícios respiratórios e relaxamento, utilizando-se neste o método de relaxamento de Jacobson e posicionamento no leito; 5) Avaliação final. **Resultados:** Os exames laboratoriais mostraram redução de eletrólitos Sódio e Potássio. Na avaliação final, após a intervenção fisioterapêutica e todo o acompanhamento hospitalar, a paciente encontrava-se em estado geral bom, alimentando-se, colaborativa e foi orientada a participar do Programa de Atenção Multidisciplinar ao Adolescente, no HULW. **Conclusão:** Percebeu-se que os fatores biopsicossociais da gestação na adolescência afetam a gestante e toda sua família. A atuação fisioterapêutica neste caso contribuiu para o melhor bem estar da paciente e de sua acompanhante.

Palavras-chave: adolescentes; aspectos biopsicossociais; hipermese gravídica; fisioterapia.

Importância da fisioterapia na qualidade de vida de pacientes fibrocísticos

PARENTE, Elaine Santos¹; LUSTOSA, Wellyne Alves¹; ALMEIDA, Emilene Oliveira¹; ASSIS, Elisângela Vilar²; ISIDÓRIO, Ubiraidys de Andrade²

¹Acadêmicos da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil; ²Docentes da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil

alaine_15@hotmail.com

Contextualização: A Fibrose Cística (FC) é uma doença autossômica recessiva, multissistêmica, caracterizada por disfunção das glândulas exócrinas que afeta principalmente o sistema respiratório provocando secreções anormalmente viscosas e espessas. A Obstrução dos brônquios pelos tampões de muco e pelo ar retido associada à falta de um tratamento fisioterapêutico adequado predispõe o paciente à infecção, e, conseqüentemente reduzindo a sua expectativa e qualidade de vida. **Objetivo:** Apresentar a importância da intervenção fisioterapêutica na qualidade de vida em pacientes fibrocísticos. **Materiais e método:** O estudo foi realizado com uma paciente fibrocística submetida inicialmente a uma avaliação fisioterapêutica composta por anamnese, exame físico com verificação da ausculta pulmonar, força muscular e pico de fluxo expiratório, onde se observou que a mesma apresentava um murmúrio vesicular diminuído (MV↓) com presença de estertores creptantes nas regiões medial e basal posterior do hemitórax direito (HTXD) e expansibilidade torácica simétrica, PI máx de -100 cmH₂O e a PE máx de 60 cmH₂O, VEF1 de 1.21 l/s e PEF de 142 l/min. Após a avaliação a paciente foi submetida a um tratamento fisioterapêutico por 2 meses, totalizando-se 10 sessões. A conduta elaborada foi baseada em algumas manobras desobstrutivas e reexpansivas. **Resultados:** Passado o período de tratamento foi realizada uma reavaliação onde se pôde observar, por meio da AP e da quantidade de secreção expectorada ao longo das sessões, que a paciente apresentava um quadro estável da patologia, uma vez que houve a manutenção da força muscular, com a PI máx de -100cmH₂O e a PE máx de 60cmH₂O, tendo em vista que a patologia é considerada crônica e progressiva. Também foi observada a eficácia da fisioterapia através do aumento do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) de 1.21 l/s para 1.94 l/s e do pico de fluxo expiratório (PEF) de 142 l/min. para 276 l/min. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos fica evidente que a fisioterapia é indispensável na vida de um portador de FC, intervindo desde a prevenção das complicações à reversão de vários comprometimentos.

Palavras-chave: fibrose cística; tratamento fisioterapêutico; reabilitação.

Inclusão da pessoa com deficiência quanto ao uso das tecnologias da informação

MARQUES, Shirley Liana Canuto¹; LELIS, Camilla Cristian Feitosa¹; GADELHA, Maria do Socorro Nunes²; MOREIRA, Karen Lúcia²; GERMANO, Cristina de Fátima Martins²; RAMOS, Maria Aparecida³

¹Graduanda do curso de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ²Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ³Departamento de Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

xlinhaliana@hotmail.com

Contextualização: Os movimentos sociais que lutavam pela justiça e equidade entre as pessoas refletiam uma visão mais humanista que resultou em pesquisas científicas, estudos e reivindicações sobre os indivíduos com deficiência no uso das Tecnologias da Informação (TI). Esta utiliza recursos de acessibilidade, adaptações de *hardware* e *softwares* especiais que são programas que facilitam o uso dos computadores. **Objetivo:** Analisar o processo de inclusão social da Pessoa com Deficiência (PD) quanto às Tecnologias da Informação utilizadas na Fundação Centro de Apoio Integrado a Pessoa com Deficiência - FUNAD. **Materiais e método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e exploratória. A amostra é composta por 30 participantes, com idade entre 20 a 50 anos, apresentando deficiência motora e visual. Foi observada a distribuição das variáveis sócio-demográficas dos respondentes, conforme a aplicação de um questionário modelo com perguntas abertas e fechadas e para tabulação dos dados a análise de variância ANOVA e o *software* estatístico *Statgraphics Plus for Windows* (3.0) **Resultados:** Constatou-se dificuldades apresentadas quanto: à escolaridade (55,6%), limitações pela deficiência no uso dessas tecnologias (100%), dificuldades no uso de programa de computador-PC pela carência de profissionais especializados (22,2%), aos recursos de TI que facilitam a acessibilidade ao uso do computador (55,6%), às melhorias no atendimento no âmbito das políticas públicas (33,3%). Verificou-se também a importância da família no processo de inclusão da PD (86,7), considerando que houve influência quando associou a escolaridade, limitações pela deficiência e dificuldades no uso de programas de computador no processo de inclusão do PD, mostrando alteração significativa ao nível de 5% de significância ($p < 0,05$) **Conclusão:** Existe uma preocupação com o processo de inclusão da PD; porém o grau de instrução, dificuldades no programa de computador e a carência de profissionais na área que orientam o uso destas TI dificultam a acessibilidade.

Palavras-chave: tecnologia em saúde; políticas públicas; aspectos éticos.

Índice gasométrico de paciente com meningoencefalite em Unidade Terapia Intensiva

ARAÚJO JÚNIOR, Raimundo Pereira de¹; ALBUQUERQUE, Plínio Luna de¹; FERNANDES, Ana Mércia Barbosa Leite¹; MACIEL, Simone dos Santos²

¹Discentes, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba; ²Docente, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba

rjuniorcrato@hotmail.com

Objetivo: Interpretar o índice de variação da gasometria em paciente com meningoencefalite em Unidade de Terapia Intensiva. **Materiais e método:** Estudo não experimental, correlacional e transversal, utilizando a abordagem quantitativa fundamentada também no método correlacional. O universo do estudo foi constituído de pacientes de ambos os sexos, intubados, sob assistência ventilatória mecânica, interno na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Lauro Wanderley. O estudo se baseou na quantificação da variável dependente, gasometria arterial (pH; pCO_2 ; pO_2 ; Hb; SaO_2 ; pO_2/FiO_2 ; HCO_3^-), parâmetros avaliados ao longo dos dias de internação, comparativamente na fase inicial e final do dia de atendimento intensivista. Os dados foram analisados por meio do *GraphPad Prism* 3.03 e apresentados como média±erro padrão e para análise estatística foi utilizado o teste *t-student*, com nível de significância para $p < 0,05$. **Resultados:** Os resultados demonstraram valores médios das variáveis gasométricas baseados nos índices de referência: pH=7,4, (7,42±0,05); pCO_2 = 40mmHg (41,6±3,9); pO_2 =85mmHg (80,28±11,12); Hb= 12 (14,03±0,5); SaO_2 ≥95% (90,14±3,33); pO_2/FiO_2 ≥300 (151,53±19,37); HCO_3^- = 26mEq/L (23,73±0,5), e suas diferenças quando comparados entre as fases inicial e final do dia de atendimento: pH (7,38±0,03 e 7,28±0,04, respectivamente, $p=0,11$); pCO_2 (41,23±5,54 e 40,60±12,61, respectivamente, $p=0,96$); pO_2 (66,57±17,42 e 74,97±11,68, respectivamente, $p=0,71$); Hb (13,90±0,2 e 12,7±0,9, respectivamente, $p=0,26$); SaO_2 (86,53±5,78 e 88,23±6,18, respectivamente, $p=0,85$); pO_2/FiO_2 (118,2±23,1 e 90,90±22,65, respectivamente, $p=0,45$); HCO_3^- (23,63±0,65 e 21,97±0,78, respectivamente, $p=0,18$). **Conclusão:** Os dados sugerem a precária evolução clínica e, principalmente, com a dificuldade do controle do equilíbrio ácido-básico, demonstra a gravidade da patologia (meningoencefalite) sob atenção intensa.

Palavras-chave: gasometria; cerebromeningite; UTI.

Incidência de lesões meniscais e sua correlação com o índice de precipitações pluviométricas

MOREIRA, Anderson Bezerra¹; COSTA, Atnna Suzanny Farias da¹; CRISPINIANO, Elvis Costa²; OLIVEIRA, Lidyane Ferreira de¹

¹Discentes do curso de Fisioterapia da Unesc, Campina Grande, PB, Brasil; ²Docente do curso de Fisioterapia da Unesc, Campina Grande, PB, Brasil

andersonbzmora@gmail.com

Objetivo: Constatar as ocorrências de lesões de menisco, de acordo com as precipitações pluviométricas obtidas no ano de 2008. Determinar a faixa etária e o gênero mais acometido de acordo com os dados obtidos. **Materiais e métodos:** Caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, quantitativa e não probabilística. Foram confeccionados gráficos de precipitações pluviométricas, coletados da PCD (Plataforma de Coleta de Dados), Estação Automática de Campina Grande da Unidade Acadêmica de Ciências Atmosféricas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e dos casos notificados através do Sistema Único de Saúde – SUS da Gestão Municipal de Campina Grande/PB no ano de 2008 de lesões da articulação do joelho. As variáveis foram organizadas em Planilha Eletrônica Excel - Microsoft. **Resultados:** Os resultados demonstram que o gênero mais acometido foi o masculino onde a faixa etária dos pacientes variou de 0 a 76 anos. Em um universo de 187 sujeitos atendidos, a amostra foi constituída de 68 (36%) sujeitos do gênero feminino e 119 (64%) sujeitos do gênero masculino que foram acometidos com as devidas lesões. Correlacionando as ocorrências de lesões aos índices de precipitações pluviométricas, obtivemos lesões dos meniscos com maior incidência no período de maio a agosto, sendo este chuvoso, 87 casos notificados dos 187 atendimentos com precipitação equivalente a 411,9 mililitros. **Conclusão:** Obtivemos como resultado a prevalência de incidências de lesões meniscais no período de maio a agosto, sendo este chuvoso, permitindo a existência de campos de futebol e pistas escorregadias, levando estes sujeitos a sofrerem quedas ou acidentes. Sendo mais frequentes no gênero masculino.

Palavras chave: prevalência; meniscos; clima.

Índice ventilatório de pacientes com cirrose hepática submetidos à cinesioterapia

SCHMIT Emanuelle Francine Detogni¹; ARAÚJO Auriceli Silva¹; ROCHA Larissa Thayne Souza¹; MACIEL, Simone dos Santos²
¹Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente do Departamento de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

manu_schmit@hotmail.com

Objetivo: Identificar o índice ventilatório de pacientes com cirrose hepática submetidos à cinesioterapia. **Materiais e métodos:** Participaram deste estudo pacientes com cirrose hepática (n= 13), de ambos os sexos, masculino (46,16%) e feminino (53,84%), com idade média de 56,23±2,79 anos, internos na enfermaria de clínica médica do HULW/UFPB. Foram submetidos a protocolo de cinesioterapia motora e respiratória, a base de exercícios posturais; mobilização ativa dos membros associado a padrões respiratórios, incluindo na sequência avaliações do índice ventilatório, através da medida de pico do fluxo expiratório (PEF), analisado comparativamente antes e após a aplicação do protocolo. Os dados foram apresentados como média±erro padrão e para análise estatística foi utilizado o teste t-Student com nível de significância, p<0,05, utilizando o programa *GraphPad Prism* versão 3.03. **Resultados:** Os dados demonstraram variação não significativa (p=0,6983) do índice ventilatório, PEF, comparado entre as duas fases da análise, antes (301,82±34,59 L/min) e após (321,08±32,32 L/min) aplicação da cinesioterapia. O grupo obteve PEF inferior ao valor de referência (masculino=540 L/min e feminino=380 L/min). No entanto, ao avaliar os parâmetros de frequência respiratória (FR) antes e após aplicação de protocolo cinesioterapêutico (18,15±0,93 e 18,57±1,10 irpm, respectivamente, p=0,7827), comprova o controle da ventilação pulmonar, sem distúrbios que indicasse comprometimento das vias respiratórias e algum grau de obstrução das mesmas. **Conclusões:** Embora a cinesioterapia tenha proporcionado aumento no índice ventilatório de pacientes com cirrose hepática à hipótese da correlação entre estas variáveis não se confirmou.

Palavras-chave: hepatopatia; ventilação; fisioterapia.

Influência da sobrecarga ponderal em mulheres com incontinência urinária de esforço

MENDES, Jéssyca Carneiro¹; LELIS, Camilla Cristian Feitosa¹; NUNES, Vanessa Lopes Rodrigues¹; FEITOSA, Maria Ramonikelly Almeida¹; VASCONCELOS, Mallison da Silva²

¹Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Professor do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

jeh_carneiro@hotmail.com

Contextualização: A Incontinência Urinária de Esforço (IUE) é definida como a perda involuntária de urina decorrente do aumento acentuado e abrupto da pressão intra-abdominal. Segundo pesquisas, este tipo de incontinência acomete 49% dos casos de perda urinária que afetam a população feminina entre 18 e 90 anos. Dentre os fatores de risco, pode-se encontrar a obesidade. O diagnóstico pode ser obtido por meio do exame físico e teste do absorvente (*pad test*). **Objetivo:** Avaliar a relação entre massa corpórea e a gravidade das perdas urinárias em mulheres com IUE. **Materiais e método:** Estudo observacional tipo série de casos baseado na análise de 10 prontuários de pacientes do sexo feminino da Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB com diagnóstico de IUE. Dos prontuários foram utilizados o Índice de Massa Corpórea (IMC) e o *pad test* para verificar a quantidade de perda urinária em gramas apresentada pela paciente. A gravidade da perda foi determinada de acordo com a seguinte classificação: leve (2g até 10g), moderada (11g até 50g), grave (51g até 100g). Os resultados foram analisados em uma planilha do programa *Excel for Windows XP* e expressos em valores médios, desvio padrão e percentuais. A correlação entre a perda urinária e o sobrepeso foi verificada através do coeficiente de correlação de Pearson. **Resultados:** A média de idade das pacientes foi de 50,8±14,7 anos. Observou-se que, 30% das pacientes se enquadraram nos valores normais de IMC, 20% apresentam sobrepeso e 50% obesidade. Quanto à gravidade das perdas urinárias, as mulheres apresentaram perdas leve (40%) e moderada (60%). Metade das mulheres avaliadas que estavam acima do peso ideal apresentaram perdas moderadas. Verificou-se uma fraca correlação entre o IMC e as perdas urinárias na amostra estudada ($p=0,23$). **Conclusão:** A massa corporal não influenciou a gravidade das perdas urinárias nas mulheres com IUE avaliadas neste estudo.

Palavras-chave: esfíncter uretral; obesidade; IMC.

Interação dos trocadores de calor com a mecânica pulmonar

ALBUQUERQUE, Pablo Ribeiro de¹; CHAGAS, Aline Marinho²; SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso dos²; SILVA, Nathalie de Almeida²

¹Fisioterapeuta Professor da Universidade Estadual da Paraíba e da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba;

²Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

pabloalbuquerque@hotmail.com

Contextualização: A ventilação de gases inadequadamente condicionados pode desencadear irritações brônquicas e formação de obstruções em pacientes submetidos à ventilação mecânica invasiva. Para evitar tal problema é comum a utilização de trocadores de calor de três tipos: higroscópico, que se baseiam no acúmulo de temperatura proveniente da expiração do próprio paciente, hidrofóbico, repelem a umidade proveniente dos gases expirados, ou mistos, combinam as duas funções. **Objetivo:** Identificar a existência de alterações na mecânica pulmonar desencadeadas pelo uso de trocadores de calor. **Materiais e método:** Este foi um estudo piloto, do tipo transversal, de campo, observacional e de predominância quantitativa, realizado durante o mês de agosto de 2010. A amostra foi composta por pacientes internos, submetidos à ventilação controlada a volume utilizando o ventilador Servo da Maquet com tempo inspiratório de 1.2 segundos para um volume corrente de 7ml/kg ideal, fazendo uso de trocador de calor, na Unidade de Terapia Intensiva Adulta da Cidade de João Pessoa. Foi utilizado o software *Bioestat 5.0* para estatística descritiva, o teste T *Student* para comparação de médias não paramétrica e o teste de correlação de Pearson para associação de duas variáveis. **Resultados:** Não foi possível observar diferença estatisticamente significativa entre as médias da complacência ($p=0,29$) e da resistência ($p=0,39$) no sistema respiratório se comparado o uso e o não uso dos trocadores de calor. As comparações das pressões de pico e de platô, isoladamente, não mostraram significância estatística ($p=0,15$). Não foram observadas alterações significativas nos volumes correntes expiratórios ($p=0,48$). Não foi possível verificar associação entre os dias de uso do trocador de calor e o aumento da pressão de pico ($r=0,48$; $p=0,11$). **Conclusão:** Foi possível observar que o uso de trocadores de calor na ventilação mecânica invasiva não interfere na mecânica do sistema respiratório, além disso, o tempo de uso do trocador, dentro dos padrões especificados, não acarreta aumento da pressão resistida.

Palavras-chave: transferência de calor; ventilação; pressão.

Intervenção fisioterapêutica nas fraturas do fêmur

ARAÚJO, Kalina Menezes Brindeiro de¹; BORGES, Arleciane Emilia de Azevêdo¹; STOLT, Lígia Raquel Ortiz Gomes²; FERREIRA, José Jamacy de Almeida²

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Professores do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

kalina.brindeiro@gmail.com

Contextualização: Pacientes hospitalizados são susceptíveis a alterações decorrentes da imobilidade prolongada, afetando os sistemas respiratório, cardiovascular e neurológico. A Fisioterapia visa prevenção e tratamento dessas complicações, tornando menos traumático o processo de internação. **Objetivo:** Verificar a atuação da Fisioterapia frente às complicações, decorrentes das fraturas de fêmur, tratadas em um Hospital de Trauma na cidade de João Pessoa. **Materiais e método:** Pesquisa descritiva e documental realizada a partir de uma amostra de 300 prontuários de pacientes admitidos entre os anos de 2008 e 2009 mediante análise estatística no *Microsoft Office Excel 2007*. **Resultados:** 51,7% dos pacientes eram do sexo masculino e 48,3% do feminino, com idade média de 54,2 anos; 25% apresentaram complicações pós-operatórias (distúrbios cardio-circulatórios, respiratórios, alterações renais e escaras de decúbito, dentre outras) e 50,4% doenças prévias associadas (hipertensão, diabetes, distúrbios nervosos e doenças cardiorrespiratórias); 70% dos pacientes permaneceram até 2 semanas internados, 24% entre 2 e 5 semanas e 6% mais de 5 semanas; 71% não receberam prescrição médica para Fisioterapia e 29% tiveram especificamente o tipo de tratamento (motor ou respiratório). Apenas 29,34% foram atendidos pela Fisioterapia (8,66% nos períodos pré e pós-operatório, 8,33% no pré-operatório e 7% no pós-operatório), deixando 70,66% sem a prestação desse serviço. Dos que foram tratados, 62,5% receberam tratamento motor, respiratório e orientações gerais, 18,18% tratamento motor e respiratório, 6,81% tratamento motor e orientações gerais, 4,54% tratamento motor, 3,40% tratamento respiratório e orientações gerais ou apenas orientações gerais e 1,13% recebeu apenas tratamento respiratório. **Conclusão:** A baixa atuação da Fisioterapia pode ter contribuído para aumentar a morbidade e determinar maior quantidade de sequelas, podendo-se observar sua relevância na intervenção hospitalar.

Palavras-chave: tecido ósseo; morbidade; fisioterapia.

Intervenção fisioterapêutica em pós-operatório de paciente politraumatizada

ALVES, Thamyles Candeia¹; SILVA, Laíla Pereira Gomes da¹; STOLT, Lígia Raquel Ortiz Gomes²; FERREIRA, José Jamacy²; CORREIA, Carina Carvalho²

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ²Professores do Departamento de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

thamyllescandeia@hotmail.com

Contextualização: Paciente M. M. A., 24 anos, sexo feminino, vítima de acidente de motociclístico, sofreu fratura de ulna, patela e fêmur em MIE (transtrocantérica, e fratura distal supra intracondiliana exposta), todas fixadas cirurgicamente. **Objetivo:** Verificar alterações de dor e amplitude de movimento (ADM) em paciente politraumatizada, internada no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, submetida à intervenção fisioterapêutica. **Materiais e métodos:** Na avaliação e reavaliação, utilizou-se 1)escala visual analógica (EVA) para verificar a presença de dor, 2) goniômetro para conferir a ADM nas articulações: quadril, joelho e tornozelo, 3)fitã antropométrica para perimetria de MMII. Após avaliação, ocorreram quatro sessões de fisioterapia hospitalar. Foram realizados exercícios de fortalecimento de MSD e cintura escapular (resistência manual), mobilização ativa assistida de flexão e abdução do quadril (E), isometria de quadríceps (E), mobilização patelar, fricção para liberação de aderência da cicatriz, massagem transversa e de fundo de saco para liberar o quadríceps (E), exercício ativo assistido de flexo/extensão do joelho (E), alongamento da musculatura dos tornozelos e exercícios metabólicos. **Resultados:** Houve diminuição do edema. Perimetria: redução de 25 para 24 cm na região entre os maléolos, sendo este o ponto de referência (PR), de 26 para 25cm nos 10cm acima do PR, de 36 para 35cm nos 20cm acima do PR e de 40 para 38cm nos 26cm acima do PR. Em relação a dor no MIE a paciente relatou grau 8 evoluindo para grau 4 na reavaliação. Conseguiu-se o ganho de ADM de quadril (E): flexão (0° para 22°) e abdução (8° para 30°), joelho(E): flexão (0° para 40°) e do tornozelo(E): flexão plantar (30° para 38°) e dorsiflexão (8° para 12°). **Conclusão:** Constatou-se que a dor diminuiu ao longo do tratamento e que houve o ganho de amplitude de movimento do MIE em extensão e abdução do quadril, flexão de joelho e dorsiflexão e flexão plantar do tornozelo.

Palavras-chave: acidente motociclístico; fisioterapia; amplitude de movimento; dor.

Intervenção cinesioterapêutica na paralisia cerebral tipo espástica

FARIAS, Danyelle Nóbrega de¹; SOUSA, Kelienny de Meneses¹; PENA, Maria Thereza Galvão¹; PEREIRA, Yanne Salviano¹; MOREIRA, Karen Lúcia de Araújo Freitas²; DELGADO, Márcia Oliveira²

¹Discente da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

danynobregadefarias@hotmail.com

Contextualização: A Paralisia Cerebral (PC) é um distúrbio sensorial e motor causado por uma lesão cerebral, a qual perturba o desenvolvimento normal do cérebro, influenciando no seu desempenho funcional, e podem ser classificados pelo tipo de disfunção motora, como: atetoide; coreico; distônico; atáxico; espástico; hipotônico ou misto. **Objetivo:** Avaliar as atividades motoras de uma paciente com paralisia cerebral submetida à intervenção cinesioterapêutica. **Materiais e método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de caso de uma paciente, 21 anos, com diagnóstico de Paralisia Cerebral espástica, admitida no Serviço de Fisioterapia da Clínica Escola da UFPB. Foi realizada uma avaliação fisioterapêutica em neurologia, constando de identificação, anamnese e exame neurológico, sendo estabelecido uma programação com indicação de técnicas de Alongamento mantido, Postura em bola suíça, Treino para sedestação, AFE, Reeducação Tóraco-abdominal, e Terapia aquática, realizadas três vezes por semana (em solo e na piscina) no período de maio a setembro de 2010, perfazendo um total de doze sessões, com duração de uma hora cada. **Resultados:** Na avaliação inicial observou-se escoliose severa esquerda, que compromete a função respiratória, hipertonia flexora de dedos, bíceps e punhos com deformidade em flexão com ausência dos padrões motores básicos, além de espasmos constantes. De forma progressiva, porém lenta, a jovem evoluiu seu quadro motor iniciando com sustento cefálico, extensão dos membros superiores e inferiores, melhora da capacidade cardiorespiratória, entretanto, não realiza a sedestação. **Conclusão:** Nesse caso clínico a fisioterapia contribuiu para melhorar a qualidade de vida da paciente e do cuidador, visto que os agravos ocasionados pela PC dificultam algumas funções sensoriomotoras. Portanto, a cinesioterapia minimizou e/ou preveniu deformidades, contraturas, úlceras de decúbito, dentre outras complicações secundárias que podem estar presentes nesses casos.

Palavras-chave: cinesioterapia; espasticidade; lesão cerebral.

Intervenção fisioterapêutica em criança com atresia biliar

FARIAS, Camila Soares¹; PINHEIRO, Paulo Ricardo de Souza; FREITAS, Luana Marques¹; VASCONCELOS, Raquel Francy de Araujo¹; COSTA, Nálbia Roberta Araújo²; SOARES, Maria Elma de Souza Maciel²

¹Acadêmicos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil; ²Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil

camillafarias@hotmail.com

Contextualização: A atresia biliar ou atresia das vias biliares extra-hepáticas é definida com a ausência ou obstrução dos ductos biliares extra hepáticos. Pode surgir no período embrionário ou fetal, pela ausência ou má formação da árvore biliar extra-hepática ou após nascimento, decorrente a uma resposta inflamatória. Os sinais e sintomas são: icterícia neonatal, acolia fecal, colúria e hepatomegalia. O tratamento clínico consiste em cirurgia de reconstrução do trato biliar extra-hepático. A fisioterapia desempenha um papel fundamental na prevenção e tratamento das complicações relacionadas à doença. **Objetivo:** Relatar o tratamento fisioterapêutico de uma criança com atresia biliar. **Materiais e método:** Estudo de caso de uma criança de dois anos de idade com diagnóstico de atresia biliar, internada em um hospital de referência em pediatria na cidade de João Pessoa. Foram realizados dez atendimentos tanto da fisioterapia respiratória como motora. Na avaliação, observou-se criança em estado geral comprometido, icterício, com desconforto respiratório, presença de batimentos de asa de nariz, tiragens intercostais, uso da musculatura acessória para respiração, períodos de apnéia, murmúrio vesicular presente com presença de roncos disseminados. Apresentava ainda atraso no desenvolvimento motor. O tratamento fisioterapêutico consistiu em manobras de higiene brônquica, aspiração nasal e oral, alongamento da musculatura respiratória, reequilíbrio tóraco-abdominal, mobilizações passivas de membro superior e inferior, estimulação do desenvolvimento motor e estimulação sensorial. **Resultados:** Observou-se uma melhora no quadro geral do paciente após cada intervenção fisioterapêutica. **Conclusão:** Concluímos a importância da fisioterapia respiratória para esse paciente, que mesmo sendo realizada durante um curto período de tempo, promoveu uma melhoria no seu estado geral.

Palavra-chave: icterícia fisioterapia; pediatria.

Intervenção fisioterapêutica no tratamento para cervicalgia

MORAIS, Jairo Domingos de; LOPES, Herminio Rafael
Discentes de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

eujairinho@hotmail.com

Contextualização: A Cervicalgia é um problema comum em todo o mundo, constituindo causa importante de incapacidade. Anualmente, ela afeta entre 30 a 50% da população geral. Os fatores de risco incluem o trabalho repetitivo, longos períodos de flexão cervical, estresse aumentado, e traumatismos prévios do pescoço e ombros. A coluna cervical sofre um desgaste muito grande, principalmente devido a sua grande mobilidade. As alterações degenerativas da coluna cervical ocorrem em 75% das pessoas com mais de 65 anos. Porém o pico de prevalência das dores é de pessoas mais jovens (média 35 anos) **Objetivo:** Avaliar a eficiência da fisioterapia em uma paciente com cervicalgia atendida na Clínica-Escola de Fisioterapia da UFPB. **Materiais e método:** Foi realizado um estudo do tipo relato de caso descritivo e abordagem qualitativa, de um paciente do sexo feminino, 17 anos, apresentando fortes dores na região cervical e trapézio com diagnóstico de cervicalgia. Na avaliação fisioterapêutica verificou dor grau 8-9 na EVA, tensão da musculatura, anteriorização da cabeça, diminuição de amplitude ativa e passiva, dor ao movimento de membros superiores e fortes tonturas. Foram realizados 8 sessões cujo protocolo de tratamento constava de tens acupuntura (T=15min, F=4HZ, LP=200µs), alongamento ativo-assistido de músculos cervicais e membros superiores, exercício ativo livre nas diagonais e reeducação postural. **Resultados:** A paciente apresentou melhora considerável no quadro doloroso (grau 3-5 na EVA), alinhamento corporal e na mobilidade cervical, apresentando no índice de incapacidade do pescoço, melhora de incapacidade de grau moderado para brando, sendo demonstrado na avaliação final. Apresentando assim, uma evolução satisfatória para o terapeuta e usuária. **Conclusão:** A eficácia da intervenção fisioterapêutica com tratamento conservador para indivíduos acometido com cervicalgia faz-se perceptível e contribui para proporcionar uma melhor qualidade nas atividades da vida diária.

Palavras-chave: hérnia cervical; fisioterapia; limitação funcional.

Intervenções cinesioterapêuticas no tratamento da espasticidade pós-AVE

LEITE, Wilza Karla dos Santos Leite¹; LIMA; Maria da Conceição Gomes de¹; MOREIRA, Karen Lúcia de A. Freitas²; CLEMENTINO, Adriana Carla Costa Ribeiro²

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Professoras do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

wilzakarlas@yahoo.com.br

Contextualização: Decorrente de uma disfunção na irrigação sanguínea cerebral, o Acidente Vascular Encefálico (AVE) implica em consequências de cunho neurológico com comprometimentos (in)diretos. Uma das categorias de AVE, o isquêmico, acontece devido à insuficiência ou perda do suprimento sanguíneo para uma região do encéfalo, desencadeando comumente alterações no tônus do músculo. **Objetivo:** Demonstrar os resultados da Fisioterapia na redução da hipertonicidade muscular no dimídio corporal esquerdo de um paciente pós-AVE isquêmico parieto-occipital, baseada no Conceito Neuroevolutivo (Bobath) e na Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP). **Materiais e método:** O sujeito da pesquisa J. A. S., sexo masculino, 63 anos, casado, operador de máquinas pesadas foi admitido na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB em janeiro de 2005 com hipertonicidade no membro superior esquerdo. Utilizou-se a “Escala de Ashworth Modificada” para análise da espasticidade durante a avaliação neurológica na admissão, observando-se grau 4 em flexão para cotovelo, punho e dedos esquerdo. Já para membro inferior esquerdo (MIE), o grau foi 2 na mesma Escala. O indivíduo foi submetido a tratamento fisioterapêutico com técnicas de inibição, facilitação, estimulação neuromuscular, atividade proprioceptiva com uso de bola suíça, treino de marcha em barra paralela com órtese do tipo não-articulada tornozelo-pé bem como alongamentos musculoesqueléticos no lado comprometido durante o período 2005-2010. **Resultados:** Na reavaliação fisioterapêutica (2010), observou-se redução no grau de espasticidade, que foi de 4 para 3 no membro superior e, de 2 para 1 no MIE. **Conclusão:** A intervenção fisioterapêutica precoce previne e/ou minimiza o agravamento da espasticidade bem como as complicações secundárias que podem advir do AVE, diminuindo o nível de incapacidade funcional no decorrer dos anos devido a melhora da mobilidade e do controle postural e dos membros afetados.

Palavras-chave: hipertonicidade muscular; avaliação; fisioterapia.

Linfoterapia e seu efeito na cicatrização de úlceras venosas

AZOUBEL, Roberta¹; TORRES, Gilson de Vasconcelos²; GOMES, Fabiano Veloso³; SANTANA, Manuella Meira⁴

¹Fisioterapeuta, Professora do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, Jequié, BA, Brasil; ²Enfermeiro, Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, RN, Brasil; ³Fisioterapeuta, Professor do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, Jequié, BA, Brasil; ⁴Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, Jequié, BA, Brasil

manuela_meira@hotmail.com

Objetivo: Verificar o efeito da linfoterapia na cicatrização de úlceras venosas. **Materiais e método:** Trata-se de um estudo intervencionista, experimental, de amostragem não probabilística, pareada, composta por 50 pacientes, divididos em dois grupos: controle (n=25) e de intervenção (n=25). Os sujeitos foram pacientes portadores de insuficiência venosa crônica e com úlcera ativa em um ou ambos membros inferiores, sendo tratados por seis meses e avaliados mensalmente. O primeiro foi tratado apenas com curativo, e o segundo com curativo e linfoterapia (associação de técnicas: drenagem linfática manual, enfaixamento compressivo, elevação dos membros inferiores, exercícios miolinfocinéticos e cuidados com a pele). As variáveis estudadas foram: dor, contração da ferida, porcentagem de tecido desenvolvido no leito da úlcera (Teste de Mann-Whitney) e edema (Qui-Quadrado). Para análise dos dados foi utilizado o Software SPSS Versão 15.0, nível de significância de 95%. **Resultados:** Dos 50 pacientes atendidos a média geral de idade foi de 63,32 ($\pm 11,65$). A média de idade dos grupos de intervenção e controle foram respectivamente 62,28 ($\pm 13,42$) e 64,36 ($\pm 9,75$) anos. No segundo mês do tratamento houve uma maior contração da ferida, principalmente no grupo de intervenção (2º mês, $p < 0,01$; 3º Mês, $p < 0,01$; 4º mês, $p < 0,01$; 5º mês, $p < 0,01$ e 6º mês $p < 0,01$), nesse mesmo mês houve maior desenvolvimento de tecido de granulação no leito da úlcera dos pacientes submetidos à terapia (2º mês $p = 0,002$; 3º Mês $p < 0,01$; 4º mês $p < 0,01$; 5º mês, $p < 0,01$ e 6º mês $p < 0,01$), no terceiro mês observou-se uma maior redução da dor, também no grupo de intervenção (3º Mês, $p = 0,018$; 4º mês, $p < 0,01$; 5º mês, $p < 0,01$ e 6º $p < 0,01$) e já no quarto mês, esse mesmo grupo apresentou maior redução do edema quando comparado ao controle (4º mês, $p = 0,022$; 5º mês, $p < 0,01$ e 6º mês $p < 0,01$). **Conclusão:** Os sujeitos submetidos à linfoterapia apresentaram significativa redução do edema, dor e melhora no processo cicatricial o que permitiu verificar que essa terapia estimula o processo de cicatrização de úlceras venosas, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: úlcera varicosa; cicatrização de feridas; modalidades de fisioterapia; cuidados de enfermagem.

Manual de orientações direcionadas ao idoso portador da síndrome da imobilidade

RIGÃO, Thatielle Vaz de Carvalho²; BUSTORFF, Leila Alcina Correia Vaz¹; DANTAS, Renata Pereira¹; COSTA, Sônia Mara Gusmão¹; NEVES, Priscilla Medeiros²; VAZ, Leila Alcina Correia²; LUCENA, Marília Oliveira Vieira de¹

¹Fisioterapeutas formadas pelo Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil; ²Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

thatiellecarvalho@hotmail.com

Contextualização: Com o avançar da idade, as perdas funcionais tornam-se evidentes e o idoso deixa de realizar atividades básicas da vida diária, diminuindo assim sua capacidade funcional, situação esta, que se encontra bastante agravada na síndrome da imobilidade em decorrência da falta de movimento, resultando em um conjunto de alterações em diversos órgãos e sistemas do organismo. É de fundamental importância destacar as orientações dadas pelos profissionais de saúde, aos familiares e/ou cuidadores que lidam com os idosos portadores desta síndrome, enfatizando os principais cuidados destinados a este tipo de paciente. A fisioterapia assume um papel importante no processo de reabilitação junto a uma equipe multidisciplinar, contribuindo assim, para o sucesso terapêutico. **Objetivo:** Elaborar um manual de orientações direcionado aos cuidadores e familiares de idosos portadores da síndrome da imobilidade. **Materiais e método:** Pesquisa exploratória, utilizando o método de abordagem dedutivo, através da análise indireta dos dados observados durante o estágio supervisionado. Esses dados foram usados como pontos-chaves para a construção do manual, destacaram-se os principais cuidados: higienização, posturas e manuseios. **Resultados:** Elaborou-se um manual de orientações gerais sobre o paciente portador da Síndrome do Imobilismo. O manual foi construído com a participação de um especialista em artes gráficas, com uma linguagem clara e acessível, proporcionando um melhor entendimento por parte dos leitores. **Conclusão:** A elaboração deste manual servirá de subsídio para os profissionais de saúde orientar os cuidadores de idosos portadores da síndrome da imobilidade, proporcionando-lhes habilidade e destreza na execução de determinadas técnicas, garantindo um modo de vida mais saudável e digno ao idoso.

Palavras-chave: imobilidade; idoso; gerontologia.

Mapeando território: a experiência do PET-Saúde em USF em João Pessoa

GOMES, Angely Caldas¹; NEVES, Robson da Fonseca²; OLIVEIRA, Maria Socorro Araújo Serrano de³

¹Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ³Médica da USF Nova Esperança, João Pessoa/PB e preceptora do PET-Saúde

angelycaldas@hotmail.com

Contextualização: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) do Ministério da Saúde tem a finalidade de promover novas práticas acadêmicas, por meio de vivências nas Unidades de Saúde da Família (USF), com vistas à formação de profissionais de saúde com perfil mais adequado para atender às necessidades do Sistema Único de Saúde. Neste sentido, o conhecimento da área de abrangência das equipes, de seus determinantes e possibilidades é de fundamental importância para o levantamento dos dados epidemiológicos e direcionando da assistência a população. **Objetivo:** Mostrar a importância da cartografia no reconhecimento da área de abrangência da USF Nova Esperança, da Unidade Integrada de Saúde Nova Esperança, localizada no bairro de Mangabeira, João Pessoa/PB. **Materiais e método:** O grupo formado por estudantes dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Medicina da Universidade Federal da Paraíba, resgataram fatos da história da comunidade, da sua relação com a equipe de saúde e as principais características do território, através de conversas com os membros da equipe. Num segundo momento, acompanhados pelos agentes comunitários de saúde, fizeram o reconhecimento da área numa visão geográfica, social e política compreendendo a realidade sócio-econômico-cultural das pessoas envolvidas e os determinantes de saúde no território. Os achados foram analisados descritivamente. **Resultados:** foi possível conhecer a área de abrangência o que permitiu identificar: condições de moradia, principais ruas/vias de acesso, potencialidades locais, equipamentos sociais disponíveis e os riscos presentes no território. **Conclusão:** o mapeamento do território permite reconhecer as necessidades em saúde da população e com isso funciona como uma importante ferramenta para planejar ações direcionadas para os problemas apresentados. Além disso, a cartografia serve como instrumento facilitador para a inserção do estudante nos serviços e no processo de trabalho numa USF.

Palavras-chave: cartografia; atenção básica; formação em saúde.

Massa corporal estimada e predita em pacientes ventilados mecanicamente

TORRES, Marcela Pereira¹; CAVALCANTI, Poliana Lira¹; BARROSO, Roberta Marques Leitão²

¹Pós-graduanda em fisioterapia Cardiopulmonar pela Faculdade Redentor, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ²Docente do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil

celinhatorres@hotmail.com

Contextualização: A instituição do volume corrente durante a ventilação mecânica invasiva é de fundamental importância para pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. Durante a assistência ventilatória mecânica, muitos pacientes são ventilados aleatoriamente sem cálculo prévio do volume corrente que seria “ideal” para cada um isoladamente. Em longo prazo, essa ação pode ocasionar distúrbios gasométricos, refletindo na ventilação alveolar, além de pressões de platô elevadas podendo dificultar o processo de desmame e assim aumentar o risco de infecções e mortalidade. **Objetivo:** comparar valores da massa corporal estimada e massa corporal predita pelo sexo e pela altura em pacientes ventilados mecanicamente. **Material e método:** Estudo prospectivo de caráter quantitativo, onde foi verificada a massa corporal estimada e predita de 12 pacientes sob ventilação mecânica invasiva internados na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público da cidade de João Pessoa/PB, durante o período 17 de Agosto a 14 de Setembro de 2010. Para calcular a massa predita foi utilizada a fórmula $45+(A-152,4) \times 0,91$ para as mulheres e $50+(A-152,4) \times 0,91$ para homens. Para comparação, foi solicitado aos profissionais de saúde atribuir um valor à massa corporal estimada para cada paciente em estudo. A estatística utilizada foi a descritiva. **Resultados:** Dos 12 pacientes, 58% (n=7) são do sexo feminino e 42% (n=5) do sexo masculino, com idade média de 67 ± 16 anos. O massa corporal estimado segundo os profissionais de saúde da equipe da unidade de terapia intensiva foi de $74,25 \pm 17,96$ kg e a massa predita obtida por meio da fórmula foi de $58,27 \pm 7,65$ kg. **Conclusão:** Há uma grande diferença do massa predito quando comparado com o massa estimado. Apesar do cálculo da massa predito pelo sexo e pela altura ser de fácil aplicação, observou-se que os profissionais não costumam empregá-lo na instituição do volume corrente programando valores aleatórios na ventilação mecânica invasiva.

Palavras-chave: ventilação mecânica; volume corrente; biotipo.

Melhoria da qualidade de vida em idosos obtida por meio da hidroginástica

AGRA, Kiarelli Otoni Almeida¹; SOUSA, Cícero Roberto Soares²; BARBOSA, Andrezza Jawa Felipe²; BARROS, Sheila Macedo³

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil; ³Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba Campina Grande, PB, Brasil

kiarelli_otoni@hotmail.com

Contextualização: Diante o aumento da população idosa mundial, torna-se preocupação das várias áreas do conhecimento, identificar as condições que permitem envelhecer com qualidade. Quando o idoso pratica exercícios aquáticos regularmente ocorre uma melhoria da sua saúde física e mental, já que o mesmo, por exemplo, obtém a oportunidade de um convívio social com pessoas da mesma faixa etária. Disto, resulta-se em uma satisfação em viver, em sentir-se útil, culminando na aquisição de melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** Abordar aspectos dos benefícios da hidroginástica realizada pelos idosos, como promotor de qualidade de vida. **Materiais e método:** Caracterizou-se como sendo uma pesquisa descritiva e quantitativa. A amostra foi de 68 idosos, de ambos os sexos, com faixa etária superior a 64 anos, residentes em Campina Grande/PB, que praticam hidroginástica, no turno da manhã, no Serviço Social da Indústria (SESI), no período de 05 de Março a 15 de Julho de 2010. O instrumento de coleta de dados constituiu-se de uma entrevista e de um questionário com 28 questões objetivas relacionadas aos aspectos físicos, psicológicos e sociais. **Resultados:** Com relação ao desempenho dos idosos antes da prática da hidroginástica foi observado que 27% dos entrevistados consideravam ruins os seus desempenhos físico, psicológico e social. Já 38,92% consideravam regulares e 34,08% bons. Após a prática de hidroginástica os entrevistados relataram que 67,33% observaram melhoria em suas vidas, nos aspectos: físico, psicológico e social, 32,33% regular e somente 0,33% afirmou piora. **Conclusão:** A prática de hidroginástica é de suma importância na terceira idade, pois proporciona um maior condicionamento físico, além de uma melhoria no convívio social, refletindo no bem estar psicológico. Comprovado estatisticamente pela comparação entre as variáveis do antes e depois da prática dos exercícios físicos, pelos idosos, conforme os dados da pesquisa.

Palavras-chave: hidroginástica; terceira idade; bem estar.

Mobilidade toracoabdominal e força muscular respiratória de idosos sequelados de AVE

LUSTOSA, Wellyne Alves¹; PARENTE, Alaine Santos¹; MACIEL, Rafaella Formiga Medeiros¹; ISIDÓRIO, Ubiraidys de Andrade²; ASSIS, Elisangela Vilar²

¹Acadêmicos da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil; ²Docentes da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil

wellyne_alves@hotmail.com

Contextualização: Com o avanço da idade a incidência do Acidente Vascular Encefálico (AVE) aumenta drasticamente dobrando a cada década após os 55 anos. Várias alterações ocorrem em todos os sistemas devido ao processo de envelhecimento natural do organismo humano, principalmente nos sistemas cardiopulmonar e músculo-esquelético, podendo resultar em alteração da força muscular respiratória e da capacidade pulmonar destes indivíduos. **Objetivo:** Avaliar comparativamente a força muscular respiratória e a mobilidade toracoabdominal de idosos com sequela de AVE e idosos saudáveis. **Materiais e método:** O estudo foi realizado com 20 idosos, 10 no grupo sedentário (GS) e 10 no grupo AVE (GAVE). Os grupos foram avaliados quanto à força muscular respiratória e a mobilidade toracoabdominal nas linhas axilar, xifoideana e abdominal, utilizando para isso um manovacuômetro e uma fita métrica simples escalonada em centímetros, respectivamente. A análise foi feita por meio do test-t de Student no SPSS (8.0) considerando $p < 0,05$. **Resultados:** O grupo avaliado constituiu uma amostra homogênea quanto à variável idade ($68,1 \pm 5,9$ anos e $68,1 \pm 13$ anos, respectivamente). Após avaliação não foram observadas modificações significativas quando comparado os GAVE e o GS na mobilidade toracoabdominal (Axilar $2,55 \pm 1,3$ cm e $3,8 \pm 1,8$ cm; Xifóide $2,4 \pm 1$ cm e $3,8 \pm 1,8$ cm; Abdominal $2,3 \pm 1,2$ cm e $3,2 \pm 1,2$ cm, respectivamente) e a força muscular respiratória (Pimax $-44 \pm 21,7$ cmH₂O e $-60 \pm 32,4$ cmH₂O; Pemax $48,5 \pm 29,2$ cmH₂O e $41 \pm 32,4$, respectivamente). **Conclusão:** Nessa amostra estudada não foram observadas alterações significativas entre a força muscular respiratória e a mobilidade toracoabdominal entre idosos com sequela de AVE e idosos saudáveis, entretanto, não podemos afirmar que o AVE não promove alterações importantes no sistema pulmonar dos seus portadores.

Palavras-chave: idoso; músculos respiratórios; parede torácica; abdômen.

Nível de dependência da nicotina em tabagistas na cidade de Campina Grande

SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso dos; BRITO, Ana Stela Salvino de; ARRUDA, Túlio Rafael Bessa; MONTEIRO, Karolinne Souza; SOUSA, Cícero Roberto Soares de; MOURA, João Virgínio de

Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, Campina Grande, PB, Brasil

renataneuman@hotmail.com

Contextualização: O tabagismo é considerado a maior causa de morte evitável no mundo, estando incluso no grupo de transtornos mentais e de comportamentos decorrentes do uso de substâncias psicoativas. A nicotina tem efeito estimulante e tranquilizante, causando transtornos físicos e psíquicos. A dependência da nicotina é caracterizada por intolerância a ausência desta droga, reagindo com extremo sofrimento. **Objetivo:** Quantificar o grau de dependência de nicotina em tabagistas na cidade de Campina Grande no dia mundial de combate ao tabaco. **Materiais e método:** A pesquisa caracterizou-se por ser um estudo transversal, de abordagem quantitativa, exploratório e descritivo, com amostragem não-probabilística. Os indivíduos tabagistas foram abordados em praça pública na cidade de Campina Grande, no dia mundial contra o tabaco, no período de oito às dezesseis horas, sendo indagados quanto à disponibilidade de participação na pesquisa. A amostra foi composta por 48 indivíduos de ambos os gêneros, mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Para coleta de dados foi utilizado um formulário de pesquisa para caracterização sociodemográfica, e o Teste de Fagerström para Dependência de Nicotina (FTND) para avaliar o grau de dependência de nicotina. Os resultados foram analisados através do programa *Microsoft Office Excel 2007* e expressos em porcentagem. **Resultados:** A amostra apresentou idade média de 39,8±17,8 anos, sendo a maioria do gênero masculino (72,9%), de cor parda (64,5%) e com Ensino Fundamental Incompleto (37,5%). Através do FTND observou-se que a maior parte da amostra apresentou dependência física elevada à nicotina (37,5%), seguida por dependência física baixa à nicotina (20,8%) e muito baixa (16,6%). **Conclusão:** Baseado nos resultados obtidos no FTND é possível sugerir que a maior parte dos tabagistas avaliados apresenta dependência física elevada à nicotina.

Palavras-chave: Tabagismo; crise de abstinência; avaliação.

Nível de atividade física influencia diretamente força muscular inspiratória de idosas hipertensas

PEDROSA, Rafaela¹; HOLANDA, Gardênia Maria²; LEAL, Jeime Iara Bezerra de Freitas³

¹Docente do curso de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil; ²Docente do curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil; ³Discente do curso de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil

jeime_leal@hotmail.com

Contextualização: O sistema respiratório, com o aumento da idade, apresenta várias alterações fisiológicas, como o declínio progressivo da força muscular respiratória. Esse declínio é considerado de grande importância para a deterioração da função pulmonar e é descrito como limitantes, levando a uma redução do nível de atividade física. O envelhecimento associado à hipertensão provoca maior fraqueza muscular, pois o fluxo sanguíneo para os músculos respiratórios está diminuído, alterando a função respiratória normal e provocando atrofia muscular generalizada. **Objetivo:** Verificar a influência do nível de atividade física na força da musculatura inspiratória em idosas hipertensas. **Material e método:** O estudo avaliou a força dos músculos inspiratórios, pela manovacuometria, e o nível de atividade física, pelo questionário internacional de atividade física-IPAQ, de 32 idosas hipertensas. Foi feita distribuição de frequências absoluta e relativa para variáveis categóricas, e média com desvio padrão para as contínuas. Os resultados de pressão inspiratória máxima (P_{Imáx}) e do IPAQ foram analisados por meio do teste de Correlação de Pearson, com o programa estatístico SPSS (16.0). **Resultados:** A média de idade das idosas foi 65,2±49 anos e IMC=26,1±0,06 kg/m², o tempo de diagnóstico da hipertensão foi 17,7±9,2 anos e de tratamento, 12,8±5,3 anos, 46% da amostra faz uso de um medicamento para controle da pressão arterial. Quanto à atividade física, 46,9% tem nível de atividade física moderado, seguida de 31,2% com nível baixo e 21,9%, nível alto. Para a P_{Imáx} a média obtida foi 112,5±40,1 cmH₂O. Houve correlação positiva moderada entre P_{Imáx} e IPAQ (r=0,39; p=0,02). **Conclusão:** Apesar da hipertensão e do envelhecimento provocarem diminuição da força muscular inspiratória, essa fraqueza pode ser prevenida ou amenizada se a idosa tiver alto nível de atividade física, sugerindo que atividade física não específica para músculos respiratórios promove aumento da força muscular inspiratória.

Palavras-chave: idoso; hipertensão; músculos respiratórios; exercício físico.

O emprego da terapêutica por meio do *Shiatsu* em policiais federais

SILVA, Maurilayse felipe da¹; CHAVES, Karla vivianne marinho de carvalho¹; CORREIA, Michelle crhistine de menezes de¹; PACHOLSKY, Andressa de vasconcelos¹; SILVA, Rávila suênia bezerra da¹; SILVA, Haydêe cassê da²

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, Paraíba; ²Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, Paraíba

laysejop@hotmail.com

Contextualização: O *Shiatsu* na cadeira é uma modalidade de terapia corporal que tem como essência o toque manual administrada pelos polegares e dedos sobre a pele, tendo como objetivo tratar ou prevenir doenças ao estimular os mecanismos de recuperação naturais do corpo. As tarefas cotidianas executadas pelos profissionais da polícia federal podem ocasionar dores musculares tensionais em diversas regiões do corpo, que podem encontrar o bem-estar físico e mental. **Objetivo:** Aplicar técnicas de *Shiatsu* na cadeira em policiais federais que apresentassem alguma dor tensional, verificando a localização e intensidade da dor. **Materiais e método:** Com característica descritiva, exploratória e transversal. Foram selecionados 39 participantes de ambos os gêneros com idade entre 23-60 anos que participaram da III Operação Saúde da Polícia Federal do Estado da Paraíba. Para coleta dos dados, utilizaram-se as informações contidas na ficha de avaliação postural elaborada para o estudo e a escala visual analógica da dor (EVA). Todos os participantes foram avaliados, recebendo as técnicas manuais na cadeira por 10 minutos e em seguida reaplicava-se a EVA. **Resultados:** Do universo da amostra (n=39), observou-se que 61,5% eram homens e 38,5 % mulheres. Antes da aplicação das manipulações verificou-se presença de dores de intensidade moderada nas regiões: cervical em 33%, ombros em 29%, lombar em 22% e joelho em 16%, que foram relatadas como diminuídas para intensidade leve em 75% da amostra após serem submetidos a aplicação da referente técnica. **Conclusão:** Diante disto, percebe-se que o cuidado de profissionais e risco, como os policiais federais, encontra no *Shiatsu* um meio de alívio de tensões musculares em plena atividade laborativa.

Palavras-chave: policiais; terapia por manipulação; fisioterapia.

O papel do profissional fisioterapeuta nos PSFs em Campina Grande/PB

BRITO, Ana Stela Salvino de¹; SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso dos¹; MARTINS, Ketinlly Yasmyne do Nascimento¹; MONTEIRO, Daniela de Lucena¹; SILVEIRA, Ludmylla Otávia Lira²; TOMAZ, Alecsandra Ferreira³

¹Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, PB, Brasil; ²Graduada em Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, PB, Brasil;

³Docente do Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, PB, Brasil

stelinha_brito@hotmail.com

Contextualização: A proposta de humanização da assistência e o vínculo de compromisso e co-responsabilidade estabelecido entre os serviços de saúde e a população, fazem do Programa de Saúde da Família (PSF) uma estratégia de grande potencial transformador do modelo assistencial. Historicamente, a atuação fisioterapêutica é compreendida como assistência na atenção terciária; porém, sabe-se que quando inserida na atenção primária, pode ser de grande valia para ações interdisciplinares de promoção e prevenção em saúde. **Objetivo:** Conhecer a concepção do Fisioterapeuta acerca do PSF e o seu papel na Unidade de Saúde da Família de Campina Grande/PB. **Materiais e método:** A pesquisa tem caráter quanti-qualitativo, exploratório e descritivo, constituído por uma amostra de 08 fisioterapeutas. Foram utilizados os instrumentos: um questionário com questões objetivas e subjetivas e a observação não-participante. A análise estatística dos dados foi do tipo descritiva. **Resultados:** Verificou-se que 75% da amostra são mulheres, com média de idade de 42 anos, 75% têm entre 10 e 19 anos de profissão e todos relataram gostar do trabalho realizado no PSF. Quanto à concepção acerca do PSF, a maioria (77,7%) considera como um programa criado para modificar o modelo de assistência à saúde tradicional. A amostra em sua totalidade respondeu que visa à Prevenção e Promoção de Saúde. E 50% não tiveram experiência durante a graduação com relação ao PSF. Na observação não-participante percebeu-se que a palestra era o único recurso utilizado nas ações de saúde. **Conclusão:** Tornam-se necessários outros estudos quanto à atuação do fisioterapeuta no PSF, pois é um processo ainda em transformação, que depende, inclusive, dos docentes da área de Saúde Coletiva. Isso enfatiza a importância em destacar tal temática na graduação, possibilitando fortalecer a promoção e prevenção da saúde e suas respectivas estratégias de campo, estando coerente com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: atenção Básica; fisioterapia; Programa de Saúde da Família.

O uso de energia muscular nos sinais vitais de portadores de DPOC

SILVA, Jakeline Ancelmo Miranda¹; VICTOR, Márcio Melo²; SOARES, Matheus dos Santos²; SANTOS, Jacqueline Evani dos²; ASSIS, Thiago de Oliveira³

¹Departamento de Fisioterapia da Faculdade de Campina Grande/FAC, PB, Brasil; ²Departamento de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande/FCMCG, PB, Brasil; ³Professor da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

kellymirandapb@hotmail.com

Contextualização: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma enfermidade previsível e tratável que provoca efeitos extra-pulmonares, disfunção da musculatura acessória. O desarranjo muscular é visto na síndrome cruzada superior, pois atinge os mesmos músculos. As Técnicas de Energia Muscular (TEM) através de manobras osteopáticas para tecidos moles promove à restauração da estrutura e função, fortalecendo os músculos enfraquecidos e alongando os encurtados. **Objetivo:** Evidenciar a eficácia da utilização da TEM através dos sinais vitais no tratamento convencional de portadores de DPOC. **Materiais e método:** Consiste num estudo tipo relato de caso, realizado na Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande/PB – FCMCG, que utilizou um protocolo convencional de tratamento, onde o mesmo era pre-determinado através dos sintomas apresentados pela paciente, onde se utilizava de recursos que promoviam efeitos desobstrutivos como também reexpansivos associado as TEM's. Foi incluída uma paciente do sexo feminino de 52 anos, com diagnóstico clínico de DPOC, realizando 10 sessões. Foram mensuradas frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR) antes e após realização dos atendimentos. Os dados foram analisados através do teste de t Student para a comparação das médias. Outra variável analisada foi à saturação de oxigênio (SapO₂), mensurada da mesma forma, analisada pelo teste de *Mann-Whitney* que compara as amostras independentes. **Resultados:** Após a análise dos dados, houve diferenças para as variáveis estudadas após a utilização das TEM no tratamento de portadores de DPOC, pois tais diferenças se determinaram pela obtenção de uma redução da FR (20,5±4,9 antes e 15,5±2 depois), FC (114,6±5,5 antes e 101,8±5,3), como também na SapO₂ (95±0,94 antes e 94,2±1 depois), dessa maneira esses resultados tiveram uma prevalência relevante, ou seja, foi obtido um p<0,05. **Conclusão:** As TEM se mostraram benéficas na associação ao tratamento convencional, para esse seguinte caso, visto que foi evidenciada a diminuição nos valores dos sinais vitais analisados.

Palavra-chave: manipulações musculoesqueléticas; doenças respiratórias; terapia respiratória.

O uso de chupeta e mamadeira são determinantes para o desmame precoce?

ALVES, Jânio do Nascimento¹; LEAL, Jeime Iara Bezerra de Freitas²; MARCELINO, Renata Ferreira²; RODRIGUES, Ícaro Larissa Santos²

¹Docente do curso de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil; ²Discente do curso de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil

e-mail: icaralarissa@hotmail.com

Contextualização: A amamentação contribui para o desenvolvimento global, como também para o desenvolvimento do sistema sensorio motor oral, devendo ser exclusiva durante os seis primeiros meses de vida, quando o aleitamento materno é interrompido antes dos seis meses ocorre o desmame precoce. O uso de recursos como os bicos artificiais exercem influência no sistema sensorio motor oral pela produção de um trabalho muscular menor, sendo considerado antifisiológico, os quais podem refletir negativamente no aleitamento materno, ocasionando confusão de bicos e diminuição das mamadas, podendo resultar em desmame precoce. **Objetivo:** Observar a relação entre o uso da chupeta ou mamadeira com o desmame precoce. **Material e método:** Estudo exploratório, transversal e correlacional. Foram entrevistadas 91 mulheres multíparas que responderam a um questionário semi-estruturado contendo questões sobre o tempo de aleitamento e o uso de chupeta e mamadeira. Utilizou-se o teste estatístico de *Kappa*, por meio do *software Biostat* (5.0), para correlacionar as variáveis. **Resultados:** Nossa amostra contou com 91 mulheres, a idade variou entre 14 e 44 anos com uma média de 23 anos. 37 mulheres haviam desmamado precocemente perfazendo uma taxa de 40,6%. Entre as 37 mulheres que tiveram desmame precoce, 31 fizeram uso de chupetas e/ou mamadeiras (83,8%), entre as 54 mulheres que não tiveram desmame precoce 26 introduziram bicos artificiais, correspondendo a 48,1%. O índice de correlação de *Kappa* encontrado foi $k=0.1276$ (correlação fraca) **Conclusão:** Embora as mulheres que desmamaram suas crianças precocemente apresentaram um maior uso de chupetas/mamadeira, a correlação entre as variáveis foi fraca nesse estudo. Acreditamos, dessa forma, que a mulher deve ser desencorajada ao uso de bicos artificiais durante a amamentação.

Palavras-chave: aleitamento materno; desenvolvimento; bicos artificiais.

Percepção de qualidade de vida de cuidadores familiares de pacientes com ICC

CORREIA, Michelle Christinne de Menezes de¹; SILVA, Maurilayse Felipe da¹; CHAVES, Karla Vivianne Marinho de Carvalho¹; PACHOLSKY, Andressa de Vasconcelos; SILVA, Rávila Suênia Bezerra da¹; SANTOS, Roberta Kelly Mendonça dos²
¹Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

laysejop@hotmail.com

Contextualização: O envelhecimento populacional e o aumento na expectativa de vida levam ao aparecimento de doenças crônicas, dentre elas as cardiopatias. Estas causam altas taxas de morbimortalidade e altos custos socioeconômicos no Brasil e no mundo. A Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) caracteriza-se pela deficiência do coração em bombear o sangue necessário para nutrir os tecidos, e é a fase final de muitas doenças que atingem o coração. Os pacientes com ICC podem apresentar um quadro clínico bastante variável, que os levam a incapacidade física, com conseqüente dependência, principalmente durante sua internação hospitalar, necessitando de pessoas que os acompanhem, os cuidadores. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida dos cuidadores durante a internação hospitalar de seu familiar no Pronto Socorro Cardiológico. **Materiais e método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com método de análise quantitativo. O instrumento aplicado foi o questionário avaliativo sobre a qualidade de vida (QV) *Short Form-36*. O universo pesquisado aleatoriamente contou com 20 cuidadores. **Resultados:** Trinta por cento (30%) dos indivíduos com idade de 21 a 30 anos, com média de idade geral de 42,2 anos; 55% apresentaram como estado civil casado; em relação à escolaridade, 26% com o 1º grau completo, assim como o 2º grau completo. Os escores médios gerais dos oito domínios foram em ordem crescente: aspectos emocionais (54,9); vitalidade (57,2); saúde mental (65,8); aspectos físicos (66,2); estado geral de saúde (69,7); dor (71,4); capacidade funcional (72,7); aspectos sociais (73,3). Os domínios com menor e maior valor, nas mulheres foram aspectos emocionais (46,6) e capacidade funcional (72,3), e nos homens vitalidade (63) e aspectos sociais (92,5), respectivamente. **Conclusão:** Deve-se ressaltar a importância de se avaliar a QV dos cardiopatas, assim como de seu cuidador, a fim de proporcionar aos mesmos um melhor atendimento em ambiente hospitalar.

Palavras-chave: morbimortalidade; doença do coração; estudo transversal.

Perfil e caracterização cognitiva dos usuários com AVE na atenção básica

MENDES, Luciana Moura¹; LUCENA, Eleazar Marinho¹; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva²; NEVES, Robson da Fonseca²; BRITO, Geraldo Eduardo Guedes de²

¹Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa; ²Professores do Departamento de Fisioterapia Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa

lucianamm_@hotmail.com

Contextualização: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) se deve a um comprometimento na irrigação sanguínea do cérebro podendo deixar sequelas motoras, sensitivas, mentais, perceptivas e/ou na linguagem em indivíduos acometidos. No AVE, o déficit cognitivo é uma das sequelas mais importantes, que representa uma causa significativa de incapacidade. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos usuários acometidos pelo AVE e mensurar a perda cognitiva destes. **Materiais e método:** Participaram 34 pessoas com AVE adscritas nas Equipes de Saúde da Família dos distritos sanitários II e III de João Pessoa. Utilizou-se um formulário contendo questões relativas ao perfil sócio-econômico e clínico. E na avaliação das funções cognitivas desse indivíduo, aplicou-se o Mini Exame do Estado Mental. Os dados obtidos foram tabulados por meio do *software* EpiInfo versão 3.5.1 e para análise utilizou-se as medidas descritivas de desvio padrão, média e mediana. **Resultados:** A amostra, em relação ao gênero tendeu a ser homogênea. Quanto à faixa etária, de 60 a 69 anos representa 38,2%, seguidos da faixa de 50 a 59 anos, 23,5% e 70 à 79 anos, 20,6%. Em relação ao nível de escolaridade constata-se que 41,2 % dos usuários são analfabetos. O AVE isquêmico foi predominante representado por 35,3% dos casos, entretanto metade da amostra não soube informar o tipo de AVE. A maior parte dos indivíduos (64,7%) foi acometido pelo AVE uma única vez, enquanto que 29,4%, por duas vezes. Já em relação ao status cognitivo, verificamos que 67,7% dos sujeitos apresentam algum comprometimento, sendo este severo em 5,9%, moderado em 29,4%, e leve em 32,4% dos participantes. **Conclusão:** Verificou-se que os dados encontrados nesta pesquisa possibilitam conhecer parte da população com AVE assistida na rede básica de João Pessoa, sobretudo qualificar o distúrbio cognitivo que esta população apresenta, as quais interferem no processo de reabilitação e trazem impactos profundos para a qualidade de vida dos usuários acometidos.

Palavras-chave: apoplexia cerebrovascular; cognição; atenção primária.

Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com acidente vascular encefálico

QUIRINO, Aline Trindade¹; SILVA, Lisânia Karla Melo²; SILVA, Anna Ferla Monteiro³; QUEIROZ, Lilian Batista de¹; SOUZA, Georgiane Mary de¹; SILVA, Auzeni Rodrigues de Lacerda¹

¹Discente do Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil; ²Discente do Departamento de Fisioterapia da Unesc, Campina Grande, PB, Brasil; ³Docente do Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil

alinetrindade01@hotmail.com

Contextualização: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) pode ser definido como um déficit neurológico focal súbito devido a uma lesão vascular. É uma doença frequente, sendo considerada uma das mais graves patologias que acometem o Sistema Nervoso Central, levando os pacientes a buscarem ajuda fisioterapêutica. **Objetivo:** Identificar o perfil clínico e epidemiológico os pacientes com Acidente Vascular Encefálico atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da UNESC Faculdades. **Materiais e método:** O estudo foi do tipo descritivo, analítico e transversal com abordagem quantitativa e análise retrospectiva através da utilização de prontuários dos pacientes e protocolos de avaliação neurológica. A amostra foi de 11 pacientes com AVE e a amostragem foi do tipo não-probabilística por conveniência. Os dados foram analisados por meio de porcentagens simples e números absolutos, sendo posteriormente, demonstrados, utilizando-se gráficos e tabelas. **Resultados:** Com base na análise dos dados, observou-se que a população em estudo é em sua maioria do sexo feminino (82%), casados (73%) e estão numa faixa etária entre 41 a 50 anos de idade (28%). Possui como tipo de AVE mais comum o isquêmico (55%) e predomínio da hemiparesia direita (64%). **Conclusão:** Dessa forma, foi possível caracterizar o perfil dos pacientes da referida Clínica Escola de Fisioterapia contribuindo, conseqüentemente, para a melhora de ações de promoção e prevenção, por meio de tratamento específico para a sequela de AVE.

Palavras-chave: doenças cerebrovasculares; epidemiologia; fisioterapia.

Projeto fisioterapia na comunidade: um aprendizado mútuo na escola Gustavo Capanema

MELO, Géssika Araújo de¹; MARCELINO, Mirela Ferreira¹; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva²

¹Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

géssika.fisio@gmail.com

Contextualização: O projeto Fisioterapia na Comunidade, fundamentado na Educação Popular, desenvolve atividades educativas com os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Gustavo Capanema no bairro do Grotão II, município de João Pessoa/PB. **Objetivo:** Discorrer sobre a articulação do Projeto Fisioterapia na Comunidade com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Gustavo Capanema. **Materiais e método:** A aproximação do projeto com a escola ocorreu devido à necessidade de auxiliar numa melhora da realidade das crianças, de faixa etária entre seis e dez anos de idade, ali inseridas. O elo entre projeto/escola foi mediado pela diretora e professoras locais que em todo o tempo buscam fortalecer esta articulação. As atividades desenvolvidas têm o propósito de levar a uma abrangência sobre os temas que direta ou indiretamente influenciam no meio em que vivem. Sendo realizadas às sextas-feiras à tarde, a vivência tem abordado assuntos contextualizados como os cuidados com a dengue; a importância da água; higiene pessoal, dentre outros. **Resultados:** Além de orientar as crianças em relação aos cuidados com a saúde, o projeto possibilita que a partir das elaborações das didáticas desenvolvidas em sala de aula, os extensionistas ampliem seus saberes tanto no que diz respeito aos assuntos tratados quanto à metodologia utilizada, visto que lidam com alunos em processo de formação de conhecimentos e princípios. Além de laços de afetividade entre criança/extensionista a vivência tem proporcionado para ambos uma nova visão sobre o contexto em que se relacionam. **Conclusão:** A articulação do projeto com o colégio Gustavo Capanema promove educação popular para crianças onde as informações acerca da contextualização são necessárias para o seu devido processo de formação, abrangendo os mais diversos assuntos, sendo de extrema valia tanto para a escola, quanto para os extensionistas que nela atuam.

Palavras-chave: educação popular; atividades didáticas; articulação projeto/escola.

Ocorrência de lombalgia em moto-taxistas na cidade de Campina Grande/PB

OLIVEIRA, Tamires de Queiroz¹; COUTINHO, Camila Cunha¹; AGRA, Sheila Carla¹; AGRIPINO, Luana Escarião²

¹Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil; ²Departamento de Fisioterapia, União de Ensino Superior de Campina Grande, PB, Brasil

tamyqueiroz@hotmail.com

Contextualização: Entre as profissões que exercem seu trabalho na posição sentada, a dos moto-taxistas é uma das que mais ocasionam constrangimentos posturais e desconfortos corporais. Essa predisposição pode estar associada a uma combinação de fatores, como movimentos repetitivos, mudança de posturas, pressão psicológica, alta concentração mental e tensão. É uma atividade que exige constantes inclinações, rotações, exposições às vibrações, manutenções de determinados grupos musculares por muito tempo em uma mesma posição, assim como a repetição de vários movimentos com o uso dos membros superiores e inferiores para comandar o veículo.

Objetivo: Identificar a ocorrência de lombalgia nos moto taxistas relacionadas ao trabalho diário. **Materiais e método:** Para tanto, foi realizado um estudo do tipo transversal e descritivo. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário aplicado com 50 moto-taxistas cadastrados no sindicato regulamentado pela lei municipal N° 3.768/99 escolhidos por acessibilidades. A análise dos dados foi realizada a partir da estatística descritiva simples no programa *Excel*. **Resultados:** Foi observado que 52% dos entrevistados tinham entre 9 a 12 anos na profissão de moto taxista, 46% trabalham 12 horas por dia, 84% referem dor na coluna lombar, 84% não se afasta do trabalho mesmo sentindo fortes dores e 90% não fazem nenhum tipo de tratamento para coluna. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos com esse estudo, é relevante que todos os profissionais da saúde conheçam a realidade da atividade laboral do moto taxista, uma vez que esta atividade pode trazer graves consequências e sofrimento para os mesmos, transtornos esses que podem ser evitados a partir de uma intervenção fisioterapêutica preventiva.

Palavras-chave: moto-taxista, atividade laboral, dor lombar.

Percepção das parturientes sobre a atuação da fisioterapia durante o trabalho de parto normal

SOUZA, Georgiane Mary de¹; ALENCAR, Sara Alves de¹; QUEIROZ, Lilian Batista de¹; QUIRINO, Aline Trindade¹; SILVA, Auzeni Rodrigues de Lacerda¹; SILVA, Anna Ferla Monteiro²

¹Discente do departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil; ²Docente do departamento de fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil

georgianecg@hotmail.com

Contextualização: O trabalho de parto no ser humano tem início quando ocorre: ruptura do saco amniótico, surgimento de sangramento e contrações que se tornam cada vez mais fortes e rítmicas. **Objetivo:** Analisar a percepção das parturientes sobre a atuação da fisioterapia durante o trabalho de parto normal. **Materiais e método:** O estudo foi do tipo descritivo, analítico e transversal com abordagem quanti-qualitativa. Foi utilizado um questionário sócio-demográfico tratado em termos de porcentagem, média e desvio-padrão, e uma entrevista semi-estruturada, inicialmente transcrita da fita audio-cassete na íntegra e posterior categorizada em termos segundo a análise categorial de conteúdo proposta por Bardin (1977). Todos os dados foram apresentados em forma de gráfico e tabelas nos programas: Word, Excel e bioestat (versão 5). **Resultados:** A amostra foi constituída por 20 gestantes com idade igual ou superior a 18 anos em trabalho de parto ativo, onde receberam intervenção fisioterapêutica. A maioria das entrevistadas (75%) era natural de outros distritos, sendo 90% casadas-unidas, 60% desempregadas, prevalecendo o ensino fundamental incompleto, 100% das mulheres fizeram pré-natal, 60% com menarca entre 10-13 anos, ciclo menstrual regular, com prevalência de múltiparas, 65% com idade da primeira gestação entre 14-20 anos, onde 80% já tinham realizado episiotomia. As entrevistas foram descritas em temáticas, onde observamos pontos importantes, tais como: alívio da dor, relaxamento, tranquilidade, segurança, companhia, incentivo, conforto. Nos dados encontrados reflete-se a satisfação das mulheres no atendimento prestado, nas condições da maternidade, na assistência proporcionada pela fisioterapia. **Conclusão:** A assistência fisioterapêutica durante o trabalho de parto é representada não apenas como rotinas obstétricas, mas também como um mediador de bem-estar e coragem, auxiliando em um momento de fragilidade na tentativa de atravessar suas limitações.

Palavras-chave: significado; fisioterapia; parto cirúrgico.

Percepção dos pacientes queimados quanto à fisioterapia realizada em uma unidade hospitalar

CHAVES, Karla Vivianne Marinho de Carvalho¹; FREITAS FILHO, Ernani Viana de²; LIMA, Fabíola Mariana Rolim de²; LACET, Waleska Priscilla Santos¹

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa, PB, Brasil; ²Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB); Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (HETSHL), João Pessoa, PB, Brasil

karlacarvalho_@hotmail.com

Contextualização: As queimaduras são responsáveis por uma alta taxa de morbimortalidade. Em alguns casos requer internação hospitalar, e a vítima será assistida por uma equipe multidisciplinar, incluindo o fisioterapeuta. A reabilitação pós-queimadura deve começar desde a fase aguda da lesão, a fim de reduzir suas complicações diretas e indiretas. **Objetivo:** Analisar a percepção de adultos vítimas de queimaduras, quanto ao tratamento fisioterapêutico, internos na Unidade de Tratamento de Queimados do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena. **Materiais e método:** A coleta de dados foi realizada através de um questionário elaborado pelos pesquisadores, em agosto de 2010. Metodologicamente caracterizou-se como exploratória, prospectiva, descritiva e quali-quantitativa. **Resultados:** A amostra foi composta por 10 pacientes. Observou-se: 70% de mulheres; 70% na faixa etária de 15-25 anos (24,5±10,39); 80% com diagnóstico clínico de grande queimado; 50% como agente causal chamas; intervalo de tempo de internação no setor foi de 21 a 30 dias (40%); 80% de alta hospitalar como destino; 90% não sabiam que a fisioterapia atuava nesta área; 90% sentem segurança passada pelo profissional; todos são esclarecidos quanto às dúvidas durante a conduta; 90% sentem estímulo em realizar a mesma, pois a maioria sabe que é para sua melhora; 70% sentem dificuldade em realizar a conduta devido à dor; todos notaram algum benefício na conduta (sendo a melhora do movimento a mais relatada); todos acham que a fisioterapia ajudará na manutenção das suas AVDs pós-internação e que é importante ser submetido à Fisioterapia, sendo a recuperação dos movimentos o motivo mais dito; a maioria espera a mais com a Fisioterapia a máxima independência futura; e espera a mais da Fisioterapia, que esta mantenha-se como está. **Conclusão:** As queimaduras podem trazer traumas, físicos e psicológicos, para o resto da vida de suas vítimas, sendo essencial sua prevenção e tratamentos especiais precoces.

Palavras-chave: queimaduras; adulto; hospitalização.

Perfil de variação de volume corrente e modo ventilatório em paciente grave

ALBUQUERQUE, Plínio Luna de¹; ARAÚJO JÚNIOR, Raimundo Pereira de¹; FERNANDES, Ana Mércia Barbosa Leite¹; MACIEL, Simone dos Santos²

¹Discentes de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

plinioluna@hotmail.com

Objetivo: Relacionar o perfil de variação de volume corrente com os modos de ventilação mecânica em paciente grave sob cuidados intensivos. **Materiais e método:** Estudo não experimental, correlacional e transversal, utilizando a abordagem quantitativa. Participaram deste estudo pacientes internos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do HULW/UFPB, de ambos os sexos, intubados ou traqueostomizados, sob assistência ventilatória mecânica. O grupo amostral foi submetido aos procedimentos intensivos de ajustes ventilatórios mecânicos, sob controle do volume corrente e frequência respiratória (drive), acompanhados de registros da oximetria de pulso (SpO₂ e FC), sob controle de ação, antes e após atendimento fisioterapêutico. Os dados foram apresentados como média±erro padrão e utilizou em análise estatística no programa *GraphPad Prism* versão 3.03 o teste *t-Student*, com nível de significância, $p < 0,05$. **Resultados:** Os dados demonstraram valores de volume corrente proporcionalmente relacionados aos modos de ventilação mecânica que apresentou um índice de 66,66% utilizando o modo de Ventilação Controlada a Pressão (PCV) no início do atendimento, comparado a 100% de uso deste modo no final do atendimento, atingindo valores de volumes correntes (VT), inicial e final (552,17± 42,67 e 549± 45,72 mL, respectivamente, $p = 0,96$) compatíveis a pressão controlada utilizada (28,5±0,96 e 26,0± 1,53 cmH₂O, respectivamente, $p = 0,26$), tudo analisado a partir da variação oximétrica, e registros hemodinâmicos, comparada entre o início e final do atendimento fisioterapêutico: SpO₂ (94± 1,02 e 94,5±0,56%, respectivamente, $p=0,69$); FC (70,67±3,68 e 67,33±4,5 bpm, respectivamente, $p=0,58$) e PAM (98,44±4,96 e 99,05±5,07 mmHg, respectivamente, $p=0,93$). **Conclusões:** Os dados sugerem uma relação proporcional e positiva da variação de volume corrente com o modo de ventilação mecânica, o qual demonstrou equivalência ao parâmetro pressórico utilizado no paciente grave sob cuidados intensivos.

Palavras-chave: ventilação mecânica; UTI; fisioterapia.

Perfil clínico e epidemiológico das menopausadas atendidas na clínica escola FCM-CG

QUEIROZ, Lillian Batista de¹; QUIRINO, Aline Trindade¹; SILVA, Anna Sofia de Oliveira¹; SILVA, Anna Ferla Monteiro²; SILVA, Auzeni Rodrigues de Lacerda¹; SOUZA, Georgiane Mary de¹

¹Acadêmicos da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil; ²Docente do Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

lil_bq32@hotmail.com

Contextualização: O climatério e a menopausa são fenômenos universais entre as mulheres, esse é um estágio natural da vida quando envelhecem. Isso acontece quando os níveis de estrogênio começam a diminuir e provocar mudanças no ciclo menstrual, a ovulação é interrompida, fazendo com que os períodos sejam menos frequentes até parar totalmente. **Objetivo:** Identificar o perfil clínico e epidemiológico das menopausadas na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande/PB. **Materiais e método:** O estudo foi do tipo descritivo e transversal com abordagem quantitativa e feito por meio de uma pesquisa documental. Os dados obtidos foram analisados através de métodos estatísticos descritivos, apresentado sobre a forma de figuras e tabelas utilizando-se números absolutos e relativos através dos programas de computação Word e Excel e os valores obtidos expressos em frequência e percentil. Foram estudadas as fichas de avaliação de 21 pacientes. **Resultados:** observou-se que a maioria das mulheres (33,3%) tem idades entre 51 a 55 anos, sendo 18 delas moradoras da cidade de Campina Grande/PB (85,7%) e as demais em cidades circunvizinhas (Boqueirão/PB, Juazeirinho/PB e Fagundes/PB), sendo a maioria casada (80,9%). Observou-se também que a prevalência da menarca foi de 12 anos de idade (38,1%) e grande parte delas relatou ter o ciclo menstrual regular/normal (76,2%), as queixas mais prevalentes foram os calores intensos e/ou noturnos e a alta pressão arterial (57,1%). Na avaliação postural a hiperlordose apresentou maior prevalência (42,8%) e com relação ao tratamento medicamentoso poucas pacientes faziam o uso de reposição hormonal e grande parte delas não fazem uso de medicamentos ou usam anti-hipertensivos. **Conclusão:** Os benefícios da fisioterapia e seus recursos permitem amenizar ou até mesmo cessar os sintomas que venham incomodar as menopausadas. Sendo assim é necessário que os fisioterapeutas atuem diretamente neste período, prevenindo e tratando as alterações fisiológicas do período menopáusic.

Palavras-chave: menopausa; climatério; fisioterapia.

Perfil clínico de crianças acometidas por pneumonia num Hospital de João Pessoa

QUEIROZ, Paula Virgínia Farias de¹; SILVA, Suéria Dantas de Oliveira¹; SANTOS, Andréa Carla Brandão da Costa²; OLIVEIRA, Kycia Hellen Cruz Marques de²; SOARES, Maria Elma de Souza Maciel²

¹Fisioterapeutas graduadas pelo Centro Universitário de João Pessoa, Unipê, PB, Brasil; ²Docentes do Centro Universitário de João Pessoa, Unipê, PB, Brasil

paulavqueiroz@yahoo.com.br

Contextualização: A pneumonia é a forma mais séria de infecção respiratória aguda, onde a frequência anual varia de cinco a oito episódios nos primeiros cinco anos de vida. Contudo, nos países em desenvolvimento, como no Brasil, a pneumonia não é apenas mais incidente como também mais grave concentrando cerca de 20 a 40% das consultas em pediatria, 12 a 35% das internações e 19% das mortes. É conceituada como uma inflamação acompanhada de infecção do trato respiratório inferior, resultando em consolidação dos alvéolos ou infiltração do parênquima pulmonar, gerando alterações na relação ventilação/perfusão. **Objetivo:** Apresentar o perfil clínico de crianças com pneumonia hospitalizadas no Complexo de Pediatria Arlinda Marques durante o período de junho a agosto de 2009. **Materiais e método:** Caracteriza-se como um estudo de campo descritivo e documental. Foram analisados os prontuários, onde o universo constou de noventa e nove, dos quais foi retirada uma amostra composta por trinta. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, quadro clínico, complicações e localização da pneumonia. Os dados obtidos foram analisados através da estatística descritiva e retirados os percentuais para análise dos dados. **Resultados:** Foi observado que a maioria das crianças era do sexo masculino (53%), com faixa etária menor que cinco anos (83%). Nesta pesquisa, as crianças apresentavam dois ou mais sinais clínicos, onde a febre (83,3%) e a dispnéia (83,3%) foram os principais quadros clínicos, o derrame pleural (36,7%) foi a complicação mais frequente e o pulmão direito foi a localização de maior prevalência (53,4%). **Conclusão:** Tornou-se possível a percepção de que ocorre uma grande prevalência de pneumonia nas crianças internadas no Complexo de Pediatria Arlinda Marques e que, por meio destes dados, pode-se conhecer melhor o perfil dessas crianças, favorecendo a um tratamento mais eficaz priorizando uma alta precoce e, por conseguinte elevando a qualidade de vida dessas crianças.

Palavras-chave: infância; derrame pleural; qualidade de vida.

Perfil sócio-demográfico dos portadores de gonartrose no município de Campina Grande/PB

ARAÚJO, Felipe Longo Correia de¹; SOUZA, Felipe Heylan Nogueira de¹; OLIVEIRA, Michel Bruno Pinheiro de¹; CRISPINIANO, Elvis Costa²; FILHO, Gabriel Freire da Silva³;
¹Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos, PB, Brasil; ²Professor do Curso de Bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos, PB, Brasil; ³Fisioterapeuta

felipe.longo.araujo@hotmail.com

Contextualização: O joelho é uma articulação bastante complexa e facilmente lesionada durante a prática esportiva ou durante as atividades cotidianas da vida diária. Uma patologia de alta incidência nessa articulação é a gonartrose, uma afecção degenerativa e inflamatória, de origem primária ou secundária, que afeta tanto na cartilagem ou o osso subcondral, como também o líquido sinovial da articulação. As doenças reumatológicas representam um grande impacto para o Sistema Único de Saúde. O DATASUS é o órgão federal responsável por informar a situação da saúde nacional e é baseado nele que esse trabalho se molda. **Objetivo:** Traçar o perfil sócio-demográfico dos portadores de gonartrose submetidos à reabilitação nos serviços de fisioterapia no município de Campina Grande/PB. **Materiais e método:** Os dados foram obtidos mediante pesquisa no Ministério da Saúde, através das informações fornecidas pelo DATASUS, entre Janeiro e Dezembro de 2008. Inicialmente, utilizou-se o Código Internacional de Doenças (CID) M17, que diz respeito à artrose de joelho, e suas respectivas especificações (M17.0, M17.1, M17.2, M17.3, M17.5 e M17.9). Os dados coletados foram analisados e as informações repassadas didaticamente quanto ao sexo, etnia, faixa etária, tipo e realização de reabilitação fisioterápica. **Resultados:** Os resultados encontrados revelam um quantitativo de 1.157 sujeitos portadores de artrose no joelho submetidos a tratamento fisioterapêutico, sendo 83% (n=961) são mulheres e 17% (n=196) são homens. Quanto à etnia 54% (n=625) são indivíduos caucasianos, 25% (n=290) são pardos, 9% (n=104) são negros e 12% (n=138) não a identificaram. A gonartrose incidiu mais em indivíduos com idade igual ou superior a 50 anos 89% (n=1030) do que nos que se encontram abaixo desta faixa etária 11% (n=127). **Conclusão:** Mediante os dados obtidos e analisados, vimos que a incidência da gonartrose é maior em mulheres caucasianas com idade igual ou superior a 50 anos e a menor incidência é em mulheres abaixo de 40 anos de idade.

Palavras-chave: artrose do joelho, reabilitação, fisioterapia, DATASUS.

Perfil sócio-demográfico dos pacientes internados devido à artrite reumatóide na Paraíba

ARAÚJO, Felipe Longo Correia de¹; MACHADO NETO, Célio Diniz²; FREITAS, Emanuel Costa de¹

¹Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos/FIP, PB, Brasil; ²Professor do Curso de Bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos /FIP, PB, Brasil

felipe.longo.araujo@hotmail.com

Objetivo: Traçar um perfil sócio-demográfico dos pacientes internados devido à artrite reumatóide no estado da Paraíba no período de 2000 a 2007 e ressaltar a intervenção da fisioterapia nessa patologia. **Materiais e método:** Os dados sobre a morbidade hospitalar da artrite reumatóide, foram coletados no DATASUS, site de informações epidemiológicas do Ministério da Saúde referente aos anos de 2000 a 2007 na Paraíba. Após a coleta os dados foram analisados através da estatística descritiva. **Resultados:** Na Paraíba neste período houveram 5030 internações devido a Artrite reumatóide. O sexo feminino foi o mais acometido pela doença com 2815 casos, 600 casos a mais que o sexo masculino. A faixa etária entre 10 e 14 anos, apresentou 264 casos no sexo masculino. No sexo feminino a artrite reumatóide atingiu em maior número as pessoas com 80 anos ou mais, com 234 casos. **Conclusão:** A artrite reumatóide acomete vários indivíduos de diferentes faixas etárias e sexo, com isso o número de internações vem aumentando devido ao grau de funcionalidade do indivíduo e complicações decorrentes desta patologia. A fisioterapia tem importante papel na reabilitação e na prevenção das complicações, fazendo com que o indivíduo retorne às suas atividades. Evitando dessa forma as complicações e sequelas dessa patologia.

Palavras-chave: articulações; morbidade; reabilitação.

Pico de fluxo em pacientes com miocardiopatia dilatada submetido a exercícios ativos

ARAÚJO Auriceli Silva; Larissa Thyanne Souza; SCHMIT Emanuelle Francine Detogni; MACIEL, Simone dos Santos
Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

auriceli-pb@hotmail.com

Objetivo: Estimar a variação do pico de fluxo expiratório em pacientes com miocardiopatia dilatada submetido a exercícios ativos livre. **Materiais e método:** Estudo do tipo não experimental, descritivo e correlacional, constituído de pacientes portadores de miocardiopatia dilatada (n=4), internos na enfermaria de clínica médica (cardiológica) do HULW/UFPB, de ambos os sexos, masculino (50%) e feminino (50%), com idade média de 57,75±10,14 anos. O grupo foi submetido a protocolo de cinesioterapia, exercícios ativos livre, seguido do controle e variação da medida de pico do fluxo expiratório, utilizando o *peak flow meter* (PEF) como instrumento de medida e aquisição de dados, analisado comparativamente antes e após a aplicação do protocolo, além da variável de controle hemodinâmico (PAM e FC). Os dados foram apresentados como média±erro padrão e para análise estatística foi utilizado o teste t-Student com nível de significância, p<0,05 por meio do *Graphpad Prism* versão 3.03. **Resultado:** Os dados demonstraram variação não significativa (p=0,876) da medida do pico de fluxo expiratório (PEF) quando comparado entre as duas fases da análise, antes (280,0±96 L/min) e após (257,75±97,30 L/min) a aplicação do exercício ativo livre. Observou-se valores de PEF inferior ao de referência (masculino: 540 L/min; feminino: 380 L/min). Embora, de acordo com os parâmetros da avaliação cardiológica de controle, avaliados nas duas fases do protocolo, antes e após exercício; PAM (76,66±1,92 e 80,82±2,85 mmHg, respectivamente, p=0,2712) e FC (65,33±8,16 e 72,66±6,83 bpm, respectivamente, p=0,8760), caracterizaram a estabilidade hemodinâmica do grupo em estudo, demonstrando o bom estado clínico do grupo amostral. **Conclusão:** Os dados sugerem baixo índice de pico de fluxo expiratório, sem interferência dos exercícios ativos livre em pacientes com miocardiopatia dilatada. Entretanto, reconhece a necessidade de aumentar amostra para confirmar estes dados preliminares.

Palavras-chave: miocardiopatia dilatada; fluxo expiratório forçado; cinesioterapia.

Posicionamento terapêutico: uma estratégia de intervenção fisioterapêutica em recém-nascidos prematuros

GADELHA, Maria do Socorro Nunes¹; ROLIM, Ingrid Barros²; LELIS, Camilla Cristian Feitosa²; AMARAL, Maria Luiza do³; PAIVA, Nária Germano Basilio³; LIMA, Suellen Marrocos de³
¹Departamento de Fisioterapia Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ³Serviço de Fisioterapia e Fonoaudiologia Neonatal do HULW

ingrid_barros86@hotmail.com

Contextualização: O posicionamento desempenha importante papel fisiológico na função respiratória de recém-nascidos prematuros, sendo um tipo de intervenção que faz parte dos cuidados fisioterapêuticos que promove simetria para o recém-nascido. A posição prono, supino e lateral tem efeitos positivos em algumas variáveis cardiorrespiratórias e encontram-se fortemente associadas. **Objetivo:** Avaliar a influência do posicionamento terapêutico em recém-nascidos pré-termos (RNPT) na mecânica pulmonar. **Materiais e método:** Foram estudados 20 RNPT nas posições prono, supino e decúbito lateral durante 15 minutos, numa média de idade gestacional (IG) 33 semanas e peso 1380g, taquipnéicos, com desconforto respiratório sobre os diferentes padrões respiratórios, variação da FR e saturação periférica da hemoglobina pelo oxigênio (SpO₂), nas angulações de elevação da incubadora de 30° a 40°. Foi utilizado o teste de *Wilcoxon* de acordo com a distribuição dos dados considerando o nível de significância de 0,05. **Resultados:** Houve diminuição significativa do desconforto respiratório na posição prono (FR=46irpm, FC=142bpm) e lateral (FR=47irpm, FC=140bpm) em relação a posição de decúbito supino (FR=54irpm, FC=149bpm), reduzindo o trabalho respiratório em podendo associar a estabilidade do gradil costal e aumento na zona de aposição diafragmática que vem gerar força e estabilidade da parede torácica com uma melhora da FR e pouca evidência da SpO₂ que mostrou valores médios 95,5±1,0, variando de 95 a 96% não houve diferença significativa (p<0,05); sendo estes decúbitos considerados posturas de simetria corporal. Em relação à posição supino não houve nenhuma alteração dos índices avaliados. **Conclusão:** Os dados apresentados indicam melhora no sincronismo respiratório dos RNPT reduzindo o gasto energético na posição prona e lateral mostrando que o tratamento através do posicionamento terapêutico em RNPT provoca influência diminuindo o desconforto respiratório.

Palavras-chave: neonato; prematuridade; fenômenos fisiológicos respiratórios; circulatórios; consumo de oxigênio.

Pressões inspiratórias máximas e condicionamento aeróbico em idosas

PEDROSA, Rafaela¹; HOLANDA, Gardênia Maria²; LEAL, Jeime Iara Bezerra de Freitas¹

¹Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil; ²Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

jeime_leal_@hotmail.com

Contextualização: O envelhecimento é acompanhado por redução da força muscular e redução da capacidade aeróbica. Essa alteração muscular refletirá em uma menor pressão inspiratória máxima (PI_{máx}). Outra alteração associada ao envelhecimento é a dispnéia referida pelo idoso frente às atividades de vida diária. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a força dos músculos inspiratórios e a capacidade aeróbica de idosas. **Materiais e método:** Foram avaliadas a força dos músculos inspiratórios, pela mensuração da PI_{máx} com utilização da manovacuometria, e a capacidade aeróbica, através do teste de marcha estacionária dos 2 minutos (TME2'), de 32 idosas. Foi feita distribuição de frequências absoluta e relativa para variáveis categóricas e média com desvio padrão para as contínuas. Os resultados de PI_{máx} e do TME2' foram analisados através do teste de Correlação de Pearson, com o programa estatístico SPSS (16.0). **Resultados:** A média de idade das idosas foi 65,2±49anos e IMC=26,1±0,06kg/m². O valor médio de PI_{máx} encontrado foi de 112,5±40,1cmH₂O e a quantidade de passos dados no TME2' foi de 62,5±20,3. Houve correlação positiva moderada entre PI_{máx} e o TME2' com r=0,46 (p=0,008). **Conclusão:** Um aumento da força da musculatura inspiratória está associado a um melhor condicionamento aeróbio.

Palavras-chave: idoso; músculos respiratórios; aptidão física.

Prevalência de inatividade física, sobrepeso e obesidade em servidores públicos

ARAÚJO, Rayssa Caires¹; ANDRADE, Ariane Nepomuceno¹; SANTOS, Clarice Alves²; VILELA, Alba Benemérita Alves²; MUNARO, Hector Luiz Rodrigues²

¹Discentes do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA; ²Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA

raysacaires@hotmail.com

Contextualização: Estudos demonstram que o acometimento por doenças crônicas degenerativas tem como uma das causas o estilo de vida sedentário, pois a inatividade física causa comprometimentos fisiológicos de ordem hipocinéticas, neste caso, sobrepeso e obesidade, estando assim, relacionado ao estilo de vida. **Objetivo:** Analisar o nível de atividade física e fatores associados em professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. **Materiais e método:** A amostra foi constituída por 60 docentes da UESB campus de Jequié-BA, com idade média de 40,05±9,66 anos, sendo 46,7% (n=28) do gênero masculino, escolhidos por conveniência. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva e empregou-se o pacote estatístico SPSS (15.0). Adotou-se para análise e interpretação dos dados, nível de significância de 5% (p<0,05). Para a caracterização do IMC, utilizou-se a medida referida de peso e altura, e para classificação dos dados utilizou-se os critérios propostos pelo *National Institutes of Health*. O nível de atividade física foi determinado por meio do Questionário Internacional de Atividade Física. **Resultados:** No que se refere ao nível de atividade física dos docentes, 56,7% (n=34) foram classificados como insuficientemente ativos, sendo que a proporção destes é maior entre as mulheres, 59,4% (n=19), em relação aos homens, 53,6% (n=15). As classificações derivadas do cálculo do IMC demonstraram que 56,7% (n=34) dos docentes se encontravam dentro da categoria normal, recomendável para a saúde, e 43,3% (n=26) apresentaram sobrepeso e obesidade, 31,7% (n=19) e 11,7% (n=07), respectivamente. Na análise por sexo, o excesso de peso é mais frequente no sexo masculino (60,3%) do que no feminino (28,1%). **Conclusão:** Este estudo demonstrou uma prevalência alta de indivíduos insuficientemente ativos, bem como, um risco aumentado para apresentar complicações associadas a alterações no estado nutricional, devido à prevalência alta de sobrepeso e obesidade.

Palavras-chave: atividade física; estilo de vida sedentário; IMC; estado nutricional.

Prevalência dos sinais e sintomas relacionados ao desconforto ocupacional dos acadêmicos do curso de Fisioterapia em Juazeiro do Norte – Ce

AMORIM, Thiciane Alencar; BRITO, Suyanna Gonçalves; LOPES, Cristiane Marinho Uchoa; SILVA, João Marcos Ferreira de Lima
Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

thiciaamorim@hotmail.com

Contextualização: O estágio supervisionado é muito importante na formação do fisioterapeuta, compreendendo a atuação prática na clínica, o que pode repercutir na incidência de dores e desconfortos. **Objetivo:** verificar a presença de sinais e sintomas relacionados ao desconforto ocupacional durante uma semana de atendimento nas práticas de estágio em áreas distintas da Fisioterapia.

Materiais e método: participaram estagiários distribuídos em 4 áreas: Cardiorrespiratória (Car, n=6), Dermatofuncional (Der, n=6), Traumatologia (Trau, n=5) e Pediatria (Ped, n=6). Aplicou-se questionário BIPOLAR junto a 23 acadêmicos em 4 momentos distintos: começo e final das atividades do primeiro dia da semana (aplicação 1 e 2 respectivamente) e no último dia da semana (aplicação 3 e 4 respectivamente), totalizando 4 registros por participante. O questionário é estruturado com respostas ordinais (1 a 5), onde valores menores representam condições positivas (ausência de problema) e maiores condições negativas (presença de problemas). Testou-se a normalidade da soma das respostas (Shapiro-Wilk) e as diferenças entre as médias dos grupos (*One Way ANOVA* seguido de *Post Hoc Tukey*), adotando-se limite para significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Apenas na aplicação 1 não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ($p = 0,056$). Nas demais aplicações são evidenciadas diferenças entre Der e Trau em todos os momentos ($p < 0,05$), com valores inferiores para Der. Ao final das atividades de atendimento do último dia da semana (aplicação 4) o grupo de Der apresentou escores mais baixos em comparação a os demais grupos ($p < 0,05$). **Conclusão:** O setor de Der pode ter apresentado menores escores, que representam menor quantidade de sintomas de dor, em virtude da quantidade de pacientes e perfil da atividade desenvolvida, enquanto que a área de Trau apresentou os maiores valores de escores, parecendo justificar a implantação de orientações para minimizar os desconfortos.

Palavras-chave: algias; acadêmicos; fisioterapia.

Prevalência de pneumonia associada à ventilação mecânica em um hospital público

FREITAS, Emanuel Costa de; CARVALHO, Kalyne Ewellyn de Lucena; NÓBREGA, Thaysa Elkia Santos da; ARAÚJO, Zênia Trindade de Souto

Coordenação de Fisioterapia, Faculdade Integradas de Patos/FIP, Patos, PB, Brasil

quimicacombel@hotmail.com

Contextualização: A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é uma infecção hospitalar que mais comumente acomete pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI). Neste ambiente o indivíduo está mais exposto ao risco de infecções, haja vista sua condição clínica e a variedade de procedimentos invasivos realizados. **Objetivo:** Determinar a prevalência da PAVM em uma Unidade de Terapia Intensiva em um Hospital Público no interior da Paraíba. **Materiais e método:** Foram avaliados vinte pacientes com idade $59,7 \pm 19,9$ anos que estavam internos na Unidade de Terapia Intensiva do referido hospital com mais de 48hs de ventilação mecânica (VM), sem diagnóstico prévio de pneumonia. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados um questionário estruturado versando sobre as questões sócio-demográficas; as peculiaridades da internação hospitalar; o diagnóstico médico; os fatores de risco predisponente à PAVM; e as características da assistência ventilatória mecânica. A análise descritiva foi realizada por meio do programa SPSS 16.0 por meio da distribuição da frequência e as medidas de tendência central e dispersão. **Resultados:** A PAVM esteve presente em 55% dos pacientes, predominando o gênero masculino (75%). Dentre os diagnósticos de admissão o mais frequente se deu por doenças neurológicas. O tempo médio de permanência na ventilação mecânica invasiva foi $17,0 \pm 18,2$ dias; com 85% com tubo orotraqueal, e a média de tempo da UTI foram de $16,8 \pm 17,8$ dias. Do total de pacientes 50% foram a óbito. **Conclusão:** No presente estudo, houve uma alta prevalência de PAVM, aumentando o tempo de ventilação mecânica e a permanência na unidade de terapia intensiva e no hospital.

Palavras-chave: Inflamação pulmonar; respiração artificial; Unidade de Terapia Intensiva; Infecção hospitalar.

Promovendo a saúde em mulheres na meia idade

SANTOS, Vanessa Medeiros¹; VASCONCELOS, Marina Delgado¹; BARRETO, Juerila Moreira²

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Professora do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

vanessinhah_medeiros@hotmail.com

Contextualização: Na meia idade a mulher é atravessada pela menopausa, podendo ser sintomática ou assintomática. Grupos de promoção de saúde têm sido realizados no intuito de prevenir e ou intervir na presença do sofrimento físico ou psíquico durante a pré e pós-menopausa. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de mulheres na meia idade participantes do grupo *Mulher de Corpo e Alma* - FUNASA-SAÚDE. **Materiais e método:** Foi feita uma auto-avaliação para o levantamento de dados sócio-demográficos, e informações clínicas das participantes. Este trabalho foi realizado na FUNASA-SAÚDE, tendo o trabalho se desenvolvido no período compreendido entre abril e outubro de 2010, na cidade de João Pessoa/PB. **Resultados:** 12 mulheres responderam ao questionário. 58,3% encontram-se na faixa etária dos 50 anos ou mais. 58,3% casadas; 41,7% têm 3º grau completo; 33,3% o 2º grau completo e 16,7% o 1º grau incompleto; 50% ainda trabalham. Em 83,3% a menarca aconteceu a partir dos 10 anos; 58,3% responderam que a menopausa foi aos 50 anos ou menos. Contraceptivos utilizados: 58,3% pílula, 50% tabelinha, 33,3% camisinha, ligação de trompas e amamentação. 58,3% ficaram grávidas mais de 2 vezes. 41,7% tiveram 2 filhos. 33,3% informam que passaram pela experiência do aborto. 58,3% tiveram partos cesarianos e 41,7% normais. 58,3% tiveram seus filhos de 20 a 28 anos. 41,7% tiveram seu último parto antes dos 30 anos. 41,7% relatam diminuição do interesse sexual e 75% mantém a vida sexual ativa. 50% afirmam realizar alguma atividade física. 83,3% relatam sentir dor no corpo e o local mais acometido é a coluna (58,3%). Das que afirmam já encontrar-se na menopausa, 80% foi de forma natural e 8,3% fazem reposição hormonal. Sintomas mais encontrados: 75% artralgia e mialgia, 66,7 % nervosismo e fadiga, 58,3% depressão, insônia e cefaléia, 41,6% ondas de calor e 33,3% palpitação, zumbido e vertigens. **Conclusão:** As participantes do grupo encontram-se no período da menopausa, fisiologicamente estabelecido por volta dos 50 anos; e apresentando os sinais e sintomas referentes a este momento do ciclo evolutivo. A redução da libido; dores em várias áreas corporais, nervosismo e depressão são sintomas importantes assinalado. Em face desses indicadores organizamos e orientamos os conteúdos teóricos e as intervenções prática do grupo de modo a atender a demanda das participantes com práticas desenvolvidas pela Fisioterapia.

Palavras-chave: trabalho em grupo; pré e pós-menopausa; fisioterapia.

Qualidade de vida em pacientes idosos pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE)

COSTA, Paloma Menezes da¹; BARROS, Bruna Mayara Gonçalves de²; PESSOA, Juliana da Costa Santos³; CARNEIRO; Miriam Lúcia Nóbrega³

¹Acadêmica de fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil; ²Fisioterapeuta graduada pelo Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil; ³Docentes de fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil

palomamenezess@gmail.com

Contextualização: O envelhecimento é marcado pelas alterações fisiológicas e cognitivas, assim como pela predisposição à doenças crônico-degenerativa, dentre estas afecções, destacam-se o Acidente Vascular Encefálico (AVE) que acomete uma grande parcela dos idosos, comprometendo sua capacidade funcional, refletindo assim na sua qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar a influência da fisioterapia na qualidade de vida de idosos pós-AVE. **Materiais e método:** Trata-se de um estudo de campo de caráter descritivo-exploratório, para tanto, foram utilizados três instrumentos: um questionário sócio-demográfico, outro sobre fisioterapia e por fim um sobre qualidade de vida em pacientes pós-AVE (EQPVE-AVE). Participaram do estudo 16 idosos com diagnóstico de AVE, residentes nas áreas do município de Cabedelo/PB, escolhidos de forma aleatória, divididos em dois grupos: 08 idosos fizeram e 08 não fizeram tratamento fisioterapêutico no período de Setembro a Outubro de 2009. **Resultados:** Constatou-se uma predominância em ambos os grupos do sexo feminino (56,3%), idade média de $\pm 67,38$, raça negra (56,3%) e diagnóstico de AVE isquêmico (87,5%). Quanto ao grupo de idosos que participavam do tratamento, a maioria destes praticava entre o período de 6-12 meses, relatando melhora das AVDs e apresentando no EQPVE-AVE score cinco, nos domínios de personalidade, auto-cuidado, trabalho e função da extremidade superior, havendo comprometimento nessas funções. No que diz respeito ao grupo de usuários que não realizam o tratamento, percebeu-se uma predominância dos domínios trabalho, função da extremidade superior e personalidade. **Conclusão:** Apesar da amostra pequena, foram encontradas diferenças nos domínios que repercutem na qualidade de vida. Destacando que a avaliação da qualidade de vida é subjetiva, mas, deve-se frisar que as incapacidades físicas podem ser melhoradas através da educação continuada e de ações de reabilitação frequentes em domicílio.

Palavras-chave: envelhecimento; afecções; fisioterapia.

Qualidade de vida dos idosos institucionalizados no prisma de cuidadores informais

VIEIRA, Aracele Gonçalves¹; MIRANDA, Mariana Holanda de¹; OLIVEIRA, Ana Maria Braga de¹ ISIDÓRIO, Ubiraidys de Andrade¹ CARVALHO, Samya Batista de²

¹Docentes do Departamento de Fisioterapia, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil; ²Fisioterapeuta, Graduada pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil

aracagv@hotmail.com

Contextualização: A qualidade de vida na terceira idade tem sido motivo de amplas discussões em todo o mundo, pois existe atualmente uma grande preocupação em preservar a saúde e bem estar global dessa parcela da população para que tenham uma envelhecer com dignidade. **Objetivo:** Conhecer a percepção da qualidade de vida de um grupo idosos institucionalizados na visão dos cuidadores. **Materiais e método:** Fundamentou-se numa pesquisa quanti-qualitativa do tipo descritiva, realizada em uma instituição de longa permanência na cidade de Cajazeiras/PB, onde foi aplicado um questionário semi-estruturado abordando conceito de qualidade de vida, fatores psicossociais, estrutura física e demanda de trabalho a 10 cuidadores, os quais prestam assistência de forma direta nas atividades de vida diária dos idosos. Os dados obtidos foram analisados descritivamente, expressos por meio de porcentagens e expostos através de gráficos do programa Excel[®]. **Resultados:** De acordo com informações coletadas foram observadas variações de opiniões quanto ao conceito de qualidade de vida, onde em sua grande maioria relacionaram qualidade de vida a ter saúde, no que se refere adaptação do ambiente a necessidade do idoso obteve-se uma aprovação de 80%, porém a maioria dos entrevistados relataram que há falta de recreação (80%), de atividades físicas (65%), que há insuficiência na demanda de cuidadores (90%) e 85% consideraram que os idosos são depressivos, ressalta ainda que há falta de assistência por equipe de profissionais de saúde (83%) e alimentação inadequada (54%) e quando foi questionado sobre a qualidade de vida dos institucionalizados a maioria (90%) classificaram com uma boa qualidade de vida. **Conclusão:** Mediante pontos negativos considerados pelos cuidadores, como falta de atividade física, recreação, alimentação inadequadas entre outros, que são pontos relevantes para se ter uma boa qualidade de vida. Os cuidadores acreditam na boa qualidade de vida dos idosos em questão, atribuindo esse fato ao possível despreparo sobre o entendimento sobre o tema em questão.

Palavras-chave: assistência; institucionalização; saúde do idoso.

Rastreamento cognitivo em idosos atendidos pelo programa saúde da família de Quixadá, Ceará

PONCIANO, Diego Rodrigues¹; PEREIRA, Evanise Leandro¹; PINHEIRO, Stéfanny Machado Farias¹; CERDEIRA, Denilson de Queiroz¹; NUNES, Thais Teles Veras²

¹Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Faculdade Católica Rainha do Sertão, Quixadá, CE, Brasil; ²Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Católica Rainha do Sertão, Quixadá, CE, Brasil

diego.ponciano: fisio@hotmail.com

Contextualização: O crescimento da população idosa vem ocorrendo de forma rápida e à medida que a idade aumenta as alterações fisiológicas ficam mais evidentes promovendo uma redução da capacidade funcional e cognitiva no idoso. Considera-se uma pessoa com declínio cognitivo quando há uma perda de memória, afetando as atividades de vida diária e a qualidade de vida do idoso. **Objetivo:** Avaliar a função cognitiva de idosos da cidade de Quixadá-Ce. **Materiais e método:** Estudo epidemiológico, transversal, quantitativo, realizado na cidade de Quixadá-CE, de 09/2009 a 05/2010. A amostra aleatória na faixa etária de 60 anos ou mais, independente do sexo atendida pelo Programa de Saúde da Família do bairro Centro I. Foi aplicado um formulário para coleta dos dados sócio-demográficos e o Teste do Desenho do Relógio TDR que avaliou a função cognitiva. Realizada análise estatística pelo programa SPSS (11.0), método correlação de *Spearman*, correlação de significância de nível 0,05. O estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCRS, n. 2010.0029. **Resultados:** Foram 81 idosos, 81,5% sexo feminino, com idade de 60 a 90 anos, média de 72,28 anos, estado civil 42,0% são casados. Os escores do TDR relacionado a escolaridade, os analfabetos com média de 2,88 pontos, de 1 a 3 anos estudo com média de 3,81 pontos, de 4 a 7 anos de estudo foi de 5,28 pontos e idosos com 7 anos de estudo foi de 5,83 pontos. A relação TDR e a idade, a faixa etária de 60 a 69 anos obtiveram média 5 e de 80 anos ou mais obtiveram média de 3,83 pontos. **Conclusão:** O TDR é afetado pela escolaridade, onde a baixa pontuação foi mais frequente entre pacientes com baixa escolaridade. O estudo leva a observar a necessidade de programas públicos específicos de atenção à saúde dos idosos e soma-se como fundamento epidemiológico para estudos metodológicos mais complexos, visando promover uma saúde pública do idoso na região.

Palavras-chave: gerontologia; cognição; prevenção primária.

Reabilitação cardíaca em paciente hipertenso

VASCONCELOS, Raquel Francy de Araújo¹; MARQUES, Luana de Freitas¹; FARIAS, Camila Soares¹; SANTOS, Andrea Carla Brandão da Costa²; SOARES, Maria Elma de Souza Maciel²

¹Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil; ²Fisioterapeuta, docente do curso de Fisioterapia/Unipê, João Pessoa, PB, Brasil

quelfav@gmail.com

Contextualização: A hipertensão arterial é considerada um problema de saúde pública que vêm aumentando gradativamente em todas as idades e representa um fator de risco importante de morbimortalidade cardiovascular. Uma das estratégias para a redução da pressão arterial é a prática regular de exercícios físicos por meio de programas de reabilitação cardiovascular. **Objetivo:** Avaliar o efeito de um programa de reabilitação cardiovascular através das variáveis cardiovasculares (pressão arterial e frequência cardíaca) em paciente hipertenso. **Materiais e método:** Estudo de caso de um paciente do sexo masculino, 42 anos, estatura 1,82 m, massa corporal 104,5 kg e Índice de Massa Corpórea de 31,5 com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica, em uso de medicação anti-hipertensiva (Losartana Potássica 50mg e Hidroclorotiazida 2,5mg e Clortalidona 2,5mg). Foi realizado teste ergométrico prévio, e conseqüentemente indicação para realizar atividade física. Foram realizadas 10 sessões de fisioterapia baseado no protocolo adaptado de Umeda. Foram aferidas PA e FC antes, durante e depois das atividades. A análise estatística foi realizada por meio dos testes *Kolmogorov-Smirnov*, e teste t de *Student* com nível de significância de 5%. **Resultados:** A análise comparativa denotou diferenças significativas quanto à FC entre o início e o final do programa ($p=0,032$), onde a média e o desvio padrão inicial foi de 88,88 e 23,56 respectivamente e na avaliação final a média foi de 80,88 e desvio padrão de 17,12. A análise da PAS e PAD não demonstrou diferença estatística significativa ($p=0,078$ e $p=0,21$) respectivamente. **Conclusão:** Após as 10 sessões foi obtido o controle da FC, no entanto, a não alteração da pressão arterial pode ser explicada pelo número de intervenções. Assim sendo é necessário o desenvolvimentos de novas pesquisas para evidenciar cientificamente a importância dos protocolos de reabilitação cardíaca na melhora do condicionamento cardiovascular.

Palavras-chave: hipertensão; frequência cardíaca; pressão arterial.

Relação entre gestação na adolescência e evasão escolar

OLIVEIRA, Eliane Araújo de¹; CARVALHO, Sandra Maria Cordeiro Rocha de¹; ANDRADE, Suellen Mary Marinho dos Santos²; LELIS, Camilla Cristian Feitosa³; BORGES, Arleciane Emilia de Azevêdo³; XAVIER, Paula⁴

¹Docentes do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Fisioterapeuta, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ³Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁴Departamento de Serviço Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba Brasil
lelis.camilla@yahoo.com.br

Contextualização: A gestação na adolescência é um problema mundial de saúde pública, pois atinge principalmente a classe social mais carente e de menor escolaridade, sendo na maioria das vezes não planejada. Os riscos de gestação na adolescência não são apenas devido ao fator idade, existem riscos biológicos, porém psíquicos e sociais bastante importantes, uma vez que causa alterações na condução dos projetos e percurso escolar, que, até então, se processavam de modo regular e normal. **Objetivo:** Identificar a relação existente entre a gestação na adolescência e a escolaridade. **Materiais e método:** A amostra constituiu-se de $n=125$ puérperas adolescentes, na faixa etária entre 13 e 19 anos ($17,04 \pm 1,69$), que deram a luz em maternidades públicas da cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil As variáveis do estudo foram: idade, estado civil, cor, nível de escolaridade, abandono dos estudos e o(s) motivo(s) do abandono. Os dados foram obtidos por meio de um questionário constituído de perguntas abertas e fechadas aplicado por pesquisadores devidamente treinados, respeitando-se os aspectos éticos com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pela genitora da adolescente, conforme Resolução 196/96 do CNS. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (média e desvio-padrão) e de estatística inferencial, utilizando-se da planilha eletrônica *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 16.0 para Windows. **Resultados:** Observou-se maior frequência: cor parda (50,4%) e estado civil solteira com união estável (67,2%). Quanto à escolaridade, estudam/estudaram em escolas públicas (93,6%), abandonaram os estudos (54,4%); a gravidez como motivo do abandono dos estudos (68%). O nível de escolaridade das adolescentes que prevaleceu foi o ensino fundamental da 5ª a 9ª série (52%). **Conclusão:** Foi constatado que a gravidez foi o motivo de evasão escolar da maioria das adolescentes deste estudo.

Palavras-chave: gravidez; adolescência; abandono escolar.

Relação entre o grau de instrução e a pretensão de amamentar entre puérperas

ALVES, Jânio do Nascimento¹; LEAL, Jeime Lara Bezerra de Freitas²; RODRIGUES, Ícara Larissa Santos²; MARCELINO, Renata Ferreira²

¹Docente do curso de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil; ²Discente do curso de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB, Brasil

tatinhamarcelino@hotmail.com

Contextualização: A amamentação não é totalmente instintiva no ser humano, muitas vezes deve ser aprendida para ser prolongada com êxito. Partindo desse enfoque, o aleitamento materno depende de fatores que podem influir positiva ou negativamente no seu sucesso, podendo estar relacionado com a mãe, o bebê ou o ambiente. Um baixo grau de instrução estaria relacionado à menor duração do aleitamento ou ao desmame precoce, interrupção do aleitamento materno antes dos seis meses de vida, talvez motivada por falta de informação. **Objetivo:** Verificar se o grau de instrução está relacionado com o tempo que a mulher pretende amamentar. **Materiais e método:** Estudo transversal, exploratório e correlacional. Foram entrevistadas 132 puérperas (idade entre 14 e 44 anos) em uma maternidade conveniada ao SUS na cidade de Campina Grande/PB. Elas responderam a um questionário semi-estruturado contendo questões sobre o grau de instrução materno e o tempo que a mulher pretendia amamentar. Utilizou-se o teste de contingência C, por meio do *software BioEstat* (5.0), para correlacionar as variáveis grau de instrução e o tempo de amamentação pretendido. **Resultados:** A paridade variou de 01 a 08 partos, a média de partos foi 1,7. Na amostra pesquisada 33,3% das mulheres tinham ensino fundamental incompleto (EFI), 9,1% ensino fundamental completo (EFC), 22,0% ensino médio incompleto (EMI), 27,9% ensino médio completo (EMC) e apenas 8,3 haviam concluído ou estavam cursando ensino superior (ES). A pretensão de amamentar por um período inferior a seis meses foi encontrada entre as mulheres com EFI (6,8%), EFC (8,3%) e EMC (16,7%). As mulheres com EFI também apresentaram o maior índice de desejo de amamentar por dois anos ou mais, com uma taxa de 20,5%. O coeficiente de contingência $C=0,3987$, indica uma correlação de fraca para moderada entre as variáveis. **Conclusão:** Foi observado correlação entre as variáveis; dessa forma um baixo grau de instrução pode estar relacionado com a pretensão da mulher em amamentar por um período mais curto.

Palavras-chave: escolaridade; aleitamento materno; desmame precoce.

Relação entre quadro depressivo e capacidade funcional em idosos asilados

OLIVEIRA, Lívia Lessa de²; REIS, Luciana Araújo dos¹; MASCARENHAS, Cláudio Henrique Meira¹; COSTA, Ariadne Novais da²; SAMPAIO, Lucas Silveira²

¹Docente, Departamento de Saúde, Colegiado de Fisioterapia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Ba, Brasil; ²Discente, Departamento de Saúde, Colegiado de Fisioterapia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Ba, Brasil

livialessauesb@gmail.com

Objetivo: Analisar a relação entre quadro depressivo e capacidade funcional em idosos asilados no município de Jequié/BA. **Materiais e método:** Trata-se de um estudo exploratório analítico-descritivo com delineamento transversal, sendo a amostra de 23 idosos, residentes na instituição asilar Fundação Leur Britto situada no município de Jequié/BA. O instrumento de coleta foi constituído por questões sócio-demográficas, Escala de Depressão Geriátrica de *Yesavage* e Índice de *Barthel*. Os dados foram analisados no Programa Estatístico SPSS versão 13.0 por meio de análise descritiva e realização dos testes estatísticos Correlação de *Spearman*, com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Constatou-se que a média de idade de 71,52 ($\pm 8,57$) anos, havendo predominância do sexo masculino (65,22%), do estado civil solteiro (60,87%) e em relação ao nível de escolaridade, o analfabetismo (69,57%). No que se refere ao nível de depressão e ao grau de dependência funcional, observou-se que a maior parcela apresentava a depressão do tipo severa (82,61%) e presença de dependência em 78,26% dos idosos, respectivamente. Ao se correlacionar o estado depressivo com o comprometimento funcional dos idosos institucionalizados, verificou-se que houve diferença estatística significativa ($p=0,0001$). **Conclusão:** Neste cenário, ao observar que a manutenção da saúde mental tem importantes implicações para a qualidade de vida dos idosos, torna-se indispensável o aprofundamento e a ampliação de pesquisas que possibilitem a criação de ações de prevenção e promoção de saúde voltadas a estes indivíduos.

Palavras-chave: idosos; depressão; atividades cotidianas.

Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento da osteoartrose

LIMA, Adna Cristina Marinho de; DANTAS, Fernanda Bonifácio; CARVALHO, Livia Braz de; DORE, Mariana Rocha; SANTOS, Sarah Salles dos

Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, PB, Brasil

livinhacarvalho_@hotmail.com

Contextualização: A osteoartrose é uma doença articular que afeta grande parte da população. Trata-se de uma doença degenerativa que possui características multifatoriais. Em virtude da dor e da rigidez articular que ocasiona, a osteoartrose gera um declínio da funcionalidade dos indivíduos acometidos. Neste contexto a fisioterapia desempenha um importante papel no que diz respeito à redução dos sintomas e restauração da função. **Objetivo:** Determinar os recursos fisioterapêuticos mais utilizados em pacientes com osteoartrose atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia do UNIPÊ. **Materiais e método:** Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, realizada por meio de investigação em prontuários. Foram analisados prontuários de 65 pacientes com idade entre 50 e 90 anos, de ambos os sexos, atendidos nos setores de reumatologia e ortopedia da Clínica Escola de Fisioterapia do UNIPÊ, no período de 2005 à 2008. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que o recurso mais utilizado para o tratamento de osteoartrose é a cinesioterapia, realizada através de alongamentos, exercícios resistidos, exercícios pendulares e fortalecimentos, totalizando 39% das escolhas terapêuticas. Em seguida, a termoterapia representada pelo Ultrassom, DOC e forno de Bier, somou 31,8%. Em terceiro lugar está a eletroterapia, com o TENS computando 22,8%. A massoterapia foi utilizada em 17% dos pacientes, a hidroterapia em 9,1% e a mecanoterapia em 6,5% deles. Os recursos menos utilizados foram a crioterapia, com 3,2% e a fototerapia, com 2%. Apenas 2 pacientes (1,3% do total) receberam orientações posturais e domiciliares. **Conclusão:** A pesquisa demonstrou que a cinesioterapia foi a terapêutica mais utilizada na osteoartrose, visto que a mesma trata o movimento. No entanto, as orientações posturais e domiciliares, que são de fundamental importância na continuidade do tratamento foram pouco abordadas.

Palavras-chave: artropatia; terapêutica; fisioterapia.

Tabagismo em escolares do ensino fundamental: fatores de risco e perspectivas

COSTA, Naiane Melo de Oliveira; SANTOS, Vandilma Mendes dos; NÓBREGA, Rafaela Gerbasi; OLIVEIRA, Dayse Gomes Sousa de; ALENCAR, Nayanna Pereira Diniz Dália

Departamento de Fisioterapia, Centro Universitário de João Pessoa/Unipê, João Pessoa, PB, Brasil

naiane_melo@hotmail.com

Contextualização: O consumo do tabaco é a causa de aproximadamente 4,9 milhões de mortes anualmente no mundo e uma das principais causas de mortes evitáveis e de incapacidades, representando um grave problema de saúde pública. A iniciação do tabagismo, na maioria dos casos, ocorre na idade escolar, principalmente na faixa etária dos 14 aos 20 anos. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco para o tabagismo entre estudantes e as perspectivas dos mesmos em torno desse tema. **Materiais e método:** trata-se de um estudo exploratório, de abordagem quantitativa, realizado no período de Setembro/2009 envolvendo 50 estudantes entre 14 e 60 anos de idade, matriculados em duas escolas municipais da cidade de João Pessoa/PB. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário destinado aos alunos, contemplando perguntas claras e objetivas sobre o tema abordado que subsidiaram a identificação das variáveis do estudo onde os dados ficaram dispostos na planilha *Excel (Office do Microsoft, versão 2007)*, por meio de tabelas, sendo analisados por meio da estatística descritiva. **Resultados:** Evidenciou-se que no cenário escolar, apesar de 100% da amostra terem consciência dos malefícios do cigarro, 42% fuma de 1 a 5 cigarros por dia, tendo 52% delas iniciado o vício na faixa etária dos 15 aos 19 anos de idade. Observou-se, também, que 65% dos participantes associam o tabagismo ao alcoolismo e que apesar de 46% deles conviverem com pais fumantes, referiram em 50% dos casos se sentirem influenciados pelos amigos. O cansaço e a tosse representaram respectivamente 37% e 29% dos principais sintomas do tabagismo citados e, nesse caso, 60% da amostra pararia de fumar por medo de adoecer. Nesse contexto, 60% dos estudantes não receberam apoio para parar de fumar, embora 58% deles tenham sido informados sobre os perigos do tabagismo em sala de aula e 52% dos estudantes referissem não fumar na escola. **Conclusão:** Os resultados sugerem que é precoce a iniciação desses estudantes ao cigarro. Acredita-se que esse índice decorra de vários fatores associados como o tabagismo dos pais, a influência dos amigos, a falta de informação na escola, a falta de apoio na fase de cessação do tabagismo. Nesse contexto sugere-se que ações de educação em saúde sejam incorporadas às atividades escolares por meio de palestras, oficinas, aulas dialogadas, ou rodas de conversas que exponham a problemática do tabagismo entre os estudantes, visando à conscientização e a melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: cigarro; estudantes; educação em saúde.

Tabagistas: perfil epidemiológico em Campina Grande/PB

SOUZA, Niedja Silvestre¹; BRITO, Ana Stela Salvino de¹; SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso dos¹; ARRUDA, Túlio Rafael Bessa¹; COSTA, Leocy Thaisa Gomes¹; MOURA, João Virgínio de²

¹Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil; ²Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

niedjinhacn@hotmail.com

Contextualização: O tabagismo é considerado uma pandemia silenciosa, uma vez que é responsável por cerca de 4 milhões de mortes em todo o mundo. No cenário mundial o consumo do cigarro tem diminuído em países desenvolvidos, entretanto os países em desenvolvimento são responsáveis pelo aumento de 50% do consumo mundial nas últimas décadas. **Objetivo:** Avaliar o perfil de fumantes que foram avaliados no dia de combate ao tabagismo, em Campina Grande/PB. **Materiais e método:** A amostra foi constituída de 48 indivíduos tabagistas de ambos os gêneros e sem faixa etária limite. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário sócio-demográfico, contendo informações sobre idade, gênero, cor da pele, estado civil e escolaridade; e um para a história tabagística, o qual questionava sobre os principais hábitos de vida que desencadeava o fumo. Os dados foram submetidos a análise descritiva simples por meio do programa *Microsoft Office Excel 2007* e expressos em porcentagem. **Resultados:** Nossa amostra apresentou idade média de 39,8±17,8 anos, o hábito tabágico mostrou-se maior entre os homens (72.92%), de cor parda (64.58%), solteiros (52.08%) e com ensino fundamental incompleto (37.05%). Entre os principais hábitos que desencadeavam o fumo destacou-se, a utilização após as refeições (91.7%), o consumo de álcool (66.7%), café (83.4%), e por estar ansioso (85.5%). **Conclusão:** Pode-se observar que a maioria dos tabagistas do estudo tinha idade entre a 3ª e a 5ª década de vida, do gênero masculino, de cor parda, solteiros e com ensino fundamental incompleto. Entre os hábitos de vida, os que mais desencadearam o hábito tabagístico foram: as refeições, a ansiedade, o café e o consumo de álcool.

Palavras-chave: tabagismo; cigarro; epidemiologia.

Tratamento de incontinência urinária de esforço na mulher com fisioterapia uroginecológica

NASCIMENTO, Rita de Cássia Pinto do¹; FONTES, Suely Lima Alves¹; MENESES, Laise de Araujo Souza¹; SANTANA, Maria Aparecida Feitosa¹; ESPINHEIRA, Patricia Farias Sá²

¹Discente de Fisioterapia, Estácio/FaSe - Faculdade de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil; ²Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba, SP, Brasil

rithinha_cpn@yahoo.com.br

Contextualização: A Incontinência Urinária (IU) é um problema comum que pode afetar mulheres de todas as idades. Apresenta sintomas com implicações sociais causando desconforto e perda da auto-estima, além de intervir na qualidade de vida de muitas mulheres. **Objetivo:** Observar a influência da junção do biofeedback, eletroestimulação, cones vaginais e exercícios cinesioterápicos no controle da perda de urina em uma paciente incontinente. **Materiais e método:** Estudo de caso realizado com paciente do sexo feminino, 51 anos de idade, ativa, portadora da Incontinência Urinária de Esforço. Foram realizadas dez sessões, entre o período de quatro de maio de 2010 a três de junho de 2010. O tratamento consistiu na aplicação de eletroestimulação, biofeedback, cones vaginais e exercícios cinesioterápicos. A avaliação dos resultados foi embasada nos dados obtidos do diário miccional e aparelho perineômetro utilizado na paciente. **Resultados:** Redução de 90% da queixa de perda urinária comprovada pelos dados obtidos do diário miccional da paciente na primeira e última sessão e melhora de mais de 50% no grau de contração na musculatura do assoalho pélvico comprovado no aparelho perineômetro na primeira e última sessão. **Conclusão:** A junção das formas de tratamento supracitadas foi eficaz no tratamento da incontinência urinária de esforço na mulher, dando-lhe uma melhor qualidade de vida e o retorno as suas atividades de vida diárias.

Palavras-chave: biofeedback; eletroestimulação; cinesioterapia.

Tratamento fisioterapêutico em fraturas de tíbia, fíbula e escápula

PÉREZ, Ingrid de Almeida Becerra¹; ARAUJO, Ana Gabriela Figueiredo¹; COUTINHO, Carina Carvalho Correia²; STOLT, Lígia Raquel Gomes Ortiz²; FERREIRA, José Jamacy de Almeida²

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docentes do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba João Pessoa, PB, Brasil

ingridbcerra@hotmail.com

Contextualização: Trata-se de estudo de caso de um paciente com disfunções cinético-funcionais causadas por acidente motociclístico causando fratura exposta cominutiva com perda óssea nos terços proximal e distal da tíbia E, fratura fechada no terço inferior da fíbula E, e fratura fechada da escápula ipsilateral. **Objetivo:** Apontar as abordagens no tratamento fisioterapêutico pós-cirúrgico de fraturas de tíbia e fíbula e após tratamento conservador de fratura de escápula para minimizar efeitos deletérios da imobilização. **Materiais e método:** E.V.S., sexo masculino, 52 anos, admitido na clínica de Fisioterapia da UFPB em 24/03/2010, foi submetido a tratamento fisioterapêutico até o dia 02/06/2010 totalizando 23 sessões, 3 vezes/semana. Na avaliação percebeu-se rigidez articular em ombros e joelho E com ancoragem de quadríceps e aderência patelar; limitação de ADM de joelho E (0°) e ombros (flexão/102°-140°, abdução/72°-102°, rotação medial/22°-32° e lateral/20°-40°, esquerdo e direito, respectivamente); cacifo positivo no dorso do pé E; força muscular para ombros grau 4 (Escala de Kendall) para flexão e abdução. Disponha-se de radiografia (AP e perfil) de MIE. No tratamento, utilizaram-se os aparelhos DIAPULSI-990 e TENS-FES HTM para eletroestimulação associada à contração isométrica e Fysiomed, para ultra-som contínuo. As manobras terapêuticas empregadas foram: drenagem linfática com elevação de MIE, massagem do tecido conjuntivo na região periarticular do joelho, micromobilização da patela e ombros, mobilização escapular, exercícios ativo – assistidos e alongamento de músculos cervicais. **Resultados:** Houve ganho de 28%/40° do total da amplitude normal do joelho E e ganhos de 3 a 37%/3 a 10° dos movimentos de ombro supracitados, para isso se fez uso do *Microsoft Excel*. **Conclusão:** A intervenção fisioterapêutica foi essencial no paciente pós-fraturado visando prevenir aderências, contraturas e rigidez articular; além de devolver a funcionalidade de forma mais acelerada.

Palavras-chave: fisioterapia; rigidez articular; joelho; ombro; limitação.

Unidade de terapia intensiva e o perfil dos pacientes admitidos

ALBUQUERQUE, Pablo Ribeiro de¹; LIMA, Taysa Germano de²; MACEDO, Felipe³; SILVA, Nathalie de Almeida³

¹Fisioterapeuta da Universidade Estadual da Paraíba e da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; ²Fisioterapeuta graduada pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil; ³Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil

nathaliegr@yahoo.com.br

Contextualização: O conhecimento do perfil epidemiológico e da evolução dos pacientes de uma Unidade de Terapia Intensiva dá subsídios para o planejamento fundamentado desse atendimento especializado de alto custo, possibilitando uma melhor utilização dos recursos disponíveis, além de um crescimento na qualidade assistencial. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes que foram submetidos a atendimento fisioterapêutico em uma UTI Pública do Estado da Paraíba. **Materiais e método:** Foram analisados 219 prontuários dos pacientes internados no período de 01 de janeiro a 31 de julho de 2009. Dentre as variáveis estudadas destacam-se: sexo, idade, causa da internação, município de procedência, tempo de permanência na UTI e destino. Foi utilizado o aplicativo SPSS 16 para análise dos dados. **Resultados:** Foram encontradas 102 mulheres e 117 homens com média de idade de 58,8 anos, variando de 16 a 103, possuindo a maioria mais de 61 anos. A permanência foi, em média, 7,04 dias, com mediana de 4 dias. O diagnóstico de admissão mais frequente foi o AVE (20,5%), em seguida encontramos a pneumonia (6,8%) e os pós operatórios de cirurgia abdominal (6,8%). A mortalidade da UTI estudada foi de 47,9%, com a taxa de mortalidade por AVE de 20,5%. A taxa de letalidade foi maior entre o ICC e as infecções pulmonares, ambas com 80%. As transferências atingiram apenas 3,7% dos destinos. Dentre os óbitos, verificamos como justificativa principalmente a insuficiência respiratória aguda (53,3%) e a parada cardiorrespiratória (14,2%). **Conclusão:** Os pacientes são predominantemente do sexo masculino e idosos. As afecções neurológicas foram as mais comuns, chamando atenção para o alto índice de AVEs. As doenças mais letais foram a ICC e as infecções pulmonares, cursando, em sua maioria, com insuficiência respiratória aguda. As transferências não são rotineiras no serviço estudado.

Palavras-chave: UTI; AVE; epidemiologia.

Varição hemodinâmica e ventilatória de pacientes com Lupus Eritematoso Sistêmico sob ação cinesioterapêutica

LIMA, Hanna Silva¹; SILVA, Vanessa Gabriel da¹; FERNANDES, Ruth Gabryella Praxedes¹; MACIEL, Simone dos Santos²

¹Estudantes do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

hanna.silv@hotmail.com

Objetivo: Estimar a variação hemodinâmica e ventilatória de pacientes portadores de Lupus Eritematoso Sistêmico (LES) sob ação cinesioterapêutica. **Materiais e método:** Estudo não experimental, descritivo, correlacional e transversal. Tendo como universo de pesquisa, pacientes portadores de Lupus Eritematoso Sistêmico (n=4), internos na enfermaria de clínica médica do HULW/UFPB, todos do sexo feminino (100%), com idade média de 34,25± 5,06 anos. Teve como protocolo de estudo a aplicação da cinesioterapia motora e respiratória, de forma generalizada com exercícios ativos para todas as articulações e tronco associado a padrões respiratórios, sob controle da variação hemodinâmica (PAM e FC) e ventilatória (FR e medida de pico do fluxo expiratório – PEF), aferidos antes e após os procedimentos terapêuticos. Os dados foram apresentados como média±erro padrão e para análise estatística foi utilizado o teste t-Student com nível de significância, p<0,05, utilizando o programa *GraphPad Prism* versão 3.03. **Resultados:** Os dados preliminares demonstram nenhuma variação dos parâmetros hemodinâmicos, com pressão arterial média (PAM) inalterada nas duas fases de análise, antes e após cinesioterapia (87,64±8,37 e 88,75±9,06 mmHg, respectivamente, p=0,93) e FC (98,33±7,55 e 98,58±9,3 bpm, respectivamente, p=0,98). Como também, verifica-se quadro ventilatório estável com mesmas proporções de medida do pico de fluxo expiratório-PEF (290±59,02 e 272±57,23 L/min, respectivamente, p=0,84); controle da FR (19,5±1,32 e 23,10±2,08 rpm, respectivamente, p=0,19) antes e após o esforço da cinesioterapia aplicada. Observou-se também que o índice do valor de referência do PEF, encontra-se bastante inferior para o esperado (428 L/min). **Conclusões:** Os dados sugerem que a cinesioterapia prevista no protocolo deste estudo não interferiu na variação hemodinâmica e ventilatória, porém também não proporcionou melhora do perfil respiratório, com aumento do fluxo expiratório forçado, do paciente com LES.

Palavras-chave: fisioterapia; ventilação; exercícios.

Varição pressórica e frequência cardíaca pós-teste caminhada em pacientes com insuficiência cardíaca

FERNANDES, Ruth Gabryella Praxedes¹; LIMA, Hanna Silva¹; SILVA, Vanessa Gabriel da¹; MACIEL, Simone dos Santos²

¹Estudantes do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Docente do Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

ruthgabryella@hotmail.com

Objetivo: Identificar os níveis de variação da pressão arterial e frequência cardíaca antes e após teste de caminhada em pacientes com Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC). **Materiais e método:** A investigação foi desenvolvida nas enfermarias de clínica médica (cardiológica) do HULW/UFPB em pacientes com ICC (n=10), de ambos os sexos, masculino (70%), feminino (30%), idade de 60,9±3,54 anos. O grupo foi submetido a duas avaliações de medida de pressão arterial média (PAM) e frequência cardíaca (FC), controle (antes) e pós-teste de caminhada 6 minutos adaptado (TC6M), realizado de forma sub-máxima/leve, respeitando o limite individual do paciente. Foi utilizado em análise estatística o teste t-Student com nível de significância, p<0,05, utilizando o programa *GraphPad Prism* versão 3.03. **Resultados:** As variações da PAM e da FC, não demonstraram alterações significativas (p>0,05) decorrentes da aplicação do TC6M. No entanto, o efeito do TC6M em avaliar a capacidade física dos pacientes com patologias cardíacas – ICC foi positivo neste grupo caracterizado pelo controle dos parâmetros hemodinâmicos avaliados nas duas fases do protocolo de aplicação do teste, antes e após TC6M ; PAM (93,16±5,26 e 95,66±4,68, respectivamente, p=0,72), e FC (63,73±5,53 e 69,93±6,1, bpm, respectivamente, p=0,46). No entanto, através da análise da Frequência respiratória antes e após teste (21,1±0,86 e 21,31±1,12 irpm, respectivamente, p=0,88), verificou-se o controle da ventilação pulmonar, sem interferência na realização do mesmo. **Conclusões:** Os dados sugerem um perfil de tolerância ao exercício com satisfatória capacidade funcional dos pacientes com ICC submetidos a teste de caminhada 6 minutos adaptado, baseado no controle da Pressão Arterial e Frequência Cardíaca.

Palavras-chave: pressão arterial; cardiopatia; exercício.

Variação hidroeletrólítica em pacientes críticos sob atenção fisioterapêutica intensivista

FERNANDES, Ana Mércia Barbosa Leite¹; ARAÚJO JÚNIOR, Raimundo Pereira de¹; ALBUQUERQUE, Plínio Luna de¹; MACIEL, Simone dos Santos²

¹Acadêmicos de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; ²Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

anamerciaf@hotmail.com

Objetivo: Verificar a variação e o controle dos distúrbios hidroeletrólíticos dos pacientes críticos sob procedimento fisioterapêutico.

Materiais e métodos: Este estudo é do tipo não experimental, transversal e correlacional. Participaram deste estudo dois pacientes de ambos os sexos, internos na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB, com via aérea artificial e sob suporte de ventilação mecânica. Foi utilizado como protocolo de estudo a quantificação dos valores da variável dependente, variação hidroeletrólítica dos principais parâmetros (K⁺; Na⁺; Ca⁺⁺; Cl⁻), os quais foram avaliados ao longo dos dias de internação, comparativamente na fase inicial e final do dia de atendimento fisioterapêutico intensivista, a partir de exames colhidos duas vezes ao dia. Todos os dados foram apresentados como média±erro padrão da média e para análise estatística foi utilizado o teste t-Student com nível de significância, p<0,05. **Resultados:** Os resultados demonstraram valores médios das variáveis do equilíbrio hidroeletrólítico com base nos valores de referências: K⁺=4 mEq/L (3,9±0,31); Na⁺= 142 mEq/L (148,63±2,96) Ca⁺⁺= 5 mEq/L (3,47±0,51) Cl⁻=103 mEq/L (114,38±2,98), e suas diferenças quando comparados entre as fases inicial e final do dia de atendimento: K⁺ (3,57±0,54 e 4,0±0,75 respectivamente, p= 0,663); Na⁺ (150,67±8,17 e 151,67±7,67, respectivamente, p=0,933); Ca⁺⁺ (3,46±1,25 e 3,14±1,10, respectivamente, p=0,856); Cl⁻ (107,00±5,57 e 107,67± 5,9, respectivamente, p=0,938). **Conclusão:** Os dados sugerem um perfil de moderado equilíbrio hidroeletrólítico dos pacientes em atenção regular de assistência intensiva sob procedimento fisioterapêutico.

Palavras-chave: UTI; eletrólitos; fisioterapia.

Vivências do grupo ativação na USF do Grotão I

BORGES, Arleciane Emília de Azevêdo¹; LELIS, Camilla Cristian Feitosa¹; MENDES, Luciana Moura¹; VASCONCELOS, Marina Delgado de¹; LIMA, Reiza Stéfany de Araújo e¹; BRITO, Geraldo Eduardo Guedes de²

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil; ²Professor do Departamento de Fisioterapia da UFPB, João Pessoa, PB, Brasil

jeh_carneiro@hotmail.com

Contextualização: Profissionais de saúde podem criar estratégias que possibilitem a formação de atividades em grupos e assim contribuir para melhoria da qualidade de vida, independência, autonomia e participação ativa dos indivíduos, permitindo que se sintam mais acolhidos e valorizados dentro da comunidade. Com enfoque promotor da saúde, Ativação foi o nome intitulado para o grupo pelos estagiários do curso de Fisioterapia do 8º período da UFPB, em 2010.1, Estágio II – Saúde Coletiva. **Objetivo:** Promover a saúde nos aspectos biopsicossociais dos participantes por meio de trocas de idéias e conhecimentos. **Materiais e método:** As atividades foram desenvolvidas uma vez por semana, às quartas-feiras, das 08h30min às 09h30min, na sede do salão do A. A., próximo à USF do Grotão I. O grupo estava aberto a receber indivíduos com suas diferentes características que desejassem compô-lo, mas predominaram hipertensos e/ou diabéticos com um total de 10 participantes na faixa etária entre 50 e 70 anos, majoritariamente do sexo feminino. Realizou-se educação em saúde com abordagem de temas como H1N1, osteoporose, quedas, administração de medicamentos, sobrecarga articular, hipertensão, circulação, diabetes, dentre outros, bem como atividades de núcleo específico da Fisioterapia (sequências de alongamentos, exercícios terapêuticos e treinos de relaxamento). **Resultados:** Observou-se criação de vínculo entre estagiários e integrantes do grupo e por meio dos relatos satisfação com orientações e mudanças de hábitos nas atividades de vida diária. Houve discussões acerca das temáticas, existindo o elo de contribuição entre sabedoria popular e conhecimento científico. **Conclusão:** Verificou-se que o papel da Fisioterapia consistiu em identificar fragilidades e potencialidades de cada participante, traçando estratégias de intervenção conforme a realidade cotidiana. Assim, a atividade profissional deve propiciar uma rede de saber que estimule uma assistência à saúde integralizada e humanizada.

Palavras-chave: atenção básica; promoção da saúde; educação em saúde.

arleciane.emilia@hotmail.com